N.º 569 COIMBRA — Domingo, 12 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Numero avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

Reacção conservadora

E' de notar como, de todos os governos da monarchia, é o regenerador o que mais se salienta sempre em ataques directos e violentos ás ideias liberaes, distinguindo-se sempre por esta característica o ministério formado por homens daquêlle partido.

A imprensa liberal e os agrupamentos politicos formados á sombra de principios contrários aos preceitos que dominam as oligarchias monárchicas, é certo que sam perseguidos sempre que á frente do país se encontra uma situação derivada do conservantismo regenerador. Ha annos Lopo Vaz foi o auctor da ominosa lei de imprensa que mais do que nenhuma outra atacou as garantias constitucionaes para a manifestação do pensamento; na última situação regeneradora o déspota minúsculo, que toda a gente ficou conhecendo pelo — dictador do Alcaide, — atirou-se raivoso e embravecido contra republicanos e socialistas, fechando clubs, prohibindo reuniões, fabricando para uso próprio leis eleitoraes de excepção, e já agora o governo que é regenerador, ameaça de nova perseguição os partidos liberaes, apostado, ao que parecer, a subverter tudo, não deixando pedra sobre pedra. Segundo corre, no pensamento do governo está a prohibição dos clubs republicanos e socialistas, lançando mão de medidas de excepção para destruir pelos fundamentos as organizações partidárias formadas sob as bandeiras que inscrevem como lemmas os principios mais adiantados de politica e organização social.

Ha muito já que os planos de defêsa da monarchia contra a onda invasôrara dos espiritos que pregam a emancipação do país, se vêem accentuando numa guerra sem quartel aos adversários das instituições, e de prever é que levem o instincto de defêsa ás últimas consequências.

Não podemos esperar dos nossos inimigos politicos complacências e branduras, é certo; e devemos reconhecer que muito lhes custará a guerra de principios que lhes é movida, a qual em si leva envolvida a certeza de que, a serem vencidos, lhes faltará para sempre o bodo que distribuem entre si á custa da nação.

Pois bem! Contando com toda a perseguição que nos será feita a todos nós, republicanos e socialistas, de modo nenhum podemos cruzar os braços e baixar, submissos, as cabeças. Sem *clubs*, que sam outros tantos centros de organização e de actividade, ficaremos sem uma das melhores garantias da nossa propaganda e da efficácia da nossa actividade. A população liberal não póde consentir em ser dêlles expoliada. E, se o fôr, é necessário substituí-los. Dentro da lei ou fóra della; não se estrangulam impunemente as aspirações liberaes de milhares de cidadãos com uma simples penada de tinta!

Urge, pois, que todos os liberaes, os que luctam e trabalham por uma nova época de redempção social, se vam acostumando á ideia de que terám de trabalhar nas trevas se um governo reaccionário e iniquo os arremessar para ellas. E' como se negasse a um homem o direito de viver á luz do sol: — êste ou se suicida para não soffrer a affronta, ou se sequestra da luz do dia até que alcance a plenitude do seu direito, para sair das trevas... Vivâmos nellas, se necessário fôr, a preparar o triumpho dos nossos direitos.

Uma commissão delegada da associação beneficente, de livre pensamento e propagadora do registo civil no Porto, foi á capital entregar ao ministro do reino uma representação em que pede:

Que o governo faça cumprir fielmente a lei do registo civil, tornando este obrigatório e extensivo a todo o país; que seja annullada a portaria prohibitiva dos enterros civis de creanças, ou adultos fallecidos sem declaração; que as mulheres que acompanhem qualquer préstito fúnebre civil tenham ingresso nos cemitérios, logo que seja decente e piedosa a sua attitude; que a palavra seja livre á beira da sepultura, logo que não se offendam as instituições civis ou religiosas, e que as mulheres possam, como os homens, ser testemunhas nos actos solemnes de casamentos e nascimentos.

Correm boatos de que o governo pensa em dissolver os centros republicanos e socialistas, especialmente de Lisbôa e Porto.

Como inicio de preparativos para as eleições próximas? E' medida d'alto alcance, não ha que duvidar.

Legado de 10 contos

Mariano de Carvalho, no seu *Popular*, denunciou que o ministério ha pouco substituido pelo actual, legou a certo jornal progressista de Lisbôa o prémio de 10 contos de réis para se aguentar durante o interregno em que esteja no poder o partido do sr. Hintze Ribeiro.

Presume-se que um tal depoimento devia chamar a estacada quem na imprensa era mais directamente inspirado pela situação transacta, e assim succedeu que o *Correio da Noite* se apressou a vir clamar a falsidade dos dizeres do *Popular*, fazendo de mistura a declaração de que o ministério progressista se mantivera desdenhosamente intratavel com o mesmo *Popular*.

Mariano, porém, não é homem que succumba a taes motejos, e dai a sua volta á questão, primeiro salpicando de ironias cada um dos titulares do gabinete anterior, dizendo por exemplo que o sr. Villaça fôra para elle um *torrão d'assucar* e o sr. Elvino de Brito *dois torrões* e que com o sr. José Luciano estava de mal por êlle *querer impingir-lhe á viva fôrça o seu amôr e uma cabana*, e depois insistindo:

> «Acêrca do legado dos 10 contos diz o *Correio* ser *redondamente* falso. Pois a nós consta-nos que é *bicudamente* verdadeiro. Em se abrindo as côrtes ha de saber-se, se Deus quizer, quem apanhou o legado».

Quer dizer, mais um escandalo para desvendar no parlamento, que ainda vem longe, se daqui até lá se não derem as mãos *em fraternal convivio* os antogonistas nessa comédia de grande espectáculo, mas em todo o caso uma nota póde já tirar-se:

E' que os governos da monarchia, enquanto nas culminâncias da administração, estipendiam jornaes que lhes defendem e appoiam a gerência dos negócios públicos, tam saliente em actos de patronato e subserviência, fazendo ainda aos mesmos jornaes adiantamentos de importantes sommas para auxilio durante o lapso de tempo em que ficam distantes da cevadeira; e como compensação perseguem e arrastam aos tribunaes a imprensa democrática que lhes põe a descoberto êsses depravados processos de fazer governo.

Convem deixar registadas essas duas manifestações — de *amor* pelos *correligionários* e de *ódio* pelos *jacobinos*. Demais, nas palavras de Mariano tem o país uma demonstração do modo como é distribuida uma parte importante das receitas do estado — que tanto sacrificio e tanta miséria popular representam — sob a vigência do constitucionalismo que de ha muito devia ter feito desapparecer, mas que ainda sustenta para desgraça e por vergonha suas.

E, ao menos, que o escândalo appareça no parlamento, para edificação das gentes.

Todos os nossos votos sam por que mestre Mariano se não deixe ensandecer, faltando á promessa tam cathegoricamente feita, de pôr essa coisa em pratos limpos.

Partido republicano

Quinta feira psssada reuniram-se em Lisbôa as commissões parochiaes do partido republicano para elegerem a commissão municipal que ficou assim composta:

EFFECTIVOS

José Verissimo de Almeida
Dr. Estevam de Vasconcéllos.
José Maria Pereira
Domingos Luis Coêlho da Silva
Dr. Alexandre Braga
Manuel António Dias Ferreira
Joaquim Ferreira Pacheco
Dr. João Pedro de Almeida
Boaventura Duarte
João de Moraes Carvella
Dr. João Rodrigues dos Santos
M. Martins Cardoso
José Maria de Sousa
Dr. Júlio Eugénio Roseira
Joaquim Ramos Simões.

SUPPLENTES

Dr. João Henriques Dias Chaves
Augusto Ribeiro dos Santos Viegas
Constâncio de Oliveira
Lindorphe de Macedo Pinto
João de Oliveira Miguens
Fernão Botto Machado
João Gonçalves
Agostinho Fortes
Dr. João Cupertino Ribeiro
Jacintho Lopes David
João Ignácio Pereira
José de Oliveira
António da Silva
António Ferreira de Campos
António Dias Gonçalves.

Conta o *Journal*:

No fim dum jantar, na Exposição, levantou-se uma discussão entre um hollandês e um inglês, ambos representantes officiaes dos seus países, ácêrca da guerra anglo-boër.

A discussão que os outros convivas escutavam em silêncio, foi primeiro muito cortês; mas por fim azedou-se, degenerando numa polémica violenta.

— Os boërs! Os boërs! disse o inglês com ar de despreso. Sempre é gente que se esconde atraz dos rochedos! Então, muito tranquillamente, respondeu-lhe o hollandês:

— E os inglêses escondem-se atraz dos irlandêses.

Está resolvido pela commissão que para isso nomeou a câmara municipal que seja marcada para maio a *festa annual da cidade* que se pertende estabelecer em Lisbôa por proposta do sr. José Ignácio Dias da Silva, acceita pelos outros vereadores.

Acham-se tomados os logares de todos os combóios *sud-express* que partem para Paris até setembro próximo.

Carta de Lisbôa

10 de agosto.

Uma bôa nova hoje, para abrir esta desataviada exposição de impressões: foi eleita hontem a commissão municipal de Lisbôa.

A eleição desta commissão representa, sem dúvida, um facto importantissimo para o partido.

Por uma destas faltas caracteristicas do nosso feitio português, em Lisbôa não havia commissão municipal, como não se encontravam constituidas as commissões parochiaes.

Ultimamente organisaram-se as commissões parochiaes em todas as freguesias de Lisbôa — e por signal organisaram-se bem.

Dessas commissões saiu, como devia, a commissão municipal de Lisbôa, hontem eleita e composta de excellentes elementos que, pelas suas qualidades de carácter, de intelligencia e de trabalho, sam segura garantia de que ham de realizar obra útil e proficua para o partido.

Essa commissão, tendo a seu cargo os trabalhos locaes em Lisbôa, que na sua falta têem estado sob a acção do Directório, facilita a missão desta entidade superior que, tendo a seu cargo a orientação geral do partido e a sua suprema representação, já não tem pouco que fazer.

Por todos os motivos a eleição deve constituir, pois, para os republicanos, um motivo de jubilo.

o

Está-se discutindo muito o caso *Nemo*.

Sabem do que se trata. *Nemo*, director do *Correio Nacional*, é José Fernando de Sousa, tenente coronel do exército. Na sua qualidade de director do *Correio Nacional*, *Nemo* aggrediu um individuo. Esse individuo insultou-o no *Século*. O ministro da guerra chama o e impõe-lhe um desforço pelas armas, sob pena de o apresentar a conselho disciplinar. *Nemo* invoca as suas crenças religiosas. O ministro da guerra responde que, se não quer bater se, bata. *Nemo* invoca a falta de imputação ao aggressor. O ministro argumenta que, se lhe faltava essa imputação, não o atacasse primeiro. *Nemo* pede para pensar. Consulta o patriarcha. Este aconselha-o a que não tome nenhum desforço. *Nemo* recusa-se, pois. O ministro convoca o conselho. *Nemo* pede a sua demissão.

Eis a história que esteve para abrir uma crise ministerial e que tem vindo a sustentar uma discussão na imprensa.

Por mim, confesso que vejo tantos aspectos nêsse caso que julgo arriscado lançar um juizo seguro.

Não se comprehende, sem dúvida, que um official do exército invoque preconceitos religiosos para deixar sem desaggravo insultos que lhe sam dirigidos. Acima désses preconceitos está a honra da sua farda, que tem o dever de defender. Se não póde manter o

brio dum militar, não vista a farda.

Mas póde um official do exército bater-se com qualquer? Não póde como não póde o paisano — segundo os códigos que regulam estas questões.

E, sendo o duello prohibido por lei, como o é afinal todo o desforço phýsico, deve um ministro querer impô-lo a um subordinado? Parece que não.

Affirma-se-me, pois, que na contenda nenhum dos grupos tem rasão e ambos têem um pouco.

Os que argumentam com preconceitos religiosos esquecem que êsses preconceitos não pódem servir em verdade de argumento, porque por tal principio podia o militar recusar a bater-se em campanha.

Os que invocam o brio do exército esquecem pelo menos que o ministro, querendo zelar por êsse brio, manifestou desprêso pela lei.

o

Mais grave que o caso *Nemo*, mas menos discutido na imprensa, é o caso de José de Macedo — o jornalista socialista prêso como incurso na lei de 13 de fevereiro, a esta hora encafuado num estreito quarto do Limoeiro, que eu conheço por experiência própria.

Mais grave—porque representa uma violéncia sem justificação.

José de Macedo escreveu na *Lucta* sobre a morte do rei Humberto um artigo que eu não escreveria, discordando sobre a fórma porque a imprensa apreciava a morte do monarcha italiano — fórma da qual eu me orgulho de ter tambem constituido excepção.

Applaudia êsse artigo o attentado praticado?

De nenhuma fórma!

Provocava ou estimulava os actos denominados violentos pela lei de 13 de fevereiro?

Tam pouco.

O artigo não podia, pois, estar incurso na lei de 13 de fevereiro.

Todavia, o sr. José de Macedo, ao saír um dia do lyceu de Lisbôa — o nosso camarada é professor — foi prêso como um criminoso temivel e como tal conduzido a um antro policial denominado calabouço.

Conservou-se quatro ou cinco dias incommunicavel — sem poder conversar com um parente ou com um amigo—de instante a instante é transportado de esquadra para esquadra, de esquadra para o governo civil ou viceversa.

Supponho que o sr. José de Macedo, preso pela lei de 13 de fevereiro, não será como tal condemnado.

A' hora em que escrevo não sei mesmo se será pronunciado como tal.

Mas, que o seja, tenho a absoluta certeza que a Relação mandará substituir o despacho.

Quando, porém, o caso se decidir, com vantagem para a justiça e para o accusado, já êste terá soffrido o que tem soffrido até agora e o que lhe resta soffrer no tempo a passar.

E quem o indemnisa dos prejuizos moraes e materiaes, das despezas com o processo, das bolandas em piolhosos calabouços policiaes, de dias passados sobre uma péssima impressão moral e dos tormentos que a todo o corpo com nervos impõe a passagem pelo lúgubre Limoeiro — quem?!

Uma enorme violéncia se terá, em todo caso, consummado, por culpa dum delegado do governo —o estúpido e precioso corregedor.

Uma grande iniquidade terá sido praticada já, sob a responsabilidade directa do governo.

o

Em matéria de violéncias, ha mais.

A morte do rei Humberto, se havia de convencer os governantes de que reinados de prepoténcia, provocam tresloucadas vinganças—e era essa a grande lição a tirar da tragédia de Monza—estimulou-os, pelo contrário, a provocarem uma atmosphera de irritação.

Entre outras medidas, o governo resolveu fazer fechar os centros republicanos e socialistas.

Esta resolução é odiosa, porque representa um attentado ao direito de reünião e representa mais uma providéncia d'excepção, visto que pódem funccionar os centros progressistas regeneradores, cathólicos e miguelistas.

Mas vingará ella?

Resta vêr.

Julgo, porém, que os centros têem maneira de realisar a sua missão, a despeito das imposições governamentaes.

Essas imposições não devem, em regra, merecer-nos conformação.

Devem incitar-nos á lucta—não tresloucada mas porfiada.

o

Exactamente nêste momento chega-me a noticia de que esteve alli no governo civil uma rapariga a queixar-se que foi desflorada num collégio jesuitico de Bemfica por um padre que ia ao mesmo collégio.

Excellente *motà là frie*.

F. B.

O JOGO

Segundo vemos noticiado, os proprietários, industriaes e commerciantes da Povoa do Varzim preparam uma representação ao sr. ministro do reino pedindo um pouco de clemência nas medidas de repressão contra o jogo, allegando que ellas prejudicam immenso aquella estância balnear. Em Cascaes parece haver ou ter havido igual intenção, mas diz-se que o governo está disposto a manter intransigentemente a medida do jogo.

A sociedade Philantrópico-Académica acaba de publicar, pela sua agéncia de serviços universitarios, um guia de matricula na universidade, livro deveras interessante e essencial para quem pretenda seguir um curso qualquer ordinário ou especial.

A Philantrópico-Académica tem por fim, como se sabe, auxiliar com meios pecuniários os estudantes pobres que frequentam a Universidade ou lyceu, e a creação da agéncia não tem outro intuito senão procurar agmento de rendimentos, facilitando aos seus sócios (que pagam apenas 1$200 réis por anno) os preparos para matriculas, sem que com isso, gastem qualquer importância.

Balancete do Banco de Portugal

Situação do Banco de Portugal em 1 de agosto de 1900:

Notas em circulação: Ouro, prata, cobre, 68.353:335$750 réis.

Em caixa Ouro prata e cobre, 13.500:673$633 réis.

Activo: Contractos especiaes com o Estado e suas dependencias, 24.494:051$181 réis.

Thesouro público, c/c. réis 25.926:839$617.

BRIC-A-BRAC

A Arca dos Médicos

A questão da pureza de sangue preoccupou sempre muitos Portuguêses em tempos que já lá vám.

Vê se surgir a cada passo no estudo da sciéncia, levanta-se no provimento de cada conezia.

Foi sempre a grande preoccupação de sábios e cónegos.

El-Rei D. Sebastião, querendo chamar os christãos velhos ao estudo da medicina, estabeleceu por carta de lei de 20 de setembro de 1568 trinta partidos médicos para trinta estudantes christãos velhos de bôa *partes e calidades*. Assim se creou a *Arca dos Médicos*.

Os partidos eram pagos á custa das rendas de vários concelhos, rendas que nem sempre eram fáceis de receber.

Pero Carvalho, carcereiro da cadeia, queixa se de ter várias vezes exposto a vida na cobrança.

A administração da Arca dos Médicos correu sempre irregular, dando lhe Filippe III o novo *Regimento do Partido dos Médicos e Boticários da Universidade* em 7 de fevereiro de 1604.

Nêsse regimento Filippe III conservou os trinta porcionistas e mais os dous logares de collegiaes médicos que sempre houve no *Collégio real de S. Paulo*, e mais um que ha no *Collégio de S. Pedro*.

A *Arca dos Médicos* foi constantemente saqueada. Quando faltava dinheiro na Universidade, pedia-se á *Arca*.

Os augmentos de ordenado eram feitos á custa da *Arca*. Assim os receberam os drs. Manuel d'Abreu (1620), Fernão Magro Freire, António Pacheco Fabião, e Pero de Sousa da Cunha.

Apezar disso os christãos velhos não concorriam ás matriculas, nem pretendiam os partidos, dizem os documentos officiaes.

A mim veio-me a suspeita que seriam affastados, pelo cuidado que punha o dr. António Pacheco de Fabião em pedir augmento de ordenado *e que éste acrescentamento se lhe pague da Arca dos Médicos, na fólha dos Partidos,... e que juntamente lhe conceda V.ª Mag.de privilégio para poder votar nos partidos dos médicos e boticários...*

Era de suppor que, sendo os augmentos d'ordenados pagos pelos sobejos da Arca dos médicos...

Deixemos porém mumurações.

Esta *Arca dos Médicos* é das pouca vergonhas mais divertidas que se encontram na história da Universidade. Era um negócio rendoso em que entravam vice-reitor, secretário e professores.

Assim, Thomaz Serrão para obter o dinheiro da recondução do *Partido dos Médicos* dava a João Bravo Chamiço *hú potro* que a devassa descreve *rudo frontaberto*.

Em 5 de fevereiro de 1620 depunha Pero Mendes que, para alcançar um partido, mandára *húa duzia de chouriços ao dito Doutor João Bravo, por Diogo Vaz, criado do dito Manoel Ayres, de quatorze pera quinze annos, baixo e refeito*.

Conta o sr. dr. Theophilo Braga...

Conta muita patifaria destas, e eu ia-me deixando ir na corrente, á má lingoa, esquecendo os meus versos.

Sam versos d'estudante criticando os roubos da Arca, a magreza dos partidos.

Encontrei-os numa miscelánea manuscripta da biblioteca da Universidade.

A letra é do século XVII.

DIALOGO

A hús partidos q̃ na Vniuersidade setirarão a os Medicos, e despois de m.to tempo se tornarão a dar, sendo Reitor M.el deSaldanha, aquem chamauão ojusto.

Partidos dezesperados
podeser q̃ aborreçidos
q̃sendo átanto partidos
ainda agora sois chegados:
q̃ taes uindes? R. mui gastados.
D. Depressa uos cobrareis
R. Atentai no q̃ dizeis
porq̃ha piratas de marca.
N. Noe saluou se na arca,
pois uos não uos saluareis?
R. furtase hoje Seca e Meca
Oliuaes deSantarem,
muito ha q̃ oRifam dis bem,
na arca aberta olusto peca.
D. Quem a abriu? R. foise dabeca
mas no q̃ elle la pilhou
Sam Paulo não dispensou.
D. Não: mas eusei q̃ não medro
R. Dem as chaves aSamPedro
q̃Sempre abriu, e fechou.

Quem seria o auctor? Algum estudante, talvez collegial de S. Pedro e S. Paulo.

Não era caso raro a cultura das musas travessas nos collegiaes de Coimbra.

Fazia *Sonetos e Romances* a moços gentis homens estudantes Simão Torresão collegial de S. Pedro e grande amigo de António Cabral um desavergonhado que foi desterrado por...

Lá ia eu outra vez...

A culpa é do sr. dr. Theophilo Braga.

T. C.

Em Ponte de Lima

Acaba de partir o combóio, deixando em terra um devoto que se dirigia á capella de S. Torquato, perto de Guimarães, a cumprir uma promessa.

O pobre homem arrepela-se, estrebucha. Todos pretendem consolá-lo, mas ninguem sabe de quê; porque não diz uma palavra apezar da sua immensa dôr.

Algumas pessôas sensiveis começam a chorar de dó pelo pobre mudo.

Por fim serenou. Todos em volta o consolam, dizendo-lhe que póde seguir noutro combóio.

De repente, quando menos se esperava, o mudo fallou e, logo ás primeiras palavras, começou a arrepelar-se, em contorsões furiosas d'epileptico.

Seguram-no, socegam-no, perguntam lhe o que tem, e o pobre homem conta que fizera a promessa de ir a S. Torquato callado, e agora que já fallou sem querer, tem de voltar á terra para fazer a viagem de novo, e não sabe mesmo se a promessa já vallerá.

E continúa a chorar, enquanto os outros começam a rir ás gargalhadas.

Fallecimentos

Succumbiu hontem ás 5 horas da manhã, e foi sepultado ás 6 e meia da tarde, o sr. António Coelho Cruz pae do tenente de infanteria 23 sr. José Coelho Cruz, que ha pouco viera residir para esta cidade em companhia de suas filhas.

*

Após demorada enfermidade morreu um filho da sr.ª D. Izabel Garrido, viuva do fallecido professor da universidade dr. Garrido.

*

Esta manhã morreu a viuva Alves de Sousa.

A's enlutadas familias os nossos sentimentos.

Lamentavel desgraça

Uma pobre mulher, residente no último andar dum prédio na rua da Moëda e que ganha a vida fazendo a entrega de pão na cidade, saiu hontem de casa seriam 6 horas da manhã, deixando na cama, como custuma, dois filhos menores. O mais velho, de pouco mais de dois annos, começou a brincar com phosphoros a que poude deitar a mão, e d'ai a pouco uns gritos afflictivos de creança despertavam a attenção dum rapazinho residente no andar inferior e que presto correu a ver o que se passava.

A cama onde estavam os peqnenos ardia já, e a creança mais nova tinha incendiada a camisita que vestia. Auxiliado pela mãe, que chegára de fóra, o rapasinho lançou sobre a cama uma pouca d'água conseguindo assim apagar o lume que ainda se não desenvolvera muito mas não poude evitar que o petisito mais novo ficasse em misero estado, pois teve de ser conduzido á farmácia do sr. dr. João Rodrigus Donato para ser curado de horriveis queimaduras em todo o tronco e perna direita, aconselhando aquêlle dedicado clinico a entrada da creancinha no hospital, pois que a sua situação era bastante melindrosa.

Na divulgação desta desgraçada occorrência fica mais um aviso das consequéncias que pódem resultar de se deixarem ao alcance de creanças phosphoros ou quaesquer outros objectos de perigo.

A antiga agéncia de negócios académicos do sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, rua do Cabido n.º 10, acaba de circular aos estudantes prevenindo-os de que aquêlles que desejem utilisar os seus serviços para lhes promover a matricula no lyceu ou na Universidade, devem enviar lhe até ao dia 20 do mês corrente os respectivos requerimentos acompanhados da importância necessária para os dispendios a fazer, a fim de poder tirar as certidões precisas no praso superiormente determinado.

Núpcias

Consorciaram-se na igreja de S. João d'Almedina, o tenente pharmaceutico do ultramar sr. Domingos Simões Sampaio, com a sr.ª D. Anna de Jesus Goncalves, que foi educanda no' recolhimento do Paço do Conde nesta cidade.

O acto revestiu um carácter absolutamente familiar, sendo padrinhos da noiva sua prima a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Sampaio e seu tio o sr. Domingos António Simões da Silva, e do noivo seus primos o sr. Luiz António Trincão e esposa D. Esther Simões da Silva Trincão.

Saiu ante-hontem á noite para Poiares uma fôrça de 18 praças de infanteria 23, sob o commando dum subalterno, que vai auxiliar a manutenção da ordem na festividade e romaria á Nossa Senhora das Necessidades, que tem logar hoje, ámanhã e terça feira naquella villa.

Por falta de número legal de associados não se realisou a assembleia geral da Associação dos Artistas que estava convocada para quinta feira ultima. Ficou para a próxima.

O sr. Marques Leitão, director da escóla Marquêz de Pombal, vai a Paris em commissão official não remunerada, estudar todos os assumptos que dizem respeito ao ensino industrial.

LITTERATURA E ARTE

O SONHO DE SAGRES

Callaram-se d'ha muito adufes e descantes.
Todo o Algarve repousa à luz do luar dormente.
Fulgido, o Oceano espelha os rios de diamantes,
Finis Terrae?! dum mundo ignorado e esplendente...

No Promontório, o Iffante inda vêla. Na Viagem,
Entre o nónio, o astro lábio, os velhos portulanos,
Sonha... E cuida escutar a voz da marinhagem,
«Terra! terra!» amainando, ao sol do Oriente, os pannos.

«Preste Joham!...» E ante si, sob o ceu claro e loiro,
Recortam-se a fulgir Cidades todas d'oiro...
Treme o Iffante, interroga a mudez das estrellas.

E vê no irado mar legendário e profundo,
Voltando dêsse fulvo e luminoso mundo,
Vélas pandas, radiando, as suas Caravellas!

ALBERTO OSORIO DE CASTRO.

Universidade

O reitor interino, sr. dr. Avelino Calisto, fez publicar no *Diário do Governo* um edital annunciando que:

A inauguração do novo anno lectivo será no dia 1 de outubro, com a ceremónia de juramento dos lentes.

A chamada para a matricula geral nas faculdades, effectuar-se-ha com a solemnidade do estylo nos dias 2, 3 e 4 de outubro, sendo no dia 2 para as de theologia e direito, no dia 3 para a de medicina e no dia 4 para a de mathemática e philosophia, devendo os alumnos comparecer em trajo académico e os militares com os uniformes.

Os requerimentos, despachados para matricula geral, devem ser entregues, até 20 de setembro, os destinados aos primeiros annos, até 25 os dos annos subsequentes.

Os requerimentos apresentados depois dos referidos dias ficarám destinados para a matricula especial, que se effectuará desde 5 até 15 de outubro.

Os documentos para esta matricula especial devem dar entrada até ao dia 12 de outubro.

Os requerimentos devem ser assignados pelos próprios alumnos e reconhecidos pelo tabellião.

E' obrigatoria a frequência da primeira parte de hebreu para o 2.º anno de theologia e da primeira de grego para o primeiro anno da mesma faculdade.

Aos alumnos militares não é permittido outro trajo que não seja o seu uniforme.

No dia 16 de outubro, na sala dos actos grandes, será recitada a oração de *Sapientia*, e no dia 17 começará o exercicio das aulas em todas as faculdades.

Ante-hontem houve na egreja de Santa Cruz uma missa por alma do rei Humberto, mandada rezar pelo regimento 23 e à qual assistiram a officialidade e as praças disponiveis com a banda.

Incéndio

Hontem de madrugada deram as torres signal de fogo chamando os soccorros para a freguesia de Santa Cruz.

Apparecêra incendiada parte dum telheiro que na rua Oriental de Mont'arroyo fica encostada ás trazeiras do prédio n.ºs 5 a 7, pertencente a Luis Francisco da Silva, que habita um pavimento, residindo no restante Honório dos Santos.

Próximo do ponto onde o fogo se declarou e em immediato contacto, havia um depósito de carqueja e cavacas que seria alcançado pelo lume, resultando um sinistro cujas consequéncias não é facil prever, se não tem sido tam rápida a comparéncia dos soccorros.

Trabalhou uma agulheta do corpo de bombeiros municipaes localisando o incéndio onde apparecêra e evitando que os prejuizos fossem além duns estragos no telheiro e d'alguma madeira lá existente.

No local estiveram os srs. presidente e vice-presidente da câmara e o sr. administrador do concelho que actualmente desempenha tambem as funcções de commissário de policia.

O sr. delegado do thesouro de êste districto reclamou providéncias ao ministério da fazenda, contra o facto de não ter ainda tomado posse da repartição de fazenda de Miranda do Corvo o escrivão Alfredo Ferreira Figueiredo Queiroz, para alli transferido de Porto Moniz em 7 de julho findo.

Está nomeado vice-reitor da Universidade o sr. dr. António José Gonçalves Guimarães, professor de philosophia.

A's 7 horas da manhã chegou á estação do caminho de ferro desta cidade o cadaver duma filha do sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo actual delegado do thesouro em Castello Branco.

A infeliz menina—D. Thereza Forjaz de Souza Loubo—fallecera já ha dias, ficando agora depositada no jazigo de familia em Santo António dos Olivaes.

PUBLICAÇÕES

Accusâmos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Bibliotheca de Estudos Sociaes—**A Sociedade Futura** por **Jean Grave**—Fasciculo 1.º—Lisbôa—Páteo do Martel, n.º 2.

Recebemos o 1.º fascículo desta Bibliothéca, que começa a publicar uma obra de alto valôr scientifico e social. O preço extraordinariamente barato de 100 réis por fasciculo torna-a ao alcance do povo que precisa de estudar e saber. Auxiliar esta Bibliothéca é um grande dever do povo. Teremos outras occasiões de a ella nos referirmos.

Claudio Olympio—Na flôr da Vida (Romance d'aldeia)—1900.

Com a 15.ª caderneta concluiu a publicação dêste romance, a que já por vezes nos temos referido, com o elogio que merece. Duma grande simplicidade de fórma, **Flôr da Vida** vale principalmente como estudo de costumes populares, desenhando com grande propriedade os da Beira Baixa. O seu auctor por êste seu livro tornou-se distincto nas lettras, revelando-se como romancista de qualidades não vulgares para êste difficil género de trabalhos.

Nova Aurora. Revista mensal de litteratura e crítica de que é director Domingos de Castro.

Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estranjeiro.*

Recebemos o n.º 777 desta excellente publicação que insere as seguintes gravuras:

Retrato do conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas; Exposição Universal de Paris, a torre Eiffel; Centenário de Guttenberg, João Gensfleisch Guttenberg. Necrologia, Valentim José Corrêa.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Guttenberg, por D. Francisco de Noronha; S. João! S. João! por Florência Terra; O Rei das Serras, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado; Necrologia, Valentim José Corrêa; Publicações, etc.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 202.

Eis o summário dêste número:

A emancipação da mulher; De Lisbôa; D. Maria Augusta de Carvalho Miranda; Os exames de Instrucção Primária; Jurys dos exames; Ainda a reforma da instrucção secundária; A *Educação Nacional*; Bibliographia, Pedagogia e Secção official.

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 240.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportório alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa.—Preço (franco de porte) 300 réis.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mêsa da assembléa geral desta Associação, sam convidados os sócios a comparecerem na sua sala no dia 16 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, podendo funccionar com qualquer numero por ser esta a segunda convocação.

Ordem do dia: 1.º—Votação do parecer e da conta da receita e despêsa da geréncia do anno de 1899, apresentada pela commissão nomeada para a revêr, na sessão da assembléa geral que teve logar no dia 3 de junho proximo passado.

2.º—Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já fôram apresentados na sessão anterior.

3.º—Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assembléa geral.

Coimbra 9 de agosto de 1900.

O secretário da mêsa,

Manuel P. dos Santos Paixão.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Emprêsa de **O Século** está à venda êste romance.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

44 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IX

Quando chegaram ao pé das estufas, pararam. Serge deu uma pistóla a Echevanne e contou dez passos.

—Quando derem três horas na torre Sain Vitus, atiraremos, disse elle.

E, olhando para o relógio:

—Sam três horas menos alguns segundos.

Deitou os vestidos sobre a neve, e, afastando a camisa do peito, o torso meio nú, a pistóla armada, esperou.

O visconde tinha-o imitado.

Deixára apagar o cigarro e, apezar disso, mascava-o entre dentres. Passavam lhe calefrios nas espadoas, e sentia na cabeça dos dedos como que picadas multiplas d'alfinete.

—Faz frio, disse.

E, mettendo a pistóla debaixo do braço, lavou as mãos com um punhado de neve.

Detraz das árvores carregadas de gello destacava se o pavilhão encostado ás estufas, a trinta metros.

Abriu se uma janella do pavilhão sem ruido, e viu-se como uma sombra que parecia mover-se no fundo negro.

O vento que passava trouxe o bater das três horas.

Era um sino argentino soando os quartos. Entre o último quarto e a primeira badalada das horas houve alguns segundos d'intervalo. O sino carregado de neve agitava se penosamente. Os dois homens miravam se, com o pé esquerdo recuado, o peito a furtar se, a vista clara.

Deu a primeira badalada.

Houve um relampago seguido de uma detonação. Os flocos de neve, desprendidos pela vibração do ar, caíram das árvores e fluctuaram até ao chão, como um torbilhão de borboletas sacudido pela borrasca.

Serge tinha atirado.

O braço direito de Avit d'Echevanne pendia inerte ao longo do corpo.

—Partiste me a espada, disse; mas vais morrer... Teve um sorriso mau, pegou na pistóla com a mão esquerda, e lentamente, sem se apressar, apontou...

Ouviu-se detraz dêlles uma segunda detonação mais forte... Caíram ao chão ramos cortados pela passagem duma bala...

Avit deixou caír a arma, disse uma blasphémia em voz mal distincta, e caíu sôbre o ventre com o peito varado.

Numa convulsão, ergueu se sôbre as mãos e atirou para Tarsul uma gargalhada d'ódio:

—Assassino! disse.

Depois, num movimento rápido, deitou uma golada de sangue pela bocca, com uma rala. O olhar tinha-se dirigido para o pavilhão, e vira pela abertura da janella um homem armado com uma espingarda ainda fumegante e que se debruçava para deante, e perto dêste homem, mais em baixo, uma figura livida, immovel como uma estatua; mas cujo olhar brilhava no meio da luz, o rosto do paralytico.

—O idiota! E' o idota, disse.

As mãos enterraram-se-lhe na neve vermelha de sangue. Torceu-se como uma cobra, depois ficou com as pernas dobradas, sem se mexer.

X

A morte de Echevanne passou desappercebida. Correu o boato que tinha succumbido com uma recaida resultante duma nova imprudéncia. Van der Hoogen affirmou-o.

Um mês depois, morria o conde d'Attigny victima destas ultimas commoções.

Keetjen chorou muito tempo, mas toda a gente diz que se hade consolar. Quanto ao coronel, ao saber da bôcca mesmo de Martine a verdade, deixou caír o cachimbo d'espanto e esqueceu-se de fumar durante uma hora.

Três ou quatro mêses depois, pela primavera, Serge Tarsul recebeu uma carta de Réveillot.

O camponez dizia:

«*Senhor Tarsul.*

«O tabelião de Attigny acaba de me entregar uma escriptura pela qual me cede o seu prado da Muette. O senhor dá-mo de graça, não é assim? Entendâmonos. Eu não peço uma esmola. O prado valle quinhentos escudos... Offereço lhe duzentos. E' dado, seja; mas ninguem m'o poderá lançar à cara. Como diz o patife do Filoudeux, official de diligéncias: as bôas contas fazem os bons amigos. Palavra que o sr. é um bom typo. Se o conde não tivesse sido tam burro... Enfim, basta, está morto. Não fallemos mais dêlle. Esta é para lhe dizer que, se por acaso apparecer por cá alguma vez, se não esqueça da Grange-aux belles. Haverá sempre em casa de Réveillot um côpo de vinho ás suas ordens.

O sr. não é orgulhoso, não é verdade?»

FIM

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora
DE
Guimarães, Libânio & C.ª
108 — Rua de S. Roque — 110
LISBOA

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Câmara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietário, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio, 30.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 700 réis o metro

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

30, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, ha de ser vendido a quem maior lanço offerecer, o prédio abaixo designado, penhorado ao bacharel Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal, e a sua espôsa D. Felicidade Alice da Conceição Telles de Menezes, residente nesta cidade, pela execução hypothecária que, nêste juizo, pelo cartório do escrivão Camillo, contra elles move o reverendo José Simões Dias, desta mesma cidade.

Prédio — Um prédio urbano e rústico, composto de uma morada de casas d'habitação com barracões para gallinheiros e curraes, e terra de semeadura com árvores de fructo e videiras, no bairro de S. José, freguesía da Sé Cathedral desta cidade; que foi avaliado com deducção do fôro de 37,'665 de azeite e três galinhas, que se paga ao exequente, e respectivo laudémio, na quantia de três contos duzentos setenta e sete mil e quatorze réis — 3.277$014.

Sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Callixto.

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ARREMATAÇÃO

A commissão administrativa da capella do Senhor da Serra, freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, faz público que no dia 23 do corrente mês d'agosto, pelas 12 horas do dia, na dita capella do Senhor da Serra, se ha de proceder, em hasta pública, como determina o art.º 427 do código administrativo, á arrematação da construcção da nova capella do Senhor da Serra.

A base para a arrematação da construcção é de 4:024$000 réis e a planta e condições acham se patentes em Semide na residéncia do presidente e vigário da freguesía.

Semide, 1 d'agosto de 1900.

O presidente da commissão,
João F. de Figueiredo e Queiroz.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos — COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio
Coimbra

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 570 COIMBRA — Quinta feira, 16 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

IMPUNIDADE...

Não ha muito que a esta epigraphe subordinámos várias considerações suggeridas pela maneira como em Portugal pela impunidade é gerado o crime. E ainda nós não tinhamos conhecimento do monstruoso crime praticado num coio jesuítico, o convento das Trinas, recentemente denunciado.

E' o caso duma creança de treze annos, que aos três annos caiu nas garras tôrpes de uma jesuitada devassa, ter sido desflorada por um padre capellão, numa sucursal do do coio das Trinas, em Bemfica!

Está ainda bem gravado na memória de todos, como um ferro em braza que deixa impressão indelevel, o crime pavoroso de que foi victima a desgraçada Sarah de Mattos cujo nome vive no povo imperecivelmente como um symbolo de ódio contra o jesuitismo torpe e execravel. Apezar de tudo, da lucta titánica da imprensa, que não deixou abafar de todo o immundo e ignóbil facto, a impunidade revestiu os criminosos, êssa impunidade immoralissima e nefasta, que em Portugal envolve sempre os crimes dos padres e dos altos figurões da burocracia e da politica! Os resultados, que não poderiam ser outros, aí estám bem manifestos. Após um crime tenebroso outros e outros se desenrolam, sem que a travar êsse rodar de prevaricações e de torpezas se levante por parte do poder um brado de honestidade e de justiça!

Da outra vez as justiças de Lisbôa declararam innocente e pura de toda a culpa no trágico fim de Sarah de Mattos, a irmã Collecta que a jesuitada quís elevar até a fóros de santidade; o auctor do nefando crime, se foi descoberto não foi punido... E aí temos agora novamente e consequentemente mais uma victima desgraçada pela roupeta, com a cumplicidade de madres alcovetas.

A acção, immoral e deletéria para a organização social, das casas que se intitulam de de educação religiosa, ha muito que vem despertando no espirito dos homens liberaes um tumultuar de indignação, que já deveria ter determinado providencias energicas e efficazes, mandando-se trancar as portas dos funestos antros. Nada porém se tem feito que não tenha sido auxiliar e favorecer o desenvolvimento dessas instituições immoraes e repugnantes, que arrebanham para si a mocidade, que estiolam e pervertem.

Nada mais desolador do que ver as educandas de taes casas, ou as noviças ou as madres, no seu ar seráphico e beatifico de espiritos entenebrecidos em que não fulge um raio de luz, obcecados e mudos... Hypócritas, falsas, de espirito acanhado, vivem completamente dominadas pela fôrça suggestiva de padres e superioras, promptas para tudo soffrerem resignadas e emmudecidas. E é assim que nessas casas, em que se praticam torpezas de toda a casta, rara é a que transpira fóra das muralhas que emparedam vivas mulheres e creanças!

E' urgente e indispensavel que uma larga investigação severa, rigida e forte caia sobre êsses antros de devassidão, arrastando se aos bancos dos réus todos os criminosos, auctores e cúmplices.

Sem dúvida que a obra do jesuitismo é patrocinada por altas personalidades, que dispõem de recursos e influências poderosissimas. Mas os crimes commettidos e impunes gritam tam alto, que é necessário fazer-se justiça. Clamam-no a moralidade e a honra da nação, que vê as suas filhas prêsas da brutalidade de padres infames e ascorosos, que abusam ignobilmente da sua posição sacerdotal para infamar creanças e mulheres!

A policia, as auctoridades, as pessôas de influéncia e de fôrça ham de trabalhar para abafar o crime; o mais provavel é que a impunidade mais uma vez anime a novos crimes; — mas o país vá accumulando successivamente novos motivos de ódio para arremessar de si, num impeto purificador, o jesuitismo que o deshonra e que as auctoridades consentem!

Panamá e panamistas

De ha muito se ouvia dizer, embora baichinho, que o ministério das obras públicas era, em escándalos sem número, um insaciavel sorvedoiro de dinheiro, distribuido a mãos largas em negócios escuros e ruinosas para as finanças públicas, em concessões de syndicatos para as explorações de matas e pinhaes, e em tantas outras tramoias de um impudor inexcedivel. Fallava-se disto como de um caso naturalissimo, normal, que não provocava indignações nem protestos valorosos, e entre tanto a *liberalidade* nêsse ministério seguia o contento dos felizes contemplados, dos condescendentes titulares da pasta e do pessoal director da secretaria respectiva.

Da última situação progressista affirmava-se que o abuso tocava a meta do descaro, mas a situação mantinha se intangivel, a coberto de ataques violentos, como se *aquillo* fôsse o proceder mais regular em negócios de administração.

Ha mudança de governo e é collocado na pasta das obras públicas um homem que, pelo visto, se não quadra com *a praxe*, ou seja com os *desvios* consentidos pelos seus antecessores, e que antes se dispõe a remexer todo aquêlle montão de escándalos para os aclarar e talvez punir, e para oppor um entrava a tanta roubalheira; mas desde logo começam de antepôr se à sua obra de aclaração influéncias compromettidas e de compadrio, impondo o *statu quo* de taes negócios: — para não vir à suppuração um escándalo maior da marca, um verdadeiro panamá, e para não ir faltar aos venturosos comilões aquêlle soberbo maná.

O ministro reage e mostra-se disposto a ir para diante, e em face da sua presistência levanta-se um surdo clamôr de progressistas e regeneradores que de nenhum modo se humanisam à ideia de que todo aquêlle estendal vá ser posto a descoberto, e muito menos à de que se acabe o sorvedoiro.

Resultado: — uma scisão, visto que o novo ministro da marinha se não mostra disposto a vergar, mórmente para cobrir com o seu nome tantissimos *panamistas*, vendo-se forçado, porque se tenta tolher lhe a acção, a depôr o mandato que nêsse ministério lhe fôra confiado. Affirma-se mesmo que já apresentou ou vai apresentar ao presidente do conselho e ministro do reino a sua demissão.

Este caso monstruoso dava margem a largas reflexões, mas tam eloquente se nos depara, que basta apontá-lo, assim em resumo, para se ficar sabendo mais uma vez que, se d'entre as gentes monárchicas attinge as culminâncias do poder algum homem com um pouco de honestidade e pudor — o que rarissimas vezes succede — êsse homem é immediatamente contrariado e compellido a demittir-se, desde que se mostre propenso a não transigir com o velho systema de fazer governo, cooperando na obra de ruïna a que o país vem sendo aduzido sob êste principio de constitucionalismo tam justamente desacreditado.

Repare bem nêsse facto o contribuinte, a eterna victima da depravação governamental.

O actual ministro das obras públicas deu já do seu carácter e das suas intensões, como ministro de estado, uma prova de dignidade, começando por vasculhar em meio do montão as escuras negociatas que se hám feito no seu ministério. Parar agora seria afundar-se no medonho lodaçal, confundir-se com os responsaveis de tantos crimes, perdendo num momento de transigéncia os louvores de milhares de consciéncias que o applaudem, e a isso queremos acreditar que se não limitara, preferindo sair honrado da medonha calabria.

As roubalheiras continuarám, até que o país se decida a um movimento de reacção que purifique tudo isto; mas salvar se ha um homem, abandonando o grupo de ousados delapidadores que pretendiam arrastá-lo à prática de indignidades.

BRIC-A-BRAC

Os de S. Cruz e os de Thomar

O capitulo inédito da chrónica do convento de S.ta Cruz que hoje publicamos, é uma das muitas revoltas a que dava lugar o ánimo bellicoso dos cónegos dêste mosteiro, sempre ciosos das suas prerogativas e bens.

Era o convento de Thomar onde hoje está a penitenciaria.

Os frades do convento de Thomar tinham conseguido da cámara de Coimbra que lhes cedesse o caminho que costeava o muro da quinta da Ribella, cêrca do convento de S.ta Cruz.

Pareceu mal isto aos cónegos que fôram com todo o cerimonial fulminar a excommunhão contra quem se atrevesse a fazer tal obra.

Os operários largáram logo o trabalho; mas os de Thomar, que por as terem para uso próprio, sabiam os effeitos das excommunhões, arregaçaram o habito e começaram a construir as paredes.

Dissimularam os cónegos, mandaram fazer em segredo no convento um portal de cantaria, reüniram bandos e fôram de noite abrir o muro da cêrca, e collocar o portal, allegando, no dia immediato, posse de serventia.

Os de Thomar indignam-se, chamam as justiças da cidade, chega o corregedor que quer entrar pela porta, intervem D. Honório resoluto, e *religiosamente*, conta D. Marcos da Cruz, pôs a mão nos peitos do corregedor que pertendia entrar, com a outra lhe tomou a vara de corregedor e lhe disse *manso* e *cortezmente:* Snr., tornai vos para fóra, por que não tendes cá que fazer, nem haveis de entrar vós nem outro algum.

Então se pôz na porta com outros cónegos.

E ninguem entrou: que não eram os cónegos de Santa Cruz homens com quem brincassem as justiças da cidade.

Publicâmos como anda no ms. de D. Marcos da Cruz a relação dêste successo das armas do mosteiro.

querendo osP.es do Coll.º de Thomar, fazello, onde agora está edificado, e taparense com onosso muro daQ.ta daRibela, q̃ elle de nenhua manr.ª lhes consentio por os inconvenientes, q.e disso se seguiaõ aCerca das Agoas; sevaleruõ elles daCamera daCid.e de Coimbra, E ouveraõ della Lic.a p.ª taparem oCam.º q.e hia ao longo doMesmo muro como com effeito comesaraõ apor Em Execução eSem falta poderaõ aCabar aobra Comesada, seoP.º D. Thome lhes não rezestira com as armas da Igr.ª, q̃ saõ as excumunhões procedendo contra osOfficiaes; E vendo osP.es, q.e elles com temor dasCensuras naõ queriaõ trabalhar naObra, pelo dez.º, q.e tinhaõ de auerem aCabada; elles mesmo avista d'e todos sepuzeraõ afazer as paredes, edefeito apuzeraõ Emsua perfeição; oq.e soffrendo oP.eD.Thome compouca paciencia, deu ordem asederrubar p.ª oq.e deu Conta doCazo aoD.or Luis deCrasto Pacheco, Lente deVespora naVniv.de q.e no nosso Mos.tro deS. Cruz lia aos P.es amesmaLição deCanones; E outro si aoD.or Ant.º deBarros Per.ª sobrinho doReformador Fr. Braz, q̃. ambos pousauaõ dentro doMos.tro Estes ambos Com alguns dosConegos antigos ajuntarão cadahú seu Esquadrão deMancebos esforçados Offerecidos ase opporem contra todo opoder daCid.e sendo necessário lhes quizessem impedir, op.ª q.e se auião ajuntados. E assi nestaconformidade seforaõ ameya noute aoLugar da duvida. E embreue Espaço pozeraõ o muro todo por terra, sem auer pessoa alguma, q̃ o impedisse polla defficuld.e q.e sentiaõ Em homes taõ apostados; Esendo manham appareceo noLugar daRuina, hum portalfeito comsua porta, q.e com grd.e segredo setinha apparelhado. Elogo aRequerim.to dos P.es d Thomar acudiraõ todas as Iustiças, Eoutra g.te daCid.e E querendo oCorregedor Ioão de Beia cometer aporta, Estando ja no meyo della, hú Conego nosso Chamado Honorio comm.to animo, e Religiozam.te; lhepos amao nos peitos, eCom outra lhe tomou amao daVara, elhe dice mansa, eCortesm.te; Snr; tornaivos p.ª fora, por q̃ naõ tendes qua q̃ fazer, nem aueis de Entrar, nem outro algum. Entaõ sepos na porta com outrosConegos, E nenhú Entrou. E neste entretanto escaparaõ m.tos dos q̃ tinhaõ derrubada aperede, q̃ oCorregedor dezejaua prender. E assi perseuerou neste Estado aobra m.to tempo depois teq̃. osP.es sevieraõ aConsertar com onossoConv.to deS. Cruz, naforma, q.e agora Está.

Eram de ánimo pouco soffredor os cónegos e por vezes se jogava dentro do convento a facada.

Já, num livro d'orações dum cónego, li êste apontamento curioso: *néste dia deu D. António a facada.*

Este D. Thomé de quem reza a chronica, era de Guimarães, da familia dos Nogueiras.

Morreu de *melancolia*.

Pois custa a acreditar!

T. C.

Matadoiro — Grave!

Decididamente o negócio de carnes está destinado a fornecer um importante contingente para a história dos acontecimentos célebres em Coimbra.

Porque a êsse negócio se liga tam intimamente a questão de sanidade pública, de esperar seria que os regulamentos referentes tivessem inteiro e cabal cumprimento, mas a verdade, afinal bem triste e bem deprimente para quem tem o dever de velar pelo respeito de taes regulamentos, é que o consumidor está sob um perigo constante por toda a ordem de abusos e escândalos os logros que aí se praticam impunemente com êsse commércio, sem que uma fôrça de vontade, uma energia decidida se resolva oppôr-lhes termo.

A marchanteria, em plena liberdade de acção sob condemnaveis protecções, não tem escrupulos de qualquer ordem, e consequentemente não duvida introduzir no mercado e impingir ao público carne de rezes abatidas clandestinamente e compradas a infimos preços, certamente por doëntes e absolutamente incapazes para o corte, e a câmara que conhece positivamente êsses factos, não tem um movimento de acção rigorosa que os reprime.

Digamos as coisas como ellas sam.

Ainda ha dias se accusou o facto de ter sido morto clandestinamente allí para Taveiro, e a carne introduzida na cidade, um boi que fôra avaliado nuns oitenta mil réis, mas que, por doënte e perfeitamente inutilisado, o dono vendeu por uns vinte e três.

Que fez a câmara já para saber quem o comprou e vendeu depois ao público? Que diligéncias empregou para punir como lhe cumpria o autor de semelhante crime?

Dizem que tentou umas indagações, deparando com a quási impossibilidade de profundar o misterioso caso...

Mas isto é apenas uma explicação falha de verdade e de critério. Não se sabe quem era o dono do boi para forçá-lo a declarar quem o comprou? Demos de barato que assim é, mas nem por isso a inacção da câmara tem desculpa, pois que se não vai até ao fim na indagação é por que a isso se não apresta.

Seus empregados na fiscalisação — e talvez ella própria — sabem muito bem quem afiançou o comprador ao vendedor; chame-os e interrogue-os, para depois chamar e intimar êsse fiador ás declarações precisas, de quem vendeu e comprou, e aí terá o meio de tudo aclarar. O fiador póde manter-se em obstinada recusa de fallar. Temos leis de sobra, nêste abençoado país de legisladores, para o abrigar, se quizer recorrer-se ás autoridades competentes para trancarem com elle na cadeia, e para inclusivé o involverem em processo criminal, uma vez que se furte a dar informes sobre um crime que conhece e no qual, pelas suas reservas, póde ser considerado conivente.

Deixemo-nos, porém, de illusões. A câmara que não desconhece êstes meios, não procede como deve por que não quer ou por que se compraz em denunciar-se pusilâmine, quem sabe se vergando-se á empenhoca de influentes.

Não é verdade que tantissimas vezes, e ainda ha poucos dias, os empregados da fiscalisação apre henderam a entrar nos talhos, e até dentro dos próprios talhos carnes de contrabando, de rezes mortas a occultas e sem inspecção? A câmara não póde negá-lo. E que fez para punir os delinquentes? Já levou algum ao banco dos réus por taes delictos que merecem todo o rigor, visto que sam prejudicialíssimos á saüde pública?

Ninguem ainda viu tal, apesar mesmo de tantas reincidéncias. Limita-se á applicação dumas simples multas, quando as applica, e o marchante não se rala porque na rez comprada por uma insignificáncia e depois vendida ao consumidor pelo preço de carne regular, ganhou de sobra para o pagamento duma dúzia de multas. E' como se a câmara lhe dissesse *inter amicus:*—paga essa coisa para colorir, visto que te não faz grande peso, e governa o teu barco como poderes.

Em face, pois, desta espécie de tolerância, os abusos tocam a raia do escándalo, chegando a praticar-se as falcatruas dentro do próprio matadoiro, visto que a tanto conduz a impunidade. E' duma eloquéncia pasmosa o facto seguinte:

O gado destinado ao consumo entra habitualmente no matadoiro ás 11 horas da manhã, para ser inspeccionado e abatido ás 3. Domingo, durante aquellas 4 horas morreu de qualquer doëngça uma rez que immediatamente desappareceu de ao pé das outras. Pouco depois entrou o sr. veterenário e procedeu á inspecção, mas — caso notavel! — quando o gado approvado foi conduzido aos recintos da matança, num dêlles estava já pendurada, esfoladinha e prompta, uma rez que não fôra inspecionada: — **era a que ha pouco tinha morrido** e que iria ser dada ao consummo, se o acaso, ou a precipitação dos autores dessa bella obra, os não denunciasse. Um pouco mais de calculo, para esperarem que no recinto de matança entrasse o gado approvado para morrer, e a rez tinha passado misturada com as demais.

Ao fim, na verificação, o empregado a quem incumbe relaccionar as cabeças approvadas, concordaria em que se enganára, apontando uma a menos, o que seria natural. Foi, pois, sómente devido uma circunstáncia favoravel e não a uma vigilância conveniente que o caso se conheceu, e que o sr. veterinário poude mandar enterrar o animal.

E aqui fica a gente a cogitar como póde dar-se no matadouro um facto tam grave. Como é que o pessoal da fiscalisação não deu por que a rêz fosse escondida, esfolada e preparada para pendurar! Como é que se leva a cabo todo êsse trabalho, a dentro do matadouro, sem que alguem dê por elle!

Decididamente aquella casa não está sendo um estabelecimento público merecedor de confiança por um conveniente serviço de fiscalisação e vigia, mas apenas uma instáncia de funccionamento muito duvidoso, donde irradiam seriissimos perigos para a saude pública, com o assentimento, pelo desleixo, da collectividade tutelar.

Donde a causa? E' facil ver.

A câmara tem allí um empregado—o fiscal—que deve ser de sua confiança e a quem cumpre fazer *a policia manter a disciplina, fazer a vigia das officinas e do tratamento do gado, etc., dando parte de todas as faltas e irregularidades,* as da emprêsa inclusivé, que encontrar. Parece, pois, que a câmara deveria estar ao facto de tudo o que allí se passa; —mas como póde êsse fiscal cumprir convenientemente os seus deveres, se ao mesmo tempo que é o fiscal da câmara é tambem o fiscal e empregado de confiança da emprêsa? Claro que a sua dependéncia de empregado da emprêsa, que o estipendía, o inhibe de bem cumprir os deveres do seu cargo de fiscal da câmara.

Diz o artigo 5.º do Regulamento:

«E' expressamente prohibido aos empregados do matadouro occuparem se cumulativamente no serviço de marchantes, tripeiros, ou terem por sua conta os negócios próprios dêstes commereiantes.»

Mas succede isto:—A maioria dos empregados de matança é *cumulativamente* marchante ou empregada no commércio de carnes, e até os próprios mestre e contra mestre ahí têem parceria em talhos. Não poderá estar nisto a explicação de ter sido escondida, esfolada e preparada a tal rez, sem que o fiscal, mestre ou outros empregados *déssem por tal?* E comtudo o regulamento diz no artigo 9.º n.º 5.º que é obrigação do mestre:

«Empregar a maior vigiláncia para que nenhuma rez seja abatida sem que tenha a competente marca de approvação, ficando responsavel pelas irregularidades que se commetterem nêste serviço.»

Aquella rez não foi abatida, mas foi esfolada e preparada tendo morrido de doënça, o que é mais grave ainda.

Ha pois que pedir ao fiscal e ao mestre severas contas pelo facto, para que se conheçam os culpados e proceder-se em harmonia com o artigo 16.º n.º 12: *O empregado que fôr convicto de prevaricação será despedido além da responsabilidade criminal em que incorrer.* — E para se attender á doutrina do artigo 20.º:

«O encarregado do serviço que encobrir a falta do seu subordinado será considerado cúmplice.»

Mas attendâmos: — Os factos que deichamos accusados — de o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo empregado da emprêsa, e do pessoal da matança — o mestre e contra-mestre envolvidos — serem ao mesmo tempo marchantes ou commerciantes de carnes verdes, o que é **expressamente** prohibido pelo regulamento — dam-se desde a abertura do matadoiro, e por elles passaram já, numa indesculpavel indifferença, duas câmaras regeneradoras, que os conheciam e abusivamente os mantiveram. Vai fazer dois annos que á frente dos negócios municipaes está uma câmara progressista, e o escándaloso abuso é mantido. Por ignoráncia delle? Nunca. A imprensa tem o denunciado e nuns manifestos que aí distribuiu Juzarte Paschoal, foi isso claramente dito.

Como é pois que o actual presidente da câmara o consente ainda, quando tem feito saber e até certo ponto demonstrado que está disposto a não fazer politica para fazer administração? De s. ex.ª se esperava, como homem que tudo quer ver e remecher, que tivesse reparado nos escándalos do matadoiro, mas a verdade é que os tem permittido. Porquê? Por ignoráncia? Não. Logo por desleixo ou impoténcia, e isso deixa muito abalada a sua fama de homem enérgico e reto no cumprimento da lei.

E' ida a responsabilidade dos regeneradores, e cabe hoje inteira á câmara actual, e especialmente ao presidente; e porque êsses factos constituem um perigo gravissimo para a saüde pública, como o constitue tambem a falta de energia para acabar com o contrabando de carnes mortas a occultas, dispomo-nos a iniciar a propósito uma campanha enérgica, uma vez que não vejamos a câmara disposta a proceder como deve.

Esperemos, e até breve.

O favôr à roupêta

Foi denunciado, pelo nosso valente collega *A Pátria*, que a patuscada da peregrinação a Roma foi paga pelos cofres do Estado.

O patriarcha recebeu **um conto de réis;** *o arcebispo de Braga* **outro tanto,** *e cada um dos bispos* **quinhentos mil réis!**

Isto foi denunciado e não foi desmentido por jornal nenhum...

De modo que para a passeata a Roma, manobrada e dirigida pelo patriarcha de Lisbôa, os cofres do Estado tiveram de pagar áquelles que para os seus fins especiaes a proveram sem que isso em nada concorresse para o beneficio da nação!

O escándalo é sem dúvida, dos maiores dos últimos tempos, embora o ministério da justiça fôsse de escándalos um alfôbre bem fértil. Mas muito peor é ainda pelo que significa....

Revela bem como os governos estám de mãos dadas com os jesuitas!

Como se ha de esperar, assim, que sejam punidas as devassidões das Trinas!

Exame

Fez exame de instrucção primária obtendo a honrosa classificação de distincto, o menino Amándio d'Oliveira Bernardes, filho do integérrimo juis de direito de Vianna, ex.mo sr. dr. Joaquim Maria Bernardes, a quem endereçâmos os nossos cordeaes parabens.

Grave conflicto

No domingo houve na Carapinheira da Serra, por occasião da festividade que alli se celebrou, um sério conflicto entre gente da localidade e dois guardas fiscaes que alli fôram em serviço.

Logo de manhã o gaiteiro sem escrúpulos por estar junto do guarda fiscal n.º 251, puchou por uma isca não sellada, fez lume e accendeu um cigarro, respondendo com graças e remoques ás objecções do fiscal que terminou por aplicar a respectiva multa, obrigando o delinquente á fiança duns 4$000 réis, terminando o incidente. Ningem suppoz que elle viria ter mais tarde um epílogo de tanto vulto.

Cerca da uma hora da tarde os dois guardas iam a saír de qualquer casa, e encontraram á porta duas filas d'homens cada um com o seu isqueiro, a ferir lume e a chamarem propositadamente as suas attenções: — *Que multassem agora, que aprehendessem aquellas iscas.* E das palavras passaram á provocação, que principiou por o guarda Estrella ser violentamente empurrado, caindo sobre elle alguns latagões.

Quando o camarada, Pereira de Figueiredo estava por terra ensaguentado, em consequéncia dum bordoada que lhe vibraram a cabeça, entretanto o outro mais feliz, defendendo-se como podia da enormidade de paus que iam sobre elle, e aos quaes se furtou, conseguindo entrar para uma casa cuja porta se lhe deparou aberta. Estava já porém, bastante contundido, nos braços, nas costas e na cabeça, com pauladas que não poude evitar.

Uns vendedores de *barquilhos* que soccorreram o ferido Pereira de Figueiredo, fôram tambem aggredidos, tendo de fugir precipitadamente, como os dois guardas, que ao fim se viram forçados a voltar por atalhos, chegando aqui em mísero estado, especialmente o Figueiredo que deu entrada no hospital, em situação nada agradavel.

Começaram já investigações para conhecer-se quem sam os principaes responsaveis do conflicto, e quem fôram os agressores.

Carreira de tiro

Pelo commando do regimento 23 foi communicado ao chefe do districto que no próximo dia 25 começa a funccionar a escola de tiro, cujo estabelecimento está a concluir-se no sítio de Sezem próximo á estrada d'Eiras. Na communicação recommenda-se que sejam tomadas as providéncias neccesárias para fazer-se saber largamente que não é permittido o tránsito ao longo da mesma carreira sempre que lá esteja arvorada a bandeira vermelha, que será indicação de quando se esteja fazendo fogo.

Parece que este anno a estação da moda é o Bussaco.

Não ha no Bussaco nem em Luso casa para alugar.

Em Luso dança-se animadamente e organisam-se cavalhadas.

O Bussaco, tam triste de noite antigamente, tem sido este anno extraordináriamente animado, duma animação elegante e fina.

Organisam-se concertos e comédias de salão, passeios a pé pelos sitios históricos.

O dia passa-se a rir, a passear, a cantar ou ensaiar comédias originaes, elegantes, dum espírito despretencioso e delicado.

De noite, formam se excursões alegres aos sítios mais pitorescos, de horisonte mais vasto, a ver este tam lindo luar d'agosto que afoga em prata os prados e os montes distantes.

E as fontes do Bussaco calam o seu cantar triste, para deixarem ouvir só quem passa em tanta frescura e mocidade, a rir um riso tam alegre.

Dr. Guilherme Moreira

Acha-se doënte o nosso amigo e collega da redacção dr. Guilherme Moreira.

Tem melhorado nêstes últimos dias o seu estado, fazendo prever que em breve se achará completamente restabelecido.

Foi hontem a festa annual da Senhora da Nazareth, o dia dos jantares e merendas no rio.

O dia esteve fresco, ameaçando chuva, mas não faltaram os ranchos no areal do rio todo o dia, a comer e a beber ou a olhar na beatitude, que agora não tem os filhos do celeste império, o papagaio que se balouçava no ar muito alto, de papel de côres garridas, a rir alegremente no ceu pardo e triste.

A' noite chegou a bandeira nos carros enfeitados, á luz dos archotes, entre o ruído dos foguetes.

Na vespeaa ouve em Santa Justa fogo do ar, musica, e o balão do estylo.

Fôram encontrados mais dois relógios do roubo feito ao sr. Manuel Carvalho. Estavam em poder dum Ferreira residente no Terreiro da Erva, que parece tê-los comprado por uma quási insignificáncia.

Um dos auctores dessa façanha, o Duarte, requereu entrada no hospital, onde deve ficar vigiado por guardas de policia.

LITTERATURA E ARTE

SENHORA DO MONTE

I

Quem me déra o destino de ficar,
Senhora que moraes na alta ermidinha,
Da altura que ha dezoito annos tinha
Quando me fôram, lindo, baptisar!

Não havia de agora blasphemar,
Esquecer-me de ti, minha madrinha!
Se ficasse p'ra sempre creancinha,
Irmão do filho que sustentas no ar!

Ou a ter de ser homem, queria ser
O morêno pastôr que anda na serra
E sómente nos astros sabe lêr!

Viver perto do céo, pelos oiteiros,
E julgar dôce a Vida e bôa a Terra
De as avaliar p'los olhos dos cordeiros...

II

Perto do Céo, (porque do Céo é ella)
Piquena como as pombas, como as flôres,
Vossa Imagem que está numa capélla
Evóco no inferno destas dôres.

Lembro, na solidão da minha céllа;
A festa que vos fazem os pastôres;
As promessas de quem leva uma véla
E as orações dos simples cavadôres.

Quem comvosco se apéga em sua dôr
Vê sarado o seu mal, quem vos rezar
Se doente estiver, fica melhor...

E a mim, porque deixaes tam desgraçado?
Que fiz eu, que fiz eu para assim estar!
Que mal vos fez, dizei, vosso afilhado?

III

Quando meus olhos para traz levanto,
Como numa suprema despedida,
A mim mesmo pergunto, se perdida
Não foi esta canceira em que ando ha tanto.

Inda ha pouco parti... Mas ai! ha quanto
Tempo não morro nesta minha vida!
Mais parece que em mim trago escondida
A alma dum outro, num mortal quebranto.

Uma outra alma, embora de amargores,
Em mim se esconde; eu a presinto apenas,
E differentes da minha tem suas dôres.

Desconheço-me, e sou bem eu, então!
Quando em mim grita, em suas doidas penas,
Todo o cansaço duma geração...

AFFONSO LOPES-VIEIRA.

Serviços de sanidade

As visitas de inspecção sanitária ás vaccarias constituem sem dúvida uma providéncia de necessidade permanente, como um meio de defeza da saúde pública, visto que á manteiga, ao queijo e a tantas outras especialidades em que o leite de vacca é utilisado — sem contar ainda com as falsificações — se deve em grande parte a propagação dos diversos malles que atacam aquelle gado, sendo um dos mais terriveis e mais frequentes a tuberculose e que, parece, na época actual se tem manifestado fartamente entre o gado vaccum e bovino.

Assim se explica a prevenção agóra tomada pelo sr. governador civil, determinando ao sr. veterinário districtal que proceda a visitas de inspecção aos estabulos de vaccas em todo o districto e que dê uma nota circunstanciada das que encontre atacadas de qualquer molestia e especialmente da tuberculose.

E'-nos dito que aquelle funccionário tinha já começado esse serviço, condemnando na Figueida Foz alguns animaes nos quaes encontrou a tuberculose.

A recommendação do sr. governador civil, não obstante ter ido ao encontro da iniciativa do sr. João Filippe, é em todo o caso muito louvavel, devendo esperar-se que s. ex.ª não só nessa especialidade, mas nas demais que interessam á saude pública, faça manter um serviço de vigiláncia rigoroso e conveniente.

Que ao sr. dr. Luís Pereira não esqueçam as tendas, as tabernas, todos os estabelecimentos enfim onde o público vai abastecer-se de géneros alimenticios, não ficando no olvido o mercado, onde o público soffre desde todos os tempos e de todos os consulados, maior somma de logros.

Já morreu a creança que no passado número noticiámos ter entrado no hospital horrivelmente queimada.

Embargos

A concordata que o sr. Costa Rainha, negociante desta cidade, ultimamente pediu, fôram oppostos embargos por uns seus credores do Porto, que parece não se terem conformado com a explicação dada por aquelle negociante de que não apresenta uma escripta bastantemente elucidativa, em consequéncia de os livros dos seus lançamentos lhe terem desapparecido por occasião da enchente que a cidade baixa soffreu em fevereiro.

O sr. António Rodrigues Pinto saiu para Mondariz a fazer uso das águas.

Succumbiu, a demorada doença o sr. Bernardino Lopes Telles. O funeral esteve regularmente concorrido, tendo o extincto que foi militar, guarda d'honra e descargas no cemitério, por uma fôrça da guarda fiscal.

A sua familia sentidos pezames.

A redacção e administração da *Ordem* encarrega se do serviço de matriculas na Universidade e no lyceu, bem como de obter as cartas de doutor, bacharel e formatura, pharmácia, portarias e outros quaesquer documentos que digam respeito ás mesmas dependéncias.

Os academicos que frequentam a Universidade teem de requerer as certidões dos actos do anno anterior até ao dia 30 do corrente mêz d'agosto. Para qualquer esclarecimento podem dirigir-se á redacção da *Ordem* — Coimbra.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Folhetim da «RESISTENCIA»

O FLAUTIM

CONTO DO NATAL

— He! flautim, que fazes por aqui, petiz? gritou o sargento La Ramée que ia á cidade buscar fricassée de porco para a consoada do coronel.

— Eu digo o que é, senhor sargento, respondeu o flautinsito; Sua Majestade El Rei, tendo necessidade urgente de dinheiro, e desejando offerecer mais um castello á sua amiga, decidiu pela direcção de contabilidade que o regimento, músicos e soldados ainda êste mês ficariam sem prét. Então eu que não tenho cinco réis no bolso para comprar á minha avó que é pobre, o perú do natal, vim até ao fosso do castello quebrar o gello e ver se haveria maneira de caçar um prato de rãs.

— Conta com isso! disse La Ramée; de inverno as rãs ficam a dormir.

— Bem sei, respondeu o pequenito; mas apesar da geada, o ceu está azul, talvez que êste sol tam lindo as accorde!

E enquanto o sargento La Ramée continuava o seu caminho murmurando, o flautim poz-se de novo a quebrar o gello com coragem.

Este flautim, que gostava tanto da avó, era o mais lindo flautim que podia imaginar-se. Não era mais alto que uma bota de montar. Todo vestido de vermelho, desde o chapéo de três bicos até ás polainas, como os outros soldados do regimento, ficava tam bem com os olhos azues, os seus cordões, a assobiar árias, marcando o passo á frente dos alabardeiros de barbas grandes, que, para o ver passar ao entrar nas cidades, as senhoras nas janellas esqueciam-se de olhar para o tambôr-mór.

O flautim sabia tanto dos rythmos marciaes, como da pesca das rãs. Por isso, quando quebrou o gello, limpou o buraco e viu apparecer uma linda cova cheia d'água clara, começou logo a improvisar a linha com um boccado de guita que trouxera e uma cana sêcca que cortou. Só faltava a isca na estremidade da linha. Ordinariamente o nosso pescador não se incommodava com isso; a primeira papoula lhe servia, porque as rãs sam tam golosas que qualquer objecto vermelho as attrae. Mas as papoulas não florescem debaixo da neve, e debalde procurou alguma retardada, ao lnogo do gello na erva transida.

Ia-se já embora, muito aborrecida, quando precisamente então, uma rã levantou a cabeça fóra da água. Perguiçosa e como adormecido, poz as patas de deante nas bordas, abriu um, depois o outro dos seus lindos olhos d'ouro ao sol, depois dilatou docemente o seu pescoço branco, deu um pequeno *coách* a que, por baixo do gello, em toda a estenção dos fossos gellados tam vastos como uma lagôa, outros *coáches* distantes responderam.

— Deve ser a mãe das rãs, disse consigo o flautim que nunca tinha visto uma rã tam grande; que bôa occasião e que pena deixá-la escapar assim!

De repente teve uma inspiração:

— Se eu fizesse da presilha do calção uma isca? E' da linda fazenda vermelha da ordem e com certeza que as rãs mordiam.

Dito e feito, e a presilha do panno vermelho da ordem começou a dançar sobre a água clara que allegrava um bello raio de sol, deante do nariz da rã. A rã morde, o pescador puxa, a linha quebra, a rã mergulha levando o panno.

Por felicidade a presilha era dupla; podia arriscar a outra metade. A rã torna a apparecer á superficie da água, torna a morder, a linha torna a quebrar e a segunda metade vai reunir-se á primeira.

— Ora! pensou o pescador, que mal haveria em cortar um bocadinho pequenino na cintura? Ninguem vem ver debaixo das abas da farda.

E, tirando do bolso uma navalha, cortou um bocadinho da cintura, que a rã levou como os outros, e depois outro, e depois ainda outro mais abaixo; depois foi entrando pelas calças tanto que no fim, quando chegou a noute, viu que a camisa fluctuava, e que a enorme abertura feita pouco a pouco nas calças deixava entrar o frio.

O sargento La Ramée, que voltava pelo caminho, carregado de victualhas, encontrou o pobre flautim assentado sobre o chão, a chorar.

— Quem diabo é que viu nunca um soldado a chorar?

Por única resposta o flautim levantou-se e voltou-se.

— Mau negócio! murmurou o velho La Ramée depois de ter examinado demoradamente o corpo de delicto; deterioração de objectos de equipamento e fardamento fornecidos pelo governo. E' caso para conselho de guerra!

Depois de ter dito isto, foi-se a soprar nos pellos do bigode.

O flautim chorou mais alto. Via-se já preso, mal passasse a ponte levadiça, mettido num calabouço escuro, levado entre dous gendarmes á presença dos juizes. Debalde tentava enternecê-los dizendo: «Não era para mim, era para levar um prato de rãs á minha avó, que é velha e pobre e não tem com que fazer a consoada.» O código militar era inflexivel. Exautoravam-no, quebravam-lhe o flautim e a sua espada pequenina, levavam-no a um campo em que dois mêses antes, tinha desfilado com a guarnição, música á frente, por deante dum galucho fusilado... Então, pensando na avó, transido pelo frio, com a cabeça perdida, teve vontade de morrer logo e deixou-se escorregar no chão para o boraco d'água escura onde já brilhavam as estrellas...

A que paisagem maravilhosa foi dar o flautim!

A perder de vista as abobadas de gello deixavam passar uma luz branca e dôce; e ervas altas cobertas de cristal, subindo debaixo em columnas finas, depois misturando se com os musgos todos franjados de barbas de prata, formavam mil passeios abertos e architecturas bordadas, as mais magnificas do mundo. A' direita e á esquerda, ao longo das margens, em pequenas grutas; grutas de ratos d'água ou de camarões, que fazem debaixo d'água as raizes e a terra esboroada, rãs de toda a espécie, em número innumeravel, dormiam. Elle enchia cestos grandes d'ellas para dar á avó... Não tinha medo do conselho de guerra. Só se lembrava vágamente da desgraça dos seus calções. Só se admirava duma coisa: de ser tam quente debaixo do gello e debaixo da água... Depois sentiu-se muito feliz e comprehendeu que ia dormir com as rãs...

O flautim dormiu muito tempo. De repente uma voz conhecida accordou-o: era a voz da sua avó;

— Chut! dizia, abre os olhos... Oh! o máo que mette assim medo á gente!

O flautim enchieu-se outra vez de susto quando deu aos pés da cama com os olhos cabelludos e os bigodes compridos de La Ramée.

— O calção, o conselho de guerra!... Não me deixes levar!

E agarrava-se com desespero ao casaco da avó. Mas a avó socegou: o bom La Ramée tinha-o tirado d'água, meio gellado e a tremer de fébre, depois fôra contar a aventura ao coronel, e o coronel enternecido acabava precisamente de mandar por um homem a cavallo uma vara de chouriço para a consoada e um pár de calças novas.

O chouriço cantava no fogão, as calças intactas estavam dependuradas num prego.

E aqui está, como m'a contou a minha ama, a história do flautim que por amizade á avó, caçava as rãs do natal.

PAUL ARÉNE.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora
DE
Guimarães, Libânio & C.ª
108 — Rua de S. Roque — 110
LISBOA

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Câmara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietário, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio, 30.

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS
41, — Praça do Commercio — 42
COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matrículas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida
2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.
MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade
Preços muito em conta

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio
Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 571 COIMBRA — Domingo, 19 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra de Coimbra que vamos proceder á cobrança pelo correio do 1.º semestre de 1900.

Pedimos pois a fineza do pagamento logo que lhes sejam apresentados os recibos a fim de nos evitar despêsas que acarreta a cobrança pelo correio.

LIEBKNECHT

A morte do famoso chefe socialista, que foi o maior organizador do vasto e incomparavel movimento operário allemão, causou a maior perda que o socialismo podia soffrer. Não que no movimento socialista faltem chefes prestigiosos e cheios de vigor e talento, homens audazes, novos, enérgicos, que estám imprimindo ás legiões do socialismo um movimento cheio de vida e de fôrça; mas porque êsse glorioso velho de setenta e quatro annos era na Allemanha a chave de toda a organização que elle planeou e levou a effeito, com uma tenacidade inquebrantavel, uma honradez immaculada, e um talento genial de cérebro portentoso. Na avançada edade em que se encontrava, após mais de cincoenta annos de lucta pertinaz e violenta, ainda lhe pesava sobre os hombros um rude trabalho de organização e de propaganda, como *leader* da democracia socialista, deputado no Reichstag, e director do *Vorwaerts*, o famoso jornal socialista. A elle se deve principalmente a fôrça assombrosa do socialismo allemão em frente dos partidos conservadores e do militarismo, elevando as hostes do operariado, disciplinadas, fortes, a tal grau de vitalidade e de energia que não pódem combatê-las nem os governos nem o próprio imperador da Allemanha.

A sua grande fôrça política residiu talvez na sua absoluta intransigéncia com os conservadores, não acceitando com êstes accordos nem em matéria de eleições. D'ai a grande, immensa popularidade do seu nome, na Allemanha e em todo o mundo, o seu prestigio inabalavel, que fazia delle o chefe querido, respeitado e venerado.

A morte de Liebknecht foi, assim, um motivo de lucto para todo o socialismo do mundo inteiro, e o seu funeral, a que concorreram mais de cem mil pessoas, foi a manifestação mais imponente e augusta do muito que era amado o grandioso vulto, que todas as nações admiram.

A obra de toda a sua vida foi uma obra colossal de amôr e de bondade. Milhões de homens devem a elle a sua emancipação pessoal perante o despotismo escravizador do capital, e póde ser considerado, no futuro edificio das sociedades como a sua pedra fundamental.

Ficaram continuadores illustres da sua grande obra; Bebel e Singer na Allemanha, como Guesde, Lafargue e Jaurès na França... Mas o nome de Liebknecht refulgirá sempre immaculado e puro na aureola gloriosa, que o acompanhara enquanto no mundo houver homens.

Liebknecht representa um grande esforço da intelligéncia humana, condensado no cérebro potente, dêstes que illuminam perpetuamente a humanidade.

Glorioso velho, abençoado homem, que poude cerrar os olhos depois de ver atraz de si uma larga vida fecunda e útil, e prevêr para um futuro próximo uma era nova de redempção, preparada por elle, o santo!

Nomeações do governo:

Para commissário de policia de Coimbra o sr. dr. Pedro Ferrão.

Segundo informações officiosas, esta nomeação constitue um acto de reparação ao sr. dr. Pedro Ferrão, que fôra exonerado pelo governo transacto.

Diz se tambem que vai ser nomeado reitor da Universidade o sr. dr. Costa Simões.

Continuam as informações officiosas a affirmar que tal nomeação é ainda uma reparação.

Com esta maré de reparações, é capaz o sr. Hintze de se lembrar de reparar o caso das Trinas.

Era uma linda acção.

Tem havido ultimamente um recrudescimento na mortalidade de Coimbra.

Não ha porém a existencia de epidemias graves, nem tem apparecido doënças extraordinárias.

O augmento de mortalidade é explicado pelas últimas mudanças bruscas de temperatura que actuaram duma maneira fatal sobre individuos tarados, victimando tuberculosos e cardiacos em estado grave.

Uma república de meninos máos

Ha nos Estados-Unidos uma república só de creanças e administrada por creanças.

Chama-se Freeville, está situada no Estado de New York, a alguma léguas de Ithaca.

Foi fundada por William George de New-York que, preoccupado com a sorte dos vagabundos em que nessa cidade se recruta o crime, alcançou do governo uma concessão de território, onde reüniu uns cincoenta rapazes e raparigas apanhados na cidade e nos arrabaldes de New-York.

Ao entregar-lhes os terrenos disse-lhes: «Aqui estaes em vossa casa, e sam vocês que mandam. Tendes horror á disciplina que vos impõem e ao trabalho que vos obrigam a fazer. Ninguem vos fará sentir a sua auctoridade. Só dependereis de vós. Arrangem-se como entenderem. Fundem a república das creanças, onde só as creanças façam lei».

O projecto de William George foi coroado de pleno successo.

Hoje a república conta 86 habitantes de doze a 18 annos; porque além dêsses períodos se não póde ser cidadão della, excepto se fôr menor de dôse annos e tiver um responsavel ou tutor demais edade.

Tem um presidente que recebe 50 céntimos por semana, o que é na verdade de graça, parlamento e um exército de nove homens, quási tam grande como o nosso, e muito mais barato.

Detalhe que deve ser agradavel ao sr. Hintze Ribeiro: o jogo é reprimido por medidas de uma applicação rigorosa. O primeiro que foi apanhado em flagrante delicto era senador; e, apezar disso, não só perdeu tam alta situação, mas tambem os seus direitos de cidadão e foi condemnado a britar pedra a 5 céntimos por hora.

Sam tambem condamnados o alcoolismo e o uso do tabaco.

O dia de trabalho é de 8 horas. Os cidadãos da república empregam-se em lavagem, limpêsa, arranjo das ruas, construcções e criação de gado.

As mulheres têem o direito do voto e fôram as primeiras a fazer uma gréve.

Queriam os cidadãos da república que na contagem das horas do trabalho entrasse o tempo que passavam na escóla.

As mulheres que tinham os cuidados do menage e da cosinha, reclamaram para lhe ser descontado êsse tempo. O parlamento não deferiu. Ellas pozeram-se em greve e no dia immediato os cidadãos da república George não tinham que jantar.

Foi necessário transigir. E o tempo ficou-se contando com antes.

A república George formada de tudo o que ha de mais desmoralisador em New York é um estado modello dando, óptimos cidadãos aos Estados Unidos.

Porque não tentar a mesma cousa com os nossos ministros de estado formar uma monarchia modello.

Nem assim se emendariam talvez.

Mas é caso para tentar em Peniche, por exemplo, que é terra de bons amigos.

Carta de Lisbôa

17 de agosto.

Tem sido uma semana de jesuitas e adherentes. O assumpto é realmente êste — e póde dizer-se que só êste.

Antes de tudo, devo confessar lhes que não me resta a menor dúvida de que o povo português se move muito principalmente por casos de sentimento e pela questão religiosa — a questão jesuitica, se quizerem.

E' simplesmente phantástico, bellamente phantástico, o movimento de opinião que se levantou agora com o caso que a imprensa trouxe á publicidade.

Os jornaes que o denunciaram e melhor o têem tratado têem sido procurados com uma avidez e um interesse extraordinários.

E entre populares — dando larga accepção ao termo — não se falla noutra cousa.

Os leitores conhecem certamente esse caso.

Uma pobre mulher do povo, que tem vivido ora servindo, ora lavando, uma desgraçada que tem nas faces enervadas os symptomas duma vida de trabalho e de sentimento, entregou sua filha ás irmãs de caridade das Trinas.

Ao fim de 8, com 15 annos, essa creança sae do convento. E' uma bellesa apagada, sem brilho — como que um botão arrancado cedo da rozeira e estiolado. Curvada, bisonha, gaguejante. Dir-se ia que essa creança, nêstes dias em que tem visto policias, jornalistas, mundo tem feito um desenvolvimento phantástico. Viase na vespera de noticia apparecer nos jornaes: assustada, entretinha-se com dois dedos a fazer uma dobra na saia sobre o joelho e fixava alli o olhar sem fulgor. Chorava mais que fallava. Ou não respondia ao que se lhe perguntava, ou respondia com phrases curtas, subitas, suspensas. Agóra já encara quem a interroga e já responde. Gagueja mas falla seguidamente. Diz porém, sempre o mesmo que quando fallava como que aos empurrões. E faz os mesmos esforços de memória. Quem a ouvir não duvida um momento de que ella falla verdade.

A rapariga saiu, dizia eu, do convento. Tem um namorado e apressa-se a dizer que está desflorada. As suspeitas recaem primeiro sobre o namorado. Mas á breve trecho, habilmente interrogada pelo namorado, ella confessa que quem a desflorou foi um padre na succursal das Trinas em Lisbôa.

A queixa é presente á policia.

Um chefe ouve as declarações da mãe e da filha e, amedrontado, passa-as a breve auto — para recambiar o caso para juizo.

E' nesta altura que a imprensa teve conhecimento do facto, pela própria policia que todavia o encobre.

O caso vem para a publicidade e tal escándalo fez que a policia teve que se entregar a diligéncias.

Entretanto revelam-se os mais graves e irregulares factos passados nas dependéncias das Trinas.

Eis a questão da semana, que conseguiu interessar o público como nenhuma outra nos últimos tempos.

O que produzirá ella?

Que desenlance terá?

Francamente devo confessar que receio muito, muitissimo, que de todo êste clamar de hoje não venha a ficar mais de que uma maior intensidade do ódio do povo pelos estabelecimentos de carácter religioso. E' já alguma cousa, certamente, mas não será tudo que se precisa.

A policia encetou diligéncias de certo modo opportunas. As irmãs da caridade estiveram hontem no governo civil e fôram acareadas como quaesquer simples mortaes.

Mas porque não se fizeram immediatamente as diligéncias começadas hontem?

Porque se perderam tantos dias?

Porque se perdeu tempo de maneira a poder o padre fugir?

Este raciocinio determina em mim fortes dúvidas sobre o procedimento futuro da policia.

Mas, ainda que ella vá até ao fim, o caso não exige apenas uma acção, policial. Porque não é apenas o mal dum individuo, mas o mal duma corporação — duma instituição, direi.

O que se reclama é o fim, a sério dos antros do mal que dão pelo nome de casas religiosas e onde o jesuitismo tem os seus melhores baluartes.

Mas é isso possivel?

A resposta está nêste facto: o jesuitismo tem a mais absoluta protecção da rainha de Portugal, a sr.ª D. Maria Amélia d'Orleans, á sombra da qual deve o desenvolvimento dos últimos annos.

Isto é: o jesuitismo é um como que tronco da monarchia.

Em taes condições, não ha que esperar que a monarchia o affronte.

Todavia não se perde nada em que augmente o ódio do povo contra elle.

Não, em primeiro lugar porque é justo e levanta o povo e depois, porque engrossa as antipathias que a monarchia tem.

Eis porque, sem crêr nos resultados immediatos, eu rejubilo até certo ponto com o montão de torpezas que aí se desenvolve ante os nossos olhos, a confranger-nos a alma em assomos de revolta e de nojo.

F. B.

A nomeação do sr. dr. Gonçalves Guimarães, aliás muito justa, para vice-reitor da Universidade obedeceu, dizem, á ideia de dar a s. ex.ª uma satisfação pelo acto violento do último governo que o demittiu do logar de reitor do lyceu de Coimbra.

Já havia os ministros da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência, o governo do sr. Hintze Ribeiro veio dar-nos uma confraria nova, na igrejinha regeneradora.

Temos mais os ministros do *desagravo*.

S. Francisco lhes valha.

E póde.

NO MATADOIRO

Se aquêlle caso da rês, occorrido no matadoiro e que no passado número referimos, calou bastantemente no ánimo da câmara para proceder com energia ás averiguações que o caso exige, não podemos ainda dizer. Até agora sabemos só que elle parece estar aggravado com uma saliente falta de cumprimento de deveres, que à vereação de nenhum modo deverá passar desapercebida e que julgâmos conveniente registar.

Ante a superior importância de essa occorrência, lícito seria esperar que o sr. inspector do matadoiro, ou o fiscal da câmara naquêlle estabelecimento, déssem della immediato e minucioso conhecimento a mesma câmara, para a liquidação de responsabilidades; mas indagâmos se assim se cumpriu, e apurámos que não. Isto é, verifica-se que todo o pessoal superior do matadoiro, se remetteu a silêncio, faltando convictamente a inconfundiveis deveres prescriptos no regulamento, e ainda ditados pelo principio de lealdade que todo o funccionário deve observar para com os seus chefes.

Terá o facto sido tam sem importância que não merecesse aquella communicação? Se assim não é, como acreditâmos, temos que a questão se complica um pouco, restando ver como a vereação a considera e resolve:— se adoptando uma benigna passividade que anime à continuação de taes successos, se com a inteireza de acção absolutamente necessária para manter a sua autoridade e o seu prestigio naquelle estabelecimento que lhe está subordinado.

E não vá suppôr-se que fallando assim nos anima qualquer intuito menos acceitavel para com a câmara ou para com o pessoal do matadoiro. Trata-se de particularidades que interessem directamente à saude publica, e isso explica sobejamente a nossa attitude.

E pois que do matadoiro nada foi communicado à vereação, temos que ella só poude conhecer do facto pelo que fôra dito na imprensa. Tratou dêlle na sessão de quinta feira e nomeou, para syndicá-lo, uma commissão que ficou composta do vice-presidente sr. António Francisco do Vale, e dos vogaes srs. Francisco de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.

Mais nos consta que o presidente, sr. dr. Dias da Silva, como os seus collegas na vereação, estám decididamente dispostos a investigar convenientemente, para se proceder com rigorosa justiça. Acreditamos que se assim se fará esperando que não deixe de impôr-se a observância do regulamento na parte que prohibe expressamente aos individuos que formam a companhia de matança o commerciarem por qualquer modo em carnes verdes, e ainda que se acabe de vez com aquêlle abuso de o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo fiel estipendiado da empreza, pois estará talvez nessas accumulações a causa de taes irregularidades.

E pelo que diz respeito á companhia de matança mais tem a câmara que averiguar e contas que pedir á emprêsa, como opportunamente demonstraremos. Quanto ao contrabando — ou seja à introducção no consumo de carnes de gado por ai abatidas clandestinamente em diversos *matadoiros*, esperam-se igualmente providências convenientes, pois que, se no próprio matadoiro municipal se esfolam rezes doentes, facilmente se presume que múmias, que cadáveres ambulantes de animaes serám os que se matam a occultas.

Mas voltando a fallar do matadoiro official ha que informar de

Outro caso não menos grave

e bastantemente elucidativo de que o funccionamento de similhante casa tem obedecido ao simples arbitrio das creaturas que lá preponderam, sem repararem nos deveres que têem a cumprir para com a câmara, a quem de certo modo podem comprometter, uma vez que a não fuçam sciente dos casos sobre que ella tem de providenciar e dos quaes não trata, decerto por que lh'os não accusam.

O sr. veterinário adoeceu, não podendo ir fazer inspecção do gado já na terça feira. Mandava o bom senso e até o dever, que outro veterinário fôsse chamado por s. ex.ª, ou que a sua doença fôsse logo communicada à câmara, a fim de ella providenciar.

No matadoiro, porém, intenderam que não havia necessidade de taes incommodos para coisa *de tam pouca monta*, e então praticou-se o assombroso escândalo de na terça e quarta feira o gado ser inspeccionado pelo fiscal da câmara e fiel da emprêsa, um simples fiscal de vigias, que era antes de ir para o matadoiro, e por consequência um homem sem sombra de competência para tam importante serviço.

E dá-se isto em Coimbra, onde ha pelo menos um veterinário districtal, e três na quinta agrícola.

Calcule se agora como a companhia de matança, comulativamente marchantes e empregados no commércio de carnes, terá aproveitado a occasião ..

Nem vale pensar no que terá morrido nêsses dois dias...

De como no matadoiro se considera o respeito devido à câmara, attesta eloquentemente êste facto:

Só na quinta feira, depois de a inspecção estar a ser feita, desde terça, por um incompetente, se decidiram a communicar a doença do sr. veterinário, mas por êste modo: Appareceu na sessão o fiscal-*fiel*, com um simples recado: — *o sr. veterinário mandava dizer*... tendo a câmara de objectar-lhe a insensata irregularidade de tal processo, obrigando-o a ir buscar um officio!!

Unico! Pois não acham?

Veja, por isso a vereação que todos êstes factos estám a indicar-lhe o rigoroso dever de ser inexoravel, impondo, sem condescendências de qualquer ordem, que o matadoiro funccione em rigorosa observância do regulamento, tanto no que diz respeito à emprêsa, como ao pessoal necessário.

Trata-se dum ramo de serviço que importa muitíssimo e directamente à saude pública, e ao qual é necessário attender, collocando-o em condições de poder inspirar confiança, para que a população não esteja em constantes sobresaltos, e para que não vamos soffrer as consequências deploraveis de consumirmos carnes de animaes atacados de quaesquer doenças.

Retomou o seu logar de delegado do thesouro nêste districto, para o qual voltou a ser transferido de Braga, o sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

Serviço militar

Começam no dia 10 de setembro próximo terminando em 22, as inspecções dos mancebos recenseados, no anno que decorre, nêste concelho para o serviço militar.

Novo empréstimo?

Fallam jornaes de Lisbôa duma conferência entre o sr. ministro da fazenda, governador do banco de Portugal e presidente da junta do crédito público, parecendo que se tratou duma operação de crédito em que aquêlle ministro pensa.

Sob boa caução e juro de arregalar não ha dúvida, que já só assim os ministros portuguêses arranjam dinheiro emprestado.

Resta vêr o que agora irá para o prégo. As *preciosas summidades financeiras* de que dispomos, certamente que não, e é pena. Mas...

Tanto valem em fragilidade, que ninguem as tomaria nem a troca de padre nossos.

Desastre

Nas minas da Mizarella o operário António Maria que carregava um tiro dynamite, foi victima da sua explosão inesperada, recolhendo ao hospital, onde lhe fôram prestados soccorros pelo clinico interno sr. dr. Rodrigues d'Oliveira.

O pobre operário tinha uma ferida penetrante da cornea com hernia da iris, corpos extranhos no olho direito, e contusões numerosas na mão esquerda.

Fôram-lhe extraidos os corpos extranhos e excisada a iris herniada.

Ficou na terceira enfermaria.

Foi convocada para amanhã uma reünião do tribunal commercial para decidir sobre um requerimento do sr. António Braz dos Santos, no qual pede seja dispensado do cargo, que tem exercido, de curador fiscal na massa da fallida casa bancária Santos & Brito.

Falla-se de que o sr. D. Carlos está na intenção de ir brevemente ao Porto, onde se lhe preparam recepção e festejos d'espavento.

Que riqueza de expontâneas manifestações se verá.

Eleições próximas, vai antes o santo à amostra!

Mas os portuenses já não ajoelham à passagem de reliquias.

A sociedade philantrópico-académica acaba de publicar um guia de matricula para os differentes cursos superiores, com as indicações dos documentos necessários para a matricula de curso, custos dos livros, etc.

Este guia salienta ao mesmo tempo que a philantrópica se encarrega de todos os trabalhos concernentes a uma agência de negócios académicos, trabalhos que presta gratuitamente aos associados que tenham pago por uma só vez as quotas correspondentes a um anno, 1$200 réis, e mediante a importância de 1$000 réis para os estudantes não associados.

Com estes serviços pretende a sociedade conseguir recursos para a sua obra altruista — soccorrer os estudantes pobres nos dispêndios com os seus estudos, e tanto basta para que a academia a auxilie.

Está já superiormente determinada a prorogação do praso, até ao fim do mês corrente para a troca das moedas de 50 e 100 réis de prata.

Promette estar êste anno muito animada a feira de S. Bartholomeu que abre a 20 de agosto.

Por toda a parte barracas de espectáculo, exposições d'animaes ferozes e até, como novidade êste anno, um circo.

BRIC-A-BRAC

Uma carta de D. Miguel de Bragança

Da minha collecção d'autógraphos tiro hoje para publicar uma carta de D. Miguel de Bragança.

Tenho mais, muito curiosas para a história do seu exílio.

A que publico hoje é dirigida ao dr. Augusto António da Mata e Silva, figura singular que o acompanhou no desterro, voltando mais tarde a Portugal onde morreu.

O duque a que D. Miguel se refere é o duque de Modena, seu protector, e que várias vezes o soccorreu pecuniariamente.

A questão de que se queixa D. Miguel, é a do poder temporal do Papa, que então se debatia, escrevendo o marquês de Lavradio vários artigos refutando o pamphleto *Le Pape et le Congrès*.

D. Miguel queixa-se dos bispos portuguêses não se manifestarem pelo Papa.

E' injusto. Manifestou-se a favor do poder temporal do Papa o bispo titular d'Angola.

Meu Augusto Antonio da Mata e Silva

Com esta vai a carta para S. A. R. o magnanimo Duque, sinto q̃ el la va tão tarde, mas não pode ser antes.

Muito lhe agradeço a sua carta, e minha mulher lhe manda muitos recados.

Sinto que o Mata não tenha os jornaes Portuguezes, mas ao mesmo tempo estimo, pois o Mata ficaria horrorisado de ver q̃ nem hum só Bispo tem feito o que q̃ fizeram os outros em todo o mundo Catholico. Nem huma só Ladainha por ordem se tem rezado. Se tem medo do Martirio e não tem forças fugão, e não se esponhão (S. Paulo), e a desobedecer ao Papa, os jornaes tem falado e o Marquez Lavradio lá tem escrito mui bem. Já tenho escrito muito mas sou Portuguez e sinto ver Lobos Portuguezes em logar de Pastores. Deos proteja á que les a quem deo as Suas cinco Chagas.

A minha saude e de toda a minha familia Louvado Deos hé boa, e outro tanto lhe deseja este

seu verdadeiro amigo

Miguel

Bronnbach 7 de Fevereiro de 1860

Esta carta archiva um novo erro de orthographia. Já era conhecido o *Migel* da assignatura, agora fica sendo o *fugão* por fujam.

O marquês de Lavradio, para arranjar assignaturas para o protesto que enviaram ao Papa, fez referências à uma carta que recebeu de fora e transcreve periodos della.

Era provavelmente uma das muitas que D. Miguel tinha escripto e a que se refere na carta que hoje publico.

Mas os bispos não se mexiam, por isso D. Miguel lhe chamava *lobos* em grandes caracteres.

Era génio, que sempre foi D. Miguel de Bragança de letras grossas.

T. C.

O sr. França Amado, conhecido e estimado livreiro-editor nesta cidade, acaba de fundar uma agência de negócios universitários, encarregando-se de todo o serviço de matriculas já para o próximo anno lectivo.

Numa circular que está distribuindo, dá o sr. França os esclarecimentos precisos sobre os documentos a apresentar com cada requerimento, cuja norma tambem indica.

Salvé!!...

A sr.ª D. Maria Pia, que foi à Itália por virtude da morte inesperada do rei Humberto seu irmão, deixou, antes de sair daquêlle pais uma somma fabulosa em liras para distribuir pelos pobres.

Sempre e em toda a parte o decantado *anjo da caridade*...

A' custa do nosso pobre país que tem ainda a suprema ventura de subvencionar-lhe os *instinctos caritativos*.

Ditoso país, e inapreciavel princêsa.

E pensar a gente que ha por cá tanta miséria, que até o estado pede constantemente, embora aguentando-se com o custeio dessas luxuosas liberalidades...

Até isso é miséria, inda que o não pareça.

Idyllio principesco

Na côrte da Suécia, entre as damas de honor da rainha, havia uma donzella chamada Thelma Munck. Era a mais humilde das damas, sem dote e de extracção obscura. Por favôr extraordinário, devido á sua formosura, tivera entrada na côrte.

Thelma Munck além da sua extraordinária formosura possuia lindissima voz e sabia usar della. O principe Oscar, segundo filho do rei, tendo-a uma vez ouvido cantar, apaixonou-se por ella e sem mais demora foi dizer ao rei e á rainha que desejava casar com ella.

O rei e a rainha ficaram desagradavelmente surprehendidos. Mandaram reprehender a dama de honor pela camareira mór, e obrigaram o principe Oscar a uma viagem demorada por mar.

Ausente o principe namorado, quis a rainha ouvir cantar a Thelma e ficou encantada com a sua voz e o seu methodo de canto.

Ora na Suécia a poesia e a música sam muito apreciadas. O próprio rei faz excellentes versos e compõe óptima música para os acompanhar. Thelma Munck dentro em pouco cantava todas as composições poético-musicaes do rei.

Passado tempo, o principe Oscar regressou da sua viagem e, mal chegou, repetiu ao rei e á rainha que persistia casar com a gentil cantora. Novo desgosto da rainha e do rei, o qual aconselhou o casamento morganático, mas Oscar repelliu com energia essa ideia que tomou como offensa para a sua dilecta.

No dia seguinte ao do regresso do principe a rainha deu um concerto em sua honra. Ella própria pediu a Thelma que cantasse música de sua escolha, a formosa rapariga escolheu uma romanza composta pelo rei e por êste preferida. O thema era triste e suave, num tom mesmo de scismadora melancolia. Ao cantá-la, Thelma fez sentir nas palavras e nos sons as dôres da sua alma alanceada. Quando acabou, rompeu em soluços. E viu se então que tambem o rei da Suécia chorava.

Depois o rei levantou se vagarosamente; foi ter com o principe Oscar, pegou-lhe na mão e levou o para junto da meiga cantora. Sem dizer palavra, collocou a mão da donzella na do principe e retirou se.

Pouco depois foi realisado o casamento, e a menina Munk tornou-se princesa Bernadote, tendo o principe renunciado aos seus direitos eventuaes á corôa.

LITTERATURA E ARTE

PERGUNTA

Sei que empregas os dias na canceira
de adornar um vestido de esplendores,
que é branco e azul e matizado a flôres
de laranjeira.

Sei de tudo que é teu, tudo que é bello,
e anda em volta de ti, cousas que amei;
só do teu coração, de fogo ou gelo,
dêsse não sei.

Vai-se acalmando a lucta em que me abrazas;
mas, enfim, se é tam pobre o meu amôr!...
Se te não custa, ao menos, dize, flôr,
quando te cazas?...

ANTÓNIO FOGAÇA.

Gemido de rola

Uma gazeta seráphica opina sem rebuços, que o regimen em que vivemos é incompativel com a igreja.

Talvez que sim... Sem embargo nós vemos o regimen a proteger os coios dos servos e servas do senhor... verdadeiros antros de desmoralisação.

As Trinas fallam tam alto...

Apesar da incompatibilidade da igreja com o regimen, porque se a não houvesse...

Tauromachia

Domingo passado, realisou-se na Figueira da Foz a annunciada tourada, por uma linda tarde de sol, com poucas espanholas nos camarotes a descoberto, sem as decorações flamantes e garridas dos cobertores de bordaduras vermelhas a agitarem-se festivamente levados por aquelle vento do Viso que, tardes tem havido em é de cortar carnes de defuncto.

Pouco mais de meia casa, mas benigna, tolerante, sem pateada a vários artistas que a mereceram.

Só de vez em quando me estrugião os ouvidos os assobios dum meu vizinho de cima, homem de grandes barbas e binóculo em riste, que não podia tolerar que Simões Serra sacrificasse ás fúrias dum cornupeto de muito pé as ilhargas dum bello cavallo castanho que montava.

Simões Serra no primeiro touro que lhe largaram citou com arte e com arrojo. No segundo mal.

A Joaquim Alves couberam as honras da tarde. No 1.º touro teve um ferro á tira, dois á meia volta e um á garupa, bons; no 2.º touro teve dois á tira, um á meia volta, bons, e um par de ferros curtos, superior. Dos bandarilheiros portuguêses a especializar Jorge Cadete que no 8.º touro sobresaiu. Era um animal corpulento, de muito pé, notavelmente aproveitado pelo espada António Montes, que teve nêste touro varios passos naturaes bons, e dois de peito superiores.

Em trabalho de bandarilhas distinguiram-se os da *cuadrilla* de Montes, com vários *requebros* e dois cambios muito bons, a despeito de um á gaiola muito descaido.

O serviço de capas foi mal feito, principalmente no 1.º touro de cavalleiro para Joaquim Alves, o que lhe prejudicou a lide.

As pégas boas á excepção duma de cernelha no primeiro touro, que deu vários trambulhões, porque os forcados estacavam e fugiam diante do bicho.

Em resumo, a tourada satisfez a quasi todos; o gado era bem tratado, mas de cachaço alto. Comtudo cumpriu.

*

Domingo nova tourada em que serám lidados 10 bois, picando a cavallo os festejados artistas Fernando d'Oliveira e Francisco Simões Serra, bandarilhando o notavel matador *Dominguin* e a sua *cuadrilla*, *Caetanito*, *Torerito* e *Morenito*, e os capinhas Torres Branco, Manuel dos Santos e Thomás da Rocha.

O gado é fornecido pelo conhecido ganadero sr. Infante da Cámara. Os preços os do costume.

SARAU DRAMÁTICO-MUSICAL

O *Grupo musical José Mauricio* realiza no próximo domingo 26, no theatro Affonso Taveira, um brilhante sarau dramático-musical, levando a scena as seguintes engraçadas comédias: *Um noivo d'Alcanhões*, em 1 acto; *O Estudante Alsaciano* (monólogo), recitado pelo sr. António Larcher; *Dois operários*, entre acto dramático; e *A ceia amargurada*, disparate cómico em 1 acto.

A parte musical é prehenchida pelo grupo, que executará no palco, as melhores peças do seu escolhido repertório, sob a regência do sr. Carlos da Silva e Sousa.

Os bilhetes para êste sarau sam offerecidos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Em bom caminho

Composto o artigo que noutro logar publicâmos sob a epigraphe — *No matadoiro* — soubemos que a commissão nomeada pela cámara, para syndicar das irregularidades já conhecidas, iniciou hontem os seus trabalhos por fórma a inspirar confiança.

Pelo que diz respeito á rez do matadoiro e ás accumulações do pessoal que nelle serve, accumulações que dátam já da passada situação camararia, que inconvenientemente as deixou estabelecer e insensatamente as manteve, parece que está colhendo elementos para uma resolução definitiva e necessária.

Quanto ao caso do boi abatido para os lados de Taveiro, cremos ter conseguido já alguns elementos que poderám levá-la ao conhecimedto do que se passou.

Hoje houve tambem providências em relação ao mercado onde foi em visita de inspecção, que bom seria se repetisse diariamente, o sr. dr. Luís dos Santos Viegas, com o vereador sr. Mendonça Cortês, assistindo a parte o sr. António Francisco do Valle.

Foi mandada inutilisar uma quantidade de peixe que não estava em condições, além doutros géneros egualmente inaproveitaveis.

E' nos grato registar estes procedimentos da cámara e da commissão sua delegada, confiando em que irão até ao fim numa louvável demonstração de acatamento pelas reclamações feitas.

Ante o seguimento dessa attitude não poderemos regatear á vereação o nosso louvor.

Chamamos a attenção dos nossos leitôres para o annuncio que publicâmos na secção competente do sr. Alvaro Esteves Castanheira, conceituado negociante da nossa praça.

Successor na antiga e acreditada mercearia do sr. José Tavares da Costa, o sr. Alvaro tem sabido manter os créditos daquêlle importante estabelecimento, que bem merece as attenções do nosso público.

Appareceu mais um relógio do roubo da Portagem.

Agradecimento

Cándida Mendes da Cruz vem por este meio agradecer a todas as pessôas que tomaram parte no funeral de seu desditoso irmão António Cándido da Cruz não o tendo feito á mais tempo por o seu estado de saúde.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Viagem de recreio

Á

FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião da grande e apparatosa

Corrida de touros

NO

Colyseu Figueirense

NO

DIA 26 DE AGOSTO DE 1900

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira da Foz e volta.

Preços dos bilhetes

De Villar Formoso e Freineda, 1$600 em 2.ª classe e 1$200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villar Fernando, 1$500 e 1$100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1$400 e 1$000; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1$200 e 900; Mangualde e Nellas, 1$100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Luso, 800 e 500; Pampilhosa e Murtede, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Limede e Arazede, 400 e 300; Montemór, 300 e 180; Alhadas, 200 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os combóios de 25 e 26.

Volta por todos os combóios de 26 e 27.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

¹ Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÈE

Um creado magestoso annunciou:

O sr. João Névre!

O sr. Leão Blondel!

E, succedendo á escada escura, abafada de tapessarias, rebentaram deante dêlles o rumor da multidão, a atmosphera de luz e de perfumes do hall em festa.

Um movimento d'attenção convergiu para os dois rapazes; acanhados em mover os membros no meio daquêlles olhares, tomáram a attitude de quem observava tambem.

Os muros eram forrados de *vieux-chêne* emoldurando tapessarias e cobrindo o tecto de pequenas almofadas; arcas antigas, armaduras de ferro acabávam de dar á decoração o ar medieval que a nossa época adoptou, talvez sem dar por isso, como para sublinhar pela austeridade do quadro em que se mostram, a graça da mulher e o encanto da flôr.

A' esquerda, todo o fundo da sala era occupado por um estrado: palmas verdes, dois buddhas barrigudos, de dourados gastos, castiçaes de bronze, cortinados de côres brilhantes, davam a todo aquelle canto o encanto extranho duma paysagem indiana.

A' direita, abria-se para o atelier uma arcada enorme: em ondas de luz elétrica, erguia-se no meio da verdura um povo inteiro d'estatuas.

E do estrado á arcada, alinhavam-se filas de cadeiras, hierarchicamente, desde o *fauteuil* de braços dourados até ás cadeiras mais leves.

Os espectadores conversavam em attitude de quem esperava. Perto do scenário indiano, estavam as senhoras d'idade de decotes opulentos, apesar dos pescoços endurecidos de nodosidades masculinas; e dêste grupo, saltaram phrases, impessoaes, aos jactos, quando appareceram os dois rapazes.

— Quem é aquelle tenente da armada que dá o braço ao companheiro?

— Ora essa! Então não o conhece, minha amiga? E' o heroe da noite, o auctor da pequenina *Industansice* com que nos vam mimosear daqui a pouco!

— Pobre Alice! Faltava-lhe ainda o seu poeta-marinheiro, é um objecto de luxo hoje necessário.

— Promette para mais tarde um membro da Academia.

— Apparece poucas vezes, é esse o seu encanto.

— Como foi que ella o descobriu!

— Foi o filho que, ha dois mêses, anda litteralmente doido com elle: é um bello moço; tudo o que diz, tudo o que faz é bem feito; e toda a familia foi convidada esta noite para assistir ao seu triumpho.

— Quem? Que familia?...

— O pae, o commandante Névre, aquêlle homem baixo, sêcco, branco de pelle e de cabellos, com um olhar que encomoda, que conversa na esquina da estufa com três rosetas de official,

— E a mulner?

— E' viuvo, mudou muitas vezes de regimento, e isso gasta.

— Quem mais?

— Um irmão, aquelle grande borracheirão que vai alem com a mulher pelo braço.

— Bonita a mulhersita! Não ha mais ninguem?

— Ha. Ha ainda um amigo intimo o que vem com elle; um engenheiro do governo, bem lançado, que corre de dia, dansa de noite e trabalha no resto do tempo.

E, como tinham todas mais de cincoenta annos ficaram extaticas.

— E' uma bella figura o marinheiro. Parece que traz collete.

— E os olhos; dir-se ia que o mar se reflete sempre nêlles.

— A mão a que tira a luva é tam branca como a outra!

— E o uniforme: tam simples, tam distincto.

— Como a maneira com que o veste.

Mais longe, do lado das cadeiras mais simples, meninas novas conversavam com rapazes, a cabeça meia voltada num gesto lindo. Vestidos brancos, vestidos côr de roza, discretamente abertos em peitos novos, enlaçavam os corpos como flôres. Nas casacas um murmurar encantador e alegre: eram sem piedade.

— Avançam ou não avançam?

— Estam ambos colados?

— O «irmão Yves» vestiu uma casaca.

— Tomára o official metter as mãos nos bolsos.

— Tem medo, por causa das luvas.

— Que pena com que hade estar do navio!

— Não é muito delicado para nós. E a comédia, que é feito della?

— Bem queria eu rezar-lhe por alma. Mas temos de a beber até ao último verso.

— Que diabo d'ideia têem êstes marinheiros de escrever alexandrinos! Os poëtas não vam commandar couraçados!

— Tem o ar de estar em perigo com o amigo.

— Calmaria.

— Lá vem o filho do domno da casa soprar nas vellas.

— Leva os a reboque que é melhor.

— Singram todos três em direcção a M.me Francesco.

Na verdade, Alma Francesco, com gestos de desespero precipitava se para os dous amigos e, mal tinham trocado os apertos de mãos dizia-lhes:

— Só se esperava pelos senhores para começar. Minha irmã está impaciente; não é bonito fazer esperar os interpretes; e sabe, meu caro, nem sempre os hade ter tam chics como ella. E' admiravel minha irmã: que côr! que olhos, que corpo enfim!

E se fôsse só ella a esperar! Mas esperava tambem a Cierné, que hade tocar guzla o instrumento da moda para meninas no próximo inverno.

Ainda uma que é bem chic, Cierné!

E, colocando se entre os dous amigos, e tomando lhes os braços:

— Imagina que hontem lhe roubei umas calças de surah. Sabes, destas calças de surah que se apertam numa só mão? E' o meu torcepheu, a minha trança de cabello. E a mamã acha-me sempre os bolsos cheios dellas. Hoje pela manhã lá foi desencantar aquella no meu pardessus! «O' Alma, diz ella, ainda outro!» Esteve muito tempo a examinal-o e acabou por me dizer. «Pergunta-lhe onde é que os manda fazer!» Um typo minha mãe, um verdadeiro typo!

— Então é de familia, rolou Blondel ao ouvido de João.

(Continúa)

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia **Tabacaria** **Papelaria**

LICORES **VINHOS** **CERVEJAS**

Madeiras **Grés** **Cimentos**

Azeite **Vinagre** **Petroleo**

Operações de cámbios **Descontos** Transferéncias

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÉNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coímbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobília de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Prédios situados em Santo António dos Oiivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de trés moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matrículas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida

2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	
„ „ n.º 2 a 450 réis	preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 572 COIMBRA — Quinta feira, 23 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

ELVINO

Em jornaes da capital, e não só nêstes mas em outros da provincia tambem, de localidades, em que a personalidade visada é bem conhecida, tem-se movimentado uma campanha violenta de accusações ao ex-ministro de estado Elvino de Brito, que, depois de ter sido durante muitos annos director geral do ministério das obras públicas ainda ultimamente foi titular da pasta do mesmo ministério. A larga chrónica dêste funccionário, que tem sido accusado de ignóbeis prevaricações e reles *escroqueries*, é ha muitos annos fartamente conhecido, desde a juventude tam promettedôra do *honesto* ex-ministro. Contudo, e apesar de tudo, o partido progressista deu sempre ao *heroe* agasalho e protecção duma maneira que faz espantar os homens honrados e de bôa-fé. Depois de o ter feito tudo, desde engenheiro a director geral, fê-lo ainda provedor da Casa Pia, par do reino, ministro de estado, e por último ainda vogal do Tribunal de Contas!

E é bem sabido que dentro do partido progressista havia uma fartissima corrente de opposição a tal homem, conhecidas como eram as fajardices múltiplas do parasita. As anedoctas que se contam sam ás centenas, e todas ellas significativas do que é o carácter moral do ex-ministro, enriquecido á custa de e falcatruas de toda a ordem.

A coisa é de tam grande monta, e as responsabilidades do ministro accusado de prevaricador tam grandes, que nem se atreve a defendê-lo o jornal do seu partido. Em toda a campanha, o *Correio da Noite* tem sido duma eloquentissima reserva!

O actual ministro das obras públicas resolveu pôr a claro as traficâncias das obras públicas, e nomeou para isso uma commissão. Tem-se dito depois disso, em virtude das últimas protecções que se tem desenvolvido para abafar o negócio, que da commissão *nada* resultará. Pouco teremos de esperar para saber, porque a commissão, concluidos os seus trabalhos de investigação, está já escrevendo o seu relatório.

Sente-se uma natural e justificada curiosidade pelo que dalli sairá; porque, conhecidas como sam as *habilidades* do sacripanta, sabidas as histórias que delle se contam, os factos reaes de que o accusam, por certo parecerá de mais que a commissão syndicante deixe alvo como a neve aquêlle que amigos e correligionários seus apontam como criminoso de verdadeiros roubos.

E tem elle produzido alguma defêsa? — Absolutamente nenhuma! Apenas começaram as accusações, veiu ella por aí fóra, a ferir fogo... para quê? Para se se defender? Não, por certo; mas para abafar, talvez. E não veiu para se defender porque ainda não apresentou defêsa nenhuma.

Agora, outro aspecto moral da questão: — Em que situação fica collocado o chefe do partido progressista, que tem patrocinado o escalracho indio, tam venturosa como proficuamente aclimatado em Portugal?

Não é necessário só que se averigue tudo que ha ácêrca dos escándalos das obras públicas; o chefe do partido progressista tem tambem que se defender.

Esta questão reverte, pois, um carácter politico grave pelo que respeita às responsabilidades do sr. Luciano de Castro na escandalosa opulência de Elvino de Brito, — o Elvino, como todos o conhecem.

Contribuição de rendas de casas

O sr. ministro parece que vai apresentar ao parlamento um projecto para os officiaes do exército serem dispensados do pagamento da contribnição de renda de casas, sob a allegação de que devendo o estado dar quartel a êsses seus servidores, e não permittindo as fôrças do thesouro que se lhes dê um subisídio para pagarem as rendas das suas habitações, visto que nos quarteis se lhes não pódem facultar moradias, é injusto tirar-lhes ainda uns mil réis para pagamento daquella contribuição, agravando-se lhes assim as já difficeis condições de vida.

Não nos parece desacertada a intenção do ministro, bem que nos provoque estas reflexões.

Em situação igual se encontram tantissimos funccionários públicos que trabalham e ganham amarguradamente os seus ordenados; tantissimos operários que vergam ao peso dum trabalho demorado e fatigante, em dias interminaveis, mal conseguindo com que proverem a uma alimentação mais que modesta; tantissimos outros infelizes que mourejam em serviços inferiores — carrejões, vendedoures ambulantes, etc. — o pão negro de cada día, e para quem essas e identicas alcavallas representam sacrificios desmedidos, pois que lhes aggravam tambem desmedidamente as já tam difficeis condições de vida.

Assim, pois, o propósito do sr. ministro da guerra é nos sympáthico, mas queriamos vê-lo dilatado até toda essa gente para quem o viver é um constante inferno de difficuldades e privações.

E mais simpáthico nos seria que se acabasse com êsse tributo: —pagar a casa, e a décima de renda, é, na verdade, exigir muito. E depois a falta para o thesouro não seria muito sensivel, se a par dêsse golpe na tam vasta lista de contribuições, se vibrassem outros na vastissima linha de condescendências e patronatos que representam, em abusivos e conscientes desperdícios, o maior cancro das receitas do thesouro.

Dedique o sr. ministro da guerra um pouco das suas locubrações a essa coisa, e consiga chamar os seus collegas a ve-la e considerá-la, e terá prestado um serviço que o immortalisará, fazendo esquecer o seu fraco pelas festas á sua gaslosa individualidade.

Commissário da policia

Tomou ante-hontem posse do logar de commissário de policia o sr. dr. Pedro Ferrão, revestindo o acto um caracter de verdadeira manifestação politico-regeneradora. E se dissermos que esteve concorrido não nos afastamos da verdade.

Depois das duas horas da tarde entrou o sr. dr. Ferrão no governo civil a prestar juramento, assistindo a essa formalidade alguns poucos partidários da situação governamental. Desceu depois ao commissariado, e allí era esperado por um maior número de correligionários.

Chegou o sr. dr. José Miranda, administrador do concelho, que devia dar a posse, e o auto foi lavrado com as formalidades do estylo. No corredor estacionava um grupo regular de indivíduos que, pelo visto, devem ter ido alli conduzidos pelo desejo de testemunhar ao sr. dr. Pedro Ferrão o immenso prazer que sentiam em vê-lo de novo naquêlle logar.

Prompto o auto passaram a subscrevê-lo o commissário interino que saia, e o effectivo que entrava, fazendo êste uma pequena allocução que foi coberta por uma salva de palmas, ao mesmo tempo que uma phylarmónica executava, no claustro do edifício, o hymno da carta, esse pedaço de música que não é feia, mas que constitue o sinete destinado a authenticar todas as manifestações... de carácter official. Na rua, o fogueteiro incendiava girandolas successivas.

Seguiu-se depois a romaria a assignar o auto, no qual se inscreveram uns 80 individuos, apenas dum sexo. A's 4 horas menos um quarto tudo estava terminado: o sr. dr. Ferrão era já commissário e entrava desde logo em exercício despachando expediente.

Quando começou a debandada dos manifestantes, à porta do governo civil estavam dois scepticos, a examinar attentos quem saia. Dir-se-ia que esperavam alguem. Já deserto o corredor, os dois afastaram-se commentando assim:

— Tal e qual. De todas estas creaturas que vieram lisongeá-lo, rara seria a que se abeirou dêlle quando, da outra vez, foi deposto, batido... e se ámanhã o virem de novo em situação critica, abandonam-no com a mesma facilidade com que agóra o abraçaram.

— E' que isto não sam ámigos ou admiradores, sam politicos. Depois, Elle é um sol que apparece... No occaso já estará só.

— Tal qual. Uns artistas de comédia barata.

Ao ser-nos notificado este pequeno dialogo, quedámo-nos ao considerá-lo. E acceitámos que ha nelle muita verdade e muita eloquência.

Poderá ou saberá o sr. dr. Ferrão ver como aquelles Dois?

Tribunal do commércio

Effectuou-se a reünião dêste tribunal que estava convocada para a segunda feira, embora o sr. António Braz dos Santos tivesse dirigido novo requerimento a desistir do pedido que fizera noutro, para ser substituido no cargo de curador da massa da fallida da casa bancária Santos & Brito, pedido que se baseava no facto de estar sendo muito morosa a liquidação da referida massa, e sobre o qual o tribunal devia resolver.

O sr. presidente fez apresentar aquelle primeiro requerimento, para ser considerada a allegação do sr. Braz, e pela parte da administração da massa foi explicado que a demora na liquidação era motivada pelas difficuldades com que se tem deparado para cobrar grande parte das dividas activas, à vista do que o tribunal resolveu que as mesmas dividas sejam vendidas, indo à primeira praça pela terça parte do seu valor.

O sr. juiz-presidente marcou essa praça para o dia 7 de setembro próximo.

Hydrohobia

O administrador do concelho de Cantanhede requisitou ao governo civil guia de passagem para Lisbôa a favor de Maria Cardosa, do logar dos Olivaes, freguesia de Cadima, que seguiu na terça feira a fim de ir ao instituto bactereológico receber tratamento, em virtude de ter sido mordida por um cão raivoso.

A reitoria da Universidade está já a cargo do professor de philosophia sr. dr. António José Gonçalves Guimarães, que ultimamente foi nomeado vice-reitor, e que na segunda feira entrou em exercício, vindo expressamente para esse fim da Figueira onde estava a fazer uso de banhos.

Saiu na mesma segunda feira para Lisbôa, com pouca demora.

Na estação, á passagem

Passou ai ante-hontem, na estação velha, o sr. ministro da guerra, o general Festas como ha tempo o cognominaram. Regressava a Lisbôa duma digressão politica ao Porto.

Dizem-nos os jornaes da invicta o que valeram as manifestações alli. O retrahimento e a má vontade, até dos próprios partidários regeneradores, foi evidenciada. A recepção e coisas correlativas não passaram dum *pró fórma* a custo conseguido.

Saira na segunda feira do Porto, o sr. ministro, e fez paragem na Pampilhosa, para ir até Luzo passar algumas horas na bella vivenda de Navarro, naquêlle elegante *chalet* que o país contempla em olhares demorados, como que admirando nelle um traço vibrante duma passada situação progressista... Lá esteve, o sr. Festas, e de lá continuou a sua viagem de regresso.

Aqui, na *gare*, a manifestação foi como que um echo fraco, a sumir-se, do que houve no Porto.

As auctoridades, alguns officiaes, seis ou 8 cavalheiros com registo no centro regenerador, e alguns amigos dêstes que, muito contrariados, accederam ao pedido de vestir a andaina das occasiões solemnes para irem até... à manifestação. — Raio de massada! E então a esta hora, que ha freguêses na loja. Mas lá fôram.

Chegou o combóio e à portinhola assomou o viajante que recebeu cumprimentos e acenou risonho para os afastados da carruagem. Ouviram-se uns vivas e a música do partido tocou o hymno da carta.

Quando o trem ia pôr se em marcha, esvoaçava por sobre elle uma bandada de chucas que gargalhava fartamente, e que ao primeiro silvo da máchina partiu a empoleirar-se nos pincaros dos choupos próximos.

O combóio desappareceu na curva da linha, e os cumprimentadores do sr. ministro quedaram-se por um pouco extácticos, prescrutando ao que viera a intrometténcia das gralhas. Concordaram ao fim em que as attraira o fiasco, pois que tudo, desde os vivas até ao hymno da phylarmónica, estivera desafinado.

E partiram no combóio do ramal, enquanto as chucas, de sobre os choupos, continuavam a gargalhar, chocarreiras...

Uma invasão de ratos

Parece que se deu em Stokolme, invadindo todas as casas, o que obrigou os habitantes, assustados com a subita e incommoda visita, a pedirem à municipalidade enérgicas medidas para a destruição dos bichos invasores.

Formou se uma brigada especialmente incumbida de dar caça à rataria, sendo estabelecidos prémios para quem faça maior número de victimas.

EÇA DE QUEIROZ

A sua Morte —A sua Vida —Aos seus Amigos

A morte de Eça de Queiroz, sendo a perda dum grande litterato português, foi tambem certamente a dum dos maiores romancistas europeus.

E êsse caso inesperado e fulminante attinge em mim a grandeza duma dôr profunda e sincera, produzindo a sensação brusca e forte do arrebatamento súbito de uma pessôa querida.

Porque Eça de Queiroz foi o representante mais elevado do Artista puro, do Artista aristocrata, do talento filho do Génio.

Temperamento peninsular, duma requintada impressionabilidade imaginativa, disciplinado o espirito por uma larga e salutar fôrça de intuição, assimilando facilimamente, subtilmente, com uma prosa máscula, ondulante e serena, elle constituiu o soberbo arcabouço dum escriptor gigante.

Muitos litteratos sabem olhar. Eça sabia *vêr*.

Tinha essa extranha faculdade de visionação, intensa, hallucinante, em que as coisas tomam colorido, alacridade e scintillação, dominado por uma phantasia pulverisada d'ouro, graciosa, espraiando-se, alargando-se numa diaphaneidade surprehendente, que quando, etherizada, reveladora, se approxima, descendo á realidade é interrompida por uma nova linha que parece inflammar-se subitamente, numa ironia briihante, cortando a sua curva aérea, flexivel, vibratil, humanizando-a, prendendo a á Vida.

Por isso elle foi, antes de todos, o mais verdadeiro dos realistas, sem as violéncias e exaggerações de Zola e sem as inferioridades concepcionaes e factoriaes de Daudet, tendo ganho essa pureza de estylo e de fórma egual a Flaubert, e tendo attingido essa admiravel ordem de coordenação de ideias, por uma segura orientação philosóphica positiva.

Elle não professou essa perniciosissima dominação do dogma de escóla, não acceitou êsse abstruso materialismo intransigente sem espiritualidade nem elevação.

A sua theoria d'Arte synthetisa-se naquella divisa duma das suas obras primas, approximadamente por estas palavras: —Por sobre a crueza rude da Verdade o manto diaphano da Phantasia.

E êsse manto não disvirtua a Verdade, antes a engrandece e divinisa.

Assim como numa cathedral o reflexo do sol, través os vitraes, vem illuminar um quadro, transfigurando-o, ou a luz esmaecida do fim dum dia claro e estival emmoldura a paysagem numa extranha espiritualidade santa, sem que a altere e disvirtue, assim tambem Eça de Queiroz põe nas páginas da sua prosa uma accentuação sã, natural, vigorosa, na tonalidade vivescente e rubra de um desejo, ou no esfumante e perfumado capricho dum sonho casto e suavissimo.

A formação da sua individualidade litterária é duma moralíssima lição para todos nós os que hoje começâmos, na impoténcia de pensar e de escrever coisa alguma que possa impôr-se pelo seu altruismo, pela nota sincera duma convicção, pela crença de um Ideal, ou ainda mesmo pela originalidade ou pela sua Arte.

Eça de Queiroz appareceu na vida litterária já um escriptor feito, sem banalidades, sem preconceitos, com uma admiravel dialogação, cheia de movimento e de vida, logicamente conduzida nos seus romances.

A publicação do bello conto *Singularidades duma mulher loura*, attraiu a attenção do indigena lisboeta para a figura delgada, nervosa dum bacharel formado que, felizmente só o era pelas suas cartas universitárias, com um R, que elle devera á justiça cathedrática do Bernardo d'Albuquerque, aggravada com o desdem arrogante da sua indifferença por os senhores lentes e pelo dandysmo do seu monóculo pretencioso.

Não sei como travou amizade com Ramalho Ortigão, mas o certo é que elle nos apparece escrevendo o *Mystério da Estrada de Cintra* em camaradagem com êsse homem que mais tarde havia de ser o nosso mais são, mais moral e...(ia a dizer o mais útil) escriptor.

Em seguida á publicação dêsse interessantissimo romance, escripto a duo, ao capricho da imaginação de cada um, que pôs em sobresalto a policia pelas circunstáncias do seu apparecimento, como se fôra a revelação mysteriosa dum crime, fundou ajudado com Ramalho a revista as *Farpas*, que irrompeu na sorna e apáthica vida nacional com uma audácia soberba de combatente, armada dessa superior philosophia do riso, que immortalisou Demócrito e Aristophanes, Gil Vicente e Rabelais, Molière e Voltaire, Byron e Camillo.

A gargalhada, a caricatura, a anedocta, a troça, o grito, confundem-se e confundem,—atemorisam.

O companheiro d'Eça nas *Farpas* poude impô-las depois com a disciplina, com a organisação, com a fôrça, com o direito e império do relevo extraordinário da sua prosa forte, viva, limpida, impetuosa, rigorizando a sua obra de educação, de anályse, de combate, e de sciéncia.

E o futuro romancista foi desviado do seu melhor amigo, do seu lealíssimo amigo de sempre, pela necessidade de garantir a sua subsisténcia mais duradoira e seguramente do que pelas auras patuscas do favôr público.

Foi despachado consul para Havana. E nos vinte e cinco annos que se seguiram, Eça de Queiroz percorreu o mundo dum a outro extremo, viu as mattas virgens da América, os areaes adustos da Africa. com o sol tropical e incendeante, que suggestiona a fôrça ardente e indómita dum touro fulvo; a paysagem dôce de Itália, com os seus lagos calmos, num idyllio suavissimo de luz e som; sentiu a vida dos póvos, no seu soffrimento, na sua lucta, na sua miséria e na grandeza; e enquanto ia moldando a fórma até á perfeição suprema, estudando, analysando a sua collossal obra d'Artista, depurava a sua Alma, illuminava a sua Existéncia com a sua identificação pantheista á Natureza, na defêsa enérgica, grande e desinteressada dos opprimidos, dos abandonados, dos infelizes, como nessa refrega gloriosa de altruismo na libertação dos escravos, em Cuba, por um seu grito de indignação, altivo e dominador.

A morte d'homens assim, dessa extranha envergadura intellectual, dessa santa elevação moral não se fazem necrológios, levantam-se templos.

Uma estátua nada é, e attinge mesmo uma significação equivoca, inconveniente, repugnante de convencionalismo torpe, se considerarmos que ella tem sido, em regra, a consagração pósthuma da tyrannia, da ignorância, do egoïsmo, da sordidez, do velhaquismo duns sujeitos que tiveram como scénicas qualidades o terem sido guindados pela fortuna a ministros e generaes, ou dum caixeirismo sarrafaçal á opuléncia de banqueiros, dadivosa, em ostententação e vaidade, referindo ambições de subir mais alto.

Não; a única coisa séria, digna e útil a fazer é, em homenagem á memória do grande morto, effectuar de vez essa generosa e brilhante obra de reivindicação intelligente e honrada, pagando uma sagrada e santa divida de gratidão á memoria de Garrett, Anthero, Oliveira Martins, Camillo, e agora de Eça. A publicação dos seus melhores livros feita por meio do Estado ou duma subscripção nacional, de modo que pelo seu modicissimo preço pudessem ser adquiridos pelo povo trabalhador, julgo que seria a mais sensata e a mais nobre commemoração que Portugal poderia prestar-lhes.

Mas quê?! Os nossos litteratos não pensam, nem querem pensar nisso, acham mais commoda a venda dos seus artigos, compungidos, (duma dor falsa que é infamissima), a terem de emprehender e sustentar essa lucta contra as bestas miseraveis que no nosso país ao nome de *escriptor* jungem, em galhofa parvoa num rir de cavallo alvar, o de *vadio*.

E fallam em Pátria, em Amôr, em Humanidade, estes senhores...

Eu aposto, meus amigos, os que o sois ainda de Eça de Queiroz, os sinceros, os dedicados, os bons, os verdadeiros que se ámanhã se disser que o Estado tem o dever de pagar em nome do nosso país a sua familia pobre o que elle tam laborioso, tam profundamente lhe mereceu, uma frieza como a do gelo invadirá todos estes rabiscadores que hoje enchem columnas rethoricantes nos jornaes portuguêses.

E' que a elles parece-lhe, é que elles têem por opinião que é preciso o escriptor deixar os seus filhos na miséria para bem ser integra a sua glória... e têem mêdo, receiam que a gamella do orçamento onde elles avidamente bacorejam tinha de se lhe diminuir a lavagem.

Mas na verdade impõe-se que o nosso governo faça na morte a Eça o mesmo que fez em vida a Camillo.

Numa nação onde a receita orçamental é quási totalmente absorvida em generalatos inúteis, directores de reparticões normaes, commissões phantásticas, conesias e comedellas é extraordinário que êsse horroso acto se pratique.

Mas é necessário que assim seja,—e eu creio que assim acontecerá.

Para isso contribuiram todos os seus admiradores, todos os seus amigos, todos os Homens, que bem o fôrem, que bem sentirem sê-lo.

E' mais, muito mais que uma questão de patriotismo, é antes de tudo, supriormente a tudo uma questão de dignidade, uma imposição de consciéncia.

E se não fôr assim, se criminosamente o não fizerem, então senhores, calem-se emmudeçam na sua ignominiosa covardia de poltrões, na sua baixa infámia de traidores e mentirosos.

LOPES D'OLIVEIRA.

O sr. Alexandre Horta pede á pessôa que tenha achado um pequeno embrulho de papel contendo 18$600 réis em notas, que um seu filho perdeu desde a rua Joaquim António de Aguiar até á travessa da rua do Norte, a fineza de lh'o restituir, pois que esse dinheiro lhe não pertencia e era destinado a um pagamento de que fôra incumbido.

Foi nomeado juiz de paz do districto de Santa Cruz na cámara desta cidade, o solicitador sr. João Marques Mosca.

BRIC-A-BRAC

D. João IV e o convento de S. Cruz

O convento de S.ta Cruz foi dos primeiros a celebrar el rei D. João IV. Nem admira.

Era o depositário do corpo de D. Affonso Henriques, a quem Deus e um eremitão haviam prophetisado a interrupção dos monarchas portuguêses, e o seu advento mais tarde.

No convento haviam-se visto signaes differentes e certos da vinda dum rei português.

O dr. Francisco da Trindade, lente de theologia no *Collégio de S. Agostinho* de Conegos regulares da mesma ordem, de si mesmo escreve *que tendo naquelle anno posto o thema das Exequias del-Rey Dom Affonso Henriques, tomando muitas vezes na mão a pena, não podia escrever exequias; até que tomei por thema aquellas palauras do livro 1. dos Machabeos cap. 3.* **Surrexit Iudas, qui vocabatur Machabeos & adiuuabant eum fratres éius, & prœliabantur prœlium Israel cũ lœtitia, & dilatauit gloriam populo suo.**

Palauras mais próprias para dar graças por hum Principe com tanto aplauso dos seus, restituido a seu Reyno; e logo a penna começou a correr, e o bom do cónego a alegrar se de sentir tam fácil a tarefa.

Na vespera das exequias, entraram os estudantes aos vivas a D. João IV na igreja, ao tempo que os conegos entoavam o cantico de graças de Zacharias *por dar a seu povo o Principe de sua Igreja.*

No dia da missa, fôram os estudantes á igreja a buscar os vereadores e a bandeira da cidade para aclamar a D. João IV, e os conegos, cheios d'enthusiasmo, interromperam as exequias e pozeram-se a cantar um *Te-deum* d'acção de graças.

A igreja de Santa Cruz transformou-se em sala de reünião de patriotas.

Os prégadores falavam para o povo a linguagem do povo, cheios d'odio contra os castelhanos, ridicularisando a sua lingua.

Fr. Luiz de Sá, cathedratico da Universidade e religioso do melifluo S. Bento, no sermão que pronunciou na festa que em Santa Cruz mandou realisar a Camara de Coimbra em 16 de dezembro de 1640, em acção de graças pela acclamação de D. João 4.º gritava: *que quer dizer Sumilher de Corps, furrieis; & Acrois: & outros cargos semilhãtes, não parece isto confusão de Babel, não chegardes a entender o proprio beneficio que vos fazem.*

E mais adeante: *Sofrei que por despedida vos fallasse Castelhano, & despediuos todos de uos entenderdes mais com esta lingua te o dia do juiso.*

O padre queria por vezes acabar, e o povo gritava em altas vozes, pedindo mais, mais!...

Durante annos de guerras, seguiram-se as festas e os sermões, em que por vezes bons doutores, no auge do enthusiasmo, professavam uma theologia singular.

Fr. Philippe Moreira, *Lente de Escritura de Vespera* na Universidade explicava: «cairão os homés por sua fraquesa, & mostrou se Deos com elles rigoroso multiplicádo castigos que mais parecião *vinganças* a todo o rigor que penas com moderação... Poem hum cherubim com espada de fogo á porta do paraiso impedindo a entrada délle a ferro, & a fogo: diluvios de ágoa em que se abrazão cidades: acrescenta *vinganças, multiplica rigores*: & á vista délles se virão os homés, & de puro desespero arremeterão com os idolos, sol, lua, estrellas, dando lhe adorações deuidas á diuindade, & negandoas a Deos: & *quiserão antes de húa vez perder se de todo, q. viuer cõ continuos temores, & sobresaltos.*»

Comenta fr. Philippe:

«Não lhe foi *bem a Deos cõ rigores*, mudou de estillo, fez-se Deos homem, humanou se, & depois de ser humano leuou o mundo todo consigo.»

Fr. Philippe era *revedor do Sancto Officio.*

Tinha a inquisição de casa.

Podia fallar assim.

E o povo entendia esta theologia que o mandava marchar para a guerra.

Por occasião do natal, os conventos celebraram o nascimento de Christo, confundindo-o com o advento do rei.

Em Lorvão, uma freira cantou na noite de natal uma vilhancico, pedindo ao Menino coroasse de rosas a D. João IV.

Em Santa Cruz, cantavam-se, no natal vilhancicos, menos sentimentaes e nada de paz.

Nos meus manuscriptos possuo uma rarissima composição musical feita e cantada em Santa Cruz pelas festas d'acclamação.

Que foi feita para o natal, indica-o o canto: *Nolloreis diuino Infante.... Clauel plantado enla gloria broto la diosa Maria.... venid norabuena alibrar mi alma cautiva adestembre venturoso...*

Seguem versos, dizendo que acabaram as d sgraças de Portugal; os portuguêses estam cheios de ventura, o rei é um cravo, a rainha uma rosa.

Depois o canto continua; *tambien nuestro Rey norabuena venga.*

Faz referencia á palavra *q̃ dio Enriques, mis ojos complida miran. Tambien luan es complimento desupalabra divina*, e acaba: *fuera Castellanos, no queden ni en Castilla. Castellanos mueran!*

Imagine se o enthusiasmo que deviam despertar no público estes gritos, cantados ao som do orgão e da orchestra de Santa Cruz, uma das primeiras da peninsula, e o arrebatamento provocado por o final, uma *resposta a. 8.*, cuja lettra patriótica é dita toda em tom de guerra: *Oy contra el infierno guerra Dios publica y Portugal fuerte contra Castilla alarma clama. Mueran las disdichas, mueran Castellanos. Portuguezes vivam. Alarma! Toquem chu imias. Viva Dios humano, y nuestro Rey viva!*

Assim se passava em Santa Cruz o tempo entre gritos de guerra e discursos patrioticos.

Detalhe interessante: durante os festejos obrigaram-se os actores hespanhoes, que entam estavam em Coimbra, a fazer representações públicas nas praças *para alegrar mais o povo em ver que até elles ajudavam a festejar o vermo nos libertados.*

T. C.

Domingo, á saída da procissão em S. Martinho do Bispo, houve pequeno conflicto motivo por um individuo não querer tirar o chapeu. Diversas pessôas admoestaram no, a começo sem resultado mas a intervenção da policia pôs termo á scena, intimando o irreverente a descobrir-se, ao que elle accedeu.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

NO MATADOIRO

E pois que o espirito de partidarismo entre nós procura envolver todas as questões, mesmo as de maior interesse público, nessa condemnavel rêde da intriga política, que tantos prejuisos tem acarretado aos interesses moraes e materiaes da cidade; pois que a nossa attitude ante as conhecidas e apontadas irregularidades do matadoiro poude servir, a almas pequenas, para espalharem o fementido conceito de que essa attitude obedecia a um concerto com a vereação para um determinado fim, e visto ainda que a forma como temos tratado o assumpto provocou mal comprehendidas azedumes, por parte daquêlles o quem nos temos dirigido, apraz-nos fazer um pouco de demora especialmente entre o conceito espalhado, embora não tenhamos nem por elle nem pelos *incomparaveis politicos* seus editôres, nenhuma espécie de preoccupação.

Ao nosso conhecimento chegaram leves indícios dos factos citados; procurámos dêlles melhores informações e com os pequenos elementos colhidos accusámo-los à câmara, como um principio de indicação, para que indague e proceda como fôr justo e conveniente, o bem da saúde pública.

E' isto tam natural e tam regular, que só mediocres zangões da politiquice indigena poderiam vêr nas accusações feitas o producto duma intelligência com a collectividade a cargo de quem está a tutella e a fiscalisação dêsse delicado assumpto, para o conseguimento de qualquer resultado que a mesma collectividade aproveitasse.

A aleivosia é mesquinha, e quási não merecia um ligeiro reparo, mas não é peor ir, uma ou outra vez ao encontro da intrigalha, para que os seus fazedores se não julguem tam sufficientemente occultos e a coberto de responsabilidade, como nêste mesmo caso das irregularidades do matadoiro, que não possam ver-se, quando menos o esperem, justamente envolvidos na liquidação de culpas. E porque é ainda uma virtude castigar relapsos, a êsse trabalho nos daremos uma vez que a opportunidade se nos depare.

Este simples reparo aos *arguis* do conceito e... adeante.

No capitulo azedumes pelo que temos dito, não vemos, francamente, maior razão a justificá-los.

Ante as considerações feitas, a camara entrou de proceder nomeando desde logo uma commissão para syndicar. Lealmente o fizemos público, manifestando a nossa confiança em que procederá com toda a conveniência que o assumpto reclama. Está ella, portanto, numa situação por agora louvavel, sem comtudo poder inferir se que não foi demasiado leve mantendo o *stato quo* que a sua entrada encontrou no matadoiro...

E' tam intuitiva a inconveniência de o seu fiscal alli ser ao mesmo tempo empregado da emprêsa, tam inacceitavel e condemnado pelo regulamento que a companhia de matança se empregue ao mesmo tempo no commercio de carnes...

Ignorava a câmara êsses factos? Nunca o vereador respectivo poude vê-los, para a informar? Parece um pouco inverosimil, e d'ai a nossa crença de que a vereação conhecia e mantinha um tal estado de coisas tam contrárias a inspirarem a confiança do público, e, o que é mais, cathegoricamente prohibidas pelo regulamento.

Assim resta por agora apurar se não sam verdadeiras as accusações que fizemos.

Não appareceu esfolada e pendurada a rez que morrera de doença, sem que alguem no matadoiro desse pelo trabalho?

Não é facto que ninguem deu disso conhecimento á câmara?

Não está reconhecido que o fiscal é cumulativamente fiel empregado da emprêsa?

Não se prova que da companhia de matança a maior parte, senão toda, é marchante ou empregada no commércio de carnes?

Quanto ao boi de Taveiro:

Não está apurado que elle foi vendido a um marchante de cá, e quem o vendeu?

Não se sabe que foi morto?

Não é certo que só ao cabo de demorados e louvaveis exforços a commissão syndicante poude saber quem o comprára?

Não se vê dessa relutância em declarar se o nome do comprador um tal ou qual propósito de encobrir se qualquer coisa?

E' isto o que importa considerar para ter-se como certo se ha ou não ha muita verdade no que temos dito.

Imposta considerar ainda que antes de as nossas accusações apparecerem, pela casa fiscal tinham já sido feitas indagações, o que levava á crença de que dellas se teria dado conhecimento á câmara, e d'ahi a nossa affirmativa de que empregados camarários conheciam o facto, e a presuposição de que a vereação o não ignorava. Mas parece que nada foi communicado, e isso, representando mais uma falta, justifica profundamente as considerações que fizemos. Ou não?

Dado que as deligéncias da commissão estám sendo, ao que nos consta, bem e dedicadamente conduzidas, para uma solução satisfatória, aguardaremos agóra o termo dos seus trabalhos, entretanto que consideraremos outras particularidades do matadoiro.

Bárbara aggressão

Houve ante hontem no logar da Ladroeira uma scena de sangue que, pela circunstância em que se deu, reveste o carácter duma verdadeira selvageria.

Seguia para o Senhor da Serra um rancho de romeiros que, ao passar naquêlle sitio, quis desviar se do caminho para não passar sobre um pouco de mato que uns homens alli espalhavam, seguindo por um pequeno carreiro que ficava ao lado. Nêste propósito afastaram algumas silvas, facto que provocou discussão, terminada pelo acto brutal de um dos espalhadores do mato vibrar a cabeça dum dos romeiros um golpe de machado prostrando-o, sendo outro ferido menos gravemente com uma foice roçadoira. Este tendo recebido curativo poude seguir para sua casa. O outro desgraçado está ainda agonisante, no Senhor da Serra, rodeado pela familia que sabedora da triste occorrência partiu para junto delle.

Nova bicycleta

O sr. António José Alves, proprietario da casa commercial *Memoria*, estabelecida na rua Visconde da Luz, recebeu uma carta onde o cavalheiro que a firma expõe com auctoridade, visto que é bicyclista, a sua opinião sôbre a nova machina *Minerva*, que o sr. Alves vende no seu estabelecimento. Destacamos d'essa carta êstes periodos:

«A machina *Minerva* que te comprei, e com a qual tomei parte na corrida que teve logar em Gouveia, ganhou o segundo premio.

Estou plenamente satisfeito com ella. Leve e de facil andamento, não obrigando a maior exforço nas subidas, tem ainda a grande vantagem de as caixas serem preservadas do pó pelas rodelas de feltro que conservam demoradamente o oleo nas espheras.

«Pelo que respeita a resisténcia, só direi que não precisou ainda d'um unico concêrto, apesar de a ter, ha já muitos mezes e de lhe ter dado umas interminaveis massadas.

Quanto a elegancia, tambem as não conheço melhores, o que me leva á declaração consciente de que a bicycleta *Minerva* rivalisa vantajosamente com qualquer das marcas que conheço.

«Numa palavra. Se com a *Clement* que tive e que me custou 160$000 réis estava bem servido, com a *Minerva* porque dei apenas 90$000 réis, ou sejam menos 70, não o estou peor.

«Manguelde, 14 de agosto de 1900.

«*Alberto Cabral*»

Morreu após uma doença breve, no dia 20 de agosto, em Luso, que tanto amava, o sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

Fôra professor desde verdes annos na Universidade, onde regera cadeira na faculdade de mathematica, que cultivou até ao fim quasi da sua vida, publicando no Instituto a resolução curiosa de varios problemas.

Era um velho forte, cheio de erudição, sempre na attitude erecta dos luctadores, conservando até ao fim de vida o habito Coimbrão do fallar franco e claro, chamando as coisas pelos seus nomes.

A historia de Portugal deve lhe trabalhos importantes, uns perdidos em publicações pouco lidas, outros archivados no *Instituto*.

Ainda ha pouco publicára os *'Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, um volume de 716 páginas, sendo 118 de notas em que se revella a sua grande erudição.

Foi transportado de Luso e sepultado no dia 22 no jazigo que este anno mandára construir no cemiterio da Conchada, e a cujo assentamento e conclusão viera assistir pouco antes das festas da rainha santa.

Foi elle o primeiro depositado no jazigo que mandára construir em Lisbôa para sua familia.

Contava 70 annos de edade.

Festividade

Celebra se ámanhã 24 na igreja de S. Bartholomeu a festa em honra do Orágo da mesma igreja.

Consta de manhã missa cantada com exposição do S. Sacramento e detar de *Tê-Deum*, ladainha e ser mão pelo já bem conhecido orador o rev.º Arthur Barreira dignissimo parocho em S. Thiago da Guarda.

Hoje à noite haverá illuminação na frontaria da igreja não esquecendo o tradiccional balão e fogo de vistas feito pelo habil piro-héchnico o sr. José António d'Oliveira, tocando durante este acto a phylarmónica *Boa União*.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportorio alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou declarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportorio para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa. — Preço (franco de porte) 300 réis.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÉE

Foi nêsse momento que M.me Francesco veio interromper o elogio do filho.

Era alta, delgada, e ás vezes tinha attitudes, visagens, olhos de creança, o tempo dum relampago.

— Não está muito zangado comigo, por ter ensaiado o seu poema encantador, sem o consultar?

— Zangado! Se v. ex.ª soubesse, minha senhora, a alegria que experimentei, quando soube em Vichy a bôa nova por uma carta do filho de v. ex.ª: não podia encontrar mais depressa o caminho pequenino que vai direito ao meu coração.

— E' verdade? Tudo está em lá ficar; acredita que o consiga?

— Nunca esquecerei o que fez por mim esta noite, minha senhora. Esquecer? Como o poderiamos fazer nós que vivemos dois annos no mar, das recordações de dois mêses de França?

— Então trate de fazer uma provisão grande.

E, pegando lhe no braço levou o com o seu grande ar indolente até á primeira fila de *fauteuils*.

A um signal della, uma música escondida rompeu em sonoridades imprevistas. As ondas graves dos gongs harmonisavam-se com as notas agúdas que têem as flautas dos fascinadores de serpentes, e pareciam lançar sobre a sala uma grande onda de recolhimento.

Levantando uma tapessaria, appareceu Helena Francesco.

As dobras dum véo branco cafam-lhe até aos pés; uma casaca curta bordada a ouro, largos calções caindo até ao tornozelo deixavam adivinhar a mocidade e gentileza do seu corpo. Mas sobre tudo os olhos atraiam debaixo do véo: eram escuros, dum escuro quente, côr de café, e pareciam encher a cára toda. Olhos de creança fascinadora, conscia do seu poder.

De joelhos aos pés do idolo impassivel, a cabeça apoiada nas mãos postas, num abandono de todo o corpo, cantava o seu mal em tristes recitativos; a música acompanhava-a, e as duas harmonias casavam se, pareciam viver uma pela outra.

Miali, rapariga de casta nobre, não tinha noivo, apezar de ter chegado aos quinze annos; e, conforme a um costume bizarro das Indias, que a lei inglêsa não soube desenraizar das provincias centraes, ia decair da sua gerarchia, expulsa pela família, abandonada á miseravel existéncia da gente do povo.

Queixava se da sorte, sem amargura, com a passividade que derramam sobre as almas as religiões buddhistas.

Mas de repente, trovejaram os gongs, subiram nos agúdos as flautas e appareceu Alma Francesco com os vestidos de linho, e o capacete dum explorador novo.

Madame Francesco debruçou-se para Jean, tocando lhe no braço com o leque fechado.

— Não sam tam lindos, os dois?

E pela dilatação das narinas, pelo brilho humido dos olhos, Jean percebeu claramente que naquella mulher que toda a gente dizia sequiosa d'ambição e de riqueza, era ainda absolutamente dominador o amôr pelos filhos.

Mas Miali confessava se ao viajante, sempre indifferente e sempre resignada; e elle, num trapo de mocidade generosa, num impulso tambem de phantasia presa do *não banal*, propunha-lhe casas com ella para a fazer escapar á sentença inexoravel.

Como acceitava, appareceu o quadro do noivado indiano, reproduzido com uma sinceridade que divertia Jean; era a realidade, sem a porcaria dos vestidos e dos rostos, sem o cheiro fétido que exalam; como a apparição em sonhos duma coisa já vista.

As amigas d'Helena Francesco rodeavam na; em vão procuravam desimular com a gravidade de que estavam penetradas, a alegria que lhes dava o brilho do seu rico costume. E havia murmurios admirativos nas fileiras das mães.

Depois ficaram os esposos sós. Antes de deixar a companheira duma hora, o moço viajante esforçava se por chamar á vida a pequena alma indifferente, como cançada antes da lucta. Callara-se a música; arrancando a mascara da zombaria, Alma Francesco declamava com a sua vós quente os versos em que corria a ardente paixão de viver das raças civilisadas.

E como Miali, comprehendendo confusamente o verdadeiro fim a seguir, e o culto verdadeiro a render, tinha medo e se agasalhava nos seus braços com o terror dos horisontes entre-abertos, elle, com um casto beijo de adeus, fazia nascer no seu coração o extase do amôr e o amôr da vida.

Os «Ah! muito bem! Encantador, Delicioso, Adoravel,» rebentaram de todos os pontos da sala, misturaram-se num rumor confuso com o ruído das cadeiras arrastadas. Sentia se a necessidade de dar á lingoa e ás pernas.

Jean, novato, bebia os louvores daquella sala apezar de cançada, com delicias. Agradecia lhes, como ao grande silêncio d'attenção anterior. Com o corpo erguido num bem estar alegre, a alma de festa, sentia caír no coração em grandes gottas benéficas a onda quente dos comprimentos.

Foi no principio M.me Francesco que, no seu dever de dómna da casa, lhe repetiu com o seu lindo sorriso: «Bem, sabe, muito bem», e fugiu pelo meio das fileiras apertadas dos felicitadores.

Vieram, a seguir, as senhoras d'edade, que fizeram apreciações téchnicas, «muito interessante», fallaram da factura do verso e do esqueleto do scenário.

Seguiram-se-lhe os homens com eloquentes apertos de mão. Congratulâram-no jornalistas, escriptôres, offereceram-se lhe para o ajudar, e de bôa fé; porque não viam em Nèvre o profissional, o rival do dia seguinte.

Debalde procurava ar e espaço livres: era como uma prisão de thuribulos a agitar se sob o seu rosto, sem a poder transpôr.

De repente as fileiras abriram-se, e Jean viu apparecer o pae escoltado dos três senhores condecorados. Com um boccado d'emphase que assentava bem com os seus gestos mesurados, exclamou com os braços abertos:

— Ah! meu caro filho, que prazer que me deste, como estou orgulhoso contigo; sam tam raros os instantes de legitimo orgulho que a gente póde confessar em voz alta!

E foi se com os três homens d'edade que pareciam gostar immenso daquella bella eloquéncia.

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia **Tabacaria** **Papelaria**

LICORES **VINHOS** **CERVEJAS**

Madeiras **Grés** **Cimentos**

Azeite **Vinagre** **Petroleo**

Operações de câmbios **Descontos** **Transferências**

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas — Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição — 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis liquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matriculas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida

2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de cásas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis

Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 573 COIMBRA — Domingo, 26 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Educação religiosa

E' bem sabido que Portugal, em tudo atrazado mais dum século relativamente ao movimento geral da civilização, como o tem sido do século XVII para cá, mercê, em grande parte, da educação fradesca que abastardou e enfraqueceu o carácter nacional, hoje, pelo que respeita a instrucção, está pouco mais do que acima de Marrocos e abaixo da Turquia.

A primeira instrucção, a que em todos os paises civilizados concentra todas as attenções; a que deve ser mais geralmente diffundida e mais intensamente patrocinada, essa em Portugal pouco mais é do que uma miséria, se com isto se não faz ainda favor à instrucção primária portuguêsa.

A instrucção primária é, em qualquer pais, a instrucção fundamental; a que leva a todos os espiritos uma média de illustração, modesta, mas sufficiente para os usos geraes e mais correntes da vida nacional. A França, logo depois dos desastres que soffreu na sua guerra com a Prússia, que fez cair para sempre o regimen odiado de Napoleão III, estudou com a maior dedicação, e reformou com a maior felicidade todos os seus estudos, ligando principalmente as suas preoccupações á instrucção primária, que nêste grande pais está organizada e estabelecida modelarmente, como em pais nenhum do mundo. D'aí derivou a grande força da República, que realizou em vinte annos o maior esforço de progresso que registra a história das nações.

E' vê-la, como ella estava abatida, decadente, em setenta, e como ella hoje é forte poderosa, soberba... E reconhece-se como incontestado que o alicerce potente em que a França firmou o grandioso monumento da sua civilização, que é a primeira no mundo, foi o seu systema racional de educação

o

Em Portugal, a educação popular está reduzida ao que se vê: desprotegida, miseravel, subordinada á deletéria influência da politica dos partidos, ainda hoje offerecemos ao mundo culto o espectáculo degradante de **setenta por cento de analphabetos!**

E contudo, no pouco que ha de official e dependente da iniciativa do Estado, êste exerce uma fiscalização que, se não é próficua como o devia ser, não é tambem um abandono completo. Para a educação da infância exigem-se especiaes habilitações do professorado, recrutado por meio de concurso e obrigado a cursos de escólas especiaes...

o

E nos institutos de educação religiosa que vigilância superior se exerce, que fiscalização do Estado preside a elles?

Absolutamente nenhuma!

Pollulam pelo pais os conventos, com as suas ordens religiosas, prohibidas mas criminosamente consentidas. Conventos disfarcados sob a designação anodyna de recolhimentos de *irmãs* de todas as espécies, encontram se a cada canto do pais, subordinados todos a regras especiaes de organização religiosa, independentes da acção dos governos, que sam impotentes na presença delles, e dependentes sómente da influéncia da vasta organização dos jesuitas, que hoje, como no século XVI, trabalham incessantemente para absorverem e concentrarem nas suas mãos a educação nacional.

E é assim que, onde exista uma destas casas, sob todos os pontos de vista perniciosas para a educação social e até moral do pôvo, vemos bandos de creanças dum e doutro sexo a ellas attraídas pela miragem da escóla, onde vam receber uma educação falsa e absurda sob o ponto de vista do seu carácter moral, que por todos os modos urge que seja formado com sólidos principios de educação cívica. Só assim podemos formar as gerações d'ámanhã.

E quem é que nestes estabelecimentos ministra ás creanças essa educação?

E que espécie de educação religiosa é a que se lhes subministra lá?

Encarregadas do ensino da infância sám *irmãs* fanatizadas e estúpidas, que mal sabem ler e escrever, que não possuem noções nenhumas de geographia, nem de história, nem de arithméthica, falhas por completo para o desempenho da difficil missão de ensinar creanças, de modo a tornarem-nas úteis e productivas.

Raparigas recrutadas, geralmente, nos campos, de cérebros já de si acanhados, vam acabar de se esterilizar na vida de communidade religiosa, pervertendo o carácter que acaba por se manifestar sómente pelo lado duma hypocrisia refalsada, com um espírito de intriga dominante. Ignorantes e boçaes, como o sam na generalidade, veja-se que educação pódem fornecer aos cérebros infantis...

E a educação religiosa que ministram limita-se á educação de orações e de terços, com ladainhas cantadas e missas á farta! E desta maneira, numa atmosphera feita de falsidades e de absurdos, se vam desenvolvendo para ellas, que o mesmo é que para os jesuitas, os espiritos da mocidade, daquelles que ámanhã ham de formar o systema nervoso da nação!

Urge, por isso, que sejam prohibidas do ensino essas casas de religiosos, que uma complacência criminosa dos governos está favorecendo e amparando.

E' neceseário arrancar de vez aos jesuitas essa sua arma formidavel que se não cançam de brandir contra a nação, naquella sua ância, tam conhecida e apontada pela historia de dominarem o mundo!

Certamente que o melhor processo que têem os jesuitas a empregar para abarcarem as nações está em se apoderarem das consciéncias dos povos; e o melhor meio para o conseguirem está em moldarem á sua feição o caracter dos homens que ham de formar as nações.

O perigo é real, imminente, positivo e já de longe vem.

Para o aniquilar basta que em Portugal haja um governo que ponha em execução com rigor e tenacidade as leis do pais que prohibem as ordens religiosas, e que não consinta o *mumus* do ensino senão àquelles que garantam uma sólida e bem dirigida educação cívica do povo.

A escóla de tiro estabelecida na estrada d'Eiras, devido á iniciativa e instánscias, de coronel-commandante de infanteria 23 sr. Victório Freitas, foi hontem inaugurada com os reservistas que têem estado nesta cidade a fazer exercicios.

O sr. dr. Mendes dos Remédios foi nomeado bibliothecário da Universidade enquanto esteja auzente o sr. dr. Francisco Martins.

Alpoim ao serviço do accordo

Apparece já uma desintelligencia — em todo o caso fraca, ou intencional, resta vêr — á fallada junção de regeneradores e progressistas para a eleição do Porto. E' de Alpoim, evidenciada numa das suas últimas cartas para o *Primeiro de Janeiro*.

De remissa a baforada de pudor, que o homem não é de temperamento avêsso a versatalidade de sentimentos.

Pelo visto o negocio está assim proposto: — Os progressistas ajudam o governo contra os republicanos portuenses, e o governo, em paga, cede aos progressistas vinte e dois circulos.

Cede! Como elles dispõem dessa coisa, e como o eleitor se não peja de permittir, com a sua annuencia deprimente aos magnates, que delle disponham como d'um simples objecto decorativo!! Adeante.

Mas Alpoim — é elle com certeza — protesta (?): — *E' falso. Absolutamente falso. Os progressistas não precisam de accordos para levarem vinte e dois deputados ao parlamento. Só metade que conseguissem, seria preferivel a transacções. Nem o partido as quer nem o sr. José Luciano as acceitaria ou proporsa.*

E como denuncia de resentimento, êste gemido de descontente solta o mais ousado anichador da familia e dos amigos: — *As proprias violéncias do governo, especialmente dos srs. ministro da justiça e fazenda, revellam que o governo está resolvido a todos os processos de pressão.* Como quem diz que, dado que o governo está assim resolvido, tambem não precisa do accordo, pois vencerá o Porto a bem ou pela força, custe o que custar.

Isto insinuado por Alpoim, é para não se esquecer.

Contudo o heroe da justiça humanisa-se, como fecho d'aquellas tiradas, a esta especie de — *onde digo que digo, digo que não digo*:

— *Demais o sr. José Luciano de Castro ainda não regressou de Paris e durante a sua estada lá fóra, nada se resolveu* **officialmente** *ácerca das candidaturas. Tudo quanto se annuncia a este respeito não tem fundamento assente. — ... regressando o sr. José Luciano é que se pensará nas combinações a fazer; — ... mas nunca em accordo de que resulte o fixar se o número de candidaturas para os progressistas.*

Os senhores percebem? Tambem nós. Tacita confissão de farrabraz, tão sciente do que vai pelos bastidores do progressismo: — o accordo contra o Porto se não está já resolvido vai em via de combinação, por amôr commum á dymnastia, e Alpoim foi mandado lançar a poeira das suas quixotescas arremetidas no *Janeiro*, para fazer accreditar que tal coisa não existe.

Mas foi tão infeliz nêste artificio, o espertalhão...

Carta de Lisbôa

24 de agosto.

As Trinas continuam ainda a ser o caso de sensação — de bem triste sensação. Esquece-se tudo. Os jesuitas estám em scena, absorvendo todas as conversas e levantando todas as almas.

Como sabem, não se trata já apenas de Anna.

Uma outra pequena, Maria da Silveira, affirmou na administração de Alemquer ter sido desflorada no convento de Aldegavinha. Submettida a exame, verificou-se que effectivamente perdera a virgindade. Mas atirou as culpas sobre o hortelão — um velho de 60 annos. O velho, porém, accusado, confessou na occasião que de facto se servira da pequena — mas que ella já fôra do convento de Lisbôa servida.

Posteriormente duas outras creanças, Herminia uma, Gestrudes, a *Janeira*, outra, compareceram egualmente na administração de Alemquer. Declararam egualmente, primeiro que fôra o Angelo que abusára dellas. Tinham estado no convento, antes de irem á administração. Mas por fim confessaram que fôra um padre que, estando ellas a dormir, saciára nellas os seus brutaes instinctos. Fôram tambem examinadas. E verificou se não só que não estavam virgens — como que estavam doentes.

Por último, appareceu mais uma pequena de 9 annos, Gestrudes da Conceição, entregue ás madres aos 6 mêses. Confessou que um padre attentára contra ella e os peritos encontraram os vestigios do attentado.

Só isto por enquanto — no começo.

o

Na minha última carta, conhecido ainda apenas o caso da Anna, eu denunciava a minha convicção de que dêlle não resultaría mais que o desenvolvimento do ódio do povo pelo jesuita.

Mas ante êstes casos eu mudo de opinião e pergunto já se é possivel que élles não determinem largas e enérgicas providéncias governativas de correctivo e limpêsa.

Por muito que vam fallando symptomas duma evidente cumplicidade, como a paralysação das diligéncias em Alemquer por ordem superior, eu duvido ainda que haja o preciso descaramento, a bastante sem vergonha, a necessária falta de dignidade para abafar tanta torpêsa — dessas que cada um de nós despertam o desejo de castigar pessoalmente os criminosos e os cúmplices.

Por muito que eu conheça os homens públicos do meu pais — sempre promptos a apropriarem-se dos dinheiros alheios, aptos para todas as patifarias — eu hesito em acreditar que elles desçam até á degradação de se revelarem publicamente protectores de criminosos de tal espécie, arrostando com a indignação duma opinião pública justamente exaltado.

Mas, se essa prova de impudência se der, tanto melhor.

Tanto melhor, porque ella sobre ser a mais completa, será tambem a última.

Ante ella, o povo, a parte honrada e digna do pais não se callará.

E' uma questão de dignidade que se colloca.

Dum lado estará o pais affrontado. D'outro o regimen, protegendo a mais odiosa e vil devassidão.

O pais fallará, procederá — e não apenas contra infames ladrões da honra das creanças.

Com elles irám tambem os que acham bem que, em uome da religião, se pratiquem ignóbeis attentados contra pobres e desprotegidas creanças.

o

O primeiro protesto collectivo de Lisbôa contra as infámias em questão será feito num comicio público, promovido por alguns correligionários nossos — os sempre infatigaveis e medestos trabalhadores dos clubs.

Esse comicio realizar-se-ha provavelmente no próximo domingo, num terreno da Praça d'Alegria onde se têem realizado idénticas reuniões.

Presidirá naturalmente o nosso prestante correligionário sr. dr. Manuel d'Arriaga, e esperam-se outras cooperações de valia.

A ideia do comicio não podia ser mais opportuna.

Os protestos isolados não se ouvem.

E' necessário que o povo falle em massa, que se pronuncie a voz da multidão.

o

Pelas regiões governamentaes, vai, ao que consta, grossa intriga.

Anselmo d'Andrade é homem lançado ás feras.

Pereira dos Santos tambem; a despeito de todas as transigéncias, não se póde manter.

Tudo isso realmente interessa agora muito pouco, ao lado do resto.

O que importa principalmente é saber se ha um regimen disposto a proteger as mais sordidas monstruosidades. F. B.

ELEIÇÕES

Segundo jornaes de Lisbôa, parece estar finalmente resolvido que a chamada dos eleitores á urna, para o grandioso acto de sanccionarem a escolha, feita pelos concilibiabulos politicos, dos homens que hám de constituir a câmara dos deputados nas próximas sessões parlamentares, se effectuará na primeira quinzena de novembro.

Se isso está definitivamente combinado, temos que a resolução não é mal tomada.

Estava resolvida uma viagem do sr. D. Carlos ao estranjeiro quando se deram os emocionantes acontecimentos de Monza e de Paris. Subito appareceu nos jornaes lisboetas de maior voga a noticia de que a régia viagem já se não realizava, por motivos de politica interna que exigiam a estado do soberano no país. E o sr. D. Carlos foi até ao mar a proseguir nas suas explorações oceanográphicas.

Dêstes factos demos conta, como a demos de que o correspondente do *Janeiro* em Lisbôa attribuia, de certo modo, a resolução contraria á viagem a um motivo *imprevisto*, o qual motivo o *Dia* veio negar, fallando de que as eleições, e só as eleições eram a causa de o sr. D. Carlos não ir viajar.

Ai está. Eleições na primeira quinzena de novembro. Apenas por isso o sr. D. Carlos não sai... E porque outro *motivo imprevisto*; como o pretendeu o gordo correspondente do *Janeiro*, havia de ser?

Não ha dúvida que foi bem resolvido, para evitar equivocos pensares sobre a inesperada e estranha resolução que el rei tomou de não sair, por enquanto, de ao pé dos seus amados subditos.

Complemento

Decididamente não ha como aquêlle sr. Alpoim do *Janeiro*, para aclarar nebulosidades.

O tal *motivo imprevisto* que disse dever existir para se não realizar a viagem do sr. D. Carlos ficou-lhe na garganta, como o osso na do lobo. Rebentava, com certeza, se o não deitava fóra, e d'ai apparece nos elle — o osso — a abrir a sua carta para o *Janeiro* d'hontem. E' dêste feitio:

«Sam as eleições no meado de novembro? Julgo que sim. Isso confirma o que aqui lhes disse. O não ter ido el rei a Paris é que apressou o acto eleitoral. Qer-se, desta fórma, disfarçar as verdadeiras razões pelas quaes o chefe do Estado não poude fazer a sua viagem, razões que sam de natureza a contrariar todos os que se interessam pelo bem da nação. Com certeza sam melindrosos os motivos por que el-rei não sai do pais. O governo aproveita as eleições como um protexto para que o monarcha não saia de Portugal. E' uma táctica que facilmente se percebe».

Reparar que o que elle cita ternos dito, data do conhecimecto da tragédia de Monza e do acontecimento de Paris, e achar-se-ha o espirito do trecho que deixamos respigado. Isto é, comprehende-se qual seja, no seu intender, o verdadeiro motivo por que el-rei não vai ao extrajeiro.

Vem a dizer, o sr. Alpoim, que essa coisa a que se chama medo, tambem é património de monarchas lusitanos.

Artificiosamente dito por um Alpoim, vale outro tanto.

O sr. João Rodrigues Camillo, escrivão de 1.º officio nesta comarca, vai solicitar a sua substituição devendo passar a tomar conta do seu cartório o sr. Marques Perdigão, actual regente do sr. Joaquim Faria.

Digressão a Setubal

Em meados d'agosto do próximo anno de 1901 tenciona a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra fazer uma digressão a Setubal, a fim de cumprimentar e fazer a visita que deve aos seus collegas Bombeiros Voluntários daquella cidade.

Para esse fim organisou a Corporação uma caixa económica entre os seus sócios, e á qual pódem associar-se pessôas extranhas que desejem tomar parte naquella digressão, podendo ser inscriptos em qualquer épocha e cujas quotas sam facultativas de 100 réis para cima.

Tenciona a mesma Corporação dirigir se em occasião opportuna á companhia réal dos caminhos de ferro portuguêses, a fim de realisar o contracto dum combóio especial que possa, por módico preço, conduzir os excursionistas a Lisbôa tendo a demorar-se em ida e volta, pelo menos 4 dias.

A bateria de artilharia 4 que ha pouco passou nesta cidade a caminho de Vendas Novas para exercicio de tiro, chega aqui amanhã, de regresso, seguindo na terça feira para a Anadia.

Dá-se o accordo?

Para o governo está sendo objecto de sérias preoccupações a proxima eleição de deputados pelo Porto.

Reconhecido que os três regeneradores d'aquella cidade deram, na passada sessão legislativa, sérios dissabores ao governo do sr. José Luciano, e que á rigida acção dêsses três homens se deve, em grande parte, a acceleração da queda ministerial, a preoccupação do sr. Hintze é naturalissima. Depois, com terem sido eleitos republicanos pelo Porto, deu o monarcha salientes mostras de desgôsto, que a imprensa regeneradora exacerbou, commentando a impopularidade do governo progressista, para mais o comprometter no ánimo do sr. D. Carlos. Um compromisso tomado, por consequencia, e assim se explicam os trabalhos do governo d'hoje para evitar a todo o custo que a invicta mande de novo ao parlamento caudilhos de partido republicano.

Dam-se já noticias dum accordo ministerial com as hostes do sr. José Luciano, para um combate em fórma ás candidaturas democráticas.

Considerada a mágua que os progressistas inda devem sentir pelas violentas aggressões que recebêram dos seus competidores na politica palaciana, seria lícito não accreditar no accordo; mas a história é tão eloquente e tão farta em exemplos de que toda essa gente tem a rara habilidade de abafar ressentimentos quando o paço lhe impõe uma acção commum, que não haverá motivo a demoradas estranhêsas se os virmos agora a darem se as mãos, ao menos no Porto, onde a experiencia repetida demonstrou que abundam os bons desejos de reconstituir a nacionalidade portuguêsa sob novos principios de regimen.

Não duvidamos, por isso, de que os dois partidos façam a junccão de fôrças, mas tambem não acceitamos desde já que obtenham resultados satisfatorios.

Possa o elemento popular, a enorme aluvião de homens que povoam as fábricas, manifestar-se como é seu sentir, proceder com liberdade de acção, e os aliados serão vencidos. Porque o Porto vital, o Porto trabalhador, é, positivamente, pela república contra o constitucionalismo, como ponto de partida para a realização de mais vastos aspirações.

Escóla Nacional de Agricultura

Foi o seguinte o resultado dos exames:

1.º anno — Approvados 18, addiados 17, perderam o anno 3, desistiram 3.

2.º anno — Approvados 10, addiados 4.

3.º anno — Não houve frequencia.

4.º anno — Approvados 10.

5.º anno — Approvados 9, addiados 1, perdeu o anno 1.

Anno preparatório — Approvados 19, perdeu o anno 1.

Realizou-se na sexta-feira, na parochial igreja de S. Bartholomeu a festa ao orago da mesma igreja, havendo de manhã missa cantada e exposição do S. Sacramento, e de tarde *Te-Deum*, sermão e ladainha, agradando o discurso proferido pelo párocho de Santhiago da Guarda, rev.º António Barreira. A orchestra era composta por collegiaes da Santa Casa da Mizericórdia sob a regéncia do sr. José Maria Casimiro.

O templo estava vistosamente decorado, devendo-se o brilhantismo da festa aos louvaveis exforços dos seus promotores os srs. prior da freguesia, Manoel Rodrigues Braga, Francisco Borja dos Santos e António José Vieira.

Cartas da provincia

Figueira, 24 de agosto

Agora já isto vai animando.

Na praia armam-se mais de quatrocentas barracas e nos casinos dansa se animadamente, organizam-se *cotillons*, ha concorridissimos concertos, festas etc. etc.

Já se não ouvem as lamúrias com que no principio do mês nos mortificavam os ouvidos os que vivem do banhista.

Afinal o jogo franco, descarado como estava, não fez a falta que muitas pessôas calculavam. A prova aí está. Não houvesse exposição de Paris; não tivesse corrido em Hespanha o boato sem fundamento lançado, *in articulo mortis*, pelo último governo progressista de haver peste bubónica no Porto; não tivessem as praias de Espinho e Nazareth tratado de espalhar pelo país que continuava aqui intensamente a variola de que felizmente nos vimos livres definitiva e completamente em principios de junho, e teriamos nêste anno na Figueira tanta ou mais concorrência do que tem havido nos últimos annos, porque é sabido que vai augmentando sempre e annualmente o número de pessôas que visita esta cidade no verão.

O rigor com que o sr. Hintze fez perseguir o jogo, se não o evita clandestinamente, pôs, de facto, côbro a uma grande immoralidade.

Pois não era dissolvente o quadro que alli se ostentava: — todas as camadas, toda a gente, mulheres e creanças tambem a jogar?! Pois isto não seria immoral!?

A medida do sr. Hintze não acabou completamente com o jogo, é verdade.

Estou certo de que na Figueira se joga actualmente, mas joga se muito ás escondidas com receio das rusgas policiaes e jogam apenas os que por cousa alguma deixariam de jogar; jogam apenas os jogadores de profissão, os já irremediavelmente corruptos e não os commerciantes, os magistrados, etc., as familias, a gente honesta, que é o que importa.

Continúa o jogo vicio, mas acabou o jogo escóla!

o

Na politica local fazem se grandes manobras, marchas e contramarchas na sombra...

Grandes mystérios! Profundos mystérios!

Já se não falla tanto na ponte, que por fim de contas e em harmonia com a verdade, ficou considerada como progressista.

Mas, como digo, fazem-se grandes manobras no escuro...

Os progressistas promettem não guerrear o candidato governamental na próxima eleição de deputados, se êste fôr o sr. Pereira dos Santos, que não destruiu, como aliás, ainda que nada honrosamente e com grave perigo para o seu nome e politica, poderia ter feito, o trabalho progressista para a realização da ponte. Mas agora consta que os regeneradores querem explorar estas com disposições dos soldados do sr. Bacôco, annunciando a candidatura do ministro das obras públicas, até á última hora, a que seria substituida a qualquer pretexto pelo sr. Jardim, sendo o sr. Santos eleito por Leiria.

Por outro lado falla se em que um conhecido médico, auxiliado pelos mais importantes dos seus correligionários e por algumas outras pessôas, se prepara para substituir na vereação municipal os drs. Jardins, a quem dizem que vai fugindo o terreno sob os pés e que muitos desejam fazer descer da chefatura regeneradora local, d'onde, valha a verdade, tem semeado muitos ventos entre as próprias hostes...

E isto á mistura com o boato de que, trabalhando para a deposição dos srs. Jardins, um cónego de Coimbra procura organizar aqui um forte appoio á politica *francácea*, sob a protecção do sr. Mello e Sousa, nosso illustre ex correligionário.

. . . . . .

Mas — e veremos quem se engana — tudo isto ha de ficar em águas de bacalhau.

o

Tem causado aqui a melhor impressão o modo honesto e intransigente como o sr. Pereira dos Santos tem feito proceder á syndicancia no seu ministério. Estámos certos de que se o presidente do conselho de ministros não lhe der fôrça para levar por diante estas syndicáncias s. ex.ª descerá honestamente da cadeira ministerial.

E' por isso que é desagradavel vêr alguns jornaes a combater um homem assim! Mas não podendo tocar no seu carácter accusam-no da falta de limpêza! Que têem com isso!? S. ex.ª não é inimigo dos preceitos de rudimentar limpêza e hygiene pela água, como se diz.

Até breve.

Z.

Previdente...

No ambito das superiores regiões officiaes anda no ar que vai ser creado um novo banco emissor ultramarino, apontando se já que a nomeação para commissário régio junto delle recai no sr. Mariano de Carvalho.

Aberto o cófre das graças, seria demasiada ingratidão que o persistente cabrion da passada situação governamental ficasse esquecido. Terá, pois, na commissão régia junto do banco mais um prémio ao seu valor de combatente.

E a verdade é que o governo não se mostra desavisado comprehendendo a necessidade de ter sob o pulso ousados guerrilheiros. Collocando, pois, nessa situação o endiabrado do *Popular*, faz uma demonstração de previdente.

O peior é que em taes subtilezas se cifra o systema e o grande merecimento administrativo dos governos portuguêses:—A maior somma de commodidade possivel enquanto se esteja nas culminâncias do poder, para que o *á vontade* na observação das conveniéncias partidárias e pessoaes seja menos beliscado; demais, que o país continue vergado ao peso de enormissimas difficuldades económicas, oriundas do regabofe governativo, não importa ainda considerar.

Depois de nós o dilúvio, é a senha.

O sr. Mariano de Carvalho será commissário régio junto do banco emissor ultramarino que vai crear-se... estando já nomeado vogal de conselho superior de instrucção pública.

Está resolvido que haja exames em outubro para os alumnos do curso transitório a quem faltem três disciplinas para a conclusão dos preparatórios, e que haja tambem exames singulares para a quem falte uma disciplina para seguirem determinadas carreiras.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

LITTERATURA E ARTE

DESLUMBRAMENTOS

Milady, é perigoso contempla-la,
Quando passa aromática e normal,
Com seu typo tam nobre e tam de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,
Eu vejo-a, com real solemnidade,
Ir impondo *toilettes* complicadas!...

Em si tudo me attrae como um theroiro:
O seu ar pensativo e senhoril,
A sua voz, que tem um timbre d'oiro,
E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distincta do séu porte,
Como a moda supérflua e feminina,
E tam alta e serena como a morte!...

Eu ontem encontrei-a, quando vinha,
Britannica, e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sósinha,
E com firmêza e musica no andar!

O seu olhar possue, num jogo ardente,
Um archanjo e um demónio a illumina lo;
Como um florete, fere agudamente,
E afaga como pêllo dum regalo!

Pois bem! Conserve o gêlo por esposo,
E mostre, se eu beijar lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e orgulhoso
Que Anna d'Austria mostrava aos cortesãos.

E enfim prosiga, altiva como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chamma
Seu ermo coração, como um brilhante.

Mas cuidado, Milady, não se afoite,
Que ham de acabar os bárbaros reaes;
E os povos humilhados, pela noite,
Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flôr do Luxo, nas estradas,
Sob o setim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de ver errar, allucinadas,
E arrastando farrapos — as rainhas!

CESÁRIO VERDE.

Estão presas na esquadra de policia umas mulheres das Casas Novas, accusadas do crime de infanticidio. São Maria e Joaquina Roque, e a mãe Maria Roque.

A primeira, das filhas, dera á luz uma criança, com que não apparecia, despertando suspeitas sobre o destino que lhe dera.

Chamada á policia, negou haver tido a creança, mas instada terminou por declarar que era verdade ter estado parturiente, não sabendo, porém, nem o que teve nem o que a mãe e a irmã lhe tinham feito. Chamadas as duas, mantiveram-se em negativa e só depois de acariadas com a outra confessaram.

A Maria dera a luz uma creança morta, que enterraram em sua propria casa. Indo alli um guarda e o sr. sub-delegado de saude, lá encontraram o pequeno cadaver, que foi trazido para a *morgue*, a fim de ser autopsiado.

O relatório respectivo ainda não é conhecido, mas consta já que a creança nasceu com vida e que morreu em virtude de lhe não atarem o cordão umbelical.

Resta apuar se nessa falta houve um desgraçado descuido ou o propósito de matar o recem nascido.

Na madrugada de quinta feira faziam se na estação velha umas manobras, e o carregador Fortunato Laranja, que ia para engatar dois wagons, ficou entalado entre as bombas, recebendo no baixo ventre uma violenta pancada.

Conduzido a casa morreu pouco depois, sendo o funeral no dia seguinte, feito a expensas da companhia.

O infeliz deixa tres filhos, e a desgraçada viuva ficou de cama, parturiente, quando o cadaver lhe foi retirado de casa.

PUBLICAÇÕES

Accusâmos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 204.

Eis o summário dêste número:

O Nephelibatismo, Instrucção pública, De Lisbôa, Vogando, O vestuário, José Maria Guedes de Azevedo, *O Século*, Chronica dos exames, Reclamações, Reforma da orthographia francêsa, *Gazeta das Aldeias*, O nosso supplemento, Bibliographia, Secção official.

*

Supplemento do Século — Recebemos o n.º 147, de 23 de agosto, desta publicação humoristica dirigida por Jorge Collaço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de créditos e consequentemente em tiragem, por que a fórma como interpetra os acontecimentos da semana, e a vida que dá ás suas caricaturas torna, o jornal mais bem recebido do público que o procura com avidez. E' com razão por que no género é dos primeiros.

*

O Pimpão — Temos recebido regularmente êste jornal de caricaturas e humoristico. Que dizer do *Pimpão?* Que *Pan Tarantulla* tem sabido manté-lo interessante, com verve e desejado do público que *O Pimpão* deverte.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 242.

*

O Chinello — Jornal de caricaturas dirigido por Francisco Valença e que se publica em Lisbôa. Saiu o n.º 4 de 25 de agosto.

*

O Occidente — *Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 779 desta explendida revista illustrada, sempre interessante em suas gravuras e artigos. As gravuras dêste número sam: retratos da rainha Helena e rei Victor Emmanuel de Italia; O patrão Joaquim Lopes, centenário do seu nascimento; a Gruta do Artista no Mosteiro de Pedra; Cyclismo; necrologia, Lagartijo.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; O Cyclismo; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado; Necrologia, Lagartijo; Publicações, etc.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na dúvida de terem, como era do seu dever, agradecido a todas as pessôas da sua amizade, que se dignaram annuir ao seu convite, assistindo ao funeral de seu querido e saüdoso marido, sogro e pae, assim como ás que por qualquer fórma manifestaram tomar parte na dôr que tanto os torturou, e ainda á digna imprensa e correspondentes d'alguns jornaes que noticiaram o seu fallecimento, e lhes dirigiram suas condoléncias, recorrem a êste meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, para evidenciarem a todos a sua eterna gratidão pela homenagem dispensada ao fallecido, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Coimbra, 24 de agosto de 900.

Maria Comba d'Araujo Telles
Margarida Telles
Felismina Pereira Telles
Olympia da Cruz Telles
Maria Dorotheia Lopes Telles
José Justino Telles
Miguel d'Almeida Telles
Manuel José Telles
Maria Fernandes Telles.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportório alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa.—Preço (franco de porte) 300 réis.

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

---

3 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÉE

Enfim Jean poude chegar ao atellier, aonde não tinham chegado ainda os convidados.

Admirava ingenuamente que apparecia de pé num grande espelho de modello; o cair gracioso das agulhetas d'ouro, a esvelteza do talhe e sobretudo—oh! sobretudo—a cruz honrosa que brilhava vermelha e branca sobre a sua sobrecasaca escura. Teria aquelle espelho reflectido muitas vezes seres tam felizes como elle, que tivessem na sua mão um tal feixe de felicidade?

Mas um ruído leve fez-lhe voltar a cabeça, perturbado por ser visto assim.

E detraz duma grande *maquette* — a estatua dum legislador, sem dúvida, porque tinha com um ar profundo um rolo de papel na mão—viu M.me Francesco que punha a gravata a um homem.

Acabou a obra, dando com um ar satisfeito, o nó que tornára a atar, e, voltando-se:

— Senhor Névre, apresento-lhe meu marido que gostou muito do seu poëma. Não é verdade, Jules, que gostas-te muito?

O esculptor curvou-se, murmurou um vago «com certeza», como paralysado de timidez, com o espirito em outras regiões. Era um homem duns cincoenta annos, com bellos olhos sonhadores num rosto nobre.

E Jean, assentado distante, pensava na lenda, que sabia pelo universal Blondel, representando Jules Francesco como inapto para as luctas da vida, dotado somente do robusto talento de que a intelligéncia de sua mulher tinha sabido tirar, como de uma mina fecunda, honras e fortuna.

Depois os seus pensamentos indecisos, afogados numa bruma de alegria, deslisaram preguiçosamente...

— Quem é?...

Tinham lhe tapado os olhos com as mãos. Mas pela frescura do riso — perolas caindo numa taça de christal — reconhecera a mulher de seu irmão; e respondeu:

— Uma senhora, que não é seria, e que devia estar agóra a ouvir a célebre *divette Ciérnè* e a sua guzla.

Ella sentou-se ao lado dêlle.

— Bah! a guzla, conheço-a desde que me vi nêste mundo; chamava-se doutro modo, essa é a differença. E, além disso, não devia vir fazer os meus cumprimentos ao *grande homem* do meu cunhado?

Diga lá: aquella história é verdadeira?

— Com certeza.

— Está bem! Não deve haver muitas creanças nêsse país! Largam-se uma hora depois de se terem casado!

— Nunca hade ter juizo!

— Oh! Se tenho! Quando meu marido está ao pé. Olhe vai ver.

Com effeito George Névre, com o ar inquieto, caminhava para elles olhando para todos os lados.

Quando deu com a mulher, o rosto illuminou-se lhe.

— Ah! Estás ai. Andava a procurar te por toda a parte. Fugiste tam depressa.

— Oh! Oh! Oh! Não podia estar muito longe. Com certeza que não tinha fugido para a India; apesar de lá se encontrarem bellos exploradores, muito bem educados. Mas tenho um marido que não póde viver um minuto sem a mulher.

—E' muito lisongeiro, disse Jean.

Ella olhou para elle com um ar singular, e com o seu riso continuado.

— Vê se bem que não é nada consigo.

Um máo estar, como o atrito dum soffrimento muito próximo, se apossou de Jean. Na sala próxima ouviam-se as notas finas da famosa guzla.

— Entremos, disse Jean levantando se.

Mas, ao pé da porta, Blondel, que pretextava a sua myopia para ver de perto a renda dum decote, á sombra dum leque ergueu se inexperadamente.

— Olá! velho lobo do mar, anda cá para te felicitar.

Então agóra não tratas de chinêses pequenos. Agóra sam os pequenos do industão. Não ha baptismos, ha casamentos, como quem diz. Fazes as coisas por metade, pelo menos em verso.

— Diz lá: é tudo o que tens a dizer me para me cumprimentar? Disse zombando Jean que começava a ver nascer o amôr próprio susceptivel inseparavel de toda a vocação litteraria.

— Não, fóra da brincadeira, é muito chic. Sobretudo o final, todo o lindo pleitear pela existéncia que bastaria para a fazer amar, mesmo por aquelles que andam aborrecidos della.

Tu tens tanto empenho em viver.

— Se tenho! Ainda o pergunta! Mas gosto da vida não inconscientemente, mas como de uma pessôa querida, cujos favores mais pequenos, embora fugitivos, embora occultos, fôssem objecto duma adoração egualmente fervente.

Amo a vida por causa das bellas coisas que nos offerece a cada momento. E livro me da amargura das más pelo interesse que encerram.

Ama a por todos os espectáculos da naturêza, desde o horrivel até ao deleciosos; amo a por todas as delicadêzas da vida civilisada, porque as curiosidades das intrigas se amam á minha vista, quesquer que sejam os sentimentos que nella se revellam.

E goso della como um gulloso com reconhecimento. Goso della tanto mais pofundamente que, ao contrário de muita gente, tenho a consciéncia disso e ando em pepetua acção de graças.

— Então amas alguem? perguntou-lhe Blondel bruscamente.

— No sentido lato da palavra? Alianço te que é a minha natureza que é assim; e talvez seja ajudada pela profissão.

Acontece-me ás vezes vêr toda a minha vida, que não é bem comprida. E admiro me do número de recordações que tenho e que folheio como um livro de bellas gravuras. Tenho festas no campo, bailes, jantares de familia, ceias doidas, cantos de paisagem e de salão; tudo isto é nitido, brilhante; porque nessa occasião os meus sentidos palpitavam, perdidos, no prazer de viver.

—Caramba! Mas se vaes a brincar assim com os nervos, não duras dez annos!

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia

Tabacaria

Papelaria

LICORES

VINHOS

CERVEJAS

Madeiras

Grés

Cimentos

Azeite

Vinagre

Petroleo

Operações de câmbios

Descontos

Transferências

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52,—Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto à estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobília de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre à prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Arrematação de forragens

No quartel do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal em Coimbra, pretende-se arrematar o fornecimento, por uma só vez, de forragens para 6 cavallos, sendo proximamente — fava 2:000 litros, cevada 7:500 litros e palha trilhada e enfardada 8:000 kilos.

Paga se no acto da compra e recebem-se as propostas no dia 2 de setembro proximo, ás 11 horas da manhã.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de casas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo	*a*	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1	*,,*	*a 3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2	*,,*	*a 3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1	*a*	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2	*a*	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 574 COIMBRA — Quinta feira, 30 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

IMPUNIDADE

E' vergonhoso que num país, que se julga civilizado, alguem se veja obrigado a escrever sobre a maneira como a justiça é administrada, subordinando as suas considerações à epigraphe dêste artigo!

E é que a palavra — *impunidade* — é de applicação tam frequente quando haja de se alludir a grandes criminosos, que ella serve de condemnação permanente a escandalosos abusos que auctoridades de toda a ordem commettem à sombra da lei.

Sem nos referirmos agora aos innumeraveis crimes praticados pelo constitucionalismo que nos domina e afoga, basta que lancemos os olhos para o passado, de ha vinte annos, ao menos, a esta parte, para se vêr como a impunidade tem galardoado e favorecido os altos criminosos da politica e da burocracia, desde a famosa questão da *outra metade*, das *lamas do Tejo*, da *Salamancada*, do *roubo na recebedoria d'Evora*, e tantos, tantos outros, até, modernamente, aos negócios escuros *das farinhas*, aos escándalos das *obras publicas*, e *tuti quanti*...

Não é a nenhum dêstes casos que queremos referir-nos hoje. O facto assombroso de immoralidade, de devassidão e de circunstâncias criminosas que nos últimos dias mais tem excitado a opinião tem sido o das torpêsas descobertas, denunciadas e provadas como tendo logar em estabelecimentos religiosos. O convento das Trinas — e os frades do Varatojo, já tristemente célebres desde a desgraçada morte de Sarah de Mattos, voltaram a ser o assumpto de accusações formaes, terminantes e provadas, denunciando uma systematização de torpezas e de infâmias, que num país governado por homens de bem eram mais do que sufficientes para um exemplar e enérgico castigo, com a suppressão immediata dessas casas de toleradas instituições illegaes e abusivas.

Toda a imprensa liberal do país, — que da outra nem vale a pena fallar, adstricta como está à reacção por inconfessaveis interesses, — tem clamado por justiça, gritando bem alto, de modo a não serem escandalosamente abafados todos os crimes dêsses estabelecimentos, recentemente postos a descoberto. As auctoridades policiaes e administrativas começaram, forçadas é certo, a investigar dos factos accusados, e chegaram a conclusões formidaveis sob o ponto de vista da realidade dos crimes commettidos. A propósito dum facto denunciado outros se averiguaram inilludiveis...

Parecia, por isso, que o procedimento criminal se impunha como uma providéncia salutar de moralidade, e até como uma satisfação absolutamente devida á opinião indignada.

Mas a — impunidade — ainda mais uma vez desceu a cobrir criminosos! Tudo se tem feito para dar uma nova côr aos acontecimentos: as investigações policieas virám a apresentar-se como uma indigna burla...

Houve em todo o trabalho de investigação um homem correcto e digno, — o administrador substituto de Alemquer, Ernesto de Mendonça. Foi sob a sua direcção que, em seguida ao primeiro caso das Trinas, outros se apuraram; pois o administrador effectivo, Holbeche, que foi tomar conta do seu logar, por uns dias, deixou-lhe um officio á despedida, em que se lhe recommenda: — «Que não proceda a devassas nem a exames médicos, que não sam da competéncia da auctoridade administrativa, isto com o fim *de não vir ferir moralmente uma collectividade religiosa, que* **tam bons serviços tem prestado ao país e à humanidade,** recommendando-lhe tambem que tivesse todo o cuidado em guardar segredo das investigações aos membros da imprensa»!

Isto é inacreditavel!

Em logar de se recommendar rigor na investigação para serem punidos os criminosos, quem quer que sejam, recommenda-se expressamente que se ponha pedra sobre os crimes...

Desde que tudo o que é grave e sério em Portugal corre desta maneira, com uma torpe cumplicidade de quem deveria, acima de tudo, pugnar pela honra e moralidade públicas, resta ao país o recurso de reclamar por si, bem alto, em comícios e manifestações públicas de toda a ordem, que sejam condemnados os criminosos e castigadas as auctoridades que revelam tam indigna cumplicidade.

PROVOCAÇÃO

Assombra a audácia da reacção jesuítica, que não ha golpe que a abata! A braços com as accusações fulminantes que se lhe estam fazendo, com factos criminosos provados, — é verdade que vem certa do alto favor que a protege, — a jesuitada continúa provocando os sentimentos liberaes da nação.

Nos casos recentes das Trinas estám envolvidos, como é costume, os frades do Varatojo; — pois a resposta que os jesuitas dam ao país, que assiste indignado ao desenrolar formidavel de accusações contra elles, — é *promover uma peregrinação de Lisbóa ao convento do Varatojo!*

E' assombroso, mas é verdade! — Está convocada pelo dr. Domingos Pinto Coelho e António Mendes Lages, médico do convento das Trinas, que o processo de Sarah de Mattos tornou conhecido, para o dia 7 de outubro próximo!

A peregrinação virá a ter logar; mas estâmos bem certos de que os jesuitas cá para cima, para o norte, nem se lembravam de tal provocação...

A maior prova da maneira como os inglêses reconhecem a inferioridade da sua situação e o ridículo que está cobrindo as suas armas, reside na conspiração que Roberts engendrou contra a sua graciosa personalidade, para obter pretexto de lançar mão de crueis perseguições. Em virtude dessa conspiração acaba de ser fuzilado um tenente boër, Cordua, facto êste que constitue uma indelevel mancha lançada no nome inglês. Condemnando êste procedimento, o *Jornal do Commércio* pronuncia-se, eloquentemente, dêste modo:

A Inglaterra acaba de se assignalar por mais uma atrocidade nos fastos historicos da sua selvageria.

A guerra é de sua natureza cruel, mas não exclue a nobreza de attitude entre os combatentes, e designadamente tem disso dado provas que têem enchido o mundo de admiração, êsses valentes boërs, que tam denodadamente luctam pela sua independéncia, e que tam generosos e compassivos se hám sempre mostrado com os prisioneiros inglêses.

Na tradição militar britannica está, porém, não só a abdicação de toda a generosidade, mas a prática dos mais inaudidos attentados.

Quem quer que lhe resista à desmedida ambição, não encontra quartel, e para castigar quem ousa, se quer defender, a Grã Bretanha não recua ante as maiores atrocidades.

Joanna d'Arc, a virgem valorosa, pagou com a vida entre as chammas de uma fogueira, o seu admiravel crime de patriotismo, como tambem na forca de S. Julião, por ordem de Beresford, o inclito patriota português Gomes Freire expiou o crime de pretender libertar Portugal do affrontoso jugo inglês.

Agora tocou a vez ao tenente Cordua, que outro crime não commetteu tambem além do de ser patriota e pugnar pela independéncia da sua pátria.

Lord Roberts, cioso sem dúvida de igualar por qualquer fórma as atrocidades do sirdar Kitchner na guerra dos derviches, outros patriotas, sentiu a necessidade de accrescentar mais uma mancha ao sudário da história militar inglêsa, e em vez de recordar a grandeza d'alma e inegualavel generosidade de que os boërs tem feito prova, e nella se inspirar, deixou se arrastar a um verdadeiro assassinato, que em vez de castigar um criminoso apenas sagrou para a história do heroïsmo humano mais um nome, que ficará gloriosamente symbólico do mais ardente amôr pátrio.

O tenente Cordua foi atravessado por dez balas de soldados inglêses, e êstes mesmos irresistivelmente referem, que morreu com o maior heroïsmo.

Mas quem assim morre, não morre, porque revive na consciéncia universal, evocando a sua admiração e o seu protesto.

Quem morre para o respeito universal é lord Roberts, que, pela cruel iniciacão do martyrologio patriótico, lançou em todo o sul-africano uma semente de repulsão e de protesto, que ha de fructificar nefastamente para a Inglaterra, e sobre o seu nome uma mancha indelevel, que todos os pariatos e cartuchos de libras, que o governo inglês lhe pretende dár, só contribuirám para fazer alastrar atravéz das gerações.

E ha quem queira que se admire a grandeza e magnanimidade británnica...

Sob pena de nos fusilarem tambem, preferimos admirar o tenente Cordua, êsse Gomes Freire transwaaliano.

Acha-se completamente restabelecido, havendo já reassumido o seu logar de provedor da Misericórdia, o sr. dr. Alves Moreira.

As nossas felicitações.

Instrucção primária

Por meio de circular foi communicado aos commissariados de instrucção primária pela 1.ª repartição da direcção geral d'instrucção pública — que os professôres, que tenham direito à gratificação de exames pela approvação de alumnos, só carecem de provar o seu direito por informação authéntica dos respectivos commissariados, ficando assim dispensados da apresentação das certidões de exame.

O sr. dr. José Nazareth, distincto clínico, saiu na terça feira para Paris com sua espôsa e filho o sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

Guerra anglo-boër

Apesar das vantagens alcançadas pelos inglêses sobre os boërs, mercê da enorme superioridade numérica daquêlles, os heroicos boërs têem ultimamente conseguido assignaladas victórias sobre os seus inimigos.

Nesta lucta desegual, sem tréguas, tem-se tornado altamente notavel o general boër Dewet, que conserva em cheque todo o extraordinário poder da Grã-Bretanha. Um jornal de Lisbôa a êste respeito escreve:

Os inglêses continuam fazendo uma triste figura no Orange e no Transwaal. Está do seu lado uma extraordinária superioridade numérica e enormes recursos, que lhes assegura o dinheiro. Pois, nem por isso, obtêem uma dessas victórias decisivas.

Com uma fanfarronice de fazer rir o mais sisudo, o seu commandante em chefe julgou as repúblicas sul-africanas destruidas com a entrada do exército británico em Pretória. Ha mêses que elle lá está e, depois disso os desastres para os generaes británicos têem-se amiudado. Um pequeno pôvo de agricultores põe em xeque luzidos batalhões e afamados generaes.

Então, a marcha estratégica effectuada por Dewet, á frente de uns sete mil homens, assombra-nos pela sua grandeza épica sem egual na história militar contemporánea. A famosissima e clássica retirada dos dez mil obscurece ante o audacioso feito do valente guerrilheiro. Não se trata de um exército em lucta com populações nem exércitos desmantellados, mas de fugir ao ataque combinado de uma dúzia de generaes considerados como dos melhores e tendo ás suas ordens consideraveis fôrças. E, entretanto, numa correria louca de quatro mêses, numa caçada desesperada, Dewet escapa continuamente como uma enguia e, não só escapa, como ainda consegue fazer perdas consideraveis aos seus perseguidores.

A marcha de Dewet foi grandiosa pela inteligéncia que lhe presidiu e pelo valôr intemerato que se tornou necessário desenvolver. Para mais, o guerrilheiro orangino levava consigo basto impedimento, doëntes e feridos, e não dispunha de caminhos de ferro. Assim mesmo, a despeito de todos os obstáculos, o valoroso exército sul-africano realisa uma fatigante marcha e contramarcha de uns trinta kilómetros por dia e não só illude os calculos dos generaes inglêses como acaba por obter vantagens positivas deixando extenuadas, por sua perseguição incessantemente frustada, umas poucas de devisões em número de cêrca de 60:000 homens.

Não ha feito egual nos tempos modernos, porque os maiores empallidecem ante a grandiosidade dêste. E Dewet, mesmo que afinal venha a cair prisioneiro dos británnicos enraivecidos e decididos a apanhá-lo custe o que custar, conquistou jus a ser incluido na lista dos verdadeiros heroes.

Salve, pois, Dewet.

O congresso colonial

Circulam boatos de reünião de um congresso colonial, no qual se estudem proficientemente as causas da nossa decadência ultramarina, procurando-se ocorrer a êste deploravel inconveniente com medidas tendentes a promoverem o rápido desenvolvimento económico da Africa.

Em princípio a iniciativa é louvavel e merece ser apoiada por todos quantos se interessam pelo futuro dêste país.

Mas as medidas a discutir é que ninguem ainda sabe quaes sejam, e nesta ignorância, de dolorosa incertêsa, é justo que cada um contribua com o seu parecer ácêrca do momentoso assumpto de que depende a rehabilitação politico-económica do país, cujo domínio colonial é vasto, alimentando de ha muito as ambições de poderosas poténcias, que—como a Inglaterra prosegue positivamente na prosecução do seu plano dum grande império anglo-africano — e a Allemanha, que— iniciando em 1884 a sua hodierna phase de poténcia colonial, como já o era militar e continental — busca assegurar no continente negro uma formidavel e preponderante situação — base essencial e complementar que tem de coroar a ambição da casa Hohenzollern. Moçambique é a presa constantemente fitada pelo leopardo britânnica e a águia germánica, versando todos os convénios celebrados entre os dois países sobre a conveniência de se propôr a partilha daquella provincia numa conferência internacional para isso convocada.

E' êste o perigo supremo!... No jogo complicado das ambições que se defrontam ameaçadoras dum ao outro extremo do mundo, Portugal pela sua excepcional situação de terceira poténcia colonial, está insensivelmente posto em fóco pela machiavéllica astúcia da Inglaterra!

O ardil comprehende-se e até certo ponto admira-se, embora provoque no nosso ánimo um irreprehensivel sentimento de revolta, que nos saccode o ser; é odioso que assim se disponha do futuro dum país!... E nação alguma a prestar-nos o concurso do seu poder e da sua dedicação, adoptando egoïsticamente o affrontoso *laissir faire*, que nos condemna à condicção dum povo moribundo.

O país está irremediavelmente perdido se no ánimo de todos os seus filhos não encontre restos de energia capaz de rehabilitar uma raça e de salvar uma nacionalidade. Dos outros países não espere nada. A confiança nos seus próprios destinos — reagindo formidavelmente contra a fatalidade que o domina, ameaçando sepultá-lo no túmulo da história — é o único estímulo capaz de o fazer levantar.

E um dos mais poderosos receios a conduzir-nos a tam almejada situação, é o interesse manitado *vis à-vis* da Europa culta pelo desenvolvimento do nosso domínio colonial. De que nos inculpa a Europa em pêso?! De sermos um país estaccionário ante o assombroso e civilisador movimento que dia a dia vai transformando a sociedade, introduzindo-lhe novos e fecundos elementos de Progresso? De consentirmos e tolerarmos que as nossas riquissimas provincias ultramarinas estejam ainda no mesmo estado em que ha trezentos e tantos annos começamos a colonisá-las?

Pois bem, é disto mesmo que a Europa nos incrimina. E' preciso, portanto, reagirmos contra êste degradante estado de coisas, começando pela realisação do projectado congresso colonial, e affirmando nêlle a energia da nossa raça — que sempre tem assombrado o mundo quando quer ter energia — que ainda não degenerados e hêmos de ser sempre dignos descendentes dos navegadores dos séculos XV e XVI e continuadôres das tradicções gloriosas do marquêz de Pombal — o sublime e patriótico estadista de Portugal do século XVIII, e o fecundo espírito que levantou o país ao nivel das nações mais cultas exigindo o respeito do nome português.

Convoque-se, pois, o congresso. Pessimistas por índole e experiéncia, confiamos pouco no resultado dessa reünião que devia ser prenhe de resultados para o país; mas — apesar da nossa pouca lisongeira expectativa — ainda assim adherimos ás decisões que nella se formularem na parte — útil e practica — sobre o desenvolvimento da Africa.

FAZENDA JUNIOR.

Regicida

Deve ter começado hontem em Milão o julgamento de Bresci, o assassino do rei Humberto. A opinião geral é de que o criminoso será condemnado á prisão perpétua, em presídio ou o de Nápoles ou o da Cicilia, o que significa que bem mais lhe valeria ser condemnado à morte...

Nos *clubs* das praias americanas está em moda um jogo deveras interessante. E' um concurso de pés, a que chamam *trilby*.

As mais jovens e mais lindas herdeiras, assentadas e escondidas por detraz de uma cortina que corre ao longo da sala, expõem sobre banquinhos os seus pés nús. O público admira e um jury resolve, sendo concedido o prémio à senhora do pé mais fino, mais delicado e mais...académico.

Se a moda péga por cá...

Distincção

Um membro do jury encarregado de classificar os trabalhos photográphicos exhibidos na exposição de Paris, D. M. Edex, de Vienna, dirigiu-se ao distincto photographo desta cidade, sr. Adriado Tinoco, a pedir-lhe exemplares dos trabalhos por êste apresentados naquella exposição, destinando-os à exposição do Imperial e Real Instituto Gráphico de ensino e investigação de Vienna d'Austria.

Como êste convite representa o reconhecimento do muito valôr que têem os trabalhos do acreditado e hábil photógrapho conimbricense, felicitâmo-lo por esta distincção.

Escóla de tiro

Diz o *Diario de Noticias* que o sr. ministro da guerra tenciona dar desenvolvimento ao ensino e prática de tiro, tanto civil como militar. Oxalá que êsse desenvolvimento seja completo e as escólas de tiro adquiram a importancia que têem na Suissa e em outros países, onde os exercícios phýsicos sam ministrados com grande cuidado desde as escólas de instrucção primária.

O sr. dr. Jerónymo Mário Pereira da Silva facultativo municipal do concelho de Poiares, foi nomeado subdelegado de saüde do mesmo concelho.

O sr. dr. António de Sousa Saraiva médico municipal do concelho de Goes foi nomeado subdelegado de saüde do mesmo concelho.

BRIC-A-BRAC

Um soneto do Prior do Crato

Numa fôlha suja e amarellada de papel, a desfazer se, encontrei, attribuido a D. António, o prior do Crato, êste soneto:

A morte da Infanta dona M.ª

Que leuas crua morte? hú claro dia;
aque horas otomaste? amanhecẽdo
entendes oqueleuas? naõ no entendo
pois quẽ to fez leuar? quẽ no entendia

Tal corpo onde fica? naterra fria;
qual fica sua luz? anoitecendo;
Luzitania que diz? fica dizendo
enfim não mereci Dona Maria:

Mataste quẽ me uio? ia morto estaua,
que diz, o cruel Amor? falar naõ ousa
pois quẽ o fes calar? minhauõtade
Quẽtanto bem tirou? quẽ mais mandaua
que fica ca que uer? nenhuma cousa
mas fica que chorar sua beldade.

Esta fórma dialogal era muito usada na época.

A propósito da morte da mesma infanta D. Maria, filha de D. João III e nora de Carlos V, ha um dialogo numa obra de Martin d'Azpilcueta entre D. João III, D. Catharina, sua mulher, e o Todo poderoso, o rei dos reis.

D. João e D. Catharina queixam-se da sorte, e o Padre eterno responde-lhe em espanhol de côrte:

Si los ojos *devuestras* almas leuãtasseis y biẽ ymaginasseis la entrada de Doña Maria mas mia q̃ uestra hija eñsta soberana côrte...

E continúa o Rei dos reis, com toda a delicadeza, descrevendo a alegria, de *dona* Maria ao encontrar nos ceos os avôs, as avós, tios e tias, parentes e parentas, amigos e amigas...

Pelo visto estava lá toda a família de D. João III.

Ha quem diga que para lá foi tambem o piedoso monarcha, introductor da Inquisicão nêstes reinos.

Era de prever.

Martin d'Azpilcueta, conhecido pelo Dr. Navarro da terra da sua naturalidade, é o professor da Universidade posto em moda por Campos Júnior nos folhetins do *Século*.

Este diálogo é extenso, occupa muitas páginas do *Commento en romance;* todavia elle chama-lhe *digressoncilla* e pede desculpa por tocar em tam baixo estyllo cousa tam alta e que pedia um livro inteiro.

Um necrologio em 600 páginas.

E' longo, mesmo para o heroe dum folhetim d'*O Século*. T. C.

NA CHINA

A situação da China parece não mostrar tendéncias de paz. Segundo um telegramma de Chang-Hae, publicado pelo *Dail-Express*, a *Gazeta de Pekim* publicou no dia 21 de junho um decreto declarando a guerra ás poténcias.

Sendo isto assim, por certo que os acontecimentos tomaram um carácter de extrema gravidade.

As poténcias parece que ainda se não entenderam sobre quaes as exigéncias que hajam de impôr á China, mas é de prever que, por causa das desintelligéncias que a partilha trazia, cheguem a accôrdo sobre a conservação do império como está, talvez, sob o governo da mesma dynastia, a mandchú, mas sob garantias especiaes de tranquillidade. Ora isto ha de obrigar tambem a medidas especiaes de prevenção...

Tomada a cidade de Pekim, as tropas alliadas têem se entregado a um saque systemático, respeitando sómente a cidade sagrada. Esta noticia, que já ha muitos dias deu a volta ao mundo, não é ainda acreditada pela maior parte dos chinêses, que não pódem convencêr-se de uma tam grande profanação, atribuindo a noticia a envenções dos extranjeiros.

A imperatriz e o principe Tuan, os dois inimigos mais ferozes dos extranjeiros, encontram-se em Chan-Si, dizendo algumas noticias que cercados pelos japonêses.

O que parece fóra de dúvidas é que a China está ainda para dar muito que fazer ao resto do mundo...

A direcção geral de instrucção pública pediu ao ministro das obras públicas que se façam obras no laboratório chimico da Universidade de Coimbra.

Cartas da provincia

Figueira, 27 de agosto

E' geral o descontentamento por se não ter realisado a tourada.

Não percebemos qual o motivo de um tal procedimento.

Pela chuva não, visto que a tarde se mostrou sêcca.

Pela falta do espada e sua quadrilha tambem não, visto que o sr. Emílio Infante, dono do curro, se dirigiu ao sr. Batalha pedindo-lhe para que lhe concedesse o dá-la por sua conta ao que o sr. Batalha se negou.

Qual foi o motivo?

Vamos expô-lo, tal como nos explicáram.

Nos dias 8 e 9 do próximo setembro haverá touradas com gados do sr. Gama e, como o curro que hontem devia ser lidado era muito superior a quanto êste senhor arranja, foi deliberado o faltarem o espada e a sua troupe, pagando o sr. Gama todas as despêsas.

Será correcto êste procedimento da parte do sr. Batalha? Em que conceito fica o mesmo sr. para com tantos indivíduos que aqui vieram expressamente para a tourada, tanto portuguêses como espanhoes?!!

Lamentam deveras que tal succedesse, pois a Figueira prede bastante com factos desta naturêsa e de que não tem responsabilidade.

*

Foi hontem a última recita dos galantes e intelligentes pequenos que constituem a companhia infantil.

Não póde ser melhor a sua execução e faz admirar a todos como é possivel fazer com que elles se apresentem de fórma tám correcta.

Foi nesta noite que tivemos o gosto de vêr no seu camarote o novo administrador do concelho.

Não temos o gosto de conhecer s. ex.ª, no entanto diremos que é sympáthico, já um pouco grisalho, pequena estátura e um pouco maduro.

E' sempre agradavel vêr salientar indivíduos como êste.

S. ex.ª que não tem diplômas scientíficos, nem tam pouco pergaminhos, tornou-se digno de um tal logar pelas suas bôas qualidades moraes e lhano trato; ao que nos dizem, é filho dêste concelho.

*

Corre bastante animada a época balnear, no entanto melhor seria, se um certo número de factos, que escuso de ennumerar, não viessem escurecer um pouco o *sol* radiante que, ha annos, iluminava esta praia.

*

Acha-se completamente restabelecido dos seus encommodos o digno correspondente do *Primeiro de Janeiro*, nesta praia.

*

Egualmente se acha restabelecida a ex.ma sr.ª D. Emília Souto, extremosa esposa do sr. D. Sotto Rodrigues.

*

Foi dada parte para juizo contra uma viuva da Telhada, por haver suspeita de um caso de infanticidio.

No dia 20, fôram allí proceder à autópsia do recemnascido que se achára enterrado, pela própria mãe, em um canto de uma casa de forno, os clínicos desta cidade drs. Cymbron e Garcia; nada porém se sabe do relatório apresentado pelos mesmos peritos.

*

No dia 24, ás 8 e meia da noute, dois rapazes empregados no Cabo Mondego estando a brincar em uma venda da rua da Boa Viagem, desconfiaram ferindo um dêlles o outro com uma facada no ventre.

Fôram prestados soccorros rápidos pelo clínico dr. Garcia, achando-se livre de perigo.

W.

Beterraba

O illustre chymico sr. Charles Lepierre, que de París vem para analizar a producção das beterrabas semeadas em diversos campos para experiéncia, acha as geralmente em excelentes condicções de serem aproveitadas para a indústria do assucar.

Joaquim Ferreira Lucas, um emerito gatuno que usa nos seus cartões de visita a nota — *Capitão da maroteira* — e que a policia ha tempos capturára por ter roubado na hospedaria do sr. José Maria Raposo um porção de roupas, sendo posto em liberdade ao cabo de 8 dias por não estar concluido o auto de culpa, negou-se a comparecer à audiencia de julgamento para que fôra intimado, e que devia realisar se em 25 de janeiro. Passados mandados de prisão contra elle, foi agarrado em Pombal e remettido para esta cidade, dando entrada na cadeia a fim de responder não só já pelo furto, mas tambem por desobediencia à intimação que recebera.

O sr. Francisco Borges, proprietário da Papelaria Central sita na rua Visconde da Luz, acaba de estabelecer naquella sua casa uma agencia de negócios universitários, achando-se devidamente habilitado a satisfazer a todos os serviços inherentes áquella especialidade.

Falleceu em Vizeu o bem conhecido advogado Mello Borges, que ha muitos annos redigia o *Jornal de Vizeu*.

Litteratura e arte

VILANCETE

A uma senhora que lhe chamou cara de bebedo

Bebedo, Senhora sou,
De olhar para vós sómente;
Nem ha vinho mais ardente...

Meus olhos sam dois borrachos
Ao vêr sem razão nem tino,
O vosso cabello em cachos
E o vosso perfil divino...
E o vosso baso é tam fino,
Que de o aspirar sómente,
Vi ser mais que vinho ardente.

Em vossos olhos bebia
O vinho do vosso olhar;
Taça não ha tam sombria
Nem vinho assim d'encantar...
Para que heis pois de chamar
Bebedo a mim, se sómente
Bebo o vosso olhar ardente?

Antes eu nunca bebêra,
Nem vossos olhos sonhasse
Em vossa face de cêra,
Na cêra da vossa face...
E se de vós me apartasse,
Não bebia vinho ardente,
Bebia pranto, sómente...

AFFONSO LOPES-VIEIRA.

O sr. dr. Rocha Peixoto está escrevendo a biographia do sr. conselheiro António José Teixeira, o distincto professor de mathematica, ha pouco fallecido em Luso.

O sr. dr. Rocha Peixoto tinha por António José Teixeira uma verdadeira adoração, citando o seu exemplo a cada passo na regência da sua cadeira.

Na última visita que António José Teixeira fez a Coimbra, o sr. dr. Rocha Peixoto apresentou-lhe os professôres da faculdade de mathemática, dizendo lhe por essa occasião, toda a admiração que tinha pelo seu talento, pelo seu carácter e pelo seu trabalho indefesso.

Infanticidio

O relatório, já enviado ao comissariado de policia, ácêrca da autopsia feita á creança que Maria Roque, das Casas Novas, ha pouco deu á luz, confirma a nossa noticia de ha dias, de o recem-nascido succumbir em consequência de lhe não terem ligado o cordão umbilical.

Averigua se que não houve involuntariedade nessa falta, tendo se até como certo ser ella devida a propósito. Infere-se isso com uma tal ou qual segurança destas particularidades conhecidas: — o facto de a mãe da creança se furtar ás vistas da visinhança, permanecendo em casa desde o 3.º ou 4.º mez de gravida; morar numa casa fronteira á sua uma parteira que não chamaram; não ter preparado coisa alguma para a occusião do parto; ser a avó da creança, que assistiu á filha, mãe duns oito filhos, e não ignorar por consequencia o que em taes actos costuma fazer-se; as persistentes negativas em que se mantiveram no commissariado, e finalmente a falta de sentimentos de humanidade para com o recem nascido, que enterraram em completo estado de nudez.

O relatório é do subdelegado de saüde sr. dr. Jacintho Freitas Morna, que fez a autopsia.

A Maria Roque, a mãe e a irmã, foram remettidas ao podêr judicial.

Tem corrido com toda a regularidade a instrucção dos reservistas, e, apesar da fadiga e das chuvas, o estado sanitário dos soldados é excellente, havendo apenas duas baixas ao hospital.

No impedimento do sr dr. Francisco Martins ficou dirigindo a bibliotheca da Universidade o sr. dr. Mendes dos Remédios, o professor de theologia bem conhecido pelos seus trabalhos sobre a historia e a litteratura portuguêsa.

Finou-se na terça feira o sr. dr. Eugénio da Costa e Almeida, juiz aposentado da relação do Porto. Era irmão do sr. dr. Luis da Costa e Almeida, lente de mathemática da Universidade, e do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz da mesma relação do Porto, e sogro do sr. dr. Manuel Massa, secretário geral dêste districto. O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido. A' familia do finado enviâmos os nossos pêsames.

Menor assassino

As auctoridades judiciaes receberam já o relatório da autopsia feita ao cadaver daquelle pequeno que ha pouco noticiámos ter sido assassinado, no logar da Lamarosa, por um menor de 13 annos que diz chamar se Luiz e ser exposto da roda do Lisbôa.

Esse documento constata que a morte foi produzida pelos estragos do tiro, não havendo já dúvida de que não houve desastre.

Trata-se, pois, dum criminoso precoce, restando agora verificar se êsse pequeno assassino é o mesmo que ha tempos tirou a vida, nos Casaes das Frestas, concelho de Maugualde, a Joaquim d'Almeida Frias. A supposição de que seja elle continúa a tomar vulto, embora aqui tenha vindo já, para o reconhecer, um individuo daquella localidade, e que disse parecer lhe não ser o mesmo.

O sr. administrador daquelle concelho pediu que o criminoso ali seja enviado para mais seguras averiguações.

Francisco Carvalho e José Carvalho, de Santo António dos Olivaes, foram accusados á policia por Simplício Lopes, sapateiro em Semide, concelho de Miranda do Corvo, de lhe terem roubado da sua habitação uma quantidade de cabedal e sola, e differentes peças de calçado, algumas das quaes lhes foram apprehendidas.

Presos e remettidos ás auctoridades daquelle concelho.

A feira de S. Bartholomeu que tem estado muito pouco animada de transações commerciaes, tem tido em compensação êste anno, um maior numero de divertimentos populares e todos muito concorridos.

O favor público tem-se mostrado sobretudo para a barraca dos fantoches e para o circo Mariani, onde ha alguns trabalhos feitos com correcção, e todas as noites muito applaudidos.

No commissariado de policia está uma carteira com 8$000 e tantos réis e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Desastre

A's 9 horas da noite de sabbado entrou no hospital uma creança de 5 annos, Joaquim, filho de João Leitão, da Redinha de Pombal, esmagada por uma pedra. Parte da perna esquerda foi-lhe amputada hontem pelo terço inferior da coxa.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, ministrando o clorofórmio o sr. dr. José Alberto de Carvalho.

Foi assignado hontem na direcção das obras públicas o auto de arrematação das obras das pontes sobre o Mondego na Figueira da Foz.

Está nesta cidade, de visita a seu cunhado, sr. dr. Antônio Maria de Sousa Bastos, o sr. dr. Luciano Monteiro, illustre advogado em Lisbôa.

Consorciaram se no domingo, saindo em seguida para Luso, o sr. Luís Dória, empregado de escriptório na fábrica dos srs. Peig & Planas, em Santa Clara, com a sr.ª D. Assumpção Dória.

Foi superiormente denegada approvação á deliberação da câmara de Miranda do Corvo, de gratificar com 75$000 réis o sub-delegado de saúde, visto não estar ainda regulamentado o decreto de 28 de dezembro de 99.

Foi promovida a professora de 1.ª classe a sr.ª D. Clara de Jesus Rolla, para o Teixoso—Covilhã, desde 30 de Janeiro último.

Promovidos á 2.ª classe os srs: José Júlio de Sousa para Gondolim, Penacova, desde 12 de junho do anno passado e António Simões da Silva, de S. Miguel de Poiares desde 4 de setembro de 1899.

Foi promovida definitivamente a sr.ª D. Zulmira da Fonseca para Vinhó Gouveia.

Nos últimos dias tem-se notado uma grande affluência de forasteiros de visita a Coimbra, vindo animar as ruas que os ranchos para o Senhor da serra ainda ha pouco tempo enchiam.

PUBLICAÇÕES

Diccionário das seis linguas. — *Emprêsa do «Occidente»* — Lisbôa.

Recebemos a 12.ª série desta excellente publicação, a que já por vezes nos temos referido com os elogios que merece.

Com êste fasciculo começam já as palavras da letra W, estando, assim, a findar esta parte; e como já está tambem quási concluida a 1.ª parte, em pouco teremos concluida a obra toda, pois já só fica faltando a 3.ª parte, o vocabulário geral. O seu preço baratíssimo, quási um milagre de publicação, torna facillima a acquisição de tam útil diccionário, incomparavel pelos serviços que ha de prestar.

Almanach dos Palcos para 1901— Lisbôa — Editôr, Arnaldo Bordalo, rua da Victória, 42 1.º

Chistoso, alegre, bem collaborado, êste almanach insere um retrato da actriz Angela Pinto, com uma biographia de Alfredo Gállis.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da Santa da Santa Casa da Misericórdia se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia primeiro do próximo mês de setembro, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 27 de agosto de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÈE

Julguei bem que não viveria dez mêzes. Ah! que ressurreição a minha em Vichy, ao voltar da França. Nunca confessei a ninguem, a minha angústia de morrer, longe, em Sião, longe da França, sem utilidade, no hospital. Mas confesso te que a minha doença era mais de medo que do figado.

Foi talvez por isso que eu resuscitei tam depressa, á volta.

Ah! O mundo elegante de Vichy, a música, as noites d'outomno acariciadoras e quentes. Depois, foi lá ter a condecoração envolvida no meu diploma de tenente.

Sorrir?

—Rio, por te ver contente. Mas sabes, a cruz não me subjuga. Condecorado, tem a gente mais attenções dos policias e dos conductores d'omnibus, é tudo.

—Paisano! Pueril ou não a minha alegria foi bem viva. Parecia me que tudo era meu, que todos olhares traduziam uma admiração invejosa. E' estúpido?

—Oh! Se é!

—Foi então, que conheci o filho de Francesco, um bello rapaz, um pouco telhudo.

—Mas que fez com que a irmã representasse a tua peça. E é linda a irmã. Sou conhecedor como sabes.

—Tem modèstia, D. Juan. Ora, graças a Alma Francesco, conheci o meu melhor minuto esta noite, quando me senti rodeado de verdadeiro enthusiasmo que vinha aquecer-me o coração, quando vi toda esta gente illustre apertar-me a mão a mim que, ainda hontem, olhava com admiração para as photographias dêlles, expostas nas vitrines dos livreiros!

—Sim! a mim, parodiou Blondel, a mim Jean Nèvre, tenente d'armada!, cavalleiro da legião d'honra, de vinte e seis annos de edade, lindo rapaz, com os dentes todos; não te atreves a dizê lo mas morres por isso.

Oh! meu velho, o teu melhor minuto ainda não soou, porque vem alli: olha.

Helena Francesco caminhava para êlles, sorrindo, ainda vestida com o seu costume indiano, cujos veos ligeiros ella puxava para si, com gestos duma graça precisa.

Jean precipitou-se. Queria dizer-lhe lindas phrases de reconhecimento.

—Ah! minha senhora, quanto lhe agradeço...

Mas as ideias tinham voado, não lhe deixando senão um balbuciar confuso.

Foi ella que o salvou.

—Sou eu que devo agradecer-lhe, senhor; é a si que devo conhecer a doce embriaguez dos applausos... Porque tenho tambem uma pequena parte, não é verdade?

—A grande, minha senhora.

—Então devidâmos como bons amigos. Quer?

E estendeu lhe a mão gentilmente, com um sorriso que punha a descoberto os dentes que tinha brancos e sãos.

E, como os compassos de uma walsa se ouviram de repente, inclinou se profundamente deante della. Depois, pegando a sorrir nos longos veus que os envolveram a ambos, desappareceram no meio dos que dançavam...

Uma hora depois, veio Jean ter com Blondel, cada vez mais apaixonado pelas rendas antigas.

— Vaes-te? perguntou Jean.

—Quando quizeres. Onde vaes?

— A Montmartre, a casa de Renèe!

— Toda a lyra, então!

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Meia noite!

As dôse badaladas soaram claras e finas, na sombra do quarto adormecido, alargaram se em sonoridades, pareceram cantar a paz profunda do somno, interminavelmente.

Ardiam as brazas no fogão, tirando pouco a pouco as coisas da obscuridade.

Chamas rápidas illuminaram os cobres, remexeram as dobras fundas dos cortinados caídos: e appareceu o leito immenso.

Sobre um degrao, debaixo dum docel de veludo, e todo coberto de vermelho, era solemne, como um throno. Uma figura de mulher dormia socegadamente nêlle.

O rosto encantador, aureolado por os cabellos soltos, parece de creme saboroso; nos lábios entreabertos, infantis, voa o hálito leve, seccando o esmalte dos dentes de amendoa fresca.

E os quadros nas paredes, as plantas a sair dos vasos, a massa vaga dos móveis, descobertos pela última chama do lume que morre, adormecem na penumbra.

Uma hora!

Ouve-se a campainha, rápida como um signal, viva como o despertar; e quási logo, um ruído de chave que morde na fechadura, e apparece Jean, põe a lampada e precipita-se para o leito donde sae uma voz breve e adormecida.

— Ah! E' o menino que vem para casa!

— Bôas noites cara. Já estás a dormir á muito tempo?

— Não! Quis esperar por ti. Depois pensei que todas essas lindas damas te haviam de demorar muito tempo, e deitei-me, para arranjar paciência. Dize lá, havia muitas senhoras bonitas?

— Havia, havia.

— Oh! Tens de me contar tudo, a mim.

Assentado na borda da cama, sempre de grande uniforme, pôs-se-lhe a contar toda a *soirèe*. Ella ouvia, com o cotovello no travesseiro, a cabeça apoiada contra a mão, a camisa aberta sobre o seu collo branco.

— E a tua coisa em verso? Representaram-na?

— Já se vê. Toda a gente chorava, até eu.

— Oh! Estas sempre a brincar! As actrizes eram meninas bonitas?

— Se eram!

— A filha do domno da casa representava?

— Representava.

E um instincto vago fechou lhe a bôcca áquêlle respeito. Mas ella fixando o com os olhos de velludo verde, de linhas nitidas:

— Sam ricos?

— Doidamente. A esculptura d'homem célebre é cara; transforma-se em castellos, carruagens, palácios, vestidos... e que vestidos!

Levantou-se. Tirou as agulhetas, depois, aproximando-se do leito:

— Mas, não tenho inveja dêlles. Amo a minha riqueza intermittente: dois annos d'economias forçadas, a arderem em três mêses no fogo dêsses olhos.

E, debruçado sobre ella, beijou lhe demoradamente as pálpebras.

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia

Tabacaria

Papelaria

LICORES

VINHOS

CERVEJAS

Madeiras

Grés

Cimentos

Azeite

Vinagre

Petroleo

Operações de cámbios

Descontos

Transferéncias

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÉNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52,— Lisbôa.

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMÉRCIO DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia sete d'outubro, pelas 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo de fallência contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do escrivão do Tribunal do Commércio e quarto officio, Arthur de Freitas Campos, vám à praça e serám entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes à mesma massa, na importância de 55:524$381 réis e que vám à praça pela terça parte da sua importância, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abílio Simões de Carvalho, póde allí ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartório acima indicado em todos os dias não sanctificados desde as nove horas da manhã, até ás cinco horas da tarde. E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Callixto.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coímbra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda públicação dêste annúncio, citando Maria Joanna de Jesus Canané e seu marido Salvador Ferreira e Francisco Migueis Gonçalves, residentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventário orphanológico a que se está procedendo por fallecimento de José Baptista, morador que foi em Sernache, desta comarca, e no qual é inventariante Delfina de Figueiredo, viuva do fallecido, e residente em Lisbôa, os dois primeiros na qualidade de coherdeiros e o segundo na de credor.

Verifiquei.

O juiz de direito.

R. Calisto.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua Martins de Carvalho, 7

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Prédios situados em Santo António dos Oiivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpéza gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 575 COIMBRA — Domingo, 2 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis: semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

O comício contra os jesuitas

Na onda de indignação produzida em todo o país pelas pavorosas revelações de devassidão clerical nos conventos, feitas pela imprensa democrática da capital, a lucta em prol da Liberdade e da República contra todas as fôrças da reacção politico-clerical, formidavelmente colligadas numa odiosissima campanha de retrocesso, impõe-se a todos os libe raes, republicanos e socialistas, como sagrado e inadiavel dever.

As victimas empilham-se umas sobre as outras no martyrologio do livre-pensamento, sacrificado, em ignóbil e repellente holocausto ao furor e ao ódio de reacção. Desde os veteranos das luctas da liberdade até a miseras e indefezas creanças, a garra acerada dos reaccionários segura com afan a presa designada ao sacrificio. Umas vezes é um pobre soldado Mindello apontado a dedo pelos frades ignaros à turba-multa, estupidamente acocorada no adro das igrejas em inconveniente irreverência aos mais sagrados deveres da moral e da dignidade humanas, imposta pelos ministros dum culto que cessou de representar a vontade divina na Terra; outras é o desfloramento das creanças confiadas à vigilância das irmãs de caridade, desde o repugnante attentado contra Sarah de Mattos aos escândalos da louca orgia perpetrados nos lúbricos antros clericaes.

Isto não póde ser; nem se deve tolerar por mais tempo semelhante estado de coisas, que é um ultraje à nossa consciência de homens de bem, e, visto que a monarchia — com a decedida protecção que está calculadamente concedendo à reacção politico social — tem por fim anniquillar nos civicamente, é um dever protestarmos energicamente contra o vilipendio dêste regimen que ameaça acabar com a nossa gloriosa nacionalidade, crystalisando no mais franco e desbragado despotismo: o despotismo da vil intriga, o despotismo da indignidade e da infâmia.

E' por isso que pela minha parte perfilho com ardôr o alvitre d'*A Federação* para a convocação de um comicio contra os jesuitas, como sendo o ponto de partida na grandiosa e sublime lucta a emprehender em prol dos principios liberaes e democráticos, num combate constante contra todas as tentativas da reacção, que o mesmo é affirmar-se contra a monarchia e os seus abjectos sicários.

E' êste um supremo dever de todos quantos ao bom nome da Patria devem sacrificar tudo. E' êste o caminho a seguir sem hesitações, que compromettem, e sem receios, que aviltam!... Inspirando-nos no viril exemplo dos nossos maiores, urge que levantemos sem perda de tempo a gloriosa bandeira das nossas reivindicações: a bandeira avante de 24 d'agosto de 1820; o lábaro sublime e augusto de 31 de janeiro de 1891, que guiou os primeiros soldados da República Portuguêsa ao assalto contra os reductos da reacção!

Está patenteada ante o nosso dever de cidadãos e de patriotas a senda luminosa da nossa futura e inevitavel rehabilitação politica, moral, económica e social. Lançar-se na lucta deve ser a conducta do Directório do Partido Republicano Português; dirigi-la, mantê-la, acompanhá-la, significa nêste angustioso momento histórico — que vamos atravessando — o singnal refulgente do nosso alevantamento ante a Europa deslumbrada pela grandeza moral da nossa raça, apta para as acções d'estrondo que encaminham o ánimo do soldado para a epopéa — renovada dum novo e ignoto período — de resurgimento para êste país.

Ultrapassada a primeira *étape* da gloriosa jornada para a transformação do nosso modo de ser politico-social, com a realisação do projectado comicio contra os jesuitas, a que adhiro e no qual me faço representar, é mister que se chegue ao fim da grandiosa e sublime rota com a proclamação da República Portuguêsa.

Só assim se reduzirá a reacção jesuitica a um estado de nullidade e impoténcia social.

FAZENDA JUNIOR.

O *Instituto Portuense de Estudos e Conferências* vai realizar em 1901, no Palácio de Chrystal, uma exposição cerámica que abrirá em março e se encerrará um mês depois.

Constará de productos de cerámica antiga e moderna, exclusivamente nacionaes, com applicação a usos e adornos domésticos, assim como das matérias primas e utensílios applicados na mesma indústria.

Da circular profusamente distribuida pelo *Instituto* transcrevemos:

«Nesta missão a que se propõe, escusado será encarecer os resultados que d'aí advirám ao engrandecimento das indústrias e ao seu desenvolvimento, pois por êstes certamens terá o público occasião de conhecer o grau de perfeição e barateza a que êstes productos chegaram, justificando se assim a sua preferência aos similares estranjeiros.

Produz o país cerámica de inexcedivel perfeição no género, devido, decerto, à muita competéncia dos artifices e tem typos de louças tam caracteristicamente nacionaes, que, por estarem muito localisados, poucas pessôas fóra dêsses logares os conhecem, apesar de serem dignos de figurar nos mais bellos mostradores; para obviar a êste inconveniente propõe-se o Instituto divulgar êstes productos, na ideia de lhes promover maior consumo e, porventura, maior perfeição, se esta ainda não chegou ao seu auge.»

Coimbra tem uma tradicção brilhante na olaria nacional.

Os productos antigos sam muito estimados pelos coleccionadores, a louça popular é sempre admirada pela sua barateza singular, e pelo seu curioso aspecto decorativo.

Tem agora Coimbra occasião, que não deve perder, de fazer admirar os seus productos e de estudar o meio de conseguir o seu aperfeiçoamento e progresso.

União dos estudantes Latinos

Um dos congressos que mais enthusiasmo tem despertado em París foi sem dúvida o dos estudantes Latinos.

Os discursos dos oradores tem sido enthusiasticamente applaudidos, sobre tudo o bello estudo de Urechia sobre a *idéa latina* e o seu enthusiástico final que levantou a salla no maior delirio.

«Lembremo-nos, termina o orador, que só a união dos povos latinos póde salvar a nossa velha raça latina tam violentamente atacada, e tantas vezes negada.»

O Felibrigio latino de Montpellier enviou o telegramma seguinte: «Saudamos em vós a representação das esperanças da nossa raça. A raça latina, ás vezes desunida, e muito sacrificada a concepções extranhas ou chimericas, sujeita em certos pontos a povos de raças differentes, tem o dever de levantar e realisar o seu ideal éthnico em face das uniões de guerra e de invasão que se urdem nos quatro cantos do mundo. A perda da Louisania, da Florida, do Texas, do Novo Mexico e da California no curto espaço dum século, o abandono da Romania, de Portugal e da Espanha ás ambições da Rússia, da Inglaterra e dos Estados-Unidos não deve renovar-se! A vós, senhores, compete impedir que o campo da nossa raça diminua ainda mais. Restabelecei os seus justos e necessários limites...

... A politica latina é o dever de hoje, a imperiosa obrigação d'ámanhã. A lingua do povo deve ser a alavanca soberana, a chave que liberte de toda a escravidão e toda a morte! Unido a vos todos nestas ideias, o Felibrigio latino convida-vos a festejar no domingo e segunda feira de Paschoa de 1901, o vegéssimo quinto anniversario do prémio do «Canto do Latino». Vivam os povos latinos! Viva a Romania!»

O final foi coberto de applausos enthusiasticos.

Votaram-se os artigos fundamentaes:

Art. 1.º Os representantes dos estudantes da América latina, da Espanha, França, Itália, Portugal e Romania, reünidos em París no dia 12 de agosto de 1900, fundam a União dos Estudantes Latinos.

Art.º 2.º O seu fim principal é propagar as idéas de fraternidade e de solidariedade entre os povos d'origem latina.

Art.º 3.º Todo o membro da União dos Estudantes Latinos se compromette a luctar, por todos os meios ao seu alcance, a favor de todas as questões que interessem qualquer dos povos da raça latina.

Art.º 4.º Todo o individuo da raça latina, estudante duma Universidade ou escola superior póde fazer parte da união, como membro activo.

Art. 5.º Todo o individuo, não estudante, que adherir à União, será admittido como membro adherente, ou honorario.

E' orgão da união — *El mundo latino* que se publica em Barcelona.

O congresso terminou por enviar ao filho de Garibaldi e à viuva de Castelar a expressão das suas ardentes sympathias e de respeito pelo trabalho dos dois patriótas.

Em 1901 deve a União celebrar outro congresso em Roma.

Houve ante-hontem sessão do tribunal do commércio, que julgou — uma acção proposta pelo sr. Alvaro Esteves Castanheira contra Antonio Venáncio d'Oliveira David, de Bemfica, sendo condemnado o reu ao pagamento da dívida pedida e das custas; e outra movida pelos srs. Sebastião da Costa Ratto & Sobrinhos, da Covilhã, contra Manuel Pereira e outros, de Pedrogão Pequeno.

Condemnados ao pagamento duma dívida, reclamada, de réis 135$740, e absolvidos doutra na mesma importáncia, tendo as custas de ser pagas pelo auctor e pelo reu.

Nomeou o sr. João Marques Mósca para examinar a escripturação do negociante estabelecido na rua dos Sapateiros, sr. Costa Rainha, e dar parecer em conformidade com o balanço com o mesmo negociante que instruiu o pedido de concordata que ha pouco fez e que foi, como já noticiámos, contestada por crédores do Porto, sob a allegação de ser pouco acceitavel á explicação dada pelo peticionário de que os seus livros lhe desappareceram por occasião das inundações de fevereiro.

A commissão internacional, de que faz parte o sr. dr. Daniel de Mattos com outros clinicos portuguêses como delegados, do governo no congresso que reuniu em Paris para rever a nomenclatura das causas da morte, entregou já ao director geral de saude e beneficéncia o seu relatório, da qual se vê que os nossos illustres compatriotas tomáram parte activa nas discussões, cumprindo honrosamente a missão de que foram incumbidos e fazendo approvar differentes das suas propostas.

A associação commercial enviou ao governo civil, com destino ao ministério das obras públicas para onde seguiu já, uma representação pedindo — que á escóla agrícola desta cidade seja restituida a caudelaria nacional; que se faça o alargamento do caes de mercadorias na estação nova e que o próprio edificio da estação seja ampliado, como urgentemente e reclamam o movimento crescente de mercadorias e de passageiros.

Carta de Lisbôa

30 de agosto.

Reconheço-me sem disposições para fallar ainda d'outro assumpto que não seja o relativo ás casas religiosas.

O chronista tem o dever de apanhar os assumptos d'occasião. Este é, com effeito — e ainda bem! — o que no momento continúa a absorver as attenções, merecendo o máximo interesse.

No momento em que lhes escrevo, dois factos correlativos de esta questão absorvem as discussões.

E' o já chamado romance de Anna e o comicio que ha de realizar-se no dia em que êste número da *Resistência* fôr distribuido pelo seu público.

O romance de Anna... que viva página da história dos nossos costumes e dos nossos homens!

Eu contei-lhes, com certo número de pormenores, a história da queixa dessa pequena, que as irmãs das Trinas chamaram á sua conta aos 3 annos e que foi por ellas abandonada, em fevereiro último, com 15 annos, como lhes perfilei êsse caracteristico de educanda de convento — bisonha, hesitante, aparvalhada, analphabéta.

Essa rapariga, a certa altura das averiguações foi detida.

Os senhores imaginam o effeito que produz em qualquer espirito a detenção?

Por mim, conheço a. Vem logo um desejo de simplificar, de evitar complicações e incommodos.

Imagine-se agora êsse effeito na ex educanda das Trinas — timida, parva, balbuciante.

Imagine-se o que della conseguiria aquêlle Veiga sem intelligéncia mas velhaquissimo.

E' o que dizem as noticias officiaes de hoje: *a rapariga acabou por confessar que accusou o padre, por suggestões do namorado.*

Mas o namorado, que nunca foi accusado nem suspeito de a ter desflorado, que razões tinha para suggestionar uma tal idéa no espirito da rapariga?

E, se não foi nenhum padre, quem foi, em última anályse, que deshonrou a pequena?

Foi, como parece deprehender-se dos informes policiaes, o trabalhador do convento em Aldegavinha, Joaquim Gerardo?!

Mas nêsse caso porque não se deteve êsse criminoso?

Nêste género podiamos fazer desenas ou centenas de perguntas — todas tendentes a demonstrar e demonstrando realmente que a policia architectara sobre um drama uma indecorosissima e imbecil comédia.

Mas não é necessário.

A exposição do facto, em suas linhas geraes, faz inteira luz ao espirito mais avesso a enygmas.

E' fóra de dúvida que a policia, com o fim de proteger immoralões jesuitas e impudentes irmãs da caridade, architectou um indecorosissimo romance sobre a queixa de Anna da Costa.

E' incontestavel que as suas conclusões nêsse caso representam um revoltantissimo escándalo, que affirma a mais absoluta falta de consciéncia e o maior cynismo.

O comicio.

A' hora a que lhes escrevo, sei pouco, sei pouquissimo.

Uma tarde, entrou-me aquí, no gabinete onde lhes escrevo, um dêsse admiraveis rapazes que trabalham todos os dias, modesta mas calorosamente pela causa da democracia.

Em duas palavras expôs-me o fim da visita: elle e alguns amigos tinham aventado a idêa de promover um comicio contra o jesuitismo. Que me parecia?

—Parece-me simplesmente esplendido, respondi-lhe.

Pois então vamos deitar mãos à obra.

E deitaram—com calôr, com soffreguidão, com applauso.

O applauso que a idêa merecerá dos que pódem dar lhe vulto, não sei.

O enthusiasmo que merece do grande público, êsse é que já conheço.

Raras vezes a multidão terá esperado com tanta anciedade a hora dum comicio.

Pódem faltar oradôres.

Mas não faltará público.

E' quanto, em minha opinião, deve bastar.

Que onde apparecer uma multidão disposta a protestar hám de apparecer sempre homens dispostos a orientar lhe o protesto.

F. B.

P. S. A reünião já não se realiza nêste domingo. O governador civil entendeu dever exigir um documento que tem de ser passado em Villa Nova de Gaya. O comicio realiza-se, pois, no domingo seguinte, 7 de setembro. Supponho que com o forçado addiamento só perderá a reacção, por dever o comicio ser assim muito mais importante.

F. B.

Previsão do tempo

Escolástico, com relação à 1.ª quinzena de setembro, fez as seguintes previsões sobre o tempo:

Dia 1 e 2 trovoadas, saraivadas, chuvas torrenciaes e innundações na Navarra Aragão e Castella e Galliza, com acção reflexa nas Vascongadas, Asturias, Samora, Salamanca e Cáceres; igual regimen desde Huelva a Gibraltar e em França e Portugal.

Dia 3 a 5 tempo vario e chuvoso ao norte e centro da Peninsula, no resto trovoadas; os mares picados.

Dia 6 a 8: Tempestades em França, Saragoça, Navarra, Legronho, Lerida, Huelva, Catalunha, Castella, Turel, e Alava.

Ventos fortes em várias regiões; no Cantabrico, ventanias e tempestades.

Dia 9 a 11. Regimen tormentoso em geral, frio ao entardecer.

Dias 12 a 14. Tempestades, chuvas fortes, e frio de manhã e ao anoitecer.

Dia 15. Tempo chuvoso e frio na Andaluzia e Levante; chuva fria e miudinha.

Na quinta feira terminaram os exercícios dos reservistas, regressando já ao regimento 23 as praças que tinham sido licenceadas por causa daquêlles exercícios.

Os srs. José e Joaquim Rodrigues Nunes, secretário da administração do concelho e escrivão de direito, sairam com suas famílias para Oliveira do Hospital, onde se demoram quási todo o mês corrente.

BRIC-A-BRAC

Jesuitas e papeis velhos

A leitura dos grandes in folios e das histórias escriptas com muito saber deixam-nos por vezes embaraçados para explicar factos conhecidos.

Para muita gente o marquez de Pombal passa por um homem bizarro, que pela vez primeira em Portugal se lembrou de detestar os jesuitas e de os expulsar. Os jesuítas sam para muita gente, homens dum saber raro, sempre muito estimados e queridos em Portugal.

E' outra a história dos pequenos papeis, das fôlhas perdidas que traduzem o sentir do povo. A obra do marquez foi fácil. Não era necessário o auto de fé para desacreditar a Companhia, que foi sempre odiada do coração em Portugal. Pelo povo circulavam trovas avidamente copiadas, cheias de mal dizer a companhia. Nas collecções dos manuscriptos encontram-se ás centenas.

E' toda uma litteratura, estimada e festejada, sem licenças de censores nem revisão do Santo-Officio.

Do século XVII encontrei eu:

Octava aos Padres daComp.ª

Superbia, ambicion, dissimulada
en cuellos altos, sujios y sinzillos
arrogancia philosophica fundada
en rostros baxos, tristes y amarillos.
Vengança e erna, y noperdonar nada
dezeyos de honras, mandos y pontillos,
hablar de Dios, uiuir al humano modo
daqui estas puertas à dientro sealla todo.

Não se póde dizer que esta trovasinha seja um retrato muito favorecido.

Outras vezes o pamphleto toma a fórma da ironia, e apparece como mensagem da Companhia ao rei, offerecendo lhe, para valler ao estado, todos os bens, num minucia irritante de descripção, fazendo sobresahir a sua extensão e o seu valor.

Conheço um que é dirigido a D. Pedro II.

Todas as fórmulas que os jesuitas inventavam para captar as sympathias públicas, eram transformadas em satyras contra a Companhia.

Até o seu ensino da cartilha. conhecemos um *credo* que começa:

Haverá algum menino
que diga o credo comigo?
Respondeo hum pequenino
Eu o direi que sou amigo
Credes que ha religiozos.
Santarrois evirtuozos
Para si tão proveitozos
que vivem só do alheio?
creio
. . . . . .
Credes que donde ha viuvas
pegaõ como sanguixugas
por calmas, frios, echuvas
daõ pella porta hum passeio?
creio
. . . . . .
Credes que nos testamentos
naõ ficaõ nunca izentos
delhe ficar alimentos
buscando para isso meio?
creio

E termina:

Oh que bonito menino
tomaste mui bom ensino
sois de grande prémio dino
credes que sois do meu seio?
creio

Numa phantasia, sem valor litterário, mas interessante por as criticas que faz ás ordens religiosas em Portugal no século XVIII, e que tem o título—*Sonho tam claro que se fes dormindo. Anotomia religioza sem maiz, nem maiz*—o autor descreve como emblema da companhia *uma mão acompanhando a lua por uma unha negra, no braço se enrroscava uma lettra.*

Ninguem a mandou ter quartos

E, ao reconhecer que estava entre os padres da companhia, escreve: *comecey a fechar as algibeiras!*

Eram estas as graças que occultamente se espalhavam e se liam, em tempos, a propósito dos jesuitas.

Chamam os ladrões e tratam-nos sem sombra de respeito.

Peior do que nós hoje dizemos dos ministros de estado.

T. C.

Rectificação

Na noticia que demos em o número passado sob o titulo *distincção* e ácerca de trabalhos photográphicos enviados á exposição de Paris, dissemos, por equivoco, que a distincção fôra recebida pelo sr. Adriano Tinoco, quando ella coube ao sr. Adriano da Silva e Sousa. Intenda-se pois com este cavalheiro o que dissémos.

A Cesar o que é de Cesar.

Começou hontem a caça nêste concelho, saindo muitos amadores a inaugurar a época.

O DO MATADOIRO

Não se percebe bem se aquêlles dois pedaços de prosa, que lêmos em dois números seguidos do *Commércio de Coimbra* e referentes aos casos do matadoiro, que temos tratado, pertencem propriamente à redacção do jornal ou representam matéria adventícia. Vemo los, é certo, individualisados por três estrelinhas—indicação de collaboração estranha—mas vemos tambem que no segundo se faz êste aviso:—*Porque temos de suspender a publicação do nosso periódico como prevenimos, continuaremos em outubro com éste assumpto.*

Parece, pois, a redacção quem falla, ou então que deu ao collaborador poderes para dizer por ella, o que não é acreditavel.

Por muito simples que esta particularidade se afigure, tem para nós um tal ou qual valor:—Ou é *propiamente o jornal* que se nos dirige, tratando, no plenissimo uso do seu direito, a questão como entende, ou é um *directamente interessado* em que os factos apontados se não esclareçam devidamente, quem surge numa tentativa de baralhar, fazendo, preventiva e sobrepticiamente, aquella insinuação de co-redactor effectivo, em manifesto abuso, parece-nos, da hospitalidade que recebeu no jornal: —para escudar-se com elle, ou como carta de seguro pelo receio de futuras contrariedades? Não sabemos presumir, talvez até pela estranheza que a incongruencia provoca.

Se a redacção não tem necessidade de individualisar os seus escriptos nem costuma faze lo... Depois, porque a fórma dos dois pedaços revella o despeito dum *directamente interessado*, temos de acceitar a significação das três estrelinhas:—materia adventicia, os dois pedaços, de que à redacção não cabe de neuhum modo a paternidade;—simples enfeite com penas de pavão, a helariante gabarolice—*Porque temos de suspender a publicação...*—que o collaborador certamente se permittiu fazer.

Sobre êste pensar, pois, os dizeres que a sua prosa nos provoca.

Numa grande manifestação de espanto porque a câmara resolveu, ante as reclamações que fizemos, syndicar os factos apontados, diz se possuido de repugnância pelo sr. presidente.

Estâmos vendo o desgosto que s. ex.ª terá sentido... Porque não é barro, arcar com os maus olhares duma repugnada—ou repugnante, resta saber—creatura que será, quem sabe?—uma figura insinuante, barba loira, à guise e a rajar; individualidade de extraordinárias concepções funiculares e de incomparaveis merecimentos para estar à frente de quaesquer emprêsas; espirito lucidissimo, certamente capaz de esmagar sob a asperêsa da sua crítica sagaz êsse acto camarario, como esmagada foi a tentativa do elevador...

Pois tolera-se a irreverência?

Se accusações appareceram, qual devera ser o procedimento da vereação?

Dirigir-se ao sr. administrador do matadoiro; elle explicava—com todo o desassombro, pois não—e a câmara, tomando as suas palavras à conta de purissimas verdades, quedaria satisfeita. Promover a syndicáncia foi um erro cracissimo, imperdoavel, uma vez que de certo modo significa menos confiança pelo mesmissimo sr. administrador. E elle merece tanta...

E sob o thema de que a câmara nunca devera pensar em syndicáncia, *o barba loira, a rajar*—imaginemos que o articulista é assim—borda invectivas ao sr. presidente, porque devia ver nas accusações despeitos e coisas adstringentes; a outros vereadores por que fizeram pessoalmente fiscalisações, e chega à roburante conclusão de que quanto a câmara fizesse no sentido de não intentar ver o que é o funccionamento do matadoiro, mereceria o seu appoio...

Se não havia de ser assim!

Mas *alarmar a cidade que já não sabe onde ir comprar carne?!* Horror!!...

Attendamos a que é algo estupante seguir o pisar e repisar do *barba loira* sobre que a syndicáncia—*jámais em tempo algum*—e cuidemos de saber se está formalmente desmentido:

Que o fiscal da câmara é ao mesmo tempo fiel estipendiado da empreza, o que tanto vale como dizer do sr. administrador da dita;

Que dos empregados de matança, a maior parte é, cumulativamente, em flagrante contravenção do regulamento, marchante ou empregada no commércio de carnes;

Que tendo adoecido o sr. veterenário, nem s. ex.ª nem o sr. administrador convidaram outro veterinário, ou um simples alveitar para ir fazer a inspecção do gado pelo enfermo;

Que o sr. fiscal, olvidando a sua situação de empregado municipal, deichou de communicar à câmara um tal abuso;

Que, ao contrário dêsse rigoroso cumprimento de deveres, o mesmo sr. fiscal se prestou, com a sua *altissima competência*, a substituir o mesmo sr. veterinário, fazendo a inspecção durante dois dias;

Que, só decorridos esses dois dias, e porque soltamos o grito de protesto, o sr. fiscal appareceu na sessão a dar o recado—*manda dizer o sr. veterinário que está doente*—e a fazer a confissão de que elle, sr. fiscal, se encarregára da inspecção durante dois dias.

Que o indelicado e irregular processo de fazer essa communicação soffreu logo a merecida reprimenda, sendo o sr. fiscal mandado a buscar communicação escripta; e por agora

Que tudo isto não representa um punhado de abusos puniveis e demonstradores de que o funccionamento do matadoiro, seguindo assim, não póde inspirar ao público nenhuma confiança.

Aquiete-se o *barba loira* no seu expandir de máguas, que não está a riscar os delineamentos para um touril, que se lhe escorregou das mãos como uma inguia, porque nesta malfadada terra poucos sabem comprehender-lhe os seus *merecimentos e isenção* nas iniciativas, e demonstre que estám formalmente desmentidos aquêlles illegalissimos actos que accusámos. Tudo o mais que berre sam *fumiculices* sem peso.

Ao acaso, o nosso olhar cai sobre a *Correspondencia de Coimbra*, aqui ao lado em meio de outros jornaes, e deparamos, na terceira columna da 2.ª pagina, com outra referencia ao que dissémos.

Traços curtos e ligeiros, mas a figura parece-nos—tal qual como quem o pintou—identica edição, menos correcta e augmentada do que a do *Commercio*. Não tem esta as estrelinhas a individualisa-la, mas isso não prova que não devamos ver nella a vera effigie do—*barba loira* que *fantasiámos* na outra.

E' certo termos communicado á câmara nada mais, além do que estava escripto, podermos dizer-lhe; e nem era preciso. Apontámos-lhe os factos, e, uma vez que a câmara tem um fiscal no matadoiro, era a elle e não a nós que tinha de pedir minucias... Era ainda ao sr. veterinário, igualmente empregado da câmara. Um e outro bem conhecedores do facto da rez, que não communicaram, como lhes cumpria, é que deviam elucidar, não só de como o caso se deu, mas ainda do motivo por que não informaram délle a vereação.

Respiguemos do *barba loira (?)*:

> De resto só está apurado que devido ao zelo do inspector e do fiscal junto do matadoiro, e à bôa fórma porque os serviços e a policia naquélle estabelecimento estám montados, é que a rez, subrepticiamente esfolada, fôra apprehendida na casa de matança, como nunca poderia deixar de o ser.

Bella policia e incomparaveis serviços. No matadoiro morre uma rez. E' escondida, esfolada e pendurada «subrepticiamente», e ninguem, absolutamenta ninguem dá por isso. Quando no recintho da matança entra o gado approvado para morrer é que se depara com o animal esfolado, por que o esfolador se precipitou e não o manteve escondido ou não esperou para o esfolar de mistura com os approvados. Ao fim apparecia um a mais? Já está presuposto como se explicaria: *engano de quem apontára os approvadas, que anotára um a menos*. Era isso tam natural...

Onde está então o bom serviço se ninguem viu esconder e esfolar a rez e se deram pelo «subrepticio» facto só porque o esfolador teve a facilidade de ir pendurá-la antes do tempo?

Do célebre boi de Taveiro ainda *o barba loira (?)* se occupa de raspão. E' capaz de tambem já saber que foi para Lisbôa, apesar da perna quebrada, com uma remessa d'outro comprador de bois.

E' cedo para entrar nêste capitulo, é melhor avisado andará quem deixe ir até ao fim a explicação, para depois a considerar. Ainda não é finda a syndicáncia, e nem se definiu bem outra versão, sobre Condeixa e Soure.

Não nos impacientemos, que breve, deve crer se, se verão todas essas parcellas, cuja somma ao fim deve dar certa...

Litteratura e arte

VILANCETE

Sei que vos não devo amar
mas com esta defensão
mais vos ama o coração.

Em má hora vos vi eu
— Dona do pállido rôsto —
que mal êste amôr nasceu
em mim nasceu o desgosto.
Nunca devia ter pôsto
em Vós os olhos, se não
tendo livre o coração.

Não no posso desprender
e (vêde lá que tormento!)
vejo o passado viver
todo no meu pensamento.
Não ter eu o esquecimento
dos tempos que já lá vám
dentro do meu coração!

Vejo os outros socegados
vejo os outros esquecidos;
só em mim tópo cuidados
por cuidados esvaidos.
Choro em soluços doridos
porque, vivo e forte e são,
enterrar o coração.

JOÃO DE BARROS.

D'*O Jornal do Commércio*, de 30 de agosto:

Monumento a Sousa Martins:

Um grupo de amigos e de admiradôres do médico insigne dr. Sousa Martins tomou a decorosa resolução de mandar erigir lhe outro monumento, em substituição do que, em principios de março último, foi erigido no Campo dos Mártyres da Pátria.

Dêste trabalho foi encarregado o distincto esculptor sr. Costa Motta, que, hoje, do meio dia ás quatro da tarde, expõe aos membros da imprensa a *maquette* do projectado monumento.»

D'*O Jornal do Commércio*, de 31 d'agosto:

Sim, é elle envolto na sua nobre béca professoral, dissertando com eloquente e elegante erudição, raro e incomparavel mixto d'imaginação e sciéncia; está solidamente coordenada e transformada até em substancia própria, aquella figura intuitiva, conjectural, adivinhadora, penetrando os factos a ponto de lhes encontrar profundo élo que os liga, mas não na cathedra, porque não falla num recinto d'aula, a discipulos ou, numa sala de conferéncia, a collegas, sim; porém, do alto d'um fuste circular assente num socco redondo que se appoia sobre uma base quadrangular, porque falla para a posteridade, uma posteridade escolhida, recolhida quer de discipulos, quer de colegas, num maior ambito, é certo, mas sempre restricto, tranquillo, num Agora, quando muito, se quizerem.

Por isso está de pé, um pouco appiado sobre o lado direito, os braços descaidos até meio num geito levemente perro e a altear o hombro ossudo, as mãos abertas em concha, a altura differente, a, como pratos de balança, pesarem e sopesarem proposições, assersões, verdades; e o rosto, na saliéncia dos malares, na curva abrupta do nariz, na espessura do labio, na projecção do queixo, afina se, espiritualiza-se nessa attitude de imaginoso e substancioso dissertador... O olhar é agudo e fundo e toca-se duma doçura intima, enlevadora, de quem se ouve com voluptuosa discripção. A cabeça tem tanto de sábio como d'artista.

E' uma impressão de aconchegadora inimidade intellectual que a estátua dá, e se foi êste o proposito do sr. Costa Motta, como parece que foi (pelo menos, quando lh'o dissemos, o distincto esculptor teve um sorriso quási beato), conseguiu o plenamente, e a essa impressão integral obedeceu tada a obra, já na parte architectual, de que fica atraz o esboço, já na esculptural, de que nos resta ainda fallar. Queremo nos referir á figura feminina que se senta na base do monumento e que symboliza a Sciéncia.

E' uma graciosa e ao mesmo tempo uma severa creatura grega, o busto erecto, a cabeça firme, dum olhar que, de perfil, é cheio de pensamento austero. A roupagem desce lhe do quadril fecundo, descobrindo o *quantum satis* para suggerir êsse effeito de deusa creadora; o braço direito appoia-se num livro que poisa, d'alto e um pouco inclinado para diante, sobre o joelho correspondente; enquanto o esquerdo, arqueando-se, toca na anca respectiva, num gesto airoso d'aza... Essa representação da Sciéncia, simultáneamente graciosa e severa, como já indicámos, com o seu accentuado carácter grego, tam suggestivo da harmonia da arte do saber com a arte de encantar, para o dr. Sousa Martins parece nos perspicazmente bem achada.

Queremos crer, portanto, que o sr. Costa Motta, a quem não repetiremos aqui os cumprimentos que amavelmente nos proporcionou dar-lhe hontem, no seu *atelier*, fez o monumento definitivo do dr. Sousa Martins que, sem espalhafactos, sem espectaculoso deslumbramento, começa simplesmente por attrair, attrair, até que, envolvendo nos mais e mais, acaba por nos prender e seduzir — tanta é a sua aconchegadora intimidade intellectual...

Todos os jornaes de Lisbôa e Porto sam unánimes nos elogios ao sr. Costa Motta, por o que felicitâmos o artista que tanto tem honrado a sua terra pelo seu trabalho e pelo seu talento.

O sr. Miguel Costa, modesto operário cerámico, que tem em differentes edificios da cidade e nalguns dos arredores apreciaveis trabalhos em pintura de azulejos, acaba de ser encarregado pelo sr. bispo conde d'outra obra naquêlle género — a pintura dos paineis que ham de decorar a capella que anda construindo na sua casa de Carregosa.

Os nossos parabens ao sr. Miguel Costa por essa nova demonstrução do apreço em que sam tidos os seus já provados merecimentos.

Começou hontem e termina no dia 25 do corrente o praso para a entrega dos requerimentos de matriculas nos differentes annos do curso geral dos lyceus. A assignatura do termo de matrícula no desta cidade é nos dias 28 e 29 de setembro até ás 4 horas da tarde.

Nos jurys dos exames para o magistério primário na circumscripção de Coimbra foi feita esta alteração: — substituido pelo sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, o sr. dr. Francisco Martins, ha pouco nomeado reitor do lyceu do Porto.

Theatro Affonso Taveira

No domingo, 9 do corrente, realiza-se nêste theatro um espectáculo por um grupo de amadores dramáticos.

Levam á scena o drama em 3 actos *O Veterano da Liberdade*, a cançoneta *o Frescura das Praias*, e a comédia em 1 acto *Arte de Montes*.

*

Hoje terá logar no mesmo theatro o espectáculo annunciado pelo *Grupo Musical José Maurício*.

Retirou para S. Martinho do Porto o sr. Ricardo Loureiro, onde vai passar todo o mês de setembro.

Tendo sido já assignado, na direcção d'obras públicas, o contracto para a construcção da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz, preparam se naquella cidade grandes manifestações para festejar a inauguração.

Sábbado e domingo ha alli duas grandes touradas, fogo de artificio na praia e regata.

A feira de S. Bartholomeu prolonga-se, em virtude de resolução camararia, até á próxima terça feira.

O sr. capitão Pereira de Lemos, que ha poucos dias foi substituido pelo sr. dr. Ferrão no logar de commissário de policia, acaba de ser collocado, pela última ordem do exército, no regimento de infanteria 24.

De infanteria 16, vem para o 23 o capitão Domingos Antonio dos Santos Freitas.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 205.

Eis o summário dêste número:

O Nephelibatismo, Eça de Queiroz, De Lisbôa, A terra e o solo sob o ponto de vista hygienico, A inspecção extraordinária, Para Vizella, Felicitação, No Minho, Reclamações, Os livros escolares, Chrónica dos exames, O professor de Prado, Secção official.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 243.

*

O Campeão — *Semanario de litteratura, critica e de sport* — anno 2.º n.º 27 — Redacção e administração, Rua de Santo António, 165 — Porto.

*

Supplemento do Século — Recebemos o n.º 148, desta publicação humoristica dirigida por Jorge Collaço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de créditos e consequentemente em tiragem, por que a fórma como interpetra os acontecimentos da semana, e a vida que dá ás suas caricaturas torna, o jornal mais bem recebido do público que o procura com avidez. E' com razão por que no género é dos primeiros.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu a [illegible] ora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um [illegible] **so reportório alphabetico**; de toda a l... gislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa. — Preço (franco de porte) 300 réis.

---

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Todo o rosto fresco conservava o calor do leito. Seguiu lhe os contornos com os lábios, devagar. Depois fez, o que chamava o seu «signal da cruz»: beijos profundos na testa, nos olhos, nos lábios.

E, mais baixo, continuou:

— Não! Não tenho inveja dêlles. Nem a cruz de commendador nem as carruagens, valem o teu amôr sempre fiel, nem a tua figurita sempre bonita.

Ella prestava-se ás suas caricias, meiga, sem fallar, dôce e bôa. Do seu collo subia um perfume acre e subtil: cheiro de carne, sedução lenta e profunda, que parece lançar nos nervos dos homens o invencivel desejo de possuir todas as suas fontes!

Duas horas!

Fôram duas notas christalinas, como o «ah! ah!» meio riso, meia confusão, duma pessôa que abre de repente uma porta e vê um espectáculo intimo.

Sam as compensações dos relógios: se dam todos os tristes quartos de hora de Rabellais, o tributo da morte, cantam tambem a hora da felicidade. Sam as alegrias do officio, os bons segundos que quereriam demorar, mas que pódem apenas dar um pouco mais febrilmente que os outros.

Três horas!

Três pancadas graves, como antes de levantar o panno. Com effeito, deante dos olhos de Jean, que sonha ao lado da companheira adormecida, desenrolam-se todos os quadros da sua ligação:

Numa paysagem alegre dos arredores de París, de verdes muito suaves, de colorido muito vivo, apparece lhe ella, sériasinha num rancho doido, com o rosto branco emoldurado por um chapéo preto, o corpo envolto num vestido claro.

Vê se a si mesmo brincando, surprehendido e encantado por ser acolhido com sorrisos que não sam de zombaria.

Depois os lábios dizem *adeus* os olhos *até á vista*. Deixou-lhe no dedo um annel pequenino de cóbre, vindo de Ceylão. Alguns dias depois, declara-lhe numa carta muito respeitosa que o seu dedo minimo tem saûdades do annel distante, e — os dedos mindinhos que sabem tudo não duvidam de cousa alguma — que desejava recebê lo pessoalmente.

Ah! Que bella noite, flôr da mocidade! Primeira entrevista, cujo encanto consiste em adivinhar cousas consentidas, e não ditas.

Os pares felizes seguem, para se divertir o mesmo caminho; mas julgam que sam elles os primeira descobri-lo.

No restaurante elegante em que jantaram, não deram pelos visinhos que, como elles, sorriam uns para os outros entre as garrafas.

No bosque, nas alamedas immensas afogadas em luar, não viram as sombras enlaçadas, eguaes ás suas, que outras carruagens levavam no pequeno ranger da areia debaixo das rodas.

Mas teve um salto de orgulho do coração, ao ver o movimento de admiração franca que procurou a reünião das suas bellezas a sorrir, no café, illuminado, alegre da música *tzigane*, onde os levou em seguida o seu passeio. Ao subir para a carruagem, perguntára-lhe fébrilmente:

— Para onde vamos?

E ella, com um ar malicioso:

— Para nossa casa.

Fôra assim que conhecera os seus aposentos da rua Custine, a sala de jantar cheia de biblots dê Tunis, o quarto imponente de veludo e cobre, em que, agora, os seus olhos habituados á sombra encontravam o vôo palpitante das recordações.

Tinham lá vivido triumphantemente um mez, cheio de vindas para casa de madrugada, no ar delicioso de beber como um licor dourado. Della pouco soubera, porque gostava de fallar pouco. Os paes eram guardas de cemitério na planície de Saint Denis, detraz da Butte. Tinha vivido com elles até aos dezoito annos, só os deixára para seguir, com o seu consentimento tacito, um rapaz de trinta annos que a installava, cercava-a da sua adoração, e morria um anno depois do peito em Tunis.

Tinha-o acompanhado, tratado, e depois de voltar a França, continuára a viver no ninho abandonado.

Onde estava a verdade, e a mentira na narrativa arrancada, aos bocados, á querida bocca côr de rosa? Nunca o soubera; e a sua extranha amante ficára sempre para elle o enygma d'olhos verdes, cuja significação nunca se encontra.

Não se tinha passado tudo sem ciumes, sem suspeitas inquietatadoras da parte dêlle. Depois, com o socego de cada dia, tudo se apasiguára no seu espirito.

De facto, tinha podido durante a licença encontrá-la sempre nos rendez vous marcados, chegar a casa della sem ser esperado, e a sua confiança alargava-se como o seu amôr.

Quando voltou a continuar a campanha, ella foi despedir-se delle ao rapido da noite, e durante muito tempo tinha conservado a visão da partida, o trem, como que a arrancar-se ao caes d'embarque, e, no meio da multidão dos que ficavam, a sua figura branca, mais branca ainda sob a luz elétrica que a banha.

Depois, tinham-se escripto. Todo o coração della transbordava nas suas cartas. E' que o encontro providencial se déra no momento critico em que é necessário aos novos uma companheira que encha a sua vida, com quem elles desabafem, na alegria, como na dôr.

Não estar só! gastar o thesouro de caricias que se abre nêlles; confiar lhe tudo, dizer-lhe tudo, sem desconfiança, até não ter mais segredos, mais nada que seja só seu!

Tal é o seu sonho. Mas a vida é tal, que aquellas, a quem entregam sua alma generosa de vinte annos, nunca os comprehendem!

Ah! Se se soubesse o número d'officiaes, os corações que conservaram a sua simplicidade, apezar da desinvoltura de maneiras, que levam para longe e invocam nas circunstáncias difficeis o nome duma mulher humilde, obrigada a vender-se para viver, talvez no mesmo momento em que vôa para ella o grito dum moribundo ou dum vencedor!

Não importa: levantam o idolo á altura do seu culto, enfeitam-no para o tornar digno.

(Continúa).

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozínha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e Officinas
Rua Garrett, 48, 2.º Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMÉRCIO DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia sete d'outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo de fallência contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do escrivão do Tribunal do Commércio e quarto officio, Arthur de Freitas Campos, vám á praça e serám entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importância de 55:524$381 réis e que vám á praça pela terça parte da sua importância, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abílio Simões de Carvalho, póde alli ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartório acima indicado em todos os dias não sanctificados desde as nove horas da manhã, até ás cinco horas da tarde. E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Callixto.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coímbra e cartório do escrivão do 5.º offício, correm editos de trinta dias a contar da segunda públicação dêste annúncio, citando Maria Joanna de Jesus Canané e seu marido Salvador Ferreira e Francisco Migueis Gonçalves, residentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventário orphanológico a que se está procedendo por fallecimento de José Baptista, morador que foi em Sernache, desta comarca, e no qual é inventariante Delfina de Figueiredo, viuva do fallecido, e residente em Lisbôa, os dois primeiros na qualidade de coherdeiros e o segundo na de credor.

Verifiquei.

O juiz de direito.
R. Calisto.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunhá, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Monndego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até á edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de trés moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coímbra.

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coímbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coímbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland — Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coímbra.

N.º 576 COIMBRA — Quinta feira, 6 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha— Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha— Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÉNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

INDECOROSO

Mais uma assombrosa violéncia acaba de se praticar em Lisbôa, com toda a aggravante duma indecorosa impunidade, visto que, para se fazer, sem dúvida foi mister ser auctorizada pelo governo. O juiz de instrucção criminal, para quem não ha lei a que se subordine quando interesses especiaes o determinam, depois de ter, com a mais flagrante illegalidade, feito apprehensões repetidas das tiragens do nosso valente e intemerato collega da *Patria*, sem mais fórma de processo e só porque com elle está a fôrça que lhe dá o governo, embora tenha de rasgar e desprezar a lei, acabou por decretar a *suppressão* dêste jornal!

Por mais inacreditavel que se apresente êste facto é por demais verdadeiro.

Na terça feira foi feita, de manhã, apprehensão da edição inteira; de tarde, pelas três horas, um polícia foi intimar ao director da *Pátrta* a suppressão dêste jornal, por um simples mandado do juiz de instrucção criminal, e uma hora depois fôram fechadas, trancadas e selladas as portas da redacção e administração da *Pátria*, ainda por um simples mandado do mesmo agente.

Poderá parecer a algumas pessôas que o juiz d'instrucção criminal, pelo facto da sua denominação de juiz, terá direito para decretar suppressões de jornaes; mas é necessário que toda a gente saiba — que êste procedimento foi uma inqualificavel violéncia, uma affrontosa illegalidade, porque **não ha lei nenhuma** que permitta uma tal brutalidade.

O juiz Veiga obrou assim, só porque é o juiz Veiga, que não respeita a lei senão quando lhe convem, o que é demonstrado por esta estupenda violação da lei que regula a liberdade de imprensa!

E o que determinaria a violéncia inaudita de que foi victima a *Pátria?*... Por ventura defenderia ella doutrinas subversivas da actual ordem social, propagaria princípios libertários, dêstes que estam sob a alçada da lei de 13 de fevereiro, os únicos que permittiriam a suppressão do jornal, embora, ainda assim, por outra fórma de processo?

Nenhum dêstes motivos houve.

Pessôas que conseguiram lêr um exemplar do jornal de terça feira affirmam que nêlle *só mente* se protesta contra as arbitrariedades commettidas pelo juiz Veiga a propósito dos nefandos casos das Trinas, e se pede o cumprimento das leis existentes contra as ordens religiosas! Ora isto é a demonstração mais completa de que o Poder está subservientemente curvado ás imposições da reacção jesuítica e que os jesuitas acabam de obter, por intermédio do juiz Veiga, que praticou, e do governo, que consentiu a violéncia da suppressão da *Pátria*, um enorme triumpho, que mais e mais incitará as legiões jesuíticas á prática dos mais escandalosos abusos e dos mais negregados e nefandos crimes.

Nêste país desgraçado, em que já se obliterou no espírito dos que mais os deviam defender os princípios liberaes, chegamos a esta miseravel situação de estarmos a ser governados pela roupeta dos jesuitas!

Porque, não ha duvidá-lo, o motivo único das perseguições movidas contra a *Pátria* tem sido a campanha tenaz e intransigente que levantou contra os jesuitas por causa das infámias denunciadas e provadas, que ultimamente se descobriram como praticados em coios de jesuitas.

Sam elles, os negregados espíritos, mais tenebrosos que as roupetas que os amortalham, os árbitros do poder em Portugal!

A isto chegámos; a esta degradação infamante!...

E' urgente, pois, que todos os liberaes se unam em guerra aberta contra os mais perniciosos inimigos da nação, contra a *seita negra* dos jesuitas, que vam absorvendo e dominando o país, lançando mão de todos os elementos do futuro. Que aquêlles, em cujas almas viceja ainda o amôr da sua pátria, se congreguem para oppôrem uma barreira inultrapassavel ao jesuitismo triumphante. Em qualquer ponto do país em que existam dois homens de bem, unam-se êsses e *façam tudo* que tenha por fim fazer guerra a essas ominosas hordas de abutres, que a história condemnou já para todo o sempre, mas que nas trevas se organizam para dominarem o mundo.

Perante a monstruosidade da violéncia que o governo acaba de commetter, de braço dado com os jesuitas, nós protestâmos a nossa solidariedade mais completa com o vigoroso e denodado director da *Pátria* e o seu corpo de redacção, manifestando-lhes quanto sentimos a brutalidade de que fôram victimas.

O sr. José Luciano regressa a Lisbôa, dizem jornaes, entre 12 e 14 do corrente.

Em correspondéncia de ha dias para o *Janeiro*, Alpoim, num pseudo-desmentido á noticia de que no Porto os progressistas pactuavam com os regeneradores para combatarem as candidaturas dos deputados republicanos, teve a declaração de que na auzéncia do chefe progressista nenhumas combinações officiaes em tal sentido estavam feitas. Gritou em seguida que nem o sr. José Luciano as desejava nem o partido as consentia, visto como, para levar ao parlamento vinte e dois deputados — que tantos eram os circulos cedidos pelo governo á opposição — não carecia de accôrdos.

Isto dizia Alpoim, assim em ares de arremettida valente, a meio da correspondéncia, mas ao fim da mesma concluia: — que depois do regresso do sr. José Luciano se veria as combinações em que entrariam progressistas com regeneradores.

A conclusão que então tirámos de todo aquêlle palanfrório do gordo ex-ministro, foi que o accôrdo contra os republicanos portuenses estava feito, e que a Alpoim foi mandado que o negasse para desnortear prevenções. Nessa crença ainda estâmos, e nem outra coisa podia deprehender-se do pseudo-desmentido.

O sr. José Luciano vai chegar, e Alpoim disse *que depois do seu regresso se veriam as combinações que poderiam fazer* se.

Esperêmos, que Alpoim certamente nolas vai dizer, uma vez pactuadas.

A imprensa de Lisbôa noticia que tendo a commissão de homenagem a Sousa Martins mandado fazer nova estátua para substituir o monumento que está em frente da escóla médica daquella cidade, monumento que tem sido violentamente criticado e condemnado, o auctor, sr. Queiroz Ribeiro, vai intentar contra a commissão um processo de perdas e damnos, allegando que a construcção da sua obra, pela qual tem sido asperamente censurado, fôra fiscalisado por três delegados da mesma commissão.

Esta está disposta a constituir tambem advogado, uma vez que o sr. Queiroz Ribeiro leve effectivamente o pleito a derimir nos tribunaes.

No domingo tambem aqui, como em outras localidades, foi apprehendida a remessa do jornal a *Pátria*, por ordem da corregedoria de Lisbôa.

Organisando a resisténcia

O novo gabinete prometteu estudar sollicitamente a questão económica e resolvê-la segundo o seu modo de vêr. Os antecedentes dos titulares da pasta da fazenda é que não sam nada lisongeiros para o estado de coisas a que a opinião pretende chegar. O suggestivo exemplo do sr. Fuschini, escorraçado do gabinete de 1893 pelos seus collegas, por causa das suas medidas e da sua enérgica attitude, é de per si bastante eloquente para se impôr ao sr. Anselmo d'Andrade, indicando lhe pela natural fôrça das circunstancias, a senda luminosa que deve trilhar.

E o sr. Andrade entrou para o actual ministério regenerador convencido da necessidade de iniciar uma era de moralidade na gerência da sua pasta. Inspira-se, pois, no exemplo tam austeramente legado pelo sr. Fuschini, e nêste salutar e patriótico propósito pretende alcançar os seus fins, servindo-se de meios enérgicos e excepcionaes.

E êstes meios não pódem deixar de manifestar ao povo *economia e moralidade na administração pública*. E' êste o lemma levantado por s. ex.ª, e é no seu rigoroso cumprimento que o distincto titular demonstra pelo menos a bôa vontade que o levou a acceder aos rogos do sr. Hintze Ribeiro, contraindo então com o país o solemne e inilludivel compromisso de pôr na devida ordem as complicadas barafundas e as intoleraveis alcavalas do ministério a seu cargo. Ai só o exforço dum homem excepcionalmente enérgico póde attingir a meta dos desejos de toda a gente — anceosa de moralidade, sequiosa de justiça.

Mas as nefastas influéncias que sempre têem preponderado nas altas regiões do poder, impedindo o acceso ao país numa rasgada e indispensavel via de descentralisação politico-administractiva e de uma avançada evolução moral e social, constituem um irredutivel e formidavel obstáculo aos patrióticos e louváveis exforços do sr. Anselmo d'Andrade, que — para ser coherente com o seu passado de escriptor e de politico — tem de se demittir desde já.

Está, portanto, abertamente patenteada á má vontade da monarchia em tudo quanto diz respeito á rehabilitação nacional. O partido republicano só tem que observar a marcha accelerada do regimen na senda da sua perdição, porquanto a sua missão está sendo extraordinariamente facilitada pelos seus próprios adversários. A prematura queda do sr. ministro da fazenda e a provavel saida do sr. Pereira dos Santos constituem para todos nós eloquentes factos duma verdadeira lição de História. Nêste gigantesco período de transição, que vamos atravessando, encerra-se bem nitidamente a origem e a queda dos regimens.

E' provavel que os dois membros do governo se fiquem isolados num lamentar estacionarismo mo... o mesmo que está inutilisando para a vida pública os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado, mas o que não deixa de ser verdade é que dêste facto o partido republicano certamente urará proveito; demonstrando-se, como effectivamente virá a succeder, que só a República é dado redimir e salvar o pôvo.

E' verdade que muita gente illustrada está convencida d'isto que em breve futuro constituirá a mais bella e pura epopéa da nossa gloriosa História, mas tambem sam precisos êstes exemplos de viril civismo para que as massas populares entrem de vez no conhecimento de que da monarchia nada de bom ha esperar para o futuro do nosso velho Portugal!...

Organise se, pois, a resisténcia nos comicios em prol das grandiosas reivindicações da Democracia Portuguêsa, disputando-se á reacção a influéncia e predominio que odiosamente conserva ainda nos centros mais favoravelmente predispostos para a perigosa expansibilidade da negregada propaganda. E' urgente e é indispensavel dar combate sem tréguas, levantar uma guerra de morte a reacção, que semeia o paço dos reis e a humilde habitação do camponio, compromettendo gravemente a dignidade e independéncia do país.

E nas próximas eleições torna-se mister que o heróico Porto hasteie a bandeira das reivindicações revolucionárias e liberaes, reenviando ás côrtes os mesmos homens que alli tam destemida e patrioticamente pugnaram pelas liberdades pátrias.

FAZENDA JUNIOR.

Associação Commercial

Pela direcção daquêlle grémio foi enviada ao presidente da direcção do Banco de Portugal o officio que abaixo publicâmos.

Justissimas as considerações sobre as duas particularidades nelle apontadas, de suppôr é que a gerência superior do banco defira o pedido que em relação a um e outro lhe é dirigido, pelo signatário do officio, como representante da Associação Commercial, cuja gerência se está distinguindo louvavelmente pela maneira como se tem devotado á defésa dos interesses da Associação, mais ainda da respeitavel classe que ella representa.

Segue o officio:

Ill.mo Ex.mo Sr.

As ordens superiormente dimanadas da illustre direcção do Banco de Portugal restringindo o recebimento da prata moëda nas cobranças do mesmo banco, estám produzindo os seus naturaes effeitos de desagrado e prejuizos para o commércio desta cidade.

Girando actualmente bastante prata nêste mercado, o commerciante vê-se embaraçado para effectuar os seus pagamentos, tendo todavia moëda corrente de metal precioso, parao s fazer.

Antes do regimen do papel moëda, quando abundava o ouro, nun-

ca houve restricções para o recebimento da prata; e agora que a moëda ouro é tam rara, e que estâmos em perfeito regimen duma moëda desvalorisada, restringir a circulação da prata é contraprudecente e perigoso, pois não deve o commerciante ser compellido ao cumprimento duma medida que o colloca na grave contingéncia de tambem a não receber, resultando d'ai perturbacões económicas e financeiras, cujas consequéncias não sam fáceis de avaliar.

Nestas condicções, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, cumprindo o dever que lhe impõe a defêsa dos interesses do commércio e dando plena satisfação ás queixas que constantemente lhe sam derigidas sobre o assumpto, vem respeitosamente pedir à ex.ma direcção do Banco de Portugal para que revogue as suas determinações sobre a restricção do recebimento da prata, medida que se nos afigura não ter justificação possivel.

Tambem para outro assumpto chamamos a attenção de v. ex.ª — a suspensão dos descontos na agéncia do Banco em Coimbra.

Nem o estado da praça, nem a falta de satisfação aos compromissos tomados, que honrosamente tem sabido cumprir, pódem justificar semelhante resolução que vem crear embaraços ao commércio, pois que deixa de ter facilidade em collocar o papel cambial, embora garantido pelas melhores firmas, representando êsse facto a dúvida ou o descrédito immerecidos.

Se o facto dimana, como suppômos, da exiguidade da verba destinada aos descontos desta praça, e ella esteja exgotada, esta direcção pede para que ella seja augmentada ao quanto necessário para satisfazer as necessidades do mercado.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 2 de setembro de 1900.

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente da Direcção do Banco de Portugal

O presidente,

(a) Francisco Villaça da Fonseca.

Está annunciada, por meio de editaes, a venda em praça, à porta do tribunal judicial desta comarca, ámanhã 7 de outubro, de differentes terras e prédios de habitação, sitas no Paul, Antuzede e Trouxemil, e de duas inscripções de 1:000$000 réis cada uma, tudo relacionado no inventário orphanológico por óbito do conselheiro António Luís de Sousa Henriques Sêcco.

Annunciada tambem para aquêlle dia, a venda das dividas activas da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, que sam na importância de 55:524$381 réis, e que vám à praça pela terça parte — 18:508$127 réis.

Fallecimento

No domingo último falleceu na Covilhã o sr. João Mendes Alçada de Paiva, carácter de extremada honradez, sempre affirmada na sua vida commercial, que foi um modelo de integridade.

O fallecido era um importante industrial da Covilhã, sócio da antiga firma Alçada & Mousaco, tam conhecida e acreditada, ha pouco tempo dissolvida, constituindo com seu filho a nova firma sob que girava o seu tam importante e moderno estabelecimento fabril.

A maneira como foi sentida a morte do honrado fabricante di la a carta obsequiosa que da Covilhã nos foi mandada e que noutro logar publicâmos.

A' família do fallecido dirigimos a expressão do nosso sentido pêsame.

Exposição de uvas

Transferida de domingo passado por motivos imperiosos, realisa-se domingo próximo, no claustro siléncio da igreja de Santa Cruz, a exposição de uvas cortadas, promovida pelo Syndicato Agricola.

O intúito que presidiu ao emprehendimento dêste valioso e educador certamen é duma grandissima importância, e se, como se crê, os lavradores desta região considerarem devidamente as conclusões que dêlle resultem, sem dúvida se conseguirá, num periodo de tempo relativamente breve, não só collocar a nossa indústria vinícola em prósperas condições de producção e procura, mas ainda dar a determinadas qualidades d'uvas applicações mais apropriadas. e das quaes, no futuro, deverám resultar conpensadoras vantagens sob o ponto de vista commercial.

O districto de Coimbra, e nomeadamente o da Bairrada fôram, não ha ainda uma grande somma d'annos, duma consoladora fertilidade nêste ramo agrícola, e, se bem nos parece, não se deve apenas ao accentuado apparecimento dos diversos flagellos da vinha, o abatimento desolador a que ella chegou.

Colher muito sem maiores dispéndios ou preoccupações, terá sido a norma seguida durante larguissimos annos, e subordinada ao rotineiro systhema de tratar a cepa. D'ai o progressivo enfraquecimento della, o depauperamento — por velha e mal cuidada — da sua fôrça vital, de modo que, em absoluto estado de fraqueza, mal tocada por uma das múltiplas doenças que a atacam, succumbia sem que podessem valer-lhe os reagentes de occasião, tardiamente applicados. E assim vimos desapparecer dia a dia, vinhedos extensos, em meio de lamentações dos adoradores da rotina, que choravam a desgraça de perderem o seu principal elemento de interesses, mas teimando ainda em não reconhecerem a necessidade de seguirem nova orientação. E como um principio de transigéncia, certamente forçada, lá se humanisaram à plantação e à enxertia americanas, que não representam, é preciso prégar-lhes sempre, o *desideratum* para o resurgimento da cultura vinhateira.

Dedica-se, pois, o syndicato a essa obra utilissima de educar, de reagir contra a inconveniente teimosia dos *velhos*, e no seu duplo fim — promover a acceitação geral dos modernos processos de plantar e tratar a vinha; e fazer comprehender a necessidade de dar a determinadas especialidades de uvas differentes applicações de consumo — prestará um serviço d'alto valor económico, que aproveitará não sómente ao viticultor.

Não é isso trabalho de todo a alheio a contrariedades e talvez até a desgostos; mas póde conseguí-lo sem dúvida a dedicação e competéncia que sobra aos iniciadores da exposição, que é já um elemente de vasto alcance prático, como póde concluir-se seguramente da fórma porque vai ser estabelecida, e que obedece:

A apurarem se as castas que mais convem para os terrenos de encosta e para as baixas; as que possam ser utilisadas, com vantagem, para passa e para exportar; e determinar as que mais proveitosamente devam ser preferidas para estabelecer tipos de vinhos definidos desta região.

Da importância que, nêste sentido, o certamen vai ter, ajuiza-se ante o conhecimento de que a quinta agricola vai expôr um rasoavel número de exemplares da sua importante collecção, talvez a mais completa que se conhece na Europa, e que differentes proprietários, que de ha muito vêem dedicando ao cultivo da uva extremos de cuidado, apresentarám igualmente magníficos exemplares, que representarám outros tantos attestados demonstrativos de quanto sam compensadores os resultados obtidos pela adopção dos novos processos da cultura e de tratamento da vinha.

Da quinta agricola, uma outra proveitosa demonstração vai em breve resultar: — é que havendo alli 10 pés de cada uma das castas componentes da valliosa collecção, é possivel já fazer os vinhos elementares, para a apreciação oenológica de cada uma dellas. Dizem-nos que disso se tratará já nêste anno, sob a direcção do professôr daquella escóla sr. Oschoa, coadjuvado por um prático francês, expressamente contractado.

O governo dispensou à exposição um pouco de appoio, fazendo-lhe a cedéncia de 50$000 réis que sám destinados aos dispendios com diplomas e com a photographia dos caxos, havendo aínda a ideia de tirar modelos em gesso dos mais apreciaveis sobre todos os pontos de vista.

O syndicato promoverá seguidamente, e em épochas próprias, exposições de outros fructos, no fim de conseguir-se uma seleccão conveniente dos que de preferéncia devem ser melhor aproveitados.

Foi-nos offertado o parecer da commissão que, em congregação da faculdade de direito havida no dia 24 de abril passado, foi nomeada para organizar uma proposta ao governo para a creação de um curso notarial, anexo a mesma faculdade.

Essa commissão ficou composta dos srs. António d'Assis Teixeira de Magalhães, Guilherme Alves Moreira e José Ferreira Marnoco e Sousa, relator que redigiu o parecer, um trabalho primoroso sob qualquer ponto de vista que o consideremos e que tendo sido inteiramente acceito pelos dois outros commissionados, obteve depois plena approvação da faculdade.

O plano de curso, larga o proficientemente justificado, é assim proposto:

1.º anno — 1.ª cadeira — Instituições de direito Romano (2.ª cadeira da Faculdade de Direito.

2.ª cadeira — História e principios geraes de Direito Civil português (3.ª cadeira da Faculdade de Direito).

3.ª cadeira — Paleographia e diplomática.

2.º anno — 4.ª cadeira — Direito Civil português (6.ª cadeira da Faculdade de Direito).

5.ª cadeira — Direito Commercial português (11.ª cadeira da Faculdade Direito).

6.ª cadeira — Direito financial (8.ª cadeira de Faculdade de Direito.

Frequéncia da cadeira de prática do 3.º anno.

3.º anno — 7.º cadeira — Direito Civil português (9.ª cadeira da Faculdade de Direito).

8.ª cadeira — Direito privado internacional.

9.ª cadeira — Organização do notariado português — Pratica Notarial.

Falleceu na segunda feira a mãe do sr. dr. João Rodrigues Donato cirurgião-Mór d'infantaria 23, sr.ª D. Mathilde Rodrigues Donato. Tinha 94 annos de idade.

O sr. Adriano Marques, proprietário da Casa Havaneza saiu para Luso, com demora até ao fim do mês.

Cartas da provincia

Covilhã, 4 de setembro

O facto que nêste momento mais tristemente emociona esta cidade é a morte do sr. João Mendes Alçada de Paiva, importante industrial e abastado proprietário, victimado em poucos dias por uma implacavel doënça, que não cedeu nem a todos os esforços da sciéncia nem ao carinhoso e insistente cuidado da extremosa familia do fallecido e de dedicados amigos seus.

A primeira manifestação da doënça deu-se no domingo, 26 d'agosto por um derrame cerebral, que lhe produzin paralysia completa do lado direito, vindo a aggravar-se successivamente até ao desenlace fatal, que teve logar no domingo último.

João Mendes Alçada de Paiva foi um justo e um bom; cidadão probo, amigo dedicado e chefe de familia exemplar.

Como cidadão probo: ai o estám a attestar, as acções, que durante toda a vida praticou com correcção e honradez próprias do seu carácter integro. Como amigo dedicado: que fallem todos esses a quem elle prestou o seu concurso, a sua dedicação e cooperação. A attestá-lo vimos a concorrência enorme que foi prestar-lhe a homenagem devida à sua honestidade. Como chefe de familia ai temos a dôr pungente de seus fiihos e a de sua inconsolavel viuva a demonstrarem-no.

João Mendes foi um trabalhador incansavel e modesto. Num labutar de tantos annos caminhou sempre com firmeza pela senda da honra e do dever, tornando-se implacavel contra aquelles que se desviávam della.

O seu enterro, que se realisou na segunda feira, foi uma manifestação imponente de respeito, de consideração e de dôr.

Os industriaes, sem distincção, fecharam as suas fábricas, dando o exemplo os srs. conde da Covilhã e Jerónymo Nave Catalão, que eram amigos intimos do fallecido.

Campos Mello & Irmão e Sebastião da Costa Ratto & Sobrinho, que de muitos annos tinham relações cortadas com João Mendes, fecharam tambem as suas fábricas, vendo-se os seus operários encorporados no préstito fúnebre. Consola registar êstes factos, que, sendo tam honrosos para aquelles cavalheiros, sam uma homenagem prestada ás qualidades do fallecido.

O préstito fúnebre saiu da igreja da Conceição, no largo de S. Francisco para o cemitério, incorporando-se nêlle todas as irmandades, Asýlo da infância desvalida, Bombeiros Voluntários, phylarmónicas Covilhanense, Bôa União e Industrial Covilhanense, e outras associações ainda.

O féretro era conduzido por operários da fábrica do fallecido, pegando ás fitas do caixão amigos do extincto, e levando a chave do caixão o sr. conselheiro Pessôa.

Era precedido por empregados e operários de differentes fábricas, por pessôas de todas as gerarchias sociaes e por um concurso enórme de povo que enchia todas as ruas do precurso, pontos elevados e cemitério, para prestar a derradeira homenagem ao sr. João Mendes, como elles lhe chamavam, e que o adoravam pelas suas qualidades e lhaneza de tracto. pois para todos que se lhe abordavam tinha um dito, um conselho ou uma reprimenda, que elles recebiam com respeito.

Em todo o dia fôram a casa do fallecido inscrever os seus nomes em listas que se enchiam rapidamente e apresentar os seus pesames, centenas de pessôas.

O sr. Eduardo Lopes da Costa veiu à Covilhã para acompanhar na sua immensa dôr seu cunhado, sr. João Mendes Alçada, filho e sócio do fallecido.

Tambem vieram muitas outras pessôas amigas do fallecido, para o acompanharem à sua última morada.

C. M.

Corridas no Colyseu Figueirense

Para as duas grandes corridas que a empreza Batalha realisa no Colyseu Figueirense nas tardes de 8 e 9 do corrente, por occasião dos grandes festejos e romaria à Nossa Senhora da Encarnação e regata no rio Mondego, foi contratado, com a sua quadrilha, o célebre e notabilissimo matador de touros Sevilhano Emilio Torres (Bombita).

Sam duas corridas sensacionaes em que trabalham os distinctíssimos artistas portuguêses cavalleiros Fernando d'Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra, e bandarilheiros Jorge Cadete, Torres Branco e Manuel dos Santos. Finalmente, o grupo de forcados é composto por valentes e destemidos pegadores do Riacho e da Gollegã, já conhecidos e festejados pela sua bravura.

Todos êstes artistas sam o que constitue a *élite* do toureiro moderno.

Quanto a touros procedem de duas ganaderias de primeira ordem, sendo os da 1.ª tarde do sr. Fáustino da Gama, e os da 2.ª dos herdeiros do sr. Carlos Marques.

E' o que ha de melhor em corridas de touros.

As companhias dos caminhos de ferro estabelecem viagens muito baratas. Da Guarda 1$400 em 2.ª classe e 1$000 réis em 3.ª ida e volta; de Coimbra, combóios *tramways;* do Porto 2$000 réis em 1.ª classe, 1$500 em 2.ª e 1$000 réis em 3.ª.

Durante o mês d'agosto findo, desde o dia 10, fôram deferidos pela meza da Santa Casa da Misericórdia 26 requerimentos de doëntes pobres a quem os médicos daquella pia instituição receitaram banhos thermaes e de duches nas quantidades seguintes:

Thermaes sulfurosos, 259.
Thermaes alcalinos, 27.
Thermaes calinos, 15.
Thermaes d'immersão, 12.
Duchas de chuva, 12.
Duchas d'agulheta à temperatura de 35 a 40.º; 18.
Total, 343.

De particulares houve:

Thermaes sulfurosos, 3.
D'immersão frios, 4.
Thermaes d'immersão, 131.
Duches, 25.
Total, 163.

Em perigo na Figueira

No domingo ia perecendo afogado um banhista que se apavorou, quando nadava, pela corrente que produz a vasante da maré.

Gritou, accudindo lhe os banheiros que o trouxeram para terra, muito amarello e com uma bôa dose d'água no estomago.
beu na afflição.

Que êste facto lhe sirva de emmenda e a outros banhistas que vám para o mar brincar, esquecendo as recommendações dos banheiros e dos práticos.

Falleceu hontem e foi hoje sepultado, o antigo e considerado photographo sr. José Maria dos Santos.

O seu funeral foi muito concorrido.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

I

Muito se tem escripto ácêrca do ardente amôr de Marianna Alcoforado a Nœl Boutan de Chamilly, conde de Saint Leger, que veio a Portugal na companhia do conde de Schomberg. O vulto de soror Marianna envolto em lendas e mystérios de tradição passou atravez de várias gerações como a perfeita encarnação dum amôr sublime e ideal numa alma de mulher portuguêsa e apaixonada já sem puerilidades nem ingenuidades, antes com a intuição clara das possiveis consequências daquêlle amôr terreno e sensualissimo que por ser grande e confiado e desilludido é que se releva. E isso se deduz claramente da leitura das *Cartas* que, authenticas ou não, têem a suprema belleza da dedicação, do amôr sem tréguas nem modalidades, da exaltação intensa que desvaira, que póde corromper, que quási sempre adoênta, fácil e justamente desculpavel naquella idade em que se accorrente aos jejuns, cilícios, rezas, enfim a toda aquella tortura de maceração e abstinéncia, o desvairamento e impetuosidade das paixões resfriadas pelo mármoreo dumas paredes claustraes, como que realisando a evocação dum velho palácio de lenda e de soffrimento onde os seres andam a purificar-se, para que, limpas as almas de todo o vestigio de peccado, o Christo que todas contemplam como sendo bem mais do que a imagem, ás vezes perfeitissima e admiravel na religiosidade do gesto, na brandura do olhar commiserando, no magro e inflexivel dos nervos cançados duma immobilidade de tantos séculos sempre passados na identificação com aquella velha cruz, para que êsse Christo dos seus sonhos as possa receber e perdoar. E' dessa doida crise de hysterismo que traz rasgos d'abnegação extraordinários, exemplificada em santa Thereza de Jesus, pódem-se originar na degeneração do amôr mystico que se perde porque não se coadune ou porque antagonise com um temperamento, mais prático, mais para a vida real do que para a existéncia contemplativa e absorvente, o amôr terreno e sensual, os requintes de goso e de luxuria de que ha tam várias mostras no reinado de D. João V, de castissima memória, se nos lembrar o aconchego suave e o luxo oriental daquelles aposentos da morena e voluptuosa madre Paula d'Oliveira, no convento de Odivellas. Mas não é por uma simples associação de ideias homogéneas na fórma ou na expressão que passamos da soror Marianna para a madre Paula, como se a transição fôsse espontánea, natural e suggestiva.

Ha caracteristicas differenciaes profundas, ha um grande affastamento de ideias, de intenções, de sentimentos, de modos de ser, entre as duas.

Ninguem desconhece que na época de Affonso VI em que Marianna, viveu as chrónicas monásticas pouco abonam a conducta das religiosas de certos conventos; mas é certo tambem que durante o reinado daquêlle fraco e aviltado monarcha houve exemplos de verdadeira abnegação e fé, como os póde haver, prestados por mulheres mais dignas, mais capazes de submisssões e sacrifícios do que as amantes reaes. Muitos têem exaltado até á pureza sublime o amôr de soror Marianna a Chamilly, mas em bôa verdade é um amôr exaltado, uma paixão absorvente a que irradia daquellas páginas ora vibrantes como um ruído de apotheose, incendidas como uma erupção súbita e funesta, ora resignadas e ungidas de fervorosas súpplicas como as dos velhos monges de Zurbaran. E nessa prosa fácil e fluente como sangue duma veia cortada notam-se sentimentos nobres, por vezes nevroses e constrangimentos de pudor adormecido, dessa manifestação psychológica que é talvez a intuição consciente do imperfeito.

P. Roiz.

Vám ser mandadas retirar da circulação as notas de 20$000 rs. do tipo cunhado antes de 24 de novembro de 1899. O praso para a troca dellas, que póde fazer-se desde já, termina no dia 31 de novembro.

A grande festa de Lisbôa

O programma provisório para a grande feira é baseado nos seguintes princípios:

A feira occupará os talhões da Avenida até á praça do Marquêz de Pombal, e os terrenos destinados ao parque, e ainda se poderá estender pelas ruas Fontes Pereira de Mello e António Augusto d'Aguiar. Se fôr necessario occupar-se-hám a praça de D. Pedro, do Commércio, etc.

A feira durará de 1 de maio a 30 de junho compondo-se de pavilhões, kioskes ou barracas, todos em disposição artística, tanto no seu exterior como no seu interior.

As taxas fixadas para o aluguer do terreno sam:

Até 10 metros, 1$000 réis por metro; de 11 a 20 metros, 800; 21 a 40, 600; 41 a 80, 400; 81 a 160, 300; 160 metros em diante, 200 réis.

Os pedidos têem que ser feitos á commissão na câmara municipal até ao fim do mês de setembro, e os projectos das edificações apresentados durante o mês d'outubro, aliás os pretendentes perderám o direito á garantia do terreno que tomáram.

Aos feirantes do 1.º anno é garantido nos annos seguintes o mesmo terreno e pelo mesmo preço, embora mais tarde a tabella seja elevada, ou terám preferéncia para outro local que escolham.

A execução dos projectos que fôrem approvados poderá começar desde 1 de janeiro.

Todas as obras serám feitas com o minimo incommodo para o público e sem prejudicar o arvoredo, plantas e passeios da Avenida.

Se a feira não fôr prorogada pelo mês de julho começará a desmanchar-se em 1 e estará desmanchada em 15.

Nos terrenos do parque serão installados os estabellecimentos de genero mais popular, sem que contudo a commissão deixe de exigir que os projectos e sua execussão obedeçam ás devidas condicções de bom aspecto e decéncia.

A commissão procurará, quanto possivel, proporcionar logar para guarda das installações desmanchadas, de um anno para outro, e a câmara sollicitará do governo isenção de direitos para os materiaes que tiverem de vir do estranjeiro.

Na entrada da rotunda será construido um grandioso portico, de 30 metros d'altura com mirante, accessivel ao público por certa quantia, destinado a cafés e outros estabelecimentos.

Ao centro da rotunda será elevado um pavilhão para a câmara receber os seus convidados, exposições de bellas artes, etc.

Os productos insulares e coloniaes bem como os da metropole, destinados ao consumo nas colonias, constituirám, quanto possivel, uma secção especial da feira.

Este programma poderá ser modificado conforme o número e a qualidade das propostas que fôrem apresentadas.

O projecto do programma póde ser examinado na câmara municipal pelos membros da grande commissão até 4.ª feira próxima em que deve ser discutido e votado.

O professôr primário da freguesia de Taveiro recusou se a fazer parte da commissão parochial para o recenseamento da população, serviço a que é obrigado por lei. Como consequéncia o sr. governador civil determinou ao sr. administrou do conselho que levantasse o competente auto de desobediéncia para ser remettido ao poder judicial.

O sr. presidente da câmara municipal, dr. Manuel Dias da Silva, saiu para a Figueira da Foz, onde se demorará, parece, até ao fim do mês corrente. Enquanto esteja ausente é substituido na presidéncia pelo vice, o sr. António Francisco do Valle.

Em cumprimento de ordem do governo foi hontem submettido a inspecção médica, no governo civil o 2.º aspirante telegrapho postal sr. Pedro Rodrigues Nunes. Estava já na disponibilidade por doença, e foi considerado incapaz do serviço temporariamente.

Até ao dia 15 do mês corrente está aberto concurso para admissão de alumnos na Escóla Nacional de Agricultura.

Os concorrentes deverám instruir os seus requerimentos, na escóla, ou na direcção geral de agricultura, com certidão de idade provando terem de 18 annos; certidões de exames de instrucção primária, português, francês, arithemética prática e desenho linear, e attestados médicos provando robustêz, não padecerem de moléstia chrónica e terem sido vacinados.

E' dada preferéncia áquelles dos concorrentes que provem ter maior número de habilitações diplomadas por qualquer escóla do pais.

Os prémios pelos exames de instrucção primária no lyceu desta cidade não tiveram êste anno concorrentes, apesar de ter havido regular número de distincções.

PUBLICAÇÕES

Coração de criança — grande romance dramático por *Charles de Vitis*, editado pela Emprêsa illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 9 dêste romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a emprêsa offerece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Emprêsa illustrado do jornal* **O Século.**

Theatro Affonso Taveira

Em virtude de no próximo domingo se achar auzente desta cidade quási toda a sua população, resolvi addiar o espectáculo annunciado para êste dia, a fim de não advir d'ai prejuizo ao público e ao beneficiado.

Coimbra, 2 de setembro de 900.

Manuel Augusto dos Santos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Aviso

Esta Companhia informa o público de que achando-se reparada a ponte de atracação da Figueira da Foz, póde por isso, desde já, fazer se carga ou descarga de mercadorias na referida ponte.

Lisbôa, 3 de setembro de 1900.

O director da companhia,

Conde de Gouvéa.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

---

6 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

MISERIAS SECRETAS

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Que importa a sua cegueira ingénua e ridicula, se permitte o estremecimento dos seus desejos, a commoção do coração, como ao contacto duma verdadeira belleza e duma intelligéncia real!

Percisam da faisca divina do amôr: que importa o calhao de que a fazem saltar!

Viu de repente a impaciéncia fébril do último regresso, depois de Toulon: a canção monotona dos trens, cortada nas paragens curtas pelo batter dos martellos nas rodas. Depois as paysagens familiares, reconhecidas de madrugada, os arrabaldes, as ruas adormecidas que o trem domina. Enfim, no caes, a sua Renée sempre socegada, que lhe sorri:

Que dia de loucuras, no cheiro acre dos objectos vindos dos paises distantes, desencaixotados, misturados pelo quarto fóra!

Uma grande alivio d'espirito, uma grande fôrça corria nêlle ao despertar das recordações.

Perto dêlle, dormia ella agóra, socegada, mais bonita pelo repouso das feições afinadas pela languidez. Apertou-a com os braços muito ternamente. A caricia daquella carne de mulher era mais dôce, mais fina, debaixo da sêda que a envolvia, como uma epiderme macia, fluctuando á volta da outra...

Quatro horas!

Pareceram duplicar a risada zombeteira das *duas horas*.

Cinco horas!

Soam como o canto do gallo.

As cortinas embranquecem; ruído de portas batendo contra as paredes, ouve-se o rodar de carruagens. Dia claro.

Seis horas!

Sacudiram como guizos o quarto entorpecido, illuminado de tons pardacentos. Tudo desperta e surge definitivamente da madrugada indecisa e glacial. No pateo trocam-se bons-dias de janella para janella. Toda a casa laboriosa parte se mexe, para o trabalho quotidiano.

— Bons dias, pequena, diz Jean.

Mas ella continuou a dormir, e pagava-lhe os beijos a sonhar, machinalmente.

Então ficou na beatitude feliz do sonhar acordado, o corpo tam leve que parecia fluctuar nos lençoes. E mais uma vez, no quadro resuscitado, perto da amante encantadora, á caricia do primeiro sol, julgou se muito voluptuosamente feliz.

Deram mais horas, que marcavam os doces hábitos adquiridos.

Oito horas!

O chocolate tomado na cama, perguiçosamente, com as paragens gastas a ver correr o pequeno vapor cinzento, odorifero e quente, que sae da tassa.

Nove horas!

Os jornaes espalhados, abertos, ainda com o cheiro bom da imprensa, invadem o quarto.

Nêste tempo, Renée vai e vem, os cabellos a voarem em volta da testa, ar de garota, com o seu robe de chambre, dizendo para a cadella — uma cadelita preta de olhos bons — nomes carinhosos.

A's vezes levantam-se grandes discussões: o perguiçoso de Jean não se levanta; então voam os jornaes pelo quarto, transformados em projecteis de guerra: organisam-se perseguições doidas á roda dos moveis, saltam por cima do leito como num steeple. E, quando Renée cançada se rende, pega na cadella que olha para ella com o seu ar grave e diz lhe:

— Vês? O papá está a batter na mamã!

Dés horas!

E o toque á ordem, o toque da soppa. Páram as luctas á palmada: ficam gente de juizo. Renée trata do menage, torna-se invisivel no seu quarto.

Depressa se põe a meza, sobre uma linda toalha. A boa ordem dos cristaes, a brancura da roupa mergulha sempre Jean num extasis novo. Esta vista faz-lhe vontade de comer.

Onze horas!

O relógio parece dizer: o almoço está na meza. Apezar de velhas, como o amôr, as suas brincadeiras nunca os fartam: beber pelo mesmo copo, comer do mesmo pão, eternos estribilhos de uma canção sempre nova.

Estas confianças agradam a Jean. Abandona-se a ellas deliciosamente...

De repente, uma dôr aguda, uma coisa fria como uma punhalada em cheio no corpo, num orgão palpitante, alguma coisa inquietadora, como um ser extranho mordendo subitamente a sua carne, estremece no flanco direito.

A sensação durou apenas o tempo dum relampago.

Mas Jean fica pállido, foge-lhe toda a alegria.

— Que tens? pergunta Renée.

— Nada, responde Jean.

Mas o medo perturbador, o medo todo poderoso da morte ri na sua frente, abraça-o, como uma amante implacavel que, d'alli por deante, não mais abdicará.

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Jean olha para a rua pelas vidraças do salão. O ceu sujo, côr das paredes, prolongava as casas tristes, parecia colado aos tectos brancos de neve.

Nos passeios, os transeuntes patinhavam no gello a derreter-se negro, como um sorvete de lama.

Na marcha apressada dos vultos, na melancolia das suas costas curvadas ao vento, via-se a desalução dos degellos parisienses.

Extranha influéncia do meio sobre as nossas almas! A tristeza de Jean tornava-se mais profunda, mais imperiosa, pelo espectáculo da tristeza das ruas. Assim que apparecia no ceu um raio de sol, parecia que subia por elle um pouco daquella lama glacial, afogando o seu pensamento e gelando todo o seu ser.

Obscuramente, o espírito comprazia-se naquella harmonia das coisas com elle mesmo.

Ao mesmo tempo nascia nêlle o extranho contentamento de se sentir victima da sorte, de se ver ferido por um golpe immerecido.

Atacado nas colónias, julgára-se curado ao voltar; e o mal tornava a apparecer repentinamente, como um fogo que lavrava e se accendia.

Seria grave? Quanto tempo duraria? E a inquitação torturava o, largava o para o tornar a agarrar, como os animaes de preza.

Ia sabê lo dentro em pouco. Blondel tinha-lhe aconselhado aquêlle famoso doutor Hochat, em cujo salão esperava a consulta. E o próprio engenheiro se offerecera para o apresentar ao célebre clinico que conhecia intimamente.

(Continúa.)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a	4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a	4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida ca d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 6 da manhã.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CAIXEIRO

Carece se de um com prática de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de casas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

N.º 577 COIMBRA — Domingo, 9 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$850 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

O movimento de protesto contra a reacção

Alastra-se extraordinariamente por todo o país o movimento de protesto contra o predominio da reacção. Após as pavorosas revelações dos escândalos das Trinas feitas pela *Pátria*, brilhantemente secundada na sua campanha de moralisação social pela *Federação* e pela *Vanguarda*, levantou-se um irrepremivel movimento protestante da opinião pública justamente horrorisada, que começa desde já a traduzir-se em comícios, dos quaes se espera pelo menos despertar o país do indifferentismo em que tam miserandamente continúa adormecido, chamando-a à vida, e despertando as energias nacionaes na senda luminosa da lucta pela Liberdade.

A manifesta cumplicidade dos altos poderes do Estado constitue um curiosissimo estudo de pathologia social!... Em toda a parte os governos cumprem a obrigação de zelar e manter a auctoridade e o prestigio da sociedade civil *vis-à vis* das perigosas tentativas da reacção clerial. Só os dois paises peninsulares do sudoeste da Europa — Portugal e Espanha — é que mantêem um deploravel estacionarismo politico-social, que se traduz numa péssima e intoleravel administração, devido à escandalosa protecção que os seus governos concedem à maldita seita, num irrepremivel impulso de ódio à liberdade nacional.

Tem sido êste facto, secularmente histórico, que tem poderosamente concorrido para a degenerescéncia do espirito nacional, que nos primordios da nacionalidade portuguêsa tam vívido se manifestara nas mais bellas e interessantes producções das artes, da sciéncia e da litteratura, marcando ao nosso país graduado e merecido logar no assombroso movimento astístico e litterário da Edade Média. Quando a França do século XIV se orgulhava do seu Frossard — o natural e immortal chronista da guerra dos cem annos — e a Espanha, na mesma épocha, se revia grandiosamente épica na figura luminosamente gigantesca do seu Ayala, o illustre paladino castelhano aprisionado em Aljubarrota, Portugal patenteou ao mundo o nosso incomparavel Fernão Lopes — o mestre da chrónica — o laureado e féstejado auctor das colossaes chrónicas de D. Pedro, D. Fernando e D. João I — e o vulto litterário que naquellas rudes eras mais engrandecera e nobilitara o seu país perante a Europa culta.

Arte, sciéncia, litteratura, poësia — a substancial e fecunda poësia dos bellos e inolvidaveis romanceiros galaicos e provençaes — tudo florescera e reflorira no Portugal medieval, ao passo — que por outro lado — os estudos cosmográphicos e náuticos avançavam rapidamente no caminho do aperfeiçoamento, que plenamente attingiram ao raiar do século XV, preparando a glória do país na grandiosa geração duma brilhantissima e selecta pleiade de destemidos navegadores. As nossas deslumbrantes e quasi lendárias descobertas e as nossas épicas conquistas em remotas paragens, tudo deveram a êsse inextinguivel e fulgurantissimo espirito que brotava expontáneo da alma nacional; e — decorrido o curto lapso dum século, tudo isto se afundava e apagava sob o nefando e anti-civilisador influxo duma seita odiosa.

Da mesma fórma que o movimento artistico e litterário de Portugal medieval prepara a grandeza e a prosperidade do país — pelo aviventamento do espirito nacional — assim a senda de retrocesso que os jesuitas inauguram na segunda metade do século XVI, ao apoderarem-se por completo do ensino, cavara a ruína do país, sossobrando pelo fanatismo e pela intolerância, o predominio que tinhamos na India, ao concorrerem calculladamente para a alienação das sympathias dos fanáticos brahmanes, de que os inglêses se estám aproveitando.

O primeiro movimento levou-nos a Aljubarrota — a maior victória de Portugal, porque lhe salvou a independéncia tam laboriosamente alcançada numa secular lucta contra os agarenos dominadores. O segundo precipitou-nos em Alkacer-Kibir!... E êste supremo desastre foi devido ao predominio jesuitico.

E não ha de a Democracia Portuguêsa pugnar pela dignidade cívica do povo português, orientando e incitando as multidões a libertarem-se do ergástulo affrontoso e infamante em que a reacção encurralou o Livre-Pensamento!

FAZENDA JUNIOR.

Odiosa perseguição

A escandalosa arbitrariedade que se teve na suppressão da *Pátria*, com o único fim de fazer calar os protestos que o nosso collega vinha formulando contra a immoralissima protecção dispensada aos últimos crimes das Trinas, prosegue no propósito de evitar-se que um novo jornal continue essa campanha.

Pleno regimen de perseguição em favor dos criminosos manos e manas, como se vê da seguinte carta de França Borges:

«Tendo sido supprimido, pelo processo já conhecido, o jornal *A Pátria*, ficava na quarta feira legalmente habilitado *O Paiz*, que se destinava a substitui-lo.

«A's 3 horas da manhã de hoje, estando impressos alguns milhares de exemplares do novo jornal, appareceu em frente da casa de impressão um magote de policias que declarou que dalli não saia jornal nenhum e que apalpou por vezes indecorosamente, todas as pessoas que saiam.

«O administrador do jornal foi então reclmar a casa do juiz Veiga, fazendo lhe apresentar o documento de habilitação. Respondeu aquella auctoridade, por escripto, que *O Paiz*, apesar de legalmente habilitado, não podia sair por estar supprimido.

«Ora o antigo jornal *O Paiz* foi supprimido ha mais de dois annos — o tempo necessario para se poder habilitar outro com o mesmo titulo, — e a prova de que este podia publicar-se está no facto de o terem habilitado na Boa Hora.

«Ainda que nenhum dos exemplares impressos fôsse distribuido, sem por conseguinte se ter dado sequer o facto de desobediencia, ás 3 horas da tarde a policia entrou na redacção provisoria do *Paiz*, tomou conta de todos os objectos, fechou-a e sellou-a!

«Horas antes, tinha a policia entrado, sem minha auctorisação, no primeiro andar n.º 91 da rua das Gaveas, de que sou arrendatario, e que era a séde da supprimida *Pátria*. A polícia esteve alli durante algum tempo, percorrendo as casas não sei para que fim, e depois tornou a fecha-la, tranca-la e sella-la.

«Pelas 2 horas da tarde fôra eu preso, por mandado do juiz do 3.º districto criminal, ao sair d'*O Paiz*, na rua das Salgadeiras, 18-A, 1.º Tratava se dum processo em que um editor da *Pátria*, que repentinamente deixou esse logar, no mez de março, declarára primeiro que não sabia quem era o auctor dum artigo querellado, por não haver o respectivo autographo na redacção, e que mais tarde, não frequentando já o jornal, foi alli declarar que o auctor era eu. Ordena a lei que quando o editor indica um auctor este seja intimado a prestar declarações. Eu não fui intimado, nem de qualquer fórma tive conhecimento da accusação falsa que me foi feita. Fui preso desprevenidamente, sem sonhar do que se tratava. Conduzido ao tribunal, prestei a respectiva fiança, depois de declarar que era absolutamente falsa, como em verdade o é, a declaração feita pelo editor, depois de já não entrar na redacção da *Pátria*.

Resta me ainda accrescentar que ao contrário do que um jornal affirmou, eu não recebi intimação nem avisos, que aliás seriam arbitrariamente illegaes, para modificar a minha attitude no extincto jornal a *Pátria*. Intimações receberam as numerosas os editores para querellas; avisos recebi só um da policia, sem fundamento de lei, mandado como um recado para, quando fôsse apprehendida a edição normal, não publicar outras edições nem supplementos.

«Agradeço lhe, sr. redactor, se entender que, na minha situação especialissima de momento — de jornalista impedido pela fôrça e pelo arbítrio de fazer jornal — deve consentir que eu faça esta simples explanação de factos, cujo juizo deixo ao seu critério e dos seus leitôres.

«Lisbôa, 7 de setembro de 1900. — De v. etc., *França Borges*.»

Volta a ser annunciada a proxima publicação da reforma do notariado, essa irreverência a uma das prodigiosas locubrações do sr. Alpoim.

Pela demora, talvez em retoques, deve sair obra de estalo.

Para a lista dos desvios

Foi descoberto um desfalque superior a 10 contos na Caixa de auxilios aos empregados telegrapho postaes, havendo assignaturas falsificadas num titulo de divida de 1894. As responsabilidades recáem sobre o antigo presidente e o thesoureiro caixa, um caixeiro e um cobrador.

Os livros-caixa de 1890 a 1899 desappareceram, estando a nova administração a fazer a escripturação dos 10 annos em geral.

Pelo visto o *negocio* foi obra duma parceria.

E' preciso ver, contudo, que estes acontecimentos não serám apenas a consequéncia de ruins sentimentos, mas tambem a resultante das difficilimas condições económicas em que geralmente estamos.

Vida carissima em consequéncia de elevadissimos impostos; exigencias de luxo a que se não póde chegar: — resultando, a tentação, a não resistir a *desviar*... mórmente em Lisbôa, junto da côrte donde é o facto dagora e onde o exemplo dos altos trumfos espicaça o desejo dos miseros amanuenses, thesoureiros, continuos etc.

Se o fausto, a grandeza dos altos figurões provoca o desejo dos simples subalternos e até dos pobres inferiores!

Que appoiamos o desfalque? Longe disso. Procuramos acharlhe o mobil.

Expedição militar

E' positivo que na próxima quarta-feira parte para Lourenço Marques, a bordo do vapôr *Benguella*, uma expedição composta de 1:156 homens de infanteria, cavallaria e artilheria, com o respectivo material de guerra.

Esta expedição, com a outra que lá está desde abril e com a guarnição do districto perfazem um total superior a 2:000 combatentes que terám de defender, explica-se, a fronteira portuguêsa de Lourenço Marques, contra a entrada dos fugitivos transwaalianos que, explica-se ainda, ameaçam invadir aquêlle nosso dominio ultramarino accosados pelas tropas britannicas.

Estranho caso!

Ha pouco a guerra sul africana esteve numa phase notavelmente desvantajosa para os boërs, que soffreram desastres como a occupação do Orange, a tomada de Pretória, a captura de Cronjé, o avanço britannico para o interior do Transwaal, etc., e os heroicos republicanos, que luctam animadamente pela sua independéncia, não se mostraram dispostos a fugir, mantendo-se antes, apesar da adversidade, sublimes de coragem e de valôr, a incommodar os victoriosos.

Ultimamente a situação modifica-se, e o bom do bretão volta a soffrer desastres, a ter perdas numerosas, a ver-se cercado nos terrenos que *conquistou*, forçado a recuos e ao abandono de posições que ganhára, em lances apertados e perigosos enfim, e ha de ser nesta altura que os republicanos pensem em fugir, denunciando êsse propósito por modo a provocar a necessidade duma expedição que vá contê-los, armados, para além de dominios portuguêses?!!

Seria loucura acredita-lo.

Mas então, ao que vam essas fôrças?

Para manterem, mais se diz, a absoluta neutralidade portuguêsa.

Ha tempo, quando aos inglêses foi necessário, facultou-se-lhes a passagem que *pediram*, senão *exigiram*, de tropas e material pelo mesmo ponto para onde vai partir a expedição, e não houve quebra da neutralidade, que agora se daria se os boërs houvessem de utilisar aquêlle ponto para fugirem, quando nisso pensassem, o que ninguem acredita!

Que nova exigéncia terám feito, então, os nossos ricos alliados?

Os factos bem demonstram que a explicação dada à partida dos expedicionários é ficticia, embusteira, e então sam justos os receios de que se force o país ao enorme dispéndio com essa remessa de tropas, sómente para satisfação de qualquer desejo dos subditos de sua graciosa magestade...

O futuro o dirá. Por agora sómente ha como verdade — que as fôrças portuguêsas vam partir para qualquer coisa mysteriosa, que se não logra descortinar.

CURIOSIDADES DA EXPOSIÇÃO DE PARIS

As pedras empregadas na construcção dos Palacios eram blocos que pesavam 8:000 kilogrammas e só podiam ser deslocados por uma ponte rodante monumental.

A armação de ferro dos palacios e gallerias peza 30:000:000 kilogrammas que carregaram 20:000 wagons, e, se tivessem de ser transportadas por um só comboio, esse comboio occuparia um espaço de 140 kilometros.

A pintura da torre Eiffel pesava 60:000 kilogrammas.

Os jardins da exposição occupam 110:000 metros quadrados, sendo 40:000 de relva em que se levantam 3:000 arvores, 28:000 arbustos, 100:000 plantas de 500 especies, completamente renovadas já duas vezes; as carreiras e ruas gastaram 2:000 metros cubicos de cascalho e 7:000 metros de areia. Gastam-se por dia 300:000 litros dagua para regar as plantas.

A exposição consome uma luz mais intensa que uma cidade de 400:000 habitantes. Empregam-se todos os processos d'illuminação: gaz, acetilene, lampadas de segurança de oleo nas galerias; mas o mais empregado foi a electricidade.

A porta monumental tem 3116 lampadas d'incadescencia e 36 grandes lampadas de arco; os Campos Elysios 174 lampadas de arco; os Invalidos 2154; a ponte Alexandre 508 lampadas; a sala das festas 4500; o palacio luminoso 10:000 lampadas pequenas no meio das paredes de vidro. Finalmente, no palacio da Electricidade ha 12 lampadas d'arco e

5:000 d'incadescencia, na cascata 1:100 lampadas ligadas aos transformadores por uma rede de 80 kilometros de fio.

A força assim absorvida por segundo nas noites de illuminação ordinaria seria bastante para levantar a torre Eiffel que pesa 7.300:000 kilogrammas a 300 metros daltura em vinte e cinco minutos.

A população permanente é composta de 400 revisores ás portas, 1:100 guardas nas galerias e palacios, 100 regadores nos jardins; 600 policias, 300 soldados de cavallaria, 500 de infanteria, alguns cyclistas, mergulhadores, 60 bombeiros, 1500 creados de caffé, contractadores, 1:000 revendedores de tickets, emfim a população permanente da exposição compõe-se de 12:000 habitantes ganhando de 6 a 15 francos por dia.

A média das entradas por dia é de 200:000 e calcula-se que o número total dos visitantes prefará a somma de 40 a 45 milhões.

O direito de publicar o catalogo official foi comprado por 453:000 francos. O aluguer do metro quadrado de terreno vago no Campo de Marte e nos Campos Elyseos subiu a mais de 1:000 francos para certos kioskes bem situados. O palacio da optica pagou pelo terreno 850:000 francos, o do vestuario 450:000, a Aldea suissa 300:000. Uma casa de divertimento perto da exposição pagou 120:000 francos pela abertura de duas portas de communicação para ella.

E' necessario um deposito de 4 a 5:000 francos para se poderem vender no recinto da Exposição chouriço e bilhetes postaes.

O panorama da Volta do mundo exigiu um capital de 2 milhões, e o theatro mais insignificante da rua de Paris tem uma sociedade com o capital de 200:000 francos!

Furto de gado

Manuel Rodrigues, de Silveirinha, concelho de Penella, foi preso pela policia em virtude de accusação de ter roubado a Joaquim Victorino, residente no Valle de Gado, no mesmo concelho, 10 ovelhas e 7 cabras, que vendeu ao marchante José Antunes Barreira, morador em Mont'arroio, pela quantia de 17$510 réis.

Interrogado no commissariado, o preso protesta que não roubou e ter comprado a um individuo, que só conhece de vista, as 17 rezes, que fôram aprehendidas áquelle marchante e entregues ao dono, á excepção de uma que ja tinha sido morta.

Quando foi preso, o accusado tinha consigo uns 40 mil réis, dos quaes o marchante comprador foi embolsado da importância relativa ás cabeças que entregou, sendo o restante remettido, com o supposto autor do furto, á auctoridade administrativa de Penella.

O processo dirigido pela câmara municipal d'esta cidade ao governo, pedindo a expropriação dos terrenos necessários para o alargamento da rua da Magdalena e começo da avenida, que partindo de ao pé da estação nova, deve ir pela rua das Padeiras até á do Visconde da Luz, acaba de ser enviado do ministério do reino ao das obras públicas, onde fôra para o conselho téchnico dar o seu parecer, que foi favoravel ao pedido camarário.

Começou a inspecção dos recrutas recenseados para o serviço militar. Sam feitas no convento de Sant'Anna. Foi chamado a fazer parte da junta médica o distincto clinico civil sr. dr. Freitas Costa, em consequéncia de ter faltado um médico militar.

BRIC-A-BRAC

SONETO

Corre o Mondego em prantos derretido,
camilha o Tejo em rizos desatados;
êste por celebrar um bem logrado,
aquelle por sentir um bem perdido.
Pregôa o Tejo ufano e presumido
ao valle parabens, vivas ao prado
mas o Mondego triste e lastimado
os pezames lamenta enternecido.
Mas não sinta o Mondego tantas penas
nem solémnise o Tejo gosto tanto
um Heraclito feito, outro Narciso
Porque tornando o Moura á nossa Athenas
todo o riso do Tejo hade ser pranto
e o pranto do Mondego hade ser riso.

Muito tempo me intrigou este soneto. Porquê, não sei. Coisas de colleccionador. A's vezes a gente adivinha que num logar vai encontrar qualquer coisa que o interessa.

Lembra-me numa casa abandonada, dum lorgarejo pobre, ter dito a um amigo meu: cheira-me a louça aqui!

E elle respondeu-me uma grosseria portugueza das que a gente de côrte attribue a Gil Vicente.

Eu ri-me. Era original o dito, e eu puz-me a admirar o meu amigo forte e estúpido.

E' tam fácil ter se espírito em Portugal! O que é difficil é encontrar um dito original e bem estúpido, nêste abençoado pais em que os ditos estúpidos sam aos milhões.

Ri me, e foi procurando, até encontrar num armário velho, coberto de pó e teias de aranha uma fonte de Rouen duma fórma impregnada da graciosa elegância francêsa.

Intrigava-me o soneto.

Nalgumas cópias o primeiro verso do último terceto lia se:

Porque tornando o Moura á nossa Athenas

e eu ficava me a pensar quem seria esta mulher que fazia chorar o Mondego e rir o Tejo, extranhando não ver os costumados trocadilhos do poëtar do século xvii á moura que nos encanta.

Por acaso, ao folhear um volume manuscripto de romances portuguêses da Bibliotheca da Universidade, encontrei o soneto com a nota: *Auzentandoçe de Coimbra p.ª Lx.ª o R.el da Vniversid.e. Osnr Ruy de Moura Telles.*

Mais uma vez se confirmava o preconceito de collecionador.

Um soneto a um reitor! Por isso me prendiam sempre aquêlles versos.

E' um soneto a pedir feriado.

Quem seria o maroto do estudante?

T. C.

O DO MATADOIRO

(Declarações)

De arrogante que se mostrou, o do matadoiro, *o barba loira a rajar*, que se agachará atraz de dois jornaes para lançar ao meio a panaceia dum pretendido exagero da câmara em ouvir as accusações feitas contra o *ávontade* do *seu* estabelecimento, surge agóra um pouco humanisado com a situação e *pede*—é tam calvo o artifício—a um dos jornaes atraz de que se agachou, para fazer declarações em seu nome. Cá o temos, pois, inteirinho e completo, a indicar, sem querer, a fonte purissima, cristalissima, donde jorraram aquellas cantatas que no penultimo número remexemos, e nas quaes o *agachado*, solemnemente e grave como um rajah, votou o seu anathema ao sr. presidente da câmara por que foi nomeada a commissão de syndicáncia.

Era isso o que elle não queria por nenhum modo, e então, ai do sr. presidente, que está *repugnado* e com todo o *rigor* pelo das três estrelinhas.

Mas em que poude o sr. presidente merecer anathema tam damninho? Praticou a «brutal asneira», diz o *barba loira*, de permittir a syndicancia, que lhe não convinha, para lhe não ser prejudicado o *doce socego* do matadoiro.

E' por isso que pergunta iracundo:—*Que ordem de ideias seguiu o sr. Dias da Silva para se tornar cumplice do «Primeiro de Janeiro» e da «Resistência» no crime, que outra não é, o alarmar e sobresaltar, sem fundamento, uma cidade inteira, insinuando-lhe a desconfiança e má fé sobre os serviços de inspecção e policia do matadoiro...?*

Soberbo e de arrastar as massas, pois não acham? E o effeito? —Colossal!! —Ou não fôsse tam conhecida a pureza d'acção que o *barba loira* tem tido em Coimbra...

Declarando

não diz elle que a nós se dirige, mas percebe-se. Ouçamo-lo, pois nos seus dizeres está a resposta formal á iracunda pergunta que formulou e ahi deixamos sublinhada:

> Que é verdade o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo fiel da empreza desde a inauguração daquêlle estabelecimento, não só das vereações transactas, como da actual, que ainda ha dias o collectou pelos seus vencimentos de fiel relativos ao anno de 1899.

Não ha então que pôr em dúvida a justiça das nossas reclamações contra esse facto irregularissimo. Um fiscal, empregado ao mesmo tempo da empreza cujos actos tem de fiscalisar, não póde merecer nenhuma confiança. E ha que observar: — Que intuitos teve a empreza, ou seja o administrador do matadoiro, quando, logo á abertura dêsse estabelecimento, nomeou seu fiel o empregado que, bem sabia, estava já investido no cargo de fiscal da câmara? Não haverá nisso foros duma cautelosa prevenção?

Pretende agóra o declarante roubar ao caso a importância que elle reveste, accusando que as vereações transactas o admittiram e que a actual o mantem, tanto que collectou o *fiscal* pelos vencimentos de *fiel*. Mas isso só prova que o immoralissimo abuso está elevado ao grau final, restando ver o que sobre elle se resolve. Demais, não exclue a consideração de que a empreza, não devendo desconhecer que tal nomeação representava uma grave irregularidade, póde ter tido, ao fazê la, uma intenção reservada. Ou demonstra que a autorisou a vereação em cujo exercício se fez a abertura do matadoiro?

Seja como fôr, cremos que ninguem de bom senso deixa de concordar comnosco em que tal accumulação é absolutamente inadmissivel.

Continua o declarante

«Que não é verdade haver contravenção alguma do regulamento quanto aos empregados da matança e preparação das rezes por isso que estes foram nomeados, e muito bem nomeados, em conformidade com o art. 93.º do regulamento; nomeações que estám sanccionadas superiormente vai para quatro annos.»

Não colhe a espertêsa.

E facto estabelecer o artigo 93.º citado, que «na organisação da companhia de matança a admissão de pessoal menor é da competéncia do administrador do matadoiro, sendo admittidas de preferéncia todas as pessoas que actualmente (ao tempo da nomeação) desempenharem esses serviços e contra as quaes não haja nota em desabono», mas antes, o artigo 5.º estabelece:

> «E expressamente prohibido aos empregados do matadoiro occuparem-se cumulativamente no serviço de marchantes, tripeiros ou terem por sua conta os negócios proprios destes commerciantes.»

Isto é, ao tempo do matadoiro velho, quem desempenhava *esses serviços* eram os proprios marchantes ou seus empregados, e assim, para não serem estabelecidos prejuizos deu-se no regulamento (artigo 93.º) a permissão de a companhia de matança ser constituida pelos homens que á época desempenhavam *esses serviços*, mas sob a condição (artigo 5.º) de que uma vez nomeados, ficavam prohibidos, **expressamente**, de commerciarem em carnes e de se occuparem no serviço de marchantes e tripeiros.

Logo é verdade que existe contravenção, e flagrantissima, do regulamento, visto como o artigo 93.º constitue uma permissão, mas subordinada ás prescripções do artigo 5.º E mais é verdade que a responsabilidade dessa grave contravenção pertence inteira e completa:

Ao administrador do matadoiro a quem compete—*executar e fazer executar o regulamento*—n.º 1 do artigo 43.º;

Ao inspector—que *responde perante a câmara por todas as irregularidades, que se derem no matadoiro*—art. 6.º; e

Ao fiscal a quem cumpre—*dar parte ao administrador de todas as irregularidades que encontrar*—n.º 2 do art. 8.º

O sr. administador não ignora que da companhia de matança a maioria, se não toda, se occupa commulativamente no commercio de carnes e serviço de marchantes e tripeiros, mas consente-o e calla se porque isso lhe convém, por motivos de interesse proprio como demonstraremos opportunamente.

Não o ignora o inspector, mas não o communicou ainda á câmara, naturalmente pelo seu feito—*não te rales*,—e—*depois de mim o dilúvio*.

Não o ignora o fiscal, mas cala-se tambem, porque sendo ao mesmo tempo empregado da emprêsa, quer dizer do administrador, não tem auctoridade para accusar o mesmo administrador duma contravenção importante do regulamento, commettida por um visivel interesse.

E ai está já uma demonstração de como é inconvenientíssimo permittir-se que o fiscal da câmara seja o fiel da empreza — empregado de confiança do administrador.

Seguindo

> Que é verdade o ter se o sr. inspector do matadoiro feito substituir, no seu impedimento, por doença, pelo fiscal da câmara; como verdade é tambem haver procedido da mesma fórma o veterinário do districto, o sr. João Filippe, inspector dos inspectores do matadoiro, quando a convite da câmara, foi allí substituir o sr. Rodrigues.

Mas, onde estám os diplomas de veterinário que auctorizem o *fiscal* e *fiel* a inspeccionar gado que se destina ao consumo público? Onde as provas de que tem competéncia para tam importante serviço?

Decididamente pessôa alguma, a não ser *a gente da casa*, deixa de chamar a êsse facto um abuso gravissimo, pois não se incumbe, sem se incorrer numa falta absolutamente condemnavel, a inspecção dêsse gado a um leigo, que era apenas fiscal de vigias quando foi para o matadoiro, e que não está, por principio nenhum, autorisado a tal serviço.

Convém saber-se, continua o das três estrelinhas, que o fiscal da câmara—e fiel da empreza, *esqueceu-lhe* acrescentar—tem uma longa prática de 8 annos naquêlles serviços; e que ao administrador não compete ingerir se nos serviços téchnicos e na policia do matadoiro.

Tal qual. E' como se para alguem que estivesse gravemente enfermo se chamasse, por qualquer impedimento do médico, o barbeiro da localidade. Ficava excellentemente feita a substituição, uma vez que o *figaro* tinha uma larga prática de... escanhoar os queixos á humanidade.

Vejâmos, entretanto, que até o declarante reconhece a alta inconveniéncia da substituição, pois que tenta afastar de si a responsabilidade della naquêlle gemido final: —*e que ao administrador não compete ingerir se nos serviços téchnicos e na policia do matadoiro.*

E vejâmos ainda que o facto toma maior gravidade, se attendermos á denúncia que vem fazer o administrador, de que o *fiscal e fiel* não substituiu só o veterinario municipal, mas tambem o sr. João Filippe, o *inspector dos inspectores*, o veterinário districtal que a câmara convidára a substituir o sr. Rodrigues.

Custa nos a acreditar que o sr. João Filippe consentisse em ser substituido por tal *competente*, acceitando uma criminosa connivéncia no inadmissivel abuso, mas a denúncia aí está feita pelo administrador, e para ella chamámos a attenção da câmara, e até do sr. governador civil, para que inquira do veterinário districtal em que se fundou para deixar-se substituir por um homem que nada sabe de veterinária. E' que se êsse funccionário não desmente o facto, ou o não explica satisfactóriamente, fica-se entendendo que tambem elle, devido a taes facilidades, não póde merecer confiança.

Temos, pois, que as declarações do *barba loira* sam preciosas: — porque vieram indicar outro abuso não conhecido, justificando ainda mais a resolução camarária da syndicáncia que tanto o incommoda, e demonstrar que a questão é mais complicada do que se presumia.

Attenda a isso a câmara, e não deixe de reparar em que o administrador a denuncia ainda cúmplice consciente da accumulação do *fiscal*, visto que o collectou pelos vencimentos de *fiel* da emprêsa. A importância desta accusação certamente lhe indica a necessidade absoluta de considera-la, pois que o público aguarda, sem dúvida, as suas resoluções em tam complicadas occorréncias.

*

Sobre um ponto só, o *barba loira* não fez declaração: — De como se explica que sendo tam rigorosas e tam únicas a policia e fiscalisação no matadoiro, lá poude morrer, ser escondida, esfolada e pendurada uma rez, sem que ninguem, absolutamente ninguem, desse por isso, succedendo ver se a «premeditada fraude» dum marchante, sómente porque esse marchante foi precipitado em não conservar abafada por mais um pouco a mesma rez.

E porque convinha que tambem elucidasse sobre essa particularidade, que é deveras curiosa e interessante, cá ficamos esperando essa *graça*.

LITTERATURA E ARTE

VAIDOSA

—*Para as raparigas lêrem*—

Eu conheço-te bem; os teus olhos perversos
Perderam, para mim, o seu mystério todo:
—E's a mulher banal que vens pedir-me versos
Porque julgas assim levantar-te do lodo.

Mas eu que nunca soube as phases mentirosas,
Que procuro ser justo e dizer a Verdade,
Eu quero-te provar, Vaidosa das Vaidosas,
Que é inutil e vã essa infantil vaidade!

Porque a Vida, não é como pensas, não é
Dançar, rir sem acerto e usar vestidos caros,
A Vida é nobre e santa e quer Amôr e Fé
E não a insensatez dos teus caprichos raros!

Lembra-te que virás a ser, um dia, Mãe,
Que te cansam o corpo essas batidas walsas,
E que o teu mundo (triste mundo!) apenas tem
Soffrimentos sem dôr e gargalhadas falsas...

E lembra-te que a Vida, ao ver-se desprezada,
Esquecida por ti—ella que te adorou
A ponto de te dar a belleza inviolada
Que prende e que deslumbra e que já me cegou—

Ha de vingar-se, dando aos filhos que tiveres
A fraqueza, a doença, e elles tornar-se-hão,
Se fôrem homens—imbecis, e se mulheres
—Levianas, como tu, sem alma e coração.

E quando os vir's cheios de febre, agonisantes,
(Apertáras demais, em nova, os espartilhos!...)
Teus olhos verterám lagrymas lancinantes
Porque te *sentes* assassina dos teus filhos!

Porque o teu leite era sem fôrça, sem vigôr,
Envenenado p'lo ambiente em que viveras,
E o teu seio de Mãe era uma clara flôr
Nunca beijada p'las fecundas primaveras.

Lembra-te d'isto sempre:—a Vida tem direitos
E êsse direitos devem ser invioláveis;
E quando cria, como o teu, corpos perfeitos
E' p'ra lhe darem fructos lindos e saudáveis!

...E és orgulhosa de seres bella! sim, não sentes
Que vaes a caminhar por um caminho errado,
E ris (para exhibir os teus bonitos dentes)
Quando ergo a minha voz condemnando o Peccado.

Mas não me calarei: a Verdade illumina
Todo o meu pensamento e na minh'alma accesa
Ha uma luz enorme, intérmina e divina
—A chamma da Justiça e da eterna Belleza!

Entretanto ouvirás os velhos madrigaes
D'outros poëtas d'olhar vago e modo extranho
Que julgarám inconsequentes e brutaes
Ás phrases que te disse e o ódio que lhes tenho!...

1900. Setembro.

JOÃO DE BARROS.

Roubo na estação nova

Descobriu se que na estação nova do caminho de ferro foi roubada duma gaveta, no gabinete do chefe, uma regular quantia, de mistura com alguns papeis de interesse particular.

O facto provocou, como é natural, indagações que ultimamente tomaram o caracter dum inquérito em fórma, resultando ao que nos dizem, recairem as suspeitas num dos empregados que fazem serviço naquella estação. Resta apurar se sam fundadas.

A' direcção superior da companhia foi já remettida a nota dos depoimentos tomados e doutras averiguações, como início de trabalhos para se perfundar o mysterioso caso

---

No commissariado de polícia foi entregue a Anna dos Santos, residente na freguesía das Febres, a carteira com 85100 réis que ha pouco noticiámos estar depositada naquella repartição, e a qual a mulherzinha provou pertencer-lhe.

A junta de parochia de Oliveirinha, concelho da Louzã, enviou ao governo civil, com destino á direcção geral de instrucção pública, um processo em que pede a creação duma escóla elementar para o sexo masculino, na séde da sua freguesia.

Seguiu já para a direcção com informação favoravel.

Quinta feira de madrugada consorciaram-se na igreja de Santa Cruz, o sr. Manuel Mendes Pimentel, solicitador nesta comarca, com a sr.ª D. Maria do Nascimento Dias Ferreira, filha do considerado industrial serralheiro sr. Adelino Dias.

Assistiram á ceremónia, como testemunhas, o sr. Albino Gabriel e Mello e uma sua filha, por parte do noivo, e o sr. Fernando da Costa Soares e D. Maria da Bôa-Morte dos Santos Ferreira, por parte da noiva.

Desejâmos aos recem-casados infinitas venturas.

Ao que nos informam, os srs. caçadores têem de attender ao perigo que correm os animaes de que se fazem acompanhar; quando saiam para os terrenos próximos da Valla do norte em frente da Pedrulha. Um cavalheiro que ha dias caçava numa propriedade daquelle sitio, viu, pouco depois de lá chegar, que uma cadelita de coelhos adoecia de repente. Quís accudir-lhe mas em breve viu morrer, com visiveis indícios de envenenado, o animal que lá mesmo enterrou.

Trata agora de colher umas informações em que baseie as suas suspeitas, para dar conhecimento do facto ás auctoridades.

Abriu hoje a exposição de uvas cortadas com regular número de expositôres e abundância de exemplares, distinguindo-se, como é natural, a quinta agricola por uma enorme diversidade de especialidades.

O jury começou hoje as classificações que deve terminar ámanhã, pois que ainda concorrem mais viticultores.

Dos melhores exemplares sam tiradas, tambem ámanhã photographias.

Pelas 9 horas da manhã d'hontem celebrou-se na Sé Cathedral, o consórcio do académico sr. José Francisco Coelho, de Lagos, com a sr.ª D. Judith Cardoso, natural de Villa de Bispo, Algarve, mas residente com seus paes nesta cidade e irmãos, tambem estudantes.

Padrinhos do noivo fôram o sr. José Cardoso e D. Amélia Rozado Cardoso, paes da noiva, e desta os paes daquêlle, sr. José Theodoro d'Almeida Coelho e D. Anna Rosa Sanches Coelho.

Tanto o *lunch*, ao fim da ceremonia, como o jantar ás 4 horas da tarde tiveram logar no explendido hotel Bragança, tam justamente acreditado, com um serviço verdadeiramente primoroso, em que aquêlle hotel prima, justificando se assim o facto de lhe serem repetidamente encommendados banquetes de nupcias, e para solemnisar outros acontecimentos.

Os noivos partiram no combóio rápido, ás 9 horas, em direcção ao Porto d'onde segue para Braga, Povoa do Varzim e Serra de Estrella, voltando depois a Coimbra onde estabelecem residência.

Desastre

O trabalhador Manuel de Sousa, de Aveiçã, que anda allí a fazer guarda duma vinha, disparava, numa das últimas noites, alguns tiros para indicar que alguem andava de vigia. Teve, porém, a infelicidade de rebentar lhe o cano da arma, que lhe mutilou horrivelmente a mão esquerda que teve de ser-lhe amputada no hospital pelo pulso.

Operou o sr. dr. Costa Allemão, auxiliado pelo clinico interno sr. José Rodrigues d'Oliveira.

Brutal aggressão

Bernardo Vieira, das Carvalhosas, vendo que um rapaz de 15 annos Antonio Pereira, do mesmo logar, entrára numa vinha sua a colher um cacho, correu sobre elle para o agredir, armado de rewolver. Como o rapaz fugisse perseguiu-o numa distancia, quási dois kilómetros, tendo de atravessar o rio Mondego, e quando o fugitivo, já esfalfado, teve de parar por não poder continuar na carreira, o perseguidor caiu sobre elle e expancou o bastialmente com o rewolver, deichando a pobre creança, já de si rachitico, em tal estado que teve de recolher ao hospital.

Numerosos empenhos anda já em jogo para proteger o criminoso, mas a familia do aggredido presiste ainda em fazê lo responder judicialmente pelo seu odioso acto.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Na verdade, ninguem se julgaria em casa dum médico. A luz diffusa banhava o largo salão de tons molles, como a chamma das lámpadas por traz dos globos. A um canto três lanças de ferro, unidas em tripé, sustentavam um caldeirão antigo de cobre de que se levantava uma palmeira. Mais adeante, arcas ostentavam as riquezas das suas collecções; e sobre todos os móveis, nas mêsas, no fogão, em vitrines, a maré crescente dos bibelots raros cobria os espaços livres, contava os innumeraveis presentes, ex voto consagrados á saudade reconhecida do mestre.

Senhoras viam jornaes illustrados. Outras, habituadas a encontrar-se alli, conversavam baixo. E, se pelo exame das physionomias se não percebesse um ruga de cuidados que na fronte traduzia a inquietação perpétua, o animal roedor do organismo doente, poder se-ia julgar que se estava nalgum lucotório d'hotel confortavel.

De tempo a tempo, levantava-se o reposteiro, e via-se a alta estatura do doutor um segundo. Depois tornava a caír o reposteiro, dando a impressão duma barreira que se não podia transpor entre o mundo exterior e o mestre que desapparecia com a cliente. De repente, appareceu Blondel, lépido, a botoeira com flôres, o labio a sorrir sob o bigode estendido pela escova.

Precipitou-se sobre o amigo.

—Então, meu velho, isso não anda? Sempre o maldito figado a lembrar-se da India. Não é nada: Hochat vai te tirar isso com um piparote. Que homem, este Hochat!...

—E' verdade que elle saiba tanto?

—Sabe tudo! Nas mãos délle ninguem morre. E' o homem dos milagres. Estou certo que te não acha bastante doente para o vires encommodar.

—E tu, perguntou Jean, morto por fugir á corrente do seu pensamento, estavas assim tam doente para elle te dar tanta attenção?

—Oh! Eu, disse Blondel com ar contricto, simplesmente um pouco de cansaço. Deu-me conselhos, regras de conducta...

—Na verdade falta isso no *D. Juan*; acto do médico.

—Eu preenchi a lácuna. Que queres tu? E' tambem surmenage.

Olha, hoje, vieram duas mulheres ao meu escriptório, á mesma hora!

—Que fizeste tu?

—Safei me; mas fiz mal: torno a encontrá-las esta noite.

—Não podes livrar-te dellas?

—E' mais forte que eu. Preciso ter, todas as horas, a occupação absorvente duma aventura nova. Quando consigo o que quero, tenho a satisfação dum collecionador que classifica as suas descobertas. Resume-se nesta exclamação: *mais uma!*

E quanto mais se apertam as intrigas, mais augmenta o acre prazer que necessito.

Um dia, é a mulher dum advogado que todo París conhece. Deixo a á meia noite. A' uma hora, estou em casa duma costureira de Pantin que chora quando me demóro, e me escreve versos. A's duas horas, estou no baile no meio do turbilhão de *flirts* novos.

E, quando me acho no escriptório, tenho de escrever cartas d'amôr com a marca do governo.

—Deves ser feliz!

—Não. Quanto mais bebo, mais sêde tenho. E conheço que heide ter sempre sêde. Percisava dum idýlio fresco e socegado, onde descançasse o meu sangue a arder. Debalde procuro, espero o em cada ligação nova. Fico medonhamente senhor de mim, com o coração sêcco, os olhos scepticos. E eu, eu o bohemio, eu que não chamo ás mulheres senão pelo nome próprio com medo de me enganar nos segundos d'embriaguez, desejo ainda, como um louco, conhecer essa coisa que dizem divina: amar.

—E eu que julgava conhecer-te! disse Jean estupefacto.

—Não é verdade? Se soubesses como sam vulgares os espíritos fortes como eu!

Mas chegára a vez de Jean e do amigo.

Penetraram no gabinete do doutor.

A' volta os livros cobriam as paredes. Havia pouca luz, e sentia-se no ar um cheiro vago a ácido phénico.

Assentado contra a luz num largo *fauteuil*, Hochat fazia explicar a Blondel as circunstáncias que tinham levado Jean Nèvre a consultá lo, e de tempo a tempo, abanava a cabeça forte em que a barba e os cabellos grisalhos corriam em fios pobres e delicados.

—Agóra que estám feitas as apresentações, dê me licença que me retire, disse Blondel.

E batendo no hombro de Jean:

—Espero-te aquí, ao lado.

Quando os dois homens ficaram sosinhos, começou da parte do doutor, uma série de perguntas precisas e seguidas como que uma auscultação pela palavra.

E Jean reconhecendo o poder dominador do mestre, respondia machinalmente, num anniquilamento de toda a personalidade.

Depois, mudou o aspecto das questões: não era um interrogatório hesitante, fóram as—serções, como adivinhações que espantavam Jean.

Tudo o que havia sentido nas diversas phases da doença, até ás pungentes angústias los últimos dias, fôra adivinhado por Hochat com o ar socegado, o rosto reflexivo. Era pois certo que conhecia a doënça.

—Então, doutor?

Pesava um grande siléncio que Jean queria quebrar. Hochat levantára se, enchia o quarto com a sua estatura enorme.

—O senhor é um official, deve ter coragem. A sua doënça é grave, muito grave. No estado actual da sciéncia, só podemos alliviar, diminuir os soffrimentos; não triumphámos ainda da sua causa.

Mas a mocidade tem recursos infinitos de vitalidade; com ella nunca se sabe quando poderá acabar a lucta.

Fez um grande gesto com a mão que parecia mostrar os livros amontoados, sem fôrça para vencer.

Jean, aturdido, perdido, como depois duma pancada terrivel sobre o cráneo, tentava pensar, renascer, saber se tudo aquillo seria um sonho, um pesadello medonho que se iria dissipar com o despertar, em breve. *(Continúa)*

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Combadão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até á edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepcão das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CAIXEIRO

Carece se de um com prática de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

N.º 578 COIMBRA — Quinta feira, 13 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Pavorosa no ministério das obras públicas

Quando foi ordenada uma syndicáncia ao ministério das obras públicas por motivos de contabilidade, dissémos nós que dessa syndicáncia nenhuns resultados derivariam.

Os factos subsequentes vieram comprovar plenamente o nosso modo de vêr.

Regeneradores e progressistas têem gravíssimas responsabilidades nas irregularidades e crimes praticados naquêlle ministério, não havendo portanto ministro algum que tenha a fôrça sufficiente para lhes dar publicidade e punir os culpados. Segundo confirmações que temos, quando o sr. Pereira dos Santos quizesse proceder, annullaria completamente um collega seu, que fez no ministério das obras públicas escándalos muito superiores aos do sr. Elvino de Brito.

Ainda assim e apezar de se saber já que o sr. Pereira dos Santos pouco tempo sobraçará a pasta, a comédia da syndicáncia continúa.

O nosso presado collega a *Vanguarda* dá a êste respeito as seguintes informações:

«Ha dias o actual chefe da 9.ª repartição de contabilidade mandou solicitar da direcção do Banco de Portugal que lhe enviasse todos os documentos pertencentes á gerência do sr. Pimentel Brandão e que se relacionassem com o assumpto de que a grande commissão de syndicáncia está incumbida. A direcção do Banco não pôs dúvida alguma em acceder ao pedido que lhe fôra dirigido. Logo que o consentimento foi dado, o chefe da 9.ª repartição de contabilidade mandou alli buscar os preciosos documentos, encarregando dêsse serviço dois continuos. Mas qual não foi a admiração destes modestos funccionários quando lhes apresentaram a papelada de que deviam ser portadores. Era uma verdadeira montanha de papel que se tratava de remover para o ministério das obras públicas. Em vista do exposto, os dois continuos fôram dar parte ao seu chefe do que havia, e daí a pouco todos os documentos eram conduzidos a pau e corda por dois alentados cidadãos de Tuy, que suavam a bom suar.

«Que de mystérios cabalisticos e de nigromancias financeiras não iriam alli, convertidas em pagamentos a fornecedores, saques a descoberto sobre o thesouro para pagamento de despezas que não se pódem classificar perfeitamente de legaes, etc., etc, etc.!

«A grande commissão vai decerto encontrar grandes surprezas nos documentos submettidos ao seu exame, e surprezas serám essas que a levarám talvez a não poder proferir palvra sobre o assumpto, o que talvez ao sr. Pereira dos Santos não deixará de convir, porque assim vai livrar-se do odioso que sobre si recairia se désse a público o que se apurasse ácêrca das irregularidades que fôssem encontradas. Como o illustre titular das obras públicas se considera de ha muito demissionário, tendo limitado a sua iniciativa a exonerar o sr. Brandão de chefe da 9.ª repartição, e a transferí-lo para outra repartição, não querendo comprometter-se para com os correligionários monárchicos, não é de suppôr que fôsse agora crear inimizades com aquêlles, desvendando os mystérios contidos nos célebres documentos pedidos ao Banco de Portugal.

«Faz s ex.ª muito bem. As theorias accommodaticias sam as melhores para uma época em que o bem estar e o socego do espirito sam predicados indispensaveis para quem deseja viver alguns annos sem inimizades nem rancores, denominado, por amigos e adversários, *boa pessóa*.

«E' verdade que ha discolos que não se conformam com tal epitheto, e que, quando vêem um homem que de começo manifesta rompantes de leão, e acaba por se amoldoar ás imposições daquelles que têem por principal empenho a não divulgação das falcatruas e manigancias, variam de epitheto, passando a denominar o homem, que não teve coragem de arcar com as referidas imposições, de *pobre-diabo*.

«Differença de opinião e resultado das theorias acommodaticias.»

Boa pessóa ou *pobre diabo*, o certo é que o sr. Pereira dos Santos fez uma tristissima figura. Antes de ordenar a syndicáncia, devia medir bem o alcance de tal acto e, uma vez realizado, não recuar.

Segue a perseguição

A *Lanterna*, que veiu substituir a *Pátria*, foi tambem já suprimida pelo juiz Veiga, parece que em virtude de ordem superior.

Essa nova monstruosidade é assim relatada numa carta de França Borges, o sympáthico e denodado alvo de tão odientos attentados.

«O primeiro número da *Lanterna*, saiu hontem livremente. Esta manhã devia sair o segundo. Antes dos jornaes entrarem na machina, um grupo de policias estacionava perto. Para evitar despezas superfluas de impressão, mandei perguntar-lhes se havia ordem para a *Lanterna* não sair. Não responderam que sim nem que não. Começou entretanto a impressão. Os policias approximaram-se. Perguntei então eu próprio se era escusado fazer a impressão. O policia interpellado respondeu-me encolhendo os hombros. Puz então na rua um vendedor com um masso de jornaes. Estes jornaes fôram logo apprehendidos. E um dos policias, aliás dos mais delicados que teêm apparecido naquelle serviço, dispôs-se a fallar. Tinha ordem para dallí não sair jornal nenhum. Mais tarde era-me apresentado um mandado do juiz de instrucção criminal, intimando-me a suppressão da *Lanterna*, sem mais explicações.

«Eis os factos na sua eloquéncia indiscutivel. Abstendo me de os commentar, limito me a lembrar a quantos cooperam no jornalismo que não é só a mim, já hoje, que se defraudam por uma fórma arbitrária os meus legitimos interesses de trabalhador, além de se me coartarem os direitos de liberdade garantidos pelas leis do país. Ao jornal que eu represento estám ligados os interesses de algumas dezenas de homens, —interesses que me preoccupam mais que os meus próprios. Desta fórma, o que de illegal se está passando, não é apenas o attentado a uma ideia, a um homem, a um jornal ou a uma empreza. E' o assalto illegitimo aos interesses de algumas dezenas de homens, que representam outras tantas familias.

«Sou, de v. etc.—*(a) França Borges.*»

As portas da redacção da *Lanterna*, foram, como as da redacção da *Pátria*, trancadas e selladas.

Fica então bem salientemente demonstrado, o propósito de obstar-se a que França Borges mantenha jornal, para não descobrir crimes nem apontar os seus cobardes perseguidores que se acoitam sob os sabres da policia.

Exposição de uvas

Fechou na terça feira a exposição de uvas cortadas que no domingo fôra inaugurada no claustro Silêncio da igreja de Santa Cruz.

Exposeram: a Escóla Nacional de Agricultura e os srs. dr. Porphirio Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Miranda da Costa Lobo, António Rodrigues Pinto, António Barata, António Mendes, Viriato Augusto Ferreira, Joaquim Gavino, José Simões Pereira, D. Henriqueta Gouveia, José Lopes Simões, José Henriques Secco, Alfredo Barjona de Freitas, Joaquim Andrade Rainho, Francisco Ferreira, António da Costa, Francisco d'Oliveira Castro, Francisco Rodrigues Carrito, Manuel Júlio Gonçalves, Joaquim José d'Almeida e Justino Sampaio Alegre.

O interesse que esse certamen despertou, compensa, póde dizer-se os persistentes cuidados e dedicados exforços que a direcção do syndicato agricola teve de empregar para realisá-la. E a verdade é que poude attingir um dos principaes fins a que mirou—conseguir a aproximação de relações entre os viticultores, promovendo por esse modo a unificação das castas. Sam disso prova saliente as indicações e esclarecimentos que vimos trocarem-se, e ainda os mutuos pedidos de trocas de castas para enxertos.

O jury que era composto dos srs. António Augusto Baptista, dr. Julio Henriques, José António Ochôa, Joaquim de Mariz, Alfredo Barjona de Freitas, Maximino de Mattos Carvalho e Gonçalo Christovão Meyrelles, conferiu as seguintes recompensas:

Premio de honra. —Escóla Nacional dAgricultura.

Diploma de medalha de ouro. —dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Justino de Sampaio Alegre, José Lopes Simões, bacharel Porphirio da Costa Novaes.

Medalha de prata.—Padre José Henriques Secco, Joaquim José dAlmeida, António Mendes, António Barata, Francisco de Sousa Nazareth.

Menção honrosa. —Viriato A. Ferreira, J. Simões Pereira, António da Costa, D. Henriqueta Gouveia.

Foram tiradas photographias dos melhores exemplares.

LUIZ PINTO

Succumbiu na segunda feira, a uma pertinaz doença que ha tempo o minava, o sr. Luis Pinto, proprietário e editor do *Commércio de Coimbra*, jornal que compunha e imprimia só com o auxílio de seus filhos, conseguindo assim uns recursos com que prover á sustentação e modestas, mas decentes condições de vida. de sua familia.

Esse exforço, que o engrandecia, foi uma das notas caracteristicas da sua vida coimbrã. Outras teve, porém, que devem ser lembradas como um insinamento a vivos.

Tendo posto o seu jornal ao serviço dos partidos monarchicos, Luiz Pinto foi um eterno e lamentavel eludido dos politicos de officio e de interesse nesta cidade.

Quando ao lado dos progressistas teve reiteradas e fagueiras promessas dum logar que elle embicionava — mesmo modesto, que o crente não tinha largas ambições. Ao fim de vãs e dilatadas esperanças, viu o Judibrio em que o mantinham homens que, mesmo em respeito aos seus nomes, deveriam ter procedido de fórma diversa. E abandonou essa facção, para enfileirar de novo ao lado dos regeneradores, com quem já tinha estado e de quem não recebera melhores considerações.

Segunda vez com elles, animava-o, decerto, a esperança que á data de morrer afagava, de ver-se collocado, embora já tivessem decorrido mêses depois do advento dos seus novos correligionários, sem lhe darem um vislumbre de probabilidade. E morreu na situação difficil, rude e mortiferamente trabalhosa para o seu débil organismo, por assim dizer em meio da indifferença duns e outros politicos, que lhe haviam utilisado o valimento—grande ou pequeno não importa destrinçar agora—nessas correrias e exhibições do partidarismo palaciano.

Em Luiz Pinto havia o sentimento da ambição que o demovesse á facilidade de estar hoje com gregos e amanhã troyanos? Não, havia um outro sentimento, generoso e grande—o de conquistar uma nomeação que lhe fôsse auxílio á situação difficil em que vivia, e que lhe permittisse dar aos filhos uma educação proveitosa, sem ostentações. Demovia-o o amor á familia que era o seu idolo, o altar da sua adoração. E esse sentimento impõe-se ao respeito geral.

Não lh'o ignoravam os *amigos* politicos, duma e outra côr. E por isso mesmo o procedimento que tiveram com elle é mais sordido, mais villipendioso, uma vez que abusavam sarcasticamente dessa nobre aspiração, para dominarem o asceta que martirisava o corpo agarrado á téchnica do jornal que *estes* e *aquelles* lhe aproveitavam.

Por último, vimos o funeral. Interessaram se por elle quatro amigos do finado.

Regularmente concorrido, mas notavel na visivel ausência dos generaes do partido em que por último reentrára; e assim é que se tornou saliente a comparência dum subalterno do *estado maior*, — mas esse vai habitualmente a funeraes, julgando-se melindrado perante a freguesia inteira, se um conhecido deixa de convida-lo.

Agora os regeneradores dirám emphatica e hypocritamente:—*Coitado! Iamos collocá-lo quando morreu.* Tal qual como os progressistas disseram:—*Tólo! Iamos collocá-lo quando foi para os outros.*

E a verdade, única, brutal, é que o pobre crente morreu, cynicamente illudido por uns e outros.

Releve-se-nos, agora que o seu cadaver desappareceu em modesto covato, a lembrança desses tranzes por que passou; mas é necessário registá los como um exemplo e um aviso a vivos, para que se não deixem illudir e escarnecer pelos *altos dignatários* da politica dominante.

A' memória do extincto tributamos o nosso respeito, como á sua enlutada familia enviamos pézames sentidos.

O DO MATADOIRO

(Companhia de matança)

Dissemos não ignorar o sr. administrador que empregados da companhia de matança se occupam cumulativamente no commércio de carnes e serviço de marchantes e tripeiros, mas que o consente por motivos de próprio interesse, e vamos demonstrá-lo como promettemos.

A' data de se organisar o regulamento, certamente se observaram e consideraram todas as condições em que o matadoiro devia abrir, não se olvidando o número de homens necessários para compôrem a companhia de matança e restante pessoal menor, e assim terá sido sobre essa observância e sob essa consideração que ao mesmo regulamento se adiccionou uma tabella do pessoal, approvada pela cámara, e que «*está sanccionada superiormente, vai para quatro annos*».

Ora essa tabella manda, exige, que o pessoal menor do matadoiro seja:

Companhia de matança:—Mestre, 1; contra mestre, 1; officiaes, 4; aprendizes 4; moços, 2.

Abegoaria: — Abegões, 2; porteiro, 1.

Limpêsa e salga: — Encarregado, 1; moços, 2.

Porteiro, 1.

Escriptório: — Fiscal, 1; escripturário, 1.

Temos, pois, só para a *companhia de matança, abegoaria* e *limpêsa e salga,* um total de 18 homens; para a *portaria* e *escriptório* mais 3, um total de 21.

Cada qual dêstes empregados tem, bem definidos, os seus trabalhos no regulamento, não devendo por consequência dar-se a invasão de atribuições, mormente ainda porque, se o número constante da tabella foi julgado o necessário, sem dúvida não sobra a uns, dos deveres próprios, o tempo para se empregarem nos serviços dos outros; e tanto assim é que o regulamento, positivamente bem meditado nesta parte como nas demais, previne no art.º 3.º:

> «Se pelo progressivo augmento nos serviços do matadoiro se reconhecer que o pessoal menor, **marcado nêste regulamento,** é insufficiente para executar convenientemente todo o trabalho, a cámara, sobre proposta do vereador do pelouro, poderá ordenar a elevação do número de empregados.»

Como se vê dêste artigo, prevê-se a eventual necessidade de augmentar o quadro estabelecido na tabella em questão, mas se folhearmos o regulamento, não encontrâmos nenhum artigo que permitta a diminuição do quadro, o que não admira, visto devermos ter como matéria assente que o pessoal constante da mesma tabella é o que se julgou strictamente necessário.

E o que succede, quanto ás três primeiras cathegorias de empregados? Não é tarefa em demasia fácil determina-lo, uma vez que a *disciplina* no matadoiro é rigorosissima no capitulo — *nem pio sobre o que não convém que lá fóra se conheça* — mas ainda assim, com um pouco de trabalho, consegue-se mais ou menos, e podemos talvez apontar: — que o pessoal da *companhia de matança, abegoaria* e *limpêsa e salga,* está reduzido desde ha muito **a 12 pessôas,** ou sejam **menos 6,** visto que o regulamento **prescreve 18!!**

Quem auctorizou o sr. administrador a fazer tal reducção? Alguma vês expôs á cámara necessidade della, solicitando a imprescindivel licença para a effectuar?

Não nos parece, nem nos consta, e assim aí tem a commissão de syndicação mais um abuso a considerar, para exigir por elle severas contas como já lhe dissémos. Porque o facto é mais importante e mais grave do que á primeira vista se afigura.

Na época balnear e de férias ainda a differença não será de maior, uma vez que pela saida de muita gente e pela auzéncia dos estudantes o consummo decresce bastante, decrescendo tambem o serviço no matadoiro; mas passado êste mês, isto é, durante as três quartas partes do anno em que a população é notavelmente maior, póde presumir-se que salgalhada irá nos domínios do *barba loira,* lá acima ao planalto da quinta de Santa Cruz, para se fazer **apenas com 12 homens** todo o trabalho para o qual fôram julgados **absolutamente necessários 18.** E essa salgalhada que tal sera, dada ainda a circunstância de a maior parte daquêlles 12 homens, senão todos, terem de *aviar-se*, para irem attender ás suas outras occupações, que o regulamento lhes prohibe, de *commerciantes de carnes e empregados no serviço de marchantes e de tripeiros!!...*

Ha nisto uma regular economia para... a emprêsa, mas ha tambem, como não póde deixar de haver, um saliente prejuizo para o serviço, e até para o pessoal que, dizem nos, repetidamente se tem visto forçado a trabalhar maior numero de horas do que o regulamento lhe impõe no art. 36.º, que diz:

> «A hora a que deverão começar e terminar os differentes serviços do matadoiro será regulada pelo inspector, tendo em vista a conveniéncia do serviço e a dos operários e moços, que em regra não deverám prestar mais de 10 horas de trabalho em cada 24 horas.»

Ora se a commissão procurar ver, estamos certos que apurará ter sido aquelle limite multiplas vezes excedido, e até em grande demasia, exactamente pela circunstância de haver **12** em vez de **18** empregados.

Esta é uma das razões porque o administrador conhece e tolera a accumulação prohibida pelo art.º 5.º; mas ha outra, não menos digna de reparo.

Para que essa prohibição do art.º 5.º devesse ser rigorosamente observada pelos individuos que formam a reduzida companhia de matança e os grupos de abegoaria, limpeza e salga, necessario se tornava pagar lhes ao menos regularmente; mas procuramos saber a importância dos salários que recebem, e dizem nos que sam, á parte o mestre e contramestre:—officiaes, **4 tostões,** e moços **dezesseis vintens.**

Comprehende-se bem que similhantes quantias não remuneram devidamente aquelle trabalho —sem dúvida fatigante—como se comprehende que os pobres homens não poderám viver com tam pouco. Daí a necessidade de haverem mais noutros trabalhos, e portanto o empregarem-se nos serviços de *marchantes e tripeiros.*

Pódem vir dizer-nos que essa questão de salários depende apenas de contracto entre os operários e o administrador, que póde fazê-lo como lhe convenha, e ainda que elle seria insensato se estivesse a pagar por 6, podendo ser servido por 3?

Objectaremos:—E' facto que o regulamento nada prescreve nêste caso, mas prohibe as accumulações; e para evitá-las é preciso pagar convenientemente a esses homens. E por que não procede o sr. administrador assim? Pelo interesse próprio de que falámos.

Uma vez que o pessoal se limita a servir o administrador, tendo de mais a mais excessos de trabalho, por êsses mesquinhos ordenados, não sabendo impôr-se para exigir mais como podia e devia fazer, o mesmo administrador aproveita, sem preoccupar se com que os seus explorados vám occupar-se noutros trabalhos que o regulamento lhes prohibe.

Quer dizer, não é aos explorados que pertence a responsabilidade da contravenção, flagrante e inadmissivel, que commettem. Cabe ella inteira, completa, ao sr. administrador que a provoca, certamente pelo espirito de obter maiores lucros, embora por um processo absolutamente e a todos os principios condemnavel.

Diz o regulamento no art.º 43.º, n.º 1, que lhe cumpre **executar e fazer executar o mesmo regulamento.** Pois é elle o primeiro contraventor:—mantendo uma reducção de pessoal a que de nenhum modo está autorisado, e permittindo prepositada e conscientemente a accumulação prohibida **expressamente** no art.º 5.º.

Tem quem continue a servi-lo por uma côdoa? Aproveite, mas cumpra as prescripções que lhe estám impostas.

Como o homemsinho — o das taes estrellas em quem *phantasiámos o barba loira a rajar,* appareceu todo abespinha do em insultos ao sr. presidente da cámara, por que ouvindo-nos foi concorde com a nomeação da commissão de syndicância, *que não era precisa e se não devia fazer,* como berrou — bem vê o leitor porquê—tornou-se absolutamente necessário pôr em evidência estes factos, ainda para elucidação aos syndicantes, se é que estám dispostos, como queremos acreditar, a pôr termo aos escandalosos abusos e graves contravenções do matadoiro. Esperamos, pois, e comnosco muitissima gente, que ella proceda com izenção e justiça, visto que não poderá allegar ignorância do que se passa.

Quanto ao *barba loira,* mais temos que apurar, não só em relação á sua qualidade de administrador, mas a outras suas espertezas no capitulo carnes.

Escóla Industrial «Brotero»

Estará aberta a matrícula nesta escóla para o anno lectivo de 1900 a 1901, desde o dia 15 até 30 do corrente mês, em todos os dias úteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

As disciplinas nella professadas sam as seguintes:

Desenho elementar, architectónico e ornamental; Aritmética e geometria; Lingua franceza; Principios de physica e chimica; Physica e mecánica industrial e Chimica industrial.

Para todos os esclarecimentos deverám os interessados, dirigir-se á secretaria nas horas acima indicadas.

Falleceu o sr. Abel Pinto abastado proprietário na Abrunheira.

Os nossos sentimentos a seus filhos e genros.

Dá-se como certo que nas próximas eleições de deputados será apresentada a candidatura governamental do sr. dr. Carlos Lopes, cirurgião militar em Lisbôa e filho do coronel reformado sr. António José Lopes residente nesta cidade.

O circulo não está ainda determinado, havendo contudo quem affirme ser o de Soure.

Erro typográphico

Ha quem se dê bem com erros typográphicos.

Muito verso célebre deve a celebridade á má leitura ou ao mau humor dum typógrapho.

A mim nunca a interpretação do que escrevo, feita por outro, melhorou o que escrevi.

Ainda ha pouco, quando, pela morte do rei Humberto, a rainha D. Margarida publicou a *oração,* mais tarde condemnada pela lithúrgia, o final cheio de dôr e de humilhação, que dava a toda a obra uma intensidade profunda, foi devido ao erro dum copista.

Diz se que o alto diplomata que estava lendo a oração, ao acabar, acrescentara como comentário: *povera dona* e o copista escrevera distrahidamente adeante do nome da rainha — *povera dona.*

Não houve ninguem que, ao lêr a oração, não se sentisse fundamente commovido pela humilhação daquella rainha que forte, e formosa, se dizia curvada pela dôr *uma pobre mulher.*

A nós não. Erro typográphico torna a phrase indecifravel.

E' verdade que no quadro typográphico da *Resistência* não ha nenhum diplomata.

Em geral, em Portugal, os diplomatas têem pouca aptidão para ganharem a sua vida honradamente.

No último *bric-á-brac* escrevera eu:

Nalgumas cópias o primeiro verso do último terceto lia se:

Porque tornando a Moura á nossa Athenas

e eu ficava-me a pensar quem seria esta mulher...

Os senhores typógraphos compozeram:

Porque tornando o Moura á nossa Athenas

e eu ficava-me a pensar quem seria esta mulher...

O que vv. ex.as ham de ter imaginado dêste commentário.

Não sou só eu. Uma das últimas correspondéncias de Lisbôa terminava:

Excellente *motá lá frie.*

Uma coisa bárbara que ninguem entendia, e assim prejudicava o effeito duma das mais bellas correspondéncias do nosso amigo.

Elle escrevera:

Excellente *mot á lá fin.*

Nunca aproveitei com erros typográphicos.

Perdão! Não sejâmos ingratos. Aproveitei hoje. Esta errata tem 68 linhas o que não é coisa para desprezar por êstes tempos de verão, escassos de original.

T. C.

REGATA

Promovida pela Associação Naval, realizou se no domingo na Figueira a regata que estava annunciada.

Este género de *sport* que devia produzir entre a mocidade das nossas cidades maritimas grande enthusiasmo, está numa decadéncia manifesta. Os rapazes de hoje não estám para massadas! — ir para o rio remar, distendendo os músculos num exercicio saudavel e útil não lhes agrada que é estopante. Nos casinos, efeminando-se, sentem-se melhor, muito melhor...

Por isso a regata correu sem interesse e enthusiasmo, cumprindo-se, todavia, o programma.

Em agosto fôram mortos no districto de Coimbra 366 cães, sendo 63 nêste concelho.

Cartas da provincia

Figueira, 8 de setembro.

Está muita gente na Figueira. Não tanta como no anno passado, mas está muita gente.

O jogo—refiro me ao jogo descarado, que o outro, o *clandestino* não sei eu onde por ai tem logar—não tem, feito falta alguma. Obrigavam o banhista a viver durante tempo demasiado no casino, faziam o ter vida pouco hygiénica exactamente na occasião em que devia tratar de, vivendo a vida própria das praias, tonificar e retemperar o organismo para o dispôr salutarmente a muitas vezes depauperante lucta annual. Quanto ás senhoras, com numerosas excepções das que tambem apreciavam o *rabo da sota* ou o saltitar sensacional da bolinha da roleta, estavam todo o santo dia e a noite até adiantada hora no salão de danças e concertos; os homens, na má atmosphera das salas de jogo, iam despejando os bolsos no panno verde em puro beneficio—quem o duvida?—dos batoteiros, e as creanças nos *petits chevaux* ou nos *comboios* iam aprendendo a perder o que se lhes devia ir ensinando ser o equivalente do pão e do trabalho.

Se o jogo, entregando momentâneamente quantias avultadas a alguns estouvados, provocava certas despêsas que animavam o commércio e eram origem de lucros de muitas pessôas, a verdade, porém, é que por de cima da sua grande desmoralisação e no fim de contas aproveitava exclusivamente aos batoteiros que, na sua maior parte e felizmente, sam extranhos á terra. Os alquiladores, os barqueiros, os proprios banheiros se queixavam do jogo como sendo causa de não se darem passeios de carro, em barcos, e de não se ir á praia pela manhã; porque não póde levantar-se cedo quem estiver nos casinos até a uma ou duas horas da noite.

Pois não será mais sensacional, conveniente e agradavel dormir uma boa noite, erguer se ás 7 ou 8 horas da manhã, ir tomar banho ou estar na formosissima praia até ás 9 ou 10 ou mesmo até ás 11 horas e almoçar em seguida, e de vez em quando na praia, á sombra de um toldo, descançar um pouco, lêr algum bom livro ou jornal; ir ouvir um bom trecho de música ao casino ou dar um passeio de carro ou de barco — que se o de carro é de preço mais elevado, o de barco custa pouco dinheiro e é agradabilissimo —, jantar ás 4 ou 5 horas, ir até a praia ver o lindo pôr do sol e ver as creanças brincar na areia, ir até ao páteo dos casinos e entrar quási — notem bem — todas as noites e durante uma hora ou o máximo duas no casino para ir para a cama, o mais tardar, ás 11 horas da noite?!

Pois não se vem para as praias buscar e não perder saude e vigor?!

O que é preciso é levar intelligentemente a concorrência da praia para êste caminho. A vida que deixamos apontada, misturada de festas, das encantadoras e ligeiras festas que agora se podem fazer —regatas, corridas de touros, etc. etc., é muito agradavel e salutar.

Mas para isso é tambem necessário o auxilio da cámara municipal, e esse infelizmente tem faltado até agóra.

E' triste entrar na Figueira aos encontrões da canalha que está sempre na estação do caminho de ferro, entrar num carro desengonçado, com os cavallos a cair de pôdres e guiados por um cocheiro que os vai estimulando com sonoros palavrões e obscenidades, atravessar as ruas entre nuvens de poeira, ficar instal-

lado em casas que muitas vezes não sam más, mas que sam sempre alugadas por preços elevadissimos, e no dia seguinte ir a praia e observar que é alli que parte da cidade faz os seus despejos, etc., etc. E todavia seria bem fácil evitar todas estas vergonhas. Seria fácil policiar a estação do caminho de ferro, abolir o estúpido e inútil exame das malas pela guarda fiscal, não consentir que vehiculos e animaes incapazes e lazarentos fizessem o serviço da estação ou qualquer outro, manter a limpêsa da cidade e especialmente da praia e circumjacéncias etc. etc. E devia tratar-se a sério do progresso desta terra como praia, visto que, quási morto todo o seu commércio maritimo que poderia ser importantissimo se fôssem melhoradas a barra e porto, a principal fonte de vida da Figueira é a *indústria do banhista*, que muito promette e muito dará se souberem explorá-la.

Não se admitte que se deixe acabar de estragar o chamado *bairro novo*, e que dos erros alli commettidos se não tire ensinamento para utilisar bem os muitos terrenos que existem ao norte da rua dos banhos e do alto do Viso até Buarcos. No *bairro novo* estám a accumular-se as habitações inconvenientes e desnecessáriamente. Já ha alli quem peça 9$000 réis por metro quadrado de terreno! Não póde ser! E' preciso que as pessôas que quizerem construir as suas vivendas de verão nesta praia, o possam fazer em bôas condições. Ainda não ha muito tempo um opulento cavalheiro residente em Lisbôa teve de dar à cámara municipal o dinheiro para comprar os terrenos do principio da rua da Inauguração, mandar ajardiná-los e offerecer-lhe um rendimento para os manter assim, para não ver roubado o horisonte da sua casa, para não deixar de ter vista para o mar. E agóra outro rico proprietário de Lisbôa teve difficuldade em adquirir o terreno necessário para fazer uma grande vivenda onde deseja passar talvez metade do anno com a sua numerosissima familia.

Da Figueira até ao Cabo Mondego ha uma enorme extensão onde se pódem fazer excellentes vivendas, lindas habitações, e quem poder e quizer aqui gastar o seu dinheiro, enriquecer a cidade, não póde!

No centro da cidade, a sua maior largura é o comprimento do jardim municipal! Se a cámara conseguisse do governo o direito de expropriação por zonas, poderia pelo valle do Paul rasgar em continuação do jardim municipal uma grande avenida até a estrada de Buarcos a Tavarede e abrir bellas e largas ruas para a velha e nova cidade, com lucro seu e dos proprietários dos terrenos.

A nossa enseada é lindíssima; o *bairro novo* é grande, pois sam muito poucas as casas que tem uma boa exposição para o mar!!!

Senhores da cámara! Deixem-se de mesquinharias e tratem a valer dos interesses da sua terra, ponham de parte essa politica de interesses mutuos, essa verdadeira *chantage* imprópria de homens que pretendem passar por honestos, e façam alguma coisa de útil para a Figueira!

*

Sobre *politica*... confirma se o que já lhes mandei dizer.

Os do João Franco furam, furam e dizem ja que é definitivamente assente que o partido regenerador local abandonará os seus actuaes chefes que têem (por enquanto) côr *hintzacea* para se constituir *francaceamente*.

A mim, que só tenho que me censurar e arrepender de ter sido, quando ainda tinha os olhos fechados, um humilde soldado das hostes regeneradoras, no tempo de Fontes, tanto me faz que assim aconteça como que aconteçam outras coisas. E' tudo gente que usa dos mesmos processos.

Diz-se, mas não acredito, que o *Figueirense* será o orgão dos franquistas; o seu proprietario para o fundar, como já desassombradamente o publicou, teve de recorrer à bolsa generosa e absolutamente desinteressada dum correligionário nosso a quem disse que o seu jornal ia ser independente, imparcial.

O *Figueirense* que não faz a política do protector do seu proprietário, tambem não fará politica que lhe seja desagradavel, fazemos-lhe essa justiça.

Z.

Real Velo Club do Porto

Este club, um dos mais importantes do país no *sport* velocipédico, projecta grandes festas para o dia 23 do corrente, em commemoração do seu 7.º anniversário.

Haverá uma corrida de velocipedes, cujo programma abaixo publicamos, banquete e festas familiares que deverão ser brilhantissimas.

Foi feito convite a todos os clubs congeneres do país e do estranjeiro, esperando-se uma grande concorrência.

Porque o Gymnásio de Coimbra está fechado nos mêses de agosto e setembro não se fará representar, sentindo o a parte da direcção que ainda se encontra em Coimbra.

1.ª corrida—Resistencia—(Profissionaes) 15 voltas—4:500 metros.—1.º premio, 20$000 réis;—2.º 10$000 réis—2.ª corrida—Reservada—(Socios A. do R. C. P.) 6 voltas—1:800 metros—Unico Premio—Um objecto d'arte.—3.ª corrida—Amadores—(não sócios do R. V. C. P.) 8 voltas—2:400 metros.—1.º premio, um relogio; 2.º um alfinete douro; 3.º um objecto darte.—4.ª corrida—Nacional—(Primes) 6 voltas:—1:800 metros.—1.º premio, 2$500 réis cada volta—Total 15$000; 2.º premio 1$000 réis cada volta:—total 6$000.

Foi dada queixa à policia contra uma hespanhola, Umbelina Nunes Varella, que aqui tem residido e ha pouco se achava na Figueira, de ter roubado ao sr. Joaquim Mendes d'Abreu uma porção de roupa cujo valor sobe de 20$000 réis, e que foi empenhada em diversas partes pela propria accusada e por duas mulheres, a quem ella incumbira dêsse serviço.

Mantem-se em persistente negativa, negando cynicamente mesmo em face do proprietário e dos empregados duma casa penhor'sta, apesar délles a conhecerem como a portadora de roupas que na mesma casa foram mutuadas.

Esta hespanhola, que está presa, como as outras duas mulheres é ainda accusada doutro roubo importante a uma senhora da Figueira da Foz, que aqui veio, e que poude alcançar já do roubo uma caixa de prata.

O sr. Pereira dos Santos, actual ministro das obras públicas, teve uma recepção estrondosa na Figueira da Foz, sua terra natal, quando no domingo a visitou officialmente. Merecia essa gentilésa, porque tem sido incansavel na defêsa dos interesses daquella cidade.

Dizia-se que o sr. Pereira dos Santos está demissionário por não querer transigir com os escándalos praticados no seu ministério durante a gerência do tam célebre Elvino de Brito.

Mantendo-se nêsse propósito, o sr. Pereira dos Santos, eleva-se no conceito público, firmando o seu bom nome de homem honesto; se transige, encobrindo essa grande roubalheira, assistiremos à exautoração de um homem considerado, que se perde no mar de lama e corrupção impellido pelo egoïsmo e pela vaidade, confirmando-se mais uma vez que o mal não está nos homens mas no regimen.

Os abusos repetidamente verberados deos conductores de carros das diligências para diversas localidades receberem passageiros em excesso e bagagens em demasia, mereceu já ao sr. commissário de policia, dr. Pedro Ferrão, a acertada providéncia de incumbir a dois guardas a vigia dos mesmos carros para serem reprimidas as inconvenientes e perigosas facilidades dos cocheiros.

S. ex.ª prestava ainda um importante serviço conseguindo que essa vigilância se alongue ás estradas, pelas instâncias que as policiam, visto como os contraventores, reprimidos dentro da cidade, costumam mandar os passageiros que *vám entrar lá fóra*.

Evitar-se-ha assim a repetição de desgraças como tantas que ha registadas.

Touradas na Figueira

Fôram, como era de esperar, bastante animadas as duas corridas que se effectuaram sábbado e domingo no colyseu da Figueira da Foz.

A emprêsa *Batalha* mostrou-se empenhada em proporcionar duas touradas que satisfazessem, e póde dizer-se que o conseguiu.

O gado era muito regular, e o trabalho tanto dos cavalleiros como dos capinhas foi a contento geral, sobresaindo um pouco Fernando d'Oliveira, cavalleiro, e *Bombita* que estiveram com sorte.

Na segunda corrida deu-se um incidente desagradavel, consequéncia de o sr. Carlos Martins, que dirigia a corrida, ter mandado pegar um boi que não fôra bastantemente passado á capa. O caso valeu ao sr. Martins uma saliente manifestação de desagrado, que deverá aproveitar-lhe para o futuro. E, com effeito, não foi ella desmerecida, pois que uma tal leveza de direcção occasionou um desastre, que podia ter consequéncias deploraveis.

De resto tudo bom, saindo satisfeitos os espectadores, os artistas e a emprêsa, o que nem sempre succede.

Para o dia 23 está anunnciada outra corrida com touros de Emilio Infante da Cámara, sendo a última da épocha.

As circunstáncias em que se faz esta corrida torna a como que um desforço do sr. Emilio Infante que desperta já entre os amadores e o público grande interesse, esperando-se que ella seja muito concorrida.

Trabalharám o espada *Faico* e os cavalleiros Fernando Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra.

Pelo prospecto já em distribuição é de presumir que a emprêsa feche com chave d'ouro a épocha dêste anno.

Publicações a pedido

Ante a declaração

A referéncia que fiz no meu folheto ao sr. António Marques, sócio n.º 893 da Associação dos Artistas, provocou a sua ex.ª uma declaração publicada em o n.º 4:627 do *Tribuno Popular* e que é preciosa pelos esclarecimentos que della podem advir.

Que não teve a honra de fazer parte da commissão encarregada de obter donativos para a bandeira, e que o facto de se achar no grupo photográphico tirado na Quinta de Santa Cruz, foi motivado por ter pertencido a uma commissão encarregada da ornamentação da sala para solemnizar, em 1894, o anniversário da Associação com a inauguração do retracto do sr. Conde de Vaenças.

Guardo a declaração, e contudo, à vista do grupo em que sua ex.ª está, por signal muito chegado à bandeira, da qual uma ponta quási lhe cae, como que a afagá-lo, sobre o hombro direito, licito é ainda tomar o sr. Marques à conta do *commissionado angariador*. Mas sua ex.ª affirma que não, vindo certamente a querer explicar:—que nenhuma responsabilidade lhe cabe por as contas não serem ainda conhecidas, e que, a commissão de que fez parte, confraternizou com a da bandeira sómente para... o caso do grupo photográphico:

Deve estar certo, que implicitamente o esclarece o sr. Marques, e então... e adeante.

Percorro os relatórios de 94 e 95, reunidos n'uma só publicação, e não encontro nenhuma referéncia a contas da despêsa feita com a ornamentação da casa para a festa do anniversario. Tambem não encontro que tal festa haja sido resolvida pela direcção ou pela assembleia geral, e nem que ella se tivesse realizado. Sem embargo é certo que em 94 se fez um festival e que a sala foi ornamentado por uma commissão de que o sr. Marques fez parte, como diz. Mas onde estám tambem as contas, que nunca ninguem viu e que no relatório não apparecem, relativas à citada ornamentação, que sem dúvida ha de ter custado dinheiro que de algures veio?

Não é então verdade que o mesmo sr. Marques nos vem dizer ter feito parte duma commissão que igualmente não apresentou contas do que gastou?

Por um motivo justo, acredito piamente, é que, dada a circunstáncia de não terem sido angariados donativos, póde ter sido êste:—haver-se a commissão quotisado para a despêsa com a ornamentação, e nêsse caso, apenas a si própria tinha de dar contas; e se não se quotisou, e como a festa foi commulativa com a do sr. conde, o motivo póde ter sido est'outro:—que, tendo o sr. conde pago todas as despêsas da sua festa, da ornamentação inclusivé, só ao citado sr. conde se teria de apresentar a nota das despêsas com essa ornamentação, o que provavelmente seria feito.

Deve estar certo tambem.

Agora esclareçamos um ponto algo confuso:

Diz o sr. Marques que a ornamentação foi *para solemnisar o anniversario da Associação com a inauguração do retrato do sr. conde*. Ora, segundo o 1.º artigo dos actuaes estatutos, que supponho fôram elaborados pelo sr. Marques, o anniverssário da Associação é a 22 de dezembro, e a festa foi a 9 de dezembro de 94. Antecipou-se então, em 13 dias a solemnisação do anniversário?—E' possivel, e como o sr. Antonio Marques fez parte, na qualidade de membro do conselho fiscal, da gerência de 94, certamente póde elucidar sobre qual foi a sessão da direcção ou da assembleia geral em que se resolveu fazer cummulativamente as duas festas. Era bom saber-se isso para elucidação das gentes, pois que até agora só é sabido que ainda não appareceram contas nem da festa, nem da ornamentação, nem da bandeira que foi baptisada tambem naquelle dia 9. D'ai o não se saber officialmente, donde veiu o dinheiro para a festa e para a ornamentação.

Não terám os sócios direito a saber nada disso?

E pois que diz não ter feito parte da commissão angariadora de donativos para a bandeira, conclue o sr. Marques que é falso o que a seu respeito digo no folheto. Força de expressão certamente, e assim deve suppor-se que pretendesse só dizer que é falso haver entrado na commissão e dever ser forçado á apresentação das contas;—mas que é verdadeiro [illegible] quem apresentou a genial ideia de se utilizar a minha ida ao theatro em 1897, na tentativa de se conseguir o tão desastrado argumento duma reincidencia que nunca existiu.

Que, nada me admirará vê-lo a declarar que tambem isso é falso.

Coimbra, 7 de setembro de 900.

José Pereira da Cruz.

---

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Mas não, era verdade. Então, e na esperança enraizada de uma palavra consoladora, duma negativa que lhe seria dôce, disse com um sorriso triste:

—Terei ainda para um anno, doutor?

Mas Hochat, com grande espanto seu, não fez exclamações sobre a pequenez do termo. Traçou no ar um gesto vago, e fiel ao seu hábito de satisfazer a curiosidade dos doentes, a sêde de detalhes que os devora a todos:

—Não sei. Por uma causa que se não conhece; porque muda sempre, forma-se um ponto de endurecimento, no orgão affectado. Pouco a pouco augmenta a tara; lança em todas as direcções a rêde de suas fibras tenues; e depressa fica envolta toda a massa, como as soluções saturadas e limpidas que um só chrystal basta para transformar em bloco sólido. Se o orgão não é vital, estrae-se.

Se é indispensavel à economia do ser humano, a ablação é impossivel.

Foi nitido como um golpe de faca, decisivo como uma sentença de morte.

Com a cabeça vazia, balbuciante, Jean disse algumas palavras, orientou-se guiado por Hochat, que o acompanhava machinalmente.

E de repente, na sala em que dormitava um creado, pensou que Blondel o esperava no salão.

Que fazer? Iria confessar tudo, desesperadamente, no abandono tam consolador das intimidades que se não escondem nada?

Não. Já nascia nelle o pudor da sua doença, um instincto de a occultar a todos, de conservar o mais tempo possivel aos olhos do mundo a illusão da saúde, como para a guardar tambem para si ainda.

Entrou no salão, de cabeça erguida, attitude erecta, conservando sómente no olhar a luz enygmatica do soffrimento misturado com o orgulho, do joven espartano que sentia o flanco devorado por uma raposa e que sorria.

QUARTO QUADRO

O ESQUECIMENTO

Na sobreloja em que se ceava, a entrada délles fez sensação. Elles de casaca, orchidea na botoeira, ellas de vestidos claros que se adivinhavam por baixo das grandes capas; procuravam uma mêsa, no meio da multidão dos grupos já instalados.

(Continúa.)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentes: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepcão das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha. mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentíssimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a maxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Botóques e rôlhas

PARA

BARRIZ, GARRAFAS E FRASCOS

Vendem-se na

Casa Minerva

CAIXEIRO

Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com prática de ferragens e ferro.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

N.º 579 COIMBRA — Domingo, 16 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

KRUGER

A entrada de Paulo Kruger em Lourenço Marques interessou vivamente a opinião entre nós, ainda pelo laconismo das primeiras noticias que tornaram o acontecimento do domínio público.

A grandiosa corrente de sympathias, de resto evidenciada em todas as nações, por êsse respeitavel velho que ha um anno vem demonstrando por fórma tam heróica o grande e santo amôr que dedica á liberdade do seu país, accentuou-se agora mais nitida e geralmente, fronteiras a dentro de Portugal, dando-se o caso, aliás naturalissimo, de provocar a um tempo júbilos e receios.

Júbilos, porque ao ánimo do nosso povo foi gratissimo dar abrigo a essa figura que ha sido sublime de valôr e de abnegação, numa lucta tremenda contra a rapacidade inglêsa, conhecida e odiada no mundo inteiro, e da qual a nacionalidade portuguêsa tem sido victima constante; receios, porque dada a proverbial sobreviéncia dos nossos governos e até do throno aos invasores do Transwaal, licito era temer do grupo que hoje está á frente dos negócios públicos qualquer procedimento que se não coadunasse com o sentir do país. E o laconismo das primeiras noticias, como a reserva das immediatas, dava margem a apprehensões.

Na imprensa monárchica o facto occasionou largas considerações, na maior parte de curiosidade, uma vez que quási se limitavam a prescrutar se elle significaria o termo da guerra, pelo convencimento de Kruger de que é impossivel continuar a resistência; e apenas um ou outro jornal passou a diversa ordem de conceitos, que não eram nada tranquilisadores.

Entrando na discussão qual deveria ser a resolução governamental, o *Popular*, por exemplo, pôs a questão em termos tam sibilinos, que se os tomássemos a conta de mais ou menos fundados em pareceres officiaes, impunha-se logo o motivo de inquietações.

Foi ver seu que, se a annexação do Transwaal estáva officialmente notificada, Kruger era um subdito rebelde da Gran-Bretanha, não se podendo contudo entregá-lo aos inglêses; mas se a annexação não estava notificada, tambem não podia dar-se-lhe liberdade de voltar ao seu país ou de seguir para onde lhe conviesse. E porquê?

Reparámos em que êste pensar foi seguido, em parte, por outro diário de Lisbôa, inteiramente affecto ao governo e que comquanto julgasse attentatorio do direito individual, forçá-lo a residir em Lourenço Marques, achava que era necessário obstar a que elle voltasse aos territórios do Transwaal.

Por êste significativo diapasão afinou o jornalismo monárchico, provocando justificados sobresaltos no ánimo popular que tributa a Kruger uma bem merecida veneração.

Ao fim, o governo decidiu — em face dos desejos manifestados pelo inérgico velho, — auctorisar a sua partida para a Europa, sob a vigilância rigorosa de que embarcando para a Europa se dirige.

Meia liberdade de acção concedida; que lh'o não permittiriam, se desejasse voltar ao Transwaal. E no entanto Kruger entrou em Lourenço Marques como um simples visitante, desarmado e livre. Não era um preso a quem se impozessem resoluções. Preceitos? — Elle que durante a campanha deu tantas demonstrações dum espirito altamente nobre, saberia guardá-los e respeitá-los. De sorte que aquella nota — de vigiar-se com rigor se elle cumpre á risca o seu manifestado desejo de seguir para a Europa — é ainda uma affronta á dignidade respeitabilissima dêsse vulto, que tantas e tam salientes demonstrações de honrada lealdade tem offerecido á admiração das gentes.

Não bastaria o penhor da sua palavra?

Decidida e ordenada, pois, a permissão restricta, ha ainda assim um manifestar de alívios, uma vez que a chrónica do monarchismo, especialmente dos últimos tempos, dava margem a receios de outro proceder. E não faltaria o desejo de uma vez mais agradar á Inglaterra, mas isso seria infamissimo e as poténcias diriam talvez o seu parecer.

*

Seja qual fôr a consequência immediata, que da resolução tomada por Kruger, ou da causa que a determinou advenha aos acontecimentos da guerra, as duas heróicas repúblicas têem dado ao mundo o exemplo mais nobre, mais assombroso de valôr. Sós em lucta com uma nação poderosissima de recursos em homens e dinheiro, essa nação só poude impôr-se-lhes pelo brutal elemento do número, e ainda assim a campanha custou-lhe sacrificios enormissimos de ouro e de vidas.

O Transwaal, tudo leva a crer, desapparecerá como país do mappa das nações, mas existirám sempre a recordação do seu heroïsmo, e a nota tam grandiosamente bella do seu incomparavel exforço para viver.

Desapparecerá a pátria livre dum povo, mas não desapparece a lembrança da valentia dêsse mesmo pôvo, cujos sacrificios e perda da liberdade marcará mais uma página saliente na história das odiosissimas pilhagens da Inglaterra.

Da indifferença com que os nações assistiram ao cobarde assassinio dêsse povo, e da connivência que nelle teve um governo de Portugal, quebrando a neutralidade para permittir aos invasores a passagem de tropas pelos nossos domínios, e mantendo-a para obstar á passagem de mantimentos para os perseguidos, dirám tambem as futuras gerações, amaldiçoando sem dúvida o consentimento daquellas e a connivência *nossa* na realisação do monstruoso crime.

IRÁM?

Torna a fallar se de que os monarchas irám ao Porto em princípios de outubro, demorando se alli três dias.

Não será mau, que sempre dará, por essas estações além e na de chegada, um certo lucro aos emprezários dos vivórios e um pouco de animação ás indústrias pirotécnica e de ornamentações, por causa das expontaneas manifestações... officiaes.

Eleições breves, trata-se de ir mostrar os *santos* á multidão que se tem evidenciado tam avessa a adorá-los. Um expediente como qualquer outro; — o peor é se os parceiros do jogo apanham o seu *codilho*.

Mas irám, de facto os monarchas ao Porto?

Apezar de vermos isso noticiado, como resolução quási definitiva, inclinâmo-nos a acreditar que não. E' que as reaes pessôas devem estar bem ao facto de que os ventos lá para a capital do norte não sopram de feição para a folia monárchico constitucional. Bem o notou o ministro *festas*, que não voltou de lá muito prasenteiro, apezar de ter apanhado a recepção mais expontanea de que ha memória nos annaes do *fiasco*.

O ACCORDO

Em um dos ultimos números, referindo nos á noticia de que os progressistas e regeneradores do Porto pactuavam para combaterem alli as candidaturas republicanas, sob o contracto de que o governo cederia á opposição vinte e dois circulos, salientámos que Alpoim viera, no *Janeiro*, em simulacro de abespinhado, gritar que tal se não dava: — Que não havia nenhuma combinação com a gente do governo, que os progressistas não acceitariam accordos e que o seu chefe, auzente, os não tinha auctorisado, e até, que o seu partido, para levar ao parlamento 22 deputados, não carecia de favores governamentaes.

Isto gritou Alpoim no começo duma chronica para o *Janeiro*, mas terminava-a com a nota leve de que o sr. José Luciano ia regressar do extranjeiro, e então se veria as combinações a fazer, o que nos levou á conclusão de que elle, o ex titular da justiça, fôra mandado a formular o desmentido do accordo dos dois partidos contra os republicanos, sómente para desnortear prevenções.

Recordar isto vem a propósito de informes que encontramos em jornaes, informes que embora parecendo simples notas de boatos, têem o seu cunho de relação com o annunciado accordo de governamentaes e opposicionistas.

Destacaremos êste, duma fôlha de Lisbôa, que não deseja *maleitas* ao governo:

> «Asseguraram nos hontem que tudo quanto se tem dito e diga sobre candidaturas progressistas, nas próximas eleições geraes de deputados, é extemporâneo; só depois do regresso a Lisbôa do illustre chefe do partido progressista, o que será para 21 do corrente, ou, melhor, por toda a terceira dezena do mês, é que êsse assumpto será tratado.»

Com quem? E' de Lisbôa e affecto aos regeneradores, o jornal donde respigamos; de Lisbôa escreveu tambem Alpoim, e então: *Esse assumpto será tratado* pelo sr. José Luciano com o governo. E como aquella informação do jornal regenerador é, por outras palavras, a mesma de Alpoim: *— em vindo sr. José Luciano se verá as combinações que pódem fazer-se*, temos que, apezar da balofa negativa do mesmo Alpoim, o accordo era caso já falado entre regeneradores e progressistas, restando apenas o regresso do chefe opposicionista para se combinar o preço do arranjo contra republicanos: — por quantos circulos o sr. José Luciano e amigos se prestam a dar a parcella do *seu valor* contra os *jacobinos* portuenses.

E pois que um jornal regenerador fala já, em vesperas do chefe progressista entrar em Lisbôa, pelo mesmo modo que falou Alpoim, temos que o nosso vaticinio de que a negativa de Alpoim fôra um artificio incumbido, toma foros de acertado, e que o accordo vai ser um facto.

Porque insistimos nêste caso? Porque elle demonstra o grau de impudor que attingem estas negociações entre monarchicos, que já se não pejam de proclamar publicamente que *vám fazer de commum accordo a divisão dos circulos*, ou seja que de Lisbôa vem para a província o *motu d'ordem*, segundo o qual os influentes locaes conduzirám o eleitor a *votar livremente*.

Que isto se fazia, é já muito velho; faltava ouvi-lo affirmar assim em público raso, sem rebuços nem vergonha, como sem rebuços nem vergonha faltava indicar que se espera o sr. José Luciano para ultimar o preço por que elle ajudará á guerra no Porto contra os republicanos, guerra em que os governantes se empenham a valer para que o monarcha os não accuse tambem de deixarem entrar na camara os inimigos do regimen.

Os preparativos mais essenciaes para ella começaram, como se vê desta noticia doutro jornal de Lisbôa:

> «O sr. governador civil do Porto regressou áquella cidade. Leva *carta branca* para tudo relativo a matéria eleitoral. S. ex.ª expôz ao chefe do governo que julgava a campanha difficil e que havia obstaculos serissimos, para vencer os quaes precisaria dinheiro e fôrça.
>
> Pois terá tambem a fôrça, responderam lhe. E com esta se foi o sr. governador civil.»

A representação no parlamento significará pois, agora, como sempre, a vontade nacional, não ha que duvidar...

Nova expedição

Lá partiu a primeira expedição para Lourenço Marques. Ao que vai?

Sobre êste ponto só temos visto ainda conjecturas, sendo mais insistente a de que, estando os boërs acossados pelos inglêses, é preciso ter na fronteira dos nossos territórios gente para desarmá-los e dar lhes abrigo, uma vez que para lá se refugiem como é possivel.

E' claro que a descrença por esta explicação vem lavrando fundo, e agora se vê que póde haver algum fundamento na relutância em acreditá la, se se attender a que telegrammas chegados a Lisbôa informam estar-se complicando a situação na Africa do Sul, e a que êsses telegrammas originaram uma demorada conferência do chefe do governo com o sr. D. Carlos, chegando se á conclusão de que partirá novo contingente de tropas para Lourenço Marques. Quer dizer, a segunda expedição, de que já se fallava, e que ficou nomeada a partida da primeira, seguirá tambem apressadamente, quando a outra, póde dizer se, inda agora vai alli adeante, a um tiro de bala.

O transporte *Pero d'Alemquer*, foi já mandado apromptar com urgência para levar mantimentos e material de guerra, dizem uns; e novas fôrças dizem outros.

Ao que vám essas fôrças?

Diga o governo, que o país tem direito de sabê-lo.

Carta de Lisbôa

14 de setembro.

Escrevo lhes a medo, porque chego a convencer-me de que me está vedada, para sempre e em toda a parte, a faculdade de escrever para público.

Por tal fórma me habituaram a escrever para não publicar, que eu chego a ter receio de que ai surja um Veiga a roubar a publicidade à *Resistência*.

O leitôr ha de desculpar-me de eu começar por fallar dum caso meu.

Mas, em verdade, atordoado com essa série de acontecimentos que ha onze ou doze dias vêem a precipitar-se, eu tenho difficuldade em occupar-me doutro assumpto e, amordaçado e roubado, aproveito naturalmente o ensejo de me poder queixar.

Amordaçado, roubado... Bem amordaçado — completa, absolutamente. Roubado, roubadissimo — nos meus direitos moraes e materiaes.

Porque, no meu direito e no meu dever, eu accentuei crimes averiguados, que tiveram conventos por theatro, e pedi para êlles a severa e imparcial punição?

Sim, foi isso em parte. Deve ter sido. Mas não foi tudo.

Um conjuncto de circunstâncias determinou as excepcionalissimas medidas que attingiram *A Pátria*, alcançando depois *O País* e *A Lanterna*.

E tantas ellas fôram!

Uma terá sido evitar que um diário de Lisbôa dissesse, o que ha não sei quantos números disse a *Resistência*.

Refiro-me aquêlle edificantissimo caso da escóla naval.

Como se sabe, um professôr foi chamado à um conselho disciplinar, por ter escripto uma carta, publicada nas *Novidades*, em que fasia dum collega intermediário duma *chantage*. Queria elle que o barrigudo Alpoim lhe desse um círculo, a troco da benevoléncia que elle disporía ao filho do mesmo barrigudo.

A carta, tal como appareceu nas *Novidades*, dizia que X o aconselhára a proceder assim.

Mas no original não apparecia X.

Apparecia um nome: o de Hintze Ribeiro, como em tempos lhe relatei.

Guardei essa revelação para o público de Lisbôa para a occasião de se liquidar o caso.

Elle liquidado um dia, annunciei que no número seguinte de *A Pátria* o poria a limpo.

No mesmo dia, *A Pátria* era supprimida.

Isto é, sem dúvida, uma das explicações do caso.

Mas ha outras.

A Pátria era, por assim dizer, o orgão do comicio anti-jesuitico.

Havia todo o empenho em que êsse comicio não fôsse importante.

Eliminar *A Pátria* era, pois, evitar um meio de propaganda.

Fez-se a eliminação.

E não haveria mais nada ainda?

Houve.

Esse governo valentissimo quando se trata de pôr toda a policia contra o pessoal dum jornal, é eminentemente cobarde ante factos doutra naturêsa.

Soube elle, melhor do que ninguem, de factos que se deram no quartel de Cova da Moura, onde estavam alojadas a maior parte das praças expedicionárias, factos que fizeram com que essas praças não saissem do quartel até ao dia da partida e que, todavia, como manifestações isoladas, não eram para recear.

Cheirou lhe a excitação. Teve medo.

Julgou por isso opportuno callar uma voz que só prégava a Verdade.

E finalmente deu-se a coincidéncia dos anormalissimos factos de Lourenço Marques.

o

Cheguei, alludindo a êsses factos à questão gravissima de momento.

Portugal está, com effeito, atravessando nêste momento uma phase decisiva da sua vida.

Kruger está, como os senhores sabem, em Lourenço Marques.

A Inglaterra, ao que se diz, reclamou do governo português a sua entrega.

Obedece o governo à Inglaterra?

Nós teriamos dado então a prova de indignidade última, e seria impossivel que as poténcias não interviessem.

Mantem-se o governo, como deve no cumprimento dos seus deveres?

o

Não sei bem o que em tal hypóthese fará a Inglaterra, habituada não a pedir mas a exigir de Portugal.

Julgo assim que, em qualquer caso, chegou a occasião de se colherem os fructos da nossa politica externa — tudo pela Inglaterra.

E chegou a vês de pagarmos o favôr indigno que lhe prestàmos, tornando nos seu cúmplice contra o Transwaal.

Ainda, porém, que se lhe deparem dois caminhos cheios de escolhos, um só Portugal tem de seguir. E' o da honra e do dever.

E, se o governo tiver coragem de seguí-lo, estarám com elle, dando lhe applauso e appoio, todos, absolutamente todos os portuguêses — ainda aquêlles que por elle fôram affrontados e roubados tôrpemente.

Que o desenlace imminente é da responsabilidade de um partido.

Mas a honra que está em jogo não é simplesmente a de um partido.

E' a da nação.

E essa, se os monárchicos a souberem e quiserem defender, não serám os democratas que a atraiçoarám — elles que sempre por ella têem pugnado.

F. B.

Acha-se nesta cidade, em digressão de estudo, o sr. José Gestero y Pérez, professor da Escóla de Bellas Artes de Sevilha.

Tem-se demorado, colhendo matinaes para uma obra sobre a olaria sevilhana, estudando os azulejos mudegares da Sé-Velha e do museu d'antiguidades do Instituto.

Visitou os monumentos de Coímbra, procurando os exemplares dos azulejos nacionaes.

Teve palavras do maior elogio para o museu d'antiguidades do Instituto que tem visitado todos os dias, tirando apontamentos dos objectos expostos em que ha alguns que o têem interessado pela sua proveniéncia, como sam os fragmentos tam curiosos dos tectos mudgares do paço episcopal, os azulejos da Sé-Velha, e o que veio do paço episcopal com o brazão de D. Jorge d'Almeida que, segundo a tradicção, importára de Sevilha no século XVI os azulejos mudegares.

Os trabalhos do distincto professor confirmam a tradição.

Acha-se em Coimbra o sr. dr. Francisco Martins que vai estabelecer a sua residéncia no Porto para onde foi nomeado reitor do lyceu.

O terceiro orçamento supplementar da câmara municipal desta cidade, para o anno corrente, foi já devolvido ao governo civil pelo ministerio do reino onde teve approvação, soffrendo contudo algumas modificações.

Temporal -- estragos

A trovoada que desde quarta feira tem andado à volta desta região-pairou, violenta, na tarde de quinta feira sôbre a cidade.

Cêrca das 3 horas ouvia-se já ao longe, e pouco depois estava comnosco, imminente e acompanhada de chuva abundante. Durante quási meia hora caiu uma forte bátega dagua, trovejando por vezes medonhamente e recebendo descargas o para-raios duma casa sita na rua Corpo de Deus e pertencente ao sr. Santos & Brito, os do matadoiro e outros.

Num momento parte do largo de Samção e começo da rua da Sophia tomáram o aspecto dum lago barrento.

A impetuosidade e volume das aguas, vindas de Mont'Arroyo e do bairro de Santa Cruz, fizeram rebentar um cano, à volta da rua da Cadeia para a Sophia, e aluir o passeio numa distáncia regular. A água começou a sair em abundancia pelas aberturas que fizera e correu em grossa levada pelas ruas da Moeda e Direita, indo innundar parte da rua de João Cabreira, do arco do Ivo, terreiro da Erva e da rua da Nogueira.

Das lojas, as que ficam inferiores, e mesmo as que estám ao nivel do pavimento das ruas, foram invadidas pela enxurrada, pondo os respectivos moradores, que decerto ainda não esquecêram os prejuisos das consideraveis enchentes de fevereiro, em bem justificado sobresalto. A chuva felizmente parou, cessando logo as innundações que não deixáram mais que o susto e os encommodos, relativamente ligeiros, de pôr a agua e respectiva estercaria fóra de casa, e enxugar as roupas e moveis que foram molhados.

Factos idénticos se deram ainda nas ruas dos Esteireiros, becco do Prior, largo da Sotta, etc., por haver rebentado tambem a canalisação junto à egreja de S. Bartholomeu, no ponto em que começa a descida da praça do Commercio. Aqui, porém, o sulco aberto na rua foi mais importante que o de Samção, pois além de bastante profundo, attingiu toda a largura da rua, entrando ainda um pouco pelo becco que dá engresso para o largo do Romal.

Tudo isto se deu no curto espaço duns 25 minutos, pois que ai pelas 4 horas a chuva cessára de caír e a trovoada espalhára, não continuando a ouvir-se senão já muito distante.

*

Sobre a madrugada de sexta feira choveu bastante, mas a manhã seguiu-se enxuta e de calor, até ao meio dia que os ares se turváram, caindo em seguida uma chuvada abundante mas curta, começando ainda a saír pelas brexas de Samção a enxurrada que não tomou as proporções da da vespera.

Trovão quási imminente ouvimos apenas um.

*

A abundáncia das chuvas caídas para a serra fizeram engrossar ainda que pouco, o Mondego, que vai muito sujo.

*

De fóra chegam algumas noticias pouco animadoras, especialmente de localidades que ficam ao longo da estrada da Beira. Adeante de S. Fructuoso, a Ribas, houve grandes estragos. De fazendas marginaes a uma ribeira, foram arrastadas terras em consideravel extensão, indo na levada milhos, abóboras, feijões, instrumentos de lavoura, etc, ficando tudo isso perdido.

Para aquelles lados caíu pedra grande que despedaçou vidracas. Entre Poiares e o logar do Carvalho houve prejuizos idénticos.

Para a região de S. Martinho a Taveiro, o temporal foi menos violento e quási sem consequéncias de peor; para o campo, pela Cidreira, e outros pontos lemitrophes da cidade ao lado norte, conclue se, de informes que nos dão, ter sido verdadeiramente benigno.

Vai abrir na rua da Calçada n.os 171 a 173, um novo estabelecimento de papelaria, livraria, tabacos e loterias. E' do sr. João R. de Moura Marques, que monta aquella casa em perfeitas condições de satisfazer a todos os pedidos das especialidades que deixamos apontadas, devendo salientar-se as qualidades dos tabacos, extranjeiros, e que vam serlhe fornecidos pela importadora casa Havaneza de Lisbôa.

Recommendando, pois, o novo estabelecimento, prestamos um duplo serviço. Ao proprietário e ao público.

O DO MATADOIRO

Vêmo-lo já a marinhar pelas ladeiras do artificio.

Tendo-se capacitado de que as suas lamúrias iriam sortir effeitos, e que das arremetidas á câmara pela syndicáncia, resultaria ficar tudo apavorado, mantendo-se ignoradas todas as bellezas de administração que temos relatado, mostrou-se forte e destemido na surtida que fez, agachado atraz de dois jornaes; agora, ante a demonstração que vai vendo, de ser conhecido o funccionamento dos seus domínios, tenta emaranhar os factos. Mas não o conseguirá, dispostos como estamos a agarrá-lo pela... cara e traze-lo á observáncia do que está dito.

Surge com a esperteza de que a tal rêz, esfolada e pendurada sem que ninguem no matadoiro visse, e com a qual se tem feito tanto barulho, não era um boi, mas uma simples ovelha de 4 ou 5 kilos.

Devagarinho, senhor *barba loira*. Niuguem disse que fôsse um boi. Falou-se sempre duma rês, sem nunca lhe citar a espécie, e se é éssa a única explicação que póde dar ao que se perguntou, ha de concordar que dá com os burrinhos nágua.

Mas, boi ou vacca, cabra ou ovelha, a verdade é que o facto deu se, e que apezar das tám gabadas vigilância e policia, que o *barba* diz, no género, a coisa melhor dêste mundo, ainda não appareceu a explicação do motivo porque só a descuido do marchante no «premeditado abuso», se deve a rez não ter vindo para o consumo: — porque a rez morreu, foi escondida, esfolada e pendurada sem ninguem dar por isso.

Isto é que precisa ser explicado.

A totalidade da contribuição predial que este districto terá de pagar no anno corrente é, segundo o decreto referente de 24 de agosto passado, assim distribuida pelos differentes concelhos:

Arganil, 7:048$432 reis; Cantanhede, 11:410$568 reis; Coimbra, 27:550$606 réis; Condeixa, 5:596$897 réis; Figueira da Foz, 20:385$574 réis; Goes. 2:676$677 réis; Louzã, 3:765$547 réis; Mira, 3:416$696 réis; Miranda do Corvo, 3:590$094 réis; Montemór-o Velho, 14:210$343 réis; Oliveira do Hospital, 8:476$892 réis; Pampilhosa, 2:373$829 réis; Penacova, 3:831$523 réis; Penella, 3:395$080 réis; Poiares, réis 1:699$108 Soure, 11:873$565 réis e Taboa, 6:460$165 réis.

Cartas da provincia

Figueira, 14 de setembro.

No sabbado e domingo tivemos aqui touradas, romaria á Senhora da Encarnação, espectáculos de theatro, regata, procissão religiosa, chegada de ministro com a manifestação expontánea, etc., etc.

Da manifestação expontánea em honra do sr. ministro das obras públicas, o nosso illustre conterráneo sr. José Gonçalves Pereira dos Santos, não fallaria, porque tenho por elle alguma sympathia, se não tivesse visto apregoadissima a tal *expontaneidade* em correspondéncias daqui para o *Século* e para as *Novidades*. O correspondente dêste jornal servia-se até destas palavras — *Sua ex.ª* (faltou-lhe o: *nobre ministro*) *apezar de vir em visita intima a sua esposa e familia foi surprehendido na estação pelos representantes da câmara, associação commercial e outras corporações, etc.*

Ora a verdade está longe do que apregoam os *ingénuos* correspondentes.

O sr. Pereira dos Santos, que é uma pessôa estimavel, vinha ha dias com sua familia de Lisbôa para esta cidade, quando, em Alfarellos recebeu ordem dos daqui para não avançar, porque não tinham preparada a manifestação expontánea. E o sr. Pereira dos Santos em logar de fazer o que lhe mandava a consciéncia e o bom senso, em logar de continuar a sua viagem para esta cidade, onde no dia immediato os daqui poderiam fazer-lhe todas as manifestações possiveis e ainda outras, deixou seguir a familia e foi para Luzo, donde regressou a Lisbôa, para no dia 9 vir então ser *surprehendido*, como diz o outro, pela expontánea!

Authéntico!

Mas não acabáram aqui as scenas cómicas de que o sr. Pereira dos Santos foi victima nesta terra. Na segunda feira o sr. dr. José dos Santos Pereira Jardim, que apezar de governador civil de Leiria, continúa a ser o presidente elegalmente eterno de si mesmo, quero dizer, da associação commercial, resolveu realisar uma sessão solemne em honra do ministro no salão da assembleia regeneradora, e lá metteu o pobre do sr. Pereira dos Santos em fiasco.

Foi uma frígida sessão em que só os dois falláram e por signal com infelicidade, apezar do discurso do sr. dr. Jardim ir escripto. No fim da sessão fôram levantados vivas, pouco correspondidos pela pouca numerosa assisténcia, aos dois oradores. Enfim, um espectáculo desanimadissimo, se não fôra a intervenção do bom do Zé Pequeno, um dos illustres assistentes, que em vista de *tanto* enthusiasmo houve por bem dar um viva a si próprio, o que lhe valeu ser preso pelo sr. dr. Joaquim Jardim, que, desorientado, o prendeu violentamente, annunciando-lhe oito dias de cadeia... por se ter acclamado a si próprio!

Esperemos as memórias do cárcere que o Zé não deixará de escrever.

Acabada a sessão, partiu o sr. Pereira dos Santos para Lisbôa, sem talvez ter cumprehendido que não é, deixando-se ir em fantochadas pela mão de pessôas sem prestigio e sem sympathias, que ha de consolidar aqui as bemquerenças que lhe garantem a eleição, que, sempre que se fizer propôr, terá certa e segura... se o seu partido fôr governo.

E como esta já vai longa e está cumprido o dever de encher uma columna, para a seguinte correspondéncia direi da regata, tourada, etc., se não sobrevier assumpto mais importante.

Z.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

II

Na época litterária culteranista em que Marianna escreveu, as suas *Cartas* simples e verdadeiras, afastando-se dos artifícios e affectações banaes a que pouquíssimos escriptôres resistiram, sam devéras notáveis, como uma elevada e espontánea manifestação psychológica e como obra litterária exaltada e artística.

A suprema arte da verdade, tam difficil d'attingir, tem para mim um alto valôr.

E bem se comprehende que assim seja, se a verdade resume e synthetisa toda a aspiração e esforço da humanidade, que lucta, que trabalha e que estuda para lá chegar.

Má ou insufficiente é pois toda a obra litterária onde ella é falseada ou por propósito ou por falta de orientação. Quási sempre o artista que copia ou que cria tenta approximar da Natureza a sua obra, pelo colorido, pela situação, pelos demais requisitos artísticos; e a Natureza é a suprema expressão da verdade. Negar à mulher a capacidade de produzir uma obra litterária elevada como as *Ca tas de uma religiosa portuguêsa* é, além de uma contradição absoluta com o carácter e aptidão feminina, a ausência de conhecimento dos princípios mais rudimentares de psychologia. Demais o estylo epistolar fácil, suave e natural, é como Lopes de Mendonça muito bem fez notar, propriamente accomodado ao carácter da mulher.

E bem pouco acceitavel será todo o parecer em contrário.

Assim foi, finamente, crit'cada na bella monographia *Soror Marianna* pelo sr. Luciano Cordeiro, a opinião dum sr. Beauvois, de Beaume, que não se convencia de que a soror escrevesse taes cartas e de que Chamilly se tivesse apaixonado tam desbocadamente.

Tambem Jean Rousseau em conversa com d'Alembert negou a freira portuguêsa a capacidade para tam bella exemplificação do amôr, que só concedia áquella Sapho dos antigos tempos gregos, que se despenhou do alto do Leucade.

Pela originalidade, pela simplicidade, pela exaltação e independéncia que soror Marianna revela em cada uma das suas *cartas*, não é estranhavel que a gente da época, depois de ter admirado, tivesse duvidado da authenticidade dellas.

E' preciso notar que a soror rompeu com todos os acanhamentos e costumes artificiosos do século, estultamente generalisados a toda a Europa culta e litterária.

Nas litteraturas, a forçada emancipação de todo o sentimento artistico, de toda a educação esthetica e litterária, traz sempre um exaggero de fórma, uma preoccupação material que estraga e desvalorisa a obra litterária.

A éstreiteza de ideias acorrentadas ao pedantismo e nullidade da má eschola, ou sacrificadas ao despotismo da moda, o subjectivismo completo como regra, e portanto o desprezo da objectividade, verdadeiramente necessária, porque é uma poderosa ligação entre o sentimento individual e commoção esthética transmittidos pela arte e o meio sociológico e prático explicado e desenvolvido pelas descobertas scientificas e pelos trabalhos de pensamento e investigação philosóphica, a ausência de actividade reaccionária e a mania do trabalho macaqueado, numa imitação frivola e perigosa, trazem como consequéncia natural, a par da corrupção de linguagem, a corrupção da ideia e portanto o desarranjo do pensamento que raro poderá objectivar-se e popularisar se.

O período culteranista é perfeita e sabiamente caracterisado e definido por Theophilo Braga:

«Este período seiscentista ca«racterisa-se por um impudente «pedantismo, pela falta de senso «commum no emprego das me«táphoras; dava provas de culto, «o que encobria a falta de pen«samento em laboriosos hyperba«tons, o que primava em susten«tar theses ridiculas com gravi«dade, o que forjava anagram«mas prophéticos, o que enge«nhava labyrintos recheados de «acrosticos, com versos lipogram«máticos ou chronogrammáticos, «com a fórma de columna, de «pyramide ou de calix.» (*)

E tambem no organismo artistico da pintura, da música e da esculptura se dám estas manifestações pathológicas.

Assim ha a exemplificar o que deixo dito, o estado da Itália artística do século XVII, onde Donatello reage contra a arte heráldica preponderante, procurando seguir os exemplos d'arte naturalista flammenga e hollandêsa. (**)

Ora a arte heráldica correspondia muito proximamente á arte litterária culteranista. Quando em França, graças à besbilhotice de Chamilly, appareceu por volta de 1668 a primeira edição das *Cartas*, a dar crédito ao sr. Eugénio Asse que, numa noticia sobre a última edição francêsa de 1873 (***) o affirma, e que é citado como auctoridade por Palmeirim, quando essa edição surgiu, foi grande o assombro pela obra da religiosa portuguêsa, e, como é de uzo, publicaram-se as *Cartas em resposta*, e as cinco que correm como authénticas fôram acrescentadas e modificadas. A pouco e pouco se foi tornando conhecida a soror Alcoforado, e em 1888, garante Luciano Cordeiro ser definitivamente completado todo o estudo de investigação histórica. Parece que todos os trabalhos de investigação emprehendidos por Felner, Jeromenha e outros, deram a conclusão de não existir em Beja tal soror Marianna, nem ao menos vestígio do nome. (****)

Entre os investigadores envolveu o sr. Luciano Cordeiro o fallecido Pinheiro Chagas, auctor dos *Dramas célebres do amôr*, e, citando um capítulo daquella obra, diz:

«O auctor dêste livro esteve «ha pouco tempo em Beja e pro«curou obter alguns esclareci«mentos a respeito desta religiosa. «Nada poude alcançar. Nem no «livro das profissões *nem no «dos obitos* se encontra êste no«me.» (*)

P. Chagas veio explicar em seguida num interessantissimo artigo sobre a soror, (**) que não tinha ido a Beja com intenções de saber da freira ou de fazer investigação alguma.

O sr. Cordeiro entupiu. Contudo Chagas elogia o livro daquêlle senhor, bem como a traducção das *Cartas*, á qual parece que teria de fazer, numa crítica rigorósa, vários commentários.

P. Roiz.

(*) Theophilo Braga — *Litteratura portuguêsa* pag. 413.

(**) António Arroyo — *Soares dos Reis e Teixeira Lopes*, pag. 30.

(***) Esta obra intitula-se—«Lettres du XVII e du XVIII siécle. Lettres portugaises avec les responses. Lettres de mademoizelle Aissé, suivies de celles de Montesqieu e de madame Deffand au chevalier d'Aydié».

(****) Luciano Cordeiro—*Soror Marianna*.

O padeiro José Angelo Soares, espanhol, que estava na cadeia a cumprir sentença por crime de furto, e que ultimamente entrára na enfermaria-prisão do hospital, donde se evadira à meia noite de domingo, foi apanhado e entrou já na cadeia.

O guarda de policia n.º 38 que tinha ido à anadia acompanhar um preso, encontrou-o alli por acaso e recapturou-o, trazendo-o para esta cidade. O outro prêso, Paulo Moreira, que fugira com aquelle, foi tambem agarrado no dia immediato em Mira, entrando aqui acompanhado por dois cabos de policia.

Acha-se quási completamente terminada a estrada que vai de S. Silvestre ao extincto convento de Marcos, podendo ir-se de trem até à porta da cêrca.

Foi um grande melhoramento que permitte aos excursionistas a visita do bello monumento, pantheon dos Silvas, que até ha pouco era apenas visitado pelos apaixonados dos estudos de arte, por causa do seu difficil accesso.

Umbelina Nunes Varella, a espanhola, que noticiámos estar detida no commissariado de policia, vinda da Figueira sob custodia, pela accusação de ter praticado aqui um roubo de que foi victima o sr. Joaquim Mendes dAbreu, acaba de ser remettida à cadeia, com communicação ao poder judicial, apesar da insisténcia com que se dizia isenta de culpa, sustentando não ter praticado nem o furto daqui, nem o outro de que é accusada por uma senhora da Figueira, confórme noticiámos.

Em consequéncia de persistir em que não mandou as duas mulheres, tambem detidas, empenhar differentes lotes dos furtos, foram ellas igualmente enviadas ao poder judicial.

Da espanhola vieram ao commissariado, do destacamento de policia que está na Figueira, informes de ella ser habitualmente dada ao roubo, tendo já alli soffrido prisões por essa pecha.

(*) Luciano Cordeiro—obr. cit.

(**) Illustração portuguêsa—5.º anno—n.º 16.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

ANNUNCIOS

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

---

9 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

QUARTO QUADRO

O ESQUECIMENTO

Um grande número de creados os rodeou, tirou rapidamente as bengalas, chapéos, boas, poz a toalha, e acabou por ficar perfilado, como em parada, por detraz dêlles que se haviam sentado.

Alma Francesco que dirigia o rancho, gritou tragicamente:

— Garçons, affastai-vos! Voltareis d'aqui a um quarto d'hora.

Depois metteu a cabeça entre as mãos e poz-se a estudar a lista, cujas palavras clamava, como gritos de victória: «Mareunes! Perdigotos! Foie gras!».

Ennumerou assim todos os pratos, sonoros e promettedores; quando acabou, voltou se para as mulheres, assentadas todas três do mesmo lado da mêsa, e que deitavam grandes olhadas para toda a sala e para os espelhos:

— Que queres tu de tudo isto, Totoche?

— Um ovo, deixou cair desdenhosamente dos lábios *a soupeuse* fatigada.

— E tu Fanny? perguntou Blondel.

— Uma costeleta, disse Fanny, que achava de muito bom gosto esta simplicidade antiga.

—E tu, Renèe? perguntou Jean.

— O que quizerem.

— Sorriu ao ver aquella indifferença, que não era fingida e de que dava prova em todas as occasiões.

— Pelo menos, a senhora, declarou Francesco, não é difficil de contentar. E tu, Jean, que ingurgitas, tu?

Tinha vontade de cousas apimentadas, *que puxassem*, caviar, lagosta à americana, vinhos que atordoassem, dos que correm no paladar como um vivo de fogo.

Disse-o, com os olhos a brilharem num fogo de que os amigos se espantavam, todo o corpo saccudido pela necessidadë de se mecher, que elle próprio não conhecia ainda.

Ha oito dias, depois da visita a Hochat que o seu pensamento doido como a agulha duma bussola, se fixava por fim; já que estava condemnado, gosaria da vida, perdidamente, sem reticéncias, sem poupar dinheiro, sem poupar fôrça, motivos que fazem parar na sua loucura os mais desenfreados gastadores.

E cumpria a sua palavra. De toda a semana decorrida, conservava uma lembrança confusa em que surgiam à mistura visões de theatro e de bastidor, *kermesses* percorridas em bandos doidos, bailes atravessados numa walsa, ceias excitantes. Tinha-se mostrado a todas as suas relações, com o rosto a sorrir, o gesto altivo, misturára-se com a multidão dos grandes armazens, dos muzeus, combinando a vida como um mosaico em que as occupações mais diversas, mais de similhantes, se encaixavam exactamente sem deixarem espaço para o descanço.

As noites, as noites mesmo não serenavam a sua febre. Passava-as em casa de Renèe, que envolvia com o enervamento de senador, chamejando alto e claro como um fogo de palha.

A ella tambem occultára tudo, com um tal desejo de mystério que soffria ao pensar que havia homem que não era elle, que conhecia o seu segredo; e que êsse homem tinha por dever esquecer os seus oráculos depois de pronunciados, nem assim socegava a sua anciedade.

Mas a sua doida vida não trazia o esquecimento; de repente invadia-o o pensamento lancinante do seu mal, no meio da agitação; ás vezes um enterro que passava, o acaso da conversa, as mysteriosas associações de idéas que ligam uma palavra ouvida ou lida na rua, com as nossas preocupações latentes e secretas; ou ainda a pressão do mal, inquietadora e fugitiva como a mordedura do áspide no intimo do seu ser.

E apesar disso, planeando sobre tudo, sobre a certeza de morrer, a sua crença no diagnóstico de Hochat, sobre a decisão desesperada de beber a largos tragos a alegria que lhe restava de viver, sobre tudo isso pairava uma esperança, enraizada no mais profundo do seu cérebro, uma esperança qne luctava em tenacidade com a idêa de morte, que se levantava parallelamente a ella, e se formulava num relampago: «E depois, se não fôsse verdade!...»

Tinham levantado a mêsa: sôbre a toalha brilhante e hirta, os christaes, a prata, os pratos com cercaduras douradas, evocavam idéas dabundancia e le confôrto.

Trouxeram as ostras. E a maravilhosa memória dos nossos sentidos, que nos trasportam aos lugares em que pela primeira vez tiveram a sensação dum som e dum perfume, quando encontram outro igual—Jean voou, com espirito muito longe quando veio até elle o cheiro fino dos limões cortados e das conchas frescas.

Paizes tristes, praias dareia sôbre que rolam grandes vagas verdes, escorregam e levam a espuma até ao pé das dunas. Oh! O siléncio dos desertos virgens. E' a Africa, é o infinito tornado tangivel pelo espectáculo das duas immensidades que se apertam. O grande respirar do mar deixa nos labios o sabor salino que encontra nas ostras: viajar, beber o espaço, embriagar-se com o infinito, matar a curiosidade, encher a alma, mais... Ah! Era necessario viver; não tornaria a viajar!

E a escala nas ilhas Hyères, na primavera! Os passeios doidos pelo campo, detraz de Toulon! Aquelle perfume das laranjeiras em flôr, aquelle ar a saber a mel que vem das montanhas brancas de pó e de sol, encontra tudo simplesmente no cheiro dos limões cortados! Nunca mais haveria as sortidas de Toulon, o navio deixado na serenidade da noite, a entrada ao romper do dia. E o seu coração quebra-se e todo o seu ser treme de revolta impotente.

Vá! champagne, licores, uns atraz d'outros; uma mistura horrivel que lhe encendeia o peito, e lhe faz arder a cabeça, prestes a rebentar. Depois, conversas incoherentes, uma torrente de blagues monstruosas que sáem da sua bocca como foguetes; elle é a alegria, a alma daquella mêsa de doidos; quebra-se um copo, parte logo outros a seguir, levado pela necessidade de destruir e de fazer barulho, muito barulho para não ouvir as vozes que se levantam dentro della.

Como está alegre! todos o imitam. Blondel toca piano com os pés, Francisco acompanha-o com o chapéo. As mulheres berram, abafam a rir e fazem saltar os peitos fóra dos colletes.

Apparece a madrugada por detraz das janellas fechadas, e continúa ainda o charivarí. Para fazer evacuar o estabelecimento, o patrão apaga a luz electrica. Faz-se a noite. Blondel accende um phósphoro e canta gravemente: «De profundis»

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunêtas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Arides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a maxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Botóques e rôlhas

PARA

BARRIZ, GARRAFAS E FRASCOS

Vendem-se na

Casa Minerva

CAIXEIRO

Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com prática de ferragens e ferro.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Escóla Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escóla se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do próximo mês de outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter logar.

As condições estám patentes na secretaría desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde todos os dias úteis.

As propostas serám acompadhadas do depósito provisório de 10$000 réis.

Para alimentação dos alumnos;

Para concerto de calçado dos alumnos;

Para concertos de roupas dos alumnos;

Para lavagem de roupas do collégio.

Na secretaría fornecem se todos os esclarecimentos.

Escóla Nacional de agricultura, 15 de setembro de 1900.

O director,

António Augusto Baptista.